



**VIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**CADERNO DE
RESUMOS**

REALIZAÇÃO



PPGEL

Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos



PPLET

Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários



APOIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA**

CADERNO DE RESUMOS¹

SIELP

**VIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

**06, 07 E 08 DE NOVEMBRO
DE 2019**

¹ O conteúdo de todos os resumos apresentados neste caderno é de responsabilidade dos autores.

Universidade Federal de Uberlândia

Reitor:

Valder Steffen Júnior

Vice-Reitor:

Orlando César Mantese

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Carlos Henrique de Carvalho

Pró-Reitor de Graduação:

Armando Quillici Neto

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis:

Hélder Eterno da Silveira

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas:

Marcio Magno Costa

Diretora de Comunicação Social:

Renata Neiva

Diretor do Instituto de Letras e Linguística:

Ariel Novodvorski

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos:

Fernanda Mussalim

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras:

Ivan Marcos Ribeiro

Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Letras:

Marlúcia Maria Alves

Graduação em Letras - Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola:

Leandro Silveira de Araujo

Graduação em Letras - Francês e Literaturas de Língua Francesa:

Maria Stela Marques Ochiucci

Graduação em Letras - Inglês e Literaturas de Língua Inglesa:

Maíra Sueco Maegava Cordula

Graduação em Letras - Língua Portuguesa com domínio de Libras:

Camila Tavares Leite

Graduação em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa:

Peterson José de Oliveira

Graduação em Tradução:

Silvana Maria de Jesus

Comissão Organizadora

Maura Alves de Freitas Rocha (ILEEL - UFU) – Presidente

Luísa Helena Borges Finotti (ILEEL - UFU) – Vice-presidente

Elisete Maria de Carvalho Mesquita (ILEEL - UFU)

Fernanda Mussalim (ILEEL - UFU)

José António Brandão Carvalho

(UMINHO/Portugal)

Heloísa Mara Mendes (ILEEL - UFU)

Maria Aparecida Resende Ottoni (ILEEL - UFU)

Subcomissão científica

Acir Mario Karwoski
Aderlande Pereira Ferraz
Adriana Cristina Cristianini
Alinne Santana Ferreira
Cíntia Camargo Vianna
Cristiane Carvalho de Paula Brito
Eliamar Godoi
Elisete Maria de Carvalho Mesquita
Fernanda Mussalim
Glacy Kelli Reis da Silva Xavier
Helena Maria Ferreira
Heloisa Mara Mendes
Fabiola Sartin Dutra Parreira Almeida
Frederico de Sousa Silva
Flávia Danielle Sordi Silva Miranda
Israel de Sá
Ivana Carla Oliveira Sacramento
Ivanete Bernardino Soares
João Carlos Biella
Joaquina Aparecida Nobre da Silva
José António Brandão Carvalho
José Ribamar Lopes Batista Júnior
José Sueli de Magalhães
Judith Mara de Souza Almeida
Juliana Bertucci Barbosa
Juliana de Freitas Dias
Julio Neves Pereira

Kátia Maria Capucci Fabri
Lucivânia Marques Pacheco
Luisa Helena Borges Finotti
Maria Aparecida Resende Ottoni
Maria Inês Vasconcelos Felice
Maura Alves de Freitas Rocha
Mauriceia Silva de Paula Vieira
Maurício Viana de Araújo
Miriam Cristiany Garcia Rosa
Oliria Mendes Gimenes
Ormezinda Maria Ribeiro
Oswaldo Carlos Guirruogo Faquir
Patricia Vasconcelos Almeida
Robson Santos de Carvalho
Rosângela Hammes Rodrigues
Sergio Guilherme Cabral Bento
Shirlei Neves dos Santos
Silvio Ribeiro da Silva
Stéfano Paschoal
Talita de Cássia Marine
Terezinha Oliveira Santos
Tiago de Aguiar Rodrigues
Thyago Madeira França
Valéria Dias Lacerda de Resende
Vânia Rodrigues Dutra
Viviane C. Bengezen
Walleska Bernardino Silva

Caderno de Resumos

Diagramação:

Fernando Paulino de Oliveira

Organização, formatação e revisão:

Camila de Lima Severino
Elisete Maria de Carvalho Mesquita
Flávio de Sousa Freitas Pinheiro
Pablo Oliveira Souza
Sarah Carine Braga Santana
Walkíria Felix Dias

Site e sistema de inscrição:

Fernando Paulino de Oliveira
Heitor Carvalho de Almeida Neto

Desenvolvimento do aplicativo (App):

Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi

SUMÁRIO

Conferências	7
Mesas-redondas	8
Simpósios temáticos	12
Pôsteres	228

VIII SIELP

CONFERÊNCIAS

Conferência I

TEXTO: LUGAR DO PREVISÍVEL E DO IMPREVISÍVEL

João Wanderley Geraldi (UNICAMP)

A escola moderna surge como a instituição responsabilizada pela construção do novo amálgama necessário à coesão social já que a episteme teológica começa a ser substituída pelo "iluminismo da razão", e não se poderia confiar à família e aos grupos sociais abertos a constituição da subjetividade moderna. Daí seu fundamento num currículo mais ou menos fechado, mais ou menos atualizado, composto por um conjunto de "conhecimentos" selecionados. No entanto, os currículos praticados não responderam e não respondem ao desbastamento do real na construção de seus objetos. Este dispositivo de controle de uma inclusão excludente, da construção de uma outra "fé", esboroa-se à medida do avanço da própria ciência moderna que aponta para o imprevisível, para o acaso, para o histórico. No ensino da língua materna, no Brasil, os parâmetros ou a base nacional curricular comum não recuperarão o previsível desejado pelo iluminismo moderno, porque as frestas já foram abertas e a avalanche da linguagem rompe os diques do dispositivo curricular de controle pela repetição do já sabido e do já dito.

Conferência II

A FORMAÇÃO DE LEITORES

Marisa Lajolo (Mackenzie)

A formação de leitores é uma das principais funções da escola. Para cumpri-la, é indispensável que a leitura – mais do que uma disciplina – seja uma prática crítica e constante no dia a dia da escola. A partir do conto “O apólogo” de Machado de Assis, presente em dezenas de livros didáticos, a palestra discutirá atividades possíveis para a formação de leitores. O conto está disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000269.pdf>

MESAS-REDONDAS

Mesa-redonda I

REFLEXÕES EM TORNO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A transposição didática do conceito de gênero do discurso e suas relações com a problemática da organização curricular

Fernanda Mussalim (UFU/CNPq)

Nesta comunicação, com base em projetos que vêm sendo desenvolvidos no âmbito do *Centro de Pesquisa em Ensino da Língua Portuguesa (CEPELP)*, grupo de pesquisa sediado na Universidade Federal de Uberlândia, irei refletir sobre o modo de transposição didática do conceito de gênero do discurso, considerando especificamente a problemática da organização curricular. Essa transposição, como buscarei demonstrar, pode tanto aprofundar a concepção de linguagem como interação, como encaminhar para um retrocesso em relação às contribuições da Linguística e da Linguística Aplicada para o ensino de Língua Portuguesa no país.

O (não) lugar da variação linguística na BNCC

Maura Alves de Freitas Rocha (UFU)

Nesta mesa-redonda, que tematiza “Políticas de Ensino de Língua Portuguesa” por meio de algumas reflexões em torno desse ensino, objetivo problematizar o lugar da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De início, justifico o título de minha fala pelo fato de as orientações referentes à “variação linguística” evidenciarem a ideia de que a variação é um fenômeno “extraordinário” na língua e, como tal, deve ser ensinado. Esta afirmação pode ser comprovada pelas habilidades propostas pela BNCC do 6º ao 9º ano referentes à variação linguística que se concentram, basicamente, na prática de linguagem denominada “Análise linguística/semiótica, a saber: • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. O estabelecimento destas habilidades tem possibilitado a interpretação de que a variação linguística pode ser explorada como um conteúdo, dissociado do trabalho com os gêneros do discurso. Nesse sentido, é que reitero o título desta fala, porque se se considera que o ensino de língua portuguesa deve se pautar pelo trabalho com os gêneros do discurso e que os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo, cabe a pergunta: qual é o lugar da variação linguística? Ou, onde se insere a variação linguística no trabalho com gêneros discursivos? Para responder a esta questão valho-me do que Geraldi (1993) chama de formas de fetichização, no ensino, a saber: “compreender o novo como mera “novidade” e pensar que este novo é definitivo, que agora sim chegou-se a um ponto ômega, a um

ponto final de investigação”. E Geraldí mostra que “Em nossa área, é no ensino de gramática que mais facilmente se constata o processo de fetichização e a distância cada vez maior entre o que os pesquisadores pensam sobre a estrutura da língua e o professor que a ensina (transmite) a seus alunos” (p. 97). Nesse sentido é que me permito tratar a forma como o ensino da variação linguística tem se dado também como uma forma de fetichização, isto é, a variação linguística é mais um conteúdo a ser ministrado na sala de aula, dissociado de práticas de linguagem como leitura e produção de textos. Nessa mesma linha, Fiorin (2016) considera que o gênero é um produto e seu ensino tornase, então, normativo. Sob a aparência de uma revolução no ensino de Português, continua-se dentro da mesma perspectiva normativa com que se ensinava gramática (Fiorin, 2016, p. 67) Temos então a gramática, o texto e a variação linguística reduzidos a produtos e, conseqüentemente, seu ensino torna-se também normativo. 9 Respondendo à pergunta feita anteriormente, considero que o lugar da variação linguística é no gênero discursivo, mais especificamente no estilo. A transposição didática do conceito de gênero do discurso e suas relações com a problemática da organização curricular Fernanda Mussalim (UFU/CNPq) Nesta comunicação, com base em projetos que vêm sendo desenvolvidos no âmbito do Centro de Pesquisa em Ensino da Língua Portuguesa (CEPELP), grupo de pesquisa sediado na Universidade Federal de Uberlândia, irei refletir sobre o modo de transposição didática do conceito de gênero do discurso, considerando especificamente a problemática da organização curricular. Essa transposição, como buscarei demonstrar, pode tanto aprofundar a concepção de linguagem como interação, como encaminhar para um retrocesso em relação às contribuições da Linguística e da Linguística Aplicada para o ensino de Língua Portuguesa no país.

Gênero, multissemiótica e tecnologia digital no ensino de Língua Portuguesa: alguns desafios

Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU)

Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU) Nesta comunicação, vou expor alguns aspectos que me parecem constituir desafios na nossa prática como formadores de professores de Língua Portuguesa (LP) e na prática desses professores na Educação Básica. São algumas inquietações que tenho experienciado quando do desenvolvimento de projetos de pesquisa com professores de LP da Educação Básica e sobre o ensino de LP, quando do desenvolvimento de projetos de extensão voltados para esses professores, quando da oferta de disciplinas no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) e da orientação de pesquisas no referido programa. Eu me concentrarei em desafios que se relacionam a três aspectos que compõem o título da minha comunicação: a abordagem de gênero, da multissemiótica e a integração das tecnologias digitais. Por último, destacarei a importância do Profletras na qualificação de professores de Língua Portuguesa em efetivo exercício, na reflexão sobre os problemas identificados por esses docentes e na elaboração e aplicação de propostas que possam minimizar tais problemas.

Mesa-redonda II

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E TECNOLOGIA

O desafio da aprendizagem lecto-escrita em tempos de pluralidade e dispersão

Antonio Carlos Xavier (NEHTE/UFPE)

Um dos grandes desafios da educação hoje, em quaisquer níveis de ensino, é atrair, engajar e envolver os estudantes na aprendizagem dos conteúdos curriculares considerados necessários ao desenvolvimento de suas competências e habilidades. A pluralidade de informações e estímulos ampliada pelo mundo digital tem roubado a atenção dos aprendizes e os levado à desconcentração para leitura e para escrita. Os três milhões de jovens entre 15 e 17 anos que nem estudam nem trabalham, espalhados pelo Brasil, confirmam esse desinteresse pela escola. Há alternativas pedagógicas ou metodologias educacionais que possam atrair, engajar e convencer boa parcela dos estudantes de que vale a pena estar na escola? É possível superar a dispersão e ensinar os aprendizes a ler e a escrever com criticidade e criatividade? Nossa reflexão pretende discutir sugestões pedagógicas, ferramentas de aprendizagem e metodologias analógicas e digitais que promovam o ensino da leitura e da escrita com mais envolvimento e *criaticidade*, na escola, apesar dos inúmeros dispersores que desengajam os aprendizes e os distanciam da emancipação intelectual.

Estudante on; professora on; escola off: #comofaz?

Ana Elisa Ribeiro (CEFET-MG)

Com base em resultados de pesquisas produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, e considerando a relação entre tecnologias digitais de informação e comunicação e as aulas de línguas, em especial a materna, abordaremos questões como os comportamentos possíveis de professores e estudantes – do ensino médio e outros – em relação às práticas sociais e escolares de letramento (digital). Traremos ponderações a respeito do que sejam as “boas aulas”, conforme investigações com estudantes, além de refletirmos um pouco a partir da história dos estudos de “TICs na educação”: que discursos circularam e circulam sobre o tema? Em que eles ajudam ou atrapalham? Avançamos ou não? O que fazemos com as tecnologias (off e online)? Quanto e como a escola se apropriou das TICs? As mudanças são ágeis demais para uma instituição geralmente conservadora e morosa? Conservadora e morosa ou crítica e cautelosa? Tais questões são provocações, mais que julgamentos sobre as formas muito contemporâneas de ensinar e aprender

Diversidade linguística e social: tecnologia e leitura crítica do mundo

Denise Bértoli Braga (UNICAMP)

Resgatando oportunamente as orientações de Paulo Freire, a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Aprender a ler implica necessariamente no desenvolvimento das nossas habilidades de identificar diferenças e interpretar de forma crítica a diversidade linguística, cultural e socioestrutural constitutiva da sociedade mais ampla. A tecnologia digital facilitou para o professor de língua portuguesa trazer, para o seu contexto de ensino e aprendizagem, exemplos diversos de situações de língua em uso. Além disto, os diferentes recursos multimídia e hipermídia, podem contribuir não só para a didática do ensino de língua, como também facilitar a exposição de contrastes, fundamentais para instigar a reflexão social crítica. Considerando tais questões, a presente comunicação busca ilustrar algumas dessas possibilidades refletindo sobre um MOOC de acesso gratuito – Pluralidades em português brasileiro – concebido para o ensino de português como língua estrangeira e que pode ser explorado como material de apoio para o desenvolvimento da reflexão social crítica nas aulas de português como língua materna.

Mesa Redonda III

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Formar Professores de Língua Portuguesa no Século XXI: novas respostas a um velho desafio

José António Brandão Carvalho (CIEd - UMINHO/Portugal)

Partindo da apresentação do modelo de formação de professores de Língua Portuguesa que atualmente vigora em Portugal, pretendemos, desenhar o perfil de um professor de Português que dê resposta às necessidades da escola e da sociedade do Século XXI. Tal exige que se discuta, por um lado, a natureza da língua enquanto objeto de ensino e de aprendizagem e, por outro, o estatuto da disciplina de Língua Portuguesa enquanto disciplina central do currículo e o modo como ela se articula com as demais componentes desse currículo. Só a partir daí, será possível definir as componentes de planos de formação que, implicando um conhecimento pluridisciplinar, tornem os professores capazes de, pelo ensino da língua, preparar adequadamente os seus alunos para uma participação ativa e crítica em variados contextos pela mobilização dos recursos que a linguagem lhes possa proporcionar.

A Formação de Professores de Língua Portuguesa e a Polarização Sociolinguística do Brasil

Dante Lucchesi (UFF)

A massificação da educação pública no Brasil colocou diversos desafios ao ensino de língua portuguesa, dentre os quais a necessidade de lidar com um espectro de variação linguística muito mais amplo, decorrente do ingresso na escola pública de contingentes de alunos provenientes da periferia das grandes cidades e das zonas rurais, com uma variedade linguística bastante distinta do padrão urbano culto, chegando a configurar o que alguns linguistas consideram uma situação de diglossia. O domínio do padrão é uma das principais demandas da sociedade em relação ao ensino de língua portuguesa, ora confundindo-se, ora sobrepondo-se aos demais objetivos da escola, como a alfabetização e o desenvolvimento das habilidades textuais e discursivas. Diante disso, uma bem fundamentada compreensão da heterogeneidade linguística no contexto sócio-histórico brasileiro é crucial para capacitar o professor a lidar com a variação linguística em sala de aula, o que inclui sua capacidade de lidar bem com as implicações ideológicas do problema. Historicamente, a imposição de uma variedade linguística padrão tem constituído um poderoso mecanismo de dominação de classe desde a formação dos modernos estados nacionais, com a estigmatização dos falares populares e rurais, considerados formas deterioradas da linguagem superior das elites letradas. E quanto mais desigual for a sociedade, mais grave e agressivo será esse preconceito linguístico, tão importante na construção da hegemonia ideológica das classes dominantes. No Brasil, o preconceito linguístico radica no racismo, na medida em que a atual polarização sociolinguística do Brasil deriva da clivagem etnolinguística que se desenvolveu no Brasil desde o início da colonização portuguesa, aprofundando-se sobremaneira com a maciça importação de escravos africanos, por cerca de trezentos anos, entre os séculos XVI e XIX. Esse substrato escravocrata que marca profundamente a sociedade brasileira tem aflorado de forma dramática na reação conservadora que assola o país nos últimos anos. A hegemonia de uma visão unitária e excludente de língua, em que a variação linguística é vista como um mal a ser extirpado, tem sido um dos mais poderosos mecanismos de dominação ideológica na modernidade. Portanto, ser capaz de promover o ensino da norma padrão sem reproduzir o preconceito linguístico de base racista é uma das maneiras de o professor de língua portuguesa contribuir para a construção de uma sociedade pluralista, democrática e inclusiva. Para isso, ele deve conhecer bem a formação histórica de nossa realidade linguística e sua configuração atual.

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

SIMPÓSIO TEMÁTICO 1

A (RE)ESCRITA TEXTUAL: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR

Coordenadores: Elisete Maria de Carvalho Mesquita (UFU)
elismcm@gmail.com
José António Brandão Carvalho (Cied – UMINHO - PT)
jabrandaosc@gmail.com

A produção textual escrita, principalmente, é uma das atividades mais mencionadas, tanto pelos professores quanto pelos estudantes, quando o que está em discussão é o ensino da Língua Portuguesa. Se, por um lado, não é incomum que essa atividade seja correlacionada, pelos estudantes, com tarefa não muito agradável, por outro lado, é ponto pacífico entre os professores que ela é a principal responsável pelo desenvolvimento da competência discursiva dos alunos, objetivo defendido pelos documentos oficiais brasileiros e portugueses. Nesse complexo universo do ensino da escrita, estudos vêm comprovando as dificuldades que os estudantes têm para produzirem textos escritos, representantes de diferentes gêneros discursivos (COSTA VAL (1991), GERALDI (1997), PÉCORA (2002), FIAD (2009; 2011). Considerando essa realidade, e, dando continuidade ao trabalho que discute questões relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal (CARVALHO; MESQUITA, 2017), objetivamos, com a proposição deste Simpósio Temático, propiciar um espaço de discussão, para que diferentes pesquisadores tenham oportunidade de debater sobre variados aspectos da (re)escrita tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

A retextualização como instrumento didático no ensino fundamental

Adriana Pastorello Buim Arena (UFU)
dricapastorello@gmail.com

Ensinar crianças a ler e a escrever é ainda um desafio apesar da implantação de programas governamentais como Pró-letramento, PNAIC e mais recentemente a BNCC. Todos tinham como objetivo oferecer parâmetros, diretrizes e propostas pedagógicas para professores. Na primeira infância, os alunos portam um conhecimento internalizado da língua materna, porque interagem em diferentes situações discursivas no mundo real. Ao entrar na escola, cujo objetivo é ensiná-los a modalidade da linguagem escrita, os professores nem sempre os fazem refletir sobre as relações entre oralidade e escrita durante o processo de aprender a produzir um texto. Tomando como aporte teórico a obra de Marcuschi, entendemos que as

atividades de retextualização – transposição do texto oral para o texto escrito - podem ser inseridas na primeira etapa do ensino fundamental e auxiliar os pequenos a entenderem as diferentes características inerentes a essas duas modalidades. Os dados discutidos neste artigo são um recorte de uma pesquisa de intervenção. Propõe-se a analisar uma atividade de retextualização realizada com uma criança de oito anos de idade, já alfabetizada, que envolve dois textos, um oral e um escrito. A professora gravou a narração de uma história vivida por um aluno e a transcreveu. No dia posterior, entregou-lhe o texto impresso, não reconhecido por ela como seu. Durante a interação com a professora, ao analisar o seu próprio texto oral transcrito, ela pôde pensar concretamente como retextualizá-lo na modalidade da linguagem escrita. Durante o processo de retextualização as diferenças e as semelhanças entre as duas modalidades foram mais bem compreendidas porque a criança fez atividades de observação reflexiva da linguagem viva, em movimento de transformação e percebeu as nuances do texto escrito, seus usos estratégicos, suas funções interacionais, sua dinamicidade, sua dialogicidade, seu envolvimento, sua situacionalidade, sua coerência e sua dinamicidade.

As concepções de escrita dos estudantes do ensino médio brasileiro

Elisete Maria de Carvalho Mesquita (UFU)

elismcm@gmail.com

É muito comum ouvirmos tanto professores quanto estudantes se referirem à produção textual escrita como algo difícil, quase impossível. Se considerarmos a complexidade que é característica dessa atividade (COSTA VAL, 1999; PÉCORRA, 1999; POSSENTI, 2006; FIAD, 2011), é possível compreendermos o primeiro qualificador, mas não o segundo. Afinal, dificuldade não necessariamente se correlaciona com impossibilidade. Visando, então a compreender como o estudante, um dos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, concebe a escrita, elaboramos e aplicamos um questionário, contendo 10 perguntas (todas atreladas a esse contexto) a estudantes matriculados no Ensino Médio de escolas públicas brasileiras. A escolha desse nível de ensino se deve ao fato de entendermos que, por estarem concluindo a Educação Básica, esses estudantes já tenham uma opinião formada a respeito da escrita produzida tanto dentro quanto fora da sala de aula. As respostas apresentadas pelos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, especificamente, revelam que muitas são as dificuldades enfrentadas por eles, desde a “encomenda” do texto até a finalização da tarefa. Para além das dificuldades apontadas, a maioria dos estudantes afirmou não gostar de escrever, de produzir textos escritos. Considerando esse e outros resultados obtidos, podemos afirmar que a escrita deve ser, de fato, priorizada ao longo do processo formativo do estudante. Talvez, assim, no futuro, os jovens concluintes do Ensino Médio brasileiro possam ter concepções mais favoráveis em relação a essa relevante prática social.

Avaliação diagnóstica nas produções textuais de alunos nos anos finais do ensino fundamental

Girlane Guimarães Rocha (UFTM)

girlgi00@hotmail.com

Luzia Rosa de Souza (UFTM)

luzirosa@hotmail.com

A vida em sociedade implica um constante processo de interação, onde, como seres sociais, temos uma grande necessidade de nos comunicar uns com os outros, utilizando para isso a língua. Por meio da linguagem oral ou escrita, produzimos nossos textos com a finalidade de produzir nossos discursos, abrangendo então nossas ideologias e intencionalidades. O texto escrito por um autor sempre se constrói a partir de um assunto, advindo de um saber partilhado, social, que se faz um recorte, uma tematização. Em contrapartida, o leitor ativa um processo mental e cognitivo para reconstruir o sentido do texto recebido. Nesse aspecto, trabalhar no desenvolvimento da habilidade textual do aluno é torná-lo um sujeito capaz de reproduzir realidades através da escrita. Muito além de dominar códigos linguísticos, escrever envolve uma práxis apurada de fatores de textualidade, que conferem ao aluno competência para registro de conceitos e ideias subjetivas em maior nível de clareza possível. Dessa forma, esse trabalho propões-se a avaliar diagnosticamente a produção de textos narrativos de três alunos do 9º ano do Centro de Ensino Fundamental 20 de Ceilândia, escola pública do Distrito Federal, com base nos fatores de textualidade propostos por Beaugrande e Dressler(1981), além de apresentar um plano interventivo de ação com ênfase na análise linguística para solucionar as principais dificuldades encontradas no material levantado. A análise dos textos levantados fundamentou-se nas considerações propostas por ANTUNES (2011), CIULA (2008), GERALDI (2006), KOCH (2014) e MENDONÇA (2006), propondo sugestões metodológicas e reflexões na área da Linguística Textual. Pretende-se, com isso, que se repense a reescrita do texto, considerando os elementos prioritários na constituição do texto, auxiliando o aluno a superar as dificuldades de produção textual. Ademais, ressaltamos também a contribuição dessa análise para a prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa.

“Escrevendo minha história”: projeto redação envolvendo a escrita e (re)escrita em turmas de 9º ano da escola pública

Jéssica Teixeira de Mendonça (UFU)

jessicaufu@hotmail.com

A medida que os alunos avançam nos anos escolares a resistência em relação às atividades envolvendo a escrita vai se tornando cada vez maior. As aulas de Língua Portuguesa, em sua maioria, se atém a questões gramaticais descontextualizadas e desvinculadas do cotidiano do aluno, fazendo com que o processo de escrita não seja significativo para o discente. Luft (1997) já discorria sobre a inutilidade e nocividade do ensino gramaticalista da língua materna. A escrita exigida dos alunos não permite que eles a conceba como uma forma de se posicionarem no mundo, mas sim como um espaço para se empregar as regras gramaticais apresentadas pelo professor em momentos anteriores. Dado a este cenário educacional, eu, enquanto professora, apresento um projeto de redação que foi realizado no Ensino

Fundamental II (9º Ano) em uma escola pública municipal de Uberlândia/MG. Este projeto visou oportunizar ao aluno várias produções textuais e suas respectivas reescritas. Com isso entendo que o estudante passa a se empoderar de sua situação como um indivíduo integrado a uma sociedade de linguagem, podendo modificá-la por meio de práticas discursivas. Empoderamento é um termo importante nos estudos de Freire (1988) e, em consonância com o autor, acredito que há possibilidades de mudanças sociais realizadas pelos próprios sujeitos oprimidos por meio da educação libertária. A oportunização da escrita aconteceu durante todo o ano letivo envolvendo diferentes gêneros textuais, sendo que todas as produções foram reescritas pelos alunos. A reescrita pode levar o discente a compreender as inadequações do uso da língua em sua primeira produção, tendo a oportunidade de evitá-las e/ou corrigi-las em sua segunda produção textual, além de oportunizar ao aluno o entendimento da escrita e do uso de sua língua materna não como mera aplicação de regras gramaticas, mas como forma de ser e agir no mundo.

A revisão de literatura numa dissertação de mestrado – perspectivas dos alunos

José António Brandão Carvalho (UMINHO)

jabrandaosc@gmail.com

A dissertação é um género textual complexo e multifacetado cuja construção envolve diferentes formas de realizar o processo de escrita, de acordo com a natureza da secção em construção, bem como com o contexto e o momento de sua produção. Entre essas secções, a revisão da literatura aparece como uma das mais complexas, pois envolve simultaneamente a compreensão e a produção de texto, além da implicação da escrita como ferramenta de aprendizagem. Numa revisão de literatura, os alunos precisam não apenas de ler e fazer anotações, mas também produzir um novo texto no qual se espera que sintetizem vários textos, em palavras próprias, seguindo o estilo de referência adotado na sua comunidade científica. O objetivo desta apresentação é a descrição dos procedimentos de leitura e escrita dos alunos durante a construção da revisão de literatura de suas dissertações de mestrado, bem como a identificação das dificuldades que surgem ao longo do processo e as estratégias usadas para as superar. Baseia-se na análise de entrevistas realizadas no âmbito de um estudo envolvendo estudantes de mestrado de diferentes áreas científicas e universidades, recolhidas em diferentes países da Europa. Os dados recolhidos demonstram que a revisão de literatura assume algum destaque no processo de construção da tese, sendo destacada pelos entrevistados não só pela sua complexidade, e decorrentes dificuldades, mas também, pelas aprendizagens que potencia, quer no que se refere à construção de conhecimento sobre a temática da dissertação, quer no que respeita ao desenvolvimento de competências de leitura e escrita e ao uso da escrita como ferramenta de aprendizagem.

A (re)escrita do artigo de opinião: um trabalho desenvolvido a partir de oficinas didático-pedagógicas

Juliana Helena Faria Negreiros (E. E. Wilson de Melo)

juliana.negreiros@ufu.br

Alguns aspectos da escrita de textos em ambiente escolar nos chamam a atenção, como a forte resistência por parte dos alunos diante de qualquer proposta de produção escrita. Essa situação nos leva à conclusão de que a escrita, para eles, é uma atividade desagradável e penosa. Considerando a situação apresentada e a vontade de contribuir para que os alunos do Ensino Fundamental desenvolvam sua competência discursiva, é que decidimos nos inserir no Programa de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal de Uberlândia, na Linha de Pesquisa - Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes. Acreditamos que, por meio desse Programa, temos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa que nos auxilie na nossa prática docente e nos dê respaldo teórico para o desenvolvimento de um trabalho que poderá beneficiar a comunidade escolar de modo geral e a comunidade da qual fazemos parte, de modo específico. Com base nesse entendimento, objetivamos criar e aplicar uma proposta de (re)escrita do gênero discursivo artigo de opinião, desenvolvida por meio de atividades em forma de “Oficinas de Atividades Didático-Pedagógicas”. Para atingirmos esse objetivo, nos embasamos nos pressupostos bakhtinianos, a partir dos quais é possível contemplar as três dimensões constitutivas do gênero. Apropriamo-nos também das contribuições de Fiad (2010), Serafini (1995) e Ruiz (2010), voltadas para a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem da escrita, bem como dos modelos processuais e tipos de correção. Os resultados alcançados confirmam que trabalhar com o gênero artigo de opinião na sala de aula, a partir das oficinas contribui para que os alunos ampliem sua competência escritora. Observamos que no percurso da produção, muitos alunos construíram aprendizado, uma vez que muitos deles foram capazes de posicionar-se com relação à temática proposta para as produções.

O artigo de opinião na sala de aula: argumentação em foco

Luciene Gonzaga de Oliveira (UFU)

luciegon@outlook.com

A maioria dos alunos do último ano do Ensino Fundamental apresenta alguma dificuldade com o uso da Língua Portuguesa, dentre as quais podemos citar a produção de textos, principalmente, os predominantemente argumentativos. Acreditamos que essa dificuldade advém da baixa capacidade argumentativa, associada à falta de leitura, de conhecimentos específicos sobre a estrutura e principalmente sobre o tema proposto, ou seja, as dificuldades relacionam-se tanto a aspectos estruturais, quanto a aspectos discursivos dos textos a serem produzidos. Por isso, em relação ao componente curricular de Língua Portuguesa, os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN (BRASIL, 1997; 1998) enfatizam a necessidade de criar condições para que o aluno possa ampliar o domínio da língua e da linguagem, considerado essencial para pleno exercício da cidadania. A escola, portanto, deve buscar propostas que visem levar o aluno a obter conhecimentos discursivos e linguísticos: ler, escrever, expressar-se e refletir. Considerando essas orientações, este projeto se propõe realizar uma pesquisa-ação para desenvolver uma proposta de intervenção, utilizando como estratégia uma proposta didática, privilegiando o uso do gênero discursivo artigo de opinião

e recursos audiovisuais, visando potencializar a capacidade argumentativa de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental ou, pelo menos, amenizar algumas das dificuldades por eles apresentadas. A proposta didática será desenvolvida com base no tema: “A violência contra a mulher”. A escolha dessa temática se deve ao fato de tratar-se de um problema pontual, persistente ao longo de décadas, que, muito provavelmente, atinge uma considerável parcela de nosso alunado, que pode ter vivido situações de agressões a mulheres dentro de suas próprias casas, com familiares ou vizinhos. Para atingir o objetivo proposto, buscaremos apoio em Koch (1987), Brasil (1997), Thiollent (1996), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Geraldi (1997), a (2018), Fávero (1996), Soares (1996), Romanelli, (1997), dentre outros.

O gênero tira e a argumentação: uma relação produtiva

Maria de Lourdes Vinhal (EE Marcolino de Barros)

lourdesvinhal.cec@gmail.com

O professor deve ficar atento a situações reais de uso da língua, conforme atesta Geraldi (1997). Para isso, o trabalho com o uso dos gêneros discursivos na sala de aula torna-se produtivo, uma vez que por meio deles o aluno pode ter acesso a uma vivência significativa de leitura e de produção de textos, o que pode favorecer o desenvolvimento da criticidade e da percepção consciente e participativa do seu contexto social, econômico e político. Desse modo, este estudo visa a desenvolver em discentes do 9º ano do Ensino Fundamental, a capacidade de argumentação. Com base nesse objetivo, escolhemos, como objeto de pesquisa, as tiras, que podem conter diferentes visões, opiniões e sentimentos que contribuem para o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes, como a compreensão das funções sociais das distintas esferas nas quais circula. Com o apoio teórico em Soares (2009), Koch (2004), Rama e Vergueiro (2014), Rojo e Moura (2012), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Fiorin (2017), Ramos (2017), dentre outros, criamos e aplicamos uma metodologia de trabalho inspirada em Rojo e Moura (2012): o protótipo. Essa estratégia didática pode ser modificada e utilizada em outros contextos, oportunizando o desenvolvimento de outras atividades didáticas, que, no caso desta pesquisa, contemplam diferentes aspectos envolvidos no complexo processo de argumentação na sala de aula. Os procedimentos pedagógicos buscam envolver o estudante do Ensino Fundamental num caminho de letramento que o conduz a compromissos com a prática tanto escolar quanto social. Assim, com base nos resultados deste estudo, verificamos que houve o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos, a partir das críticas subjacentes ao humor, nas tiras, uma vez que os alunos construíram habilidades que lhes permitiram compreender a linguagem do gênero discursivo tira, no que está dito e no que está por trás do dito.

O gênero discursivo notícia e a BNCC: uma análise a partir do portal do professor

Paula Márcia Lázaro da Silva (IFGoiano)

paulasilva.ps17@gmail.com

Christiane Renata Caldeira de Melo (EEAPG)

chrisrenatademelo@yahoo.com.br

O trabalho feito com a Língua Portuguesa (LP) nas escolas brasileiras, de modo geral, ainda valoriza muito a memorização de regras gramaticais, visando ao domínio de uma única variedade linguística: a Norma Urbana de Prestígio. Essa realidade nos fornece a falsa imagem de que o domínio dessa norma é suficiente para que o aluno consiga interpretar, compreender e produzir textos que circulam dentro e fora da escola, nas mais variadas situações comunicativas. Neste artigo analisamos a aula “Sobre o gênero discursivo - notícia”, disponível no site do Portal do Professor, destinada ao Ensino Fundamental II. O objetivo dessa análise foi verificar como o gênero notícia foi abordado em um ambiente virtual destinado ao professor de Língua Portuguesa: o Portal do Professor. Para isso, embasamo-nos na definição de gênero concebida por Bakhtin (2011), nas características do gênero abordado em Lage (2006) e nos documentos oficiais para o ensino de Língua Portuguesa, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNLP (BRASIL 1997; 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser implementada até o final de 2019, como também o Currículo Referência de Minas Gerais. Os resultados apontam que diferentes práticas de ensino, em consonância com os documentos oficiais, contribuem para o desenvolvimento da competência discursiva do aluno. Contatamos, também, que a execução da aula analisada depende do docente, da maneira como ele seleciona e reproduz esse material na “sua” sala de aula para o desenvolvimento da competência discursiva do aluno, por meio de práticas diversas com gêneros. Desse modo, os ajustes nas atividades podem ser feitos dentro dos propósitos desejados, visando sempre à ampliação da competência discursiva dos estudantes.

Investigando o estilo em redações produzidas no ENEM: um estudo exploratório

Raphael Marco Oliveira Carneiro (UFU)

raphael.olic@gmail.com

Daniela Faria Grama (UFU)

daniela_grama@hotmail.com

Este resumo alude a um estudo exploratório que tem o objetivo de analisar e descrever o repertório estilístico que auxilia na eficácia argumentativa de redações redigidas por estudantes no contexto do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ocorrido em 2015. Adotamos a estilística discursiva como base teórico-metodológica; ela pode ser concisamente caracterizada como uma abordagem de análise de estilo que leva em conta diversos aspectos da composição textual que contribuem para a geração de efeitos argumentativos e persuasivos, sem desconsiderar questões de ordem contextual e ideológica. Em termos metodológicos, selecionamos duas redações – uma escrita por uma pessoa do sexo feminino e outra por uma do sexo masculino – que receberam pontuação máxima, ou seja, nota mil, no ENEM de 2015, cujo tema da proposta de redação foi “a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”. Essa seleção se justifica pela intenção de verificar se

diferenças no estilo poderiam ser motivadas por diferentes posicionamentos ideológicos resultantes do sexo dos autores. Tais textos foram encontrados no site G1, da emissora Rede Globo, e copiados para arquivos em que pudéssemos efetuar análises, focando, em especial, nas escolhas lexicais, nos padrões sonoros, na linguagem figurativa e na linguagem esquemática. O estudo evidencia como um mesmo tema pode resultar em redações que, apesar de compartilharem características temáticas, genéricas e tipológicas (do gênero 'redação do ENEM' e tipologia argumentativa), são estilisticamente distintas, revelando diferentes modos de dizer, diferentes repertórios estilísticos dos autores dos textos. Acreditamos que os resultados possam contribuir, em certa medida, para o ensino da língua portuguesa no que concerne à produção de redações para o ENEM e no que tange ao desenvolvimento da consciência estilística e do letramento estilístico dos estudantes. (Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001).

Por uma pedagogia da escrita: uma visão integradora na educação básica

Roseane Batista Feitosa Nicolau (UFPB)

rosenicolau.ufpb@gmail.com

Neste trabalho, traçamos de forma teórico-expositiva uma linha condutora para uma visão social da escrita na Educação Básica, colaborando com os professores na tarefa de ensinar a escrever. Para tanto, centramo-nos em dois planos dos quatro que foram elencados por Carvalho (2011, 2012, 2013), a saber: o plano do sujeito-aluno que aprende a escrever; e o plano da relação da escrita com saberes procedimentais implicados em outros domínios de uso da linguagem, ambos perspectivando uma pedagogia da escrita por meio de uma visão integradora. Tivemos como suporte os trabalhos realizados na área de Didática da Escrita (CARVALHO, 1999, 2011, 2012, 2013; BARBEIRO, 1999, 2003; PEREIRA, 2008; CAMPS, 2005), e, no campo da Linguística, (GERALDI, 1985; FRANCHI, 2006 [1991]; KATO, 1993). No plano do sujeito-aluno que aprende a escrever, como afirma Carvalho (2011, 2012, 2013), enquadra-se a relação pedagógica tripartida que envolve o professor de língua, o aluno e a escrita, como objeto de ensino e de aprendizagem. Nessa relação, a atenção, no presente trabalho, foi voltada para as práticas do professor que, consciente da importância delas, pode agir experimentando teorias, visões e métodos na busca de conduzir o aluno a lidar com a escrita como uma forma de interagir e de se comunicar. No plano da relação da escrita com saberes procedimentais implicados em outros domínios de uso da linguagem, o aluno exercita o conhecimento na produção textual de forma linguística, epilinguística e metalinguística, podendo alcançar uma competência escritora, que será ativada em outros momentos de prática textual. Estes planos podem ser colocados em prática na escola de maneira integrada com os outros dois planos: o plano da implicação da escrita no quadro das várias disciplinas escolares e no quadro mais alargado da escola como comunidade, na(s) comunidade(s) em que a escola e os sujeitos se inserem, com também exposto por Carvalho.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 2

A BNCC E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Coordenadora: Valéria Aparecida Dias Lacerda de Resende (UFU)

valresende@ufu.br

Considerando a atual conjuntura econômica, política, ética e social vivenciada no Brasil que forjam três versões da BNCC com seus embates político-ideológicos, o Parecer CNE/CP nº 15/2017 e a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, e o distanciamento dos princípios e objetivos fundamentais da área para o ensino da língua materna, incorporados pela BNCC, este simpósio configura um espaço para (re) visitar os fundamentos e práticas de linguagem, a partir do processo uso-reflexão-uso e da apropriação dos conhecimentos e usos da língua a partir da perspectiva dialógica, bem como um locus para discutir e compreender como os professores da Educação Básica, apreendem as orientações, finalidades e prescrições da BNCC na área de Linguagens - Língua Portuguesa no Ensino Fundamental - Anos Iniciais: práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades - e as implicações para o processo de ensino-aprendizagem da língua materna.

A língua portuguesa no documento curricular para Goiás: uma proposta e grandes desafios

Giselly de Oliveira Lima (SME-Rio Verde)

gisellyrv@gmail.com

O presente estudo investiga a implementação do currículo de Língua Portuguesa nos anos iniciais do território goiano. Isso porque, após a aprovação da Base Nacional Curricular, cada estado brasileiro construiu seu currículo à luz da BNCC. O Documento Curricular para Goiás (DC-GO) foi construído em regime de colaboração entre CONSED e UNDIME, sendo aprovado pelo Conselho Estadual de Educação em dezembro de 2018. Observa-se, na proposta curricular, que o componente Língua Portuguesa apresenta uma abordagem de ensino diferente, com foco no desenvolvimento de capacidades relacionadas à produção, à recepção, ao tratamento e análise das linguagens, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e participativos nas diferentes práticas sociais de linguagem. Além disso, propõe práticas de linguagem contemporâneas, as quais envolvem novos gêneros, textos multissemióticos e multimidiáticos, bem como formas diversificadas de produzir, organizar, replicar, disponibilizar e interagir. Diante do exposto, considera-se, como grande desafio, a materialização do currículo em sala de aula, com a garantia do desenvolvimento de competências e habilidades para os estudantes da etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Assim sendo, o Estado deve fomentar políticas públicas que visem à formação dos profissionais que atuam nos anos iniciais, assegurando a alfabetização em dois anos, maior

atenção às práticas de leitura e escrita, bem como as práticas contemporâneas de linguagem, considerando novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos. Dessa forma, no processo de implementação da BNCC, o ano de 2019 será de formação de professores para o trabalho com o novo currículo no ano de 2020. Cursos online, pela plataforma AVAMEC, estão sendo disponibilizados para os professores de todo País. Os estados estão discutindo pautas formativas para cursos presenciais. Desse modo, nota-se a necessidade de investigar o processo de implementação, bem como apropriação do currículo pelos professores.

Abordagens da BNCC de língua portuguesa: análise semiótica nas práticas escolares do programa de residência pedagógica em Letras

Hélio Rodrigues Júnior (UNIBR)

h-rodrigues-junior@uol.com.br

O presente trabalho parte dos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de língua portuguesa e trata da análise semiótica em atividades escolares na Educação Básica desenvolvidas pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP). Quanto ao ensino de língua, a BNCC de língua portuguesa inova incorporando a semiótica ao eixo da análise linguística, já que considera as práticas contemporâneas de linguagem nos mais diversos textos e gêneros cada vez mais multimodais e multissemióticos. Sabemos que muitos professores, em sua formação inicial, não desenvolvem estudos semióticos para a compreensão dessas práticas de linguagem e produções trazidas pelas novas tecnologias e de informação e de comunicação (NTICs). Por outro lado, o PRP busca fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a universidade e a escola, promovendo, inclusive, a entrada de saberes acadêmicos voltados para mudanças nas práticas docentes. Logo, nossa problematização é: As ações planejadas em um núcleo do Programa de Residência Pedagógica em Letras podem promover o uso de análises semióticas nas propostas pedagógicas dos professores modificando o ensino de língua portuguesa na Educação Básica? Nosso objetivo é contribuir com o desenvolvimento das práticas de análises semióticas na escola com vistas à leitura e produção textual. Recorremos aos postulados da BNCC, da Residência Pedagógica, dos textos multimodais de Kress (2015), dos textos multissemióticos de van Leeuwen (2011) e dos multiletramentos de Rojo (2012), além da perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem de Bakhtin (2010). O corpus foi constituído pelas ações do PRP em Letras em 5 escolas da região da Baixada Santista/SP. Concluímos que os professores não desenvolvem o eixo de análise semiótica para o favorecimento da leitura e da escrita e que as ações do Programa de Residência Pedagógica em Letras é um dos caminhos para os multiletramentos na sala de aula e adequação do currículo na escola.

A alfabetização na BNCC: velhas práticas de linguagem em discursos contemporâneos

Juliano Guerra Rocha (SME)

professorjulianoaguerra@gmail.com

Todo texto traz em si as marcas de seus autores, concepções subjacentes inscritas em tempos e espaços históricos. Dessa maneira, a leitura de um documento no campo educacional deve considerar os discursos que o atravessa e as suas implicações pedagógicas. Logo, este

trabalho tem como objeto de estudo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em especial, o 1º e 2º anos. Com um olhar direcionado para a proposta de alfabetização desse documento, nos questionamos: qual a concepção de alfabetização expressa na BNCC? As habilidades previstas na prática de linguagem denominada “Análise linguística/semiótica (Alfabetização)”, constantes no 1º e 2º anos, evidenciam qual noção de linguagem e de texto? Para a análise tomamos como referência os escritos de Mikhail Bakhtin e Valentin Volóchinov, utilizando também a teoria discursiva de alfabetização, principalmente os estudos de Ana Luiza Bustamante Smolka, Cecília Maria Aldigueri Goulart e Ludmila Thomé de Andrade, dentre outros. Destarte, o trabalho teve por objetivo analisar a prática de linguagem “Análise linguística/semiótica (Alfabetização)”, da Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, compreendendo as concepções e implicações pedagógicas decorrentes dos objetos de conhecimento e habilidades constantes nesse documento. A metodologia de pesquisa baseou-se numa pesquisa documental do tipo exploratória. Os resultados apontaram que a noção de alfabetização presente na BNCC é restrita à faceta linguística desse processo, com ênfase nos aspectos da aprendizagem do sistema alfabético e de sua ortografia. A pesquisa também assinalou que os objetos de conhecimento e habilidades analisados norteiam uma proposta tradicional de ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais, que remontam velhas práticas de linguagem, arraigadas por uma perspectiva similar aos pressupostos do método sintético de alfabetização, uma vez que enfatizam os elementos sonoros e gráficos das palavras.

O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular

Mary Stela Surdi (UFFS)

stela@uffs.edu.br

O objetivo deste trabalho é analisar criticamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais da educação básica, a partir da apreciação do conjunto de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades propostos no documento. Através desta análise, pretende-se identificar as principais mudanças e/ou inovações apresentadas em relação aos documentos oficiais anteriores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), bem como discutir as principais dúvidas ou questionamentos em relação à implementação da Base no cenário da educação pública e da formação de professores. Na análise, destaca-se o alinhamento teórico da BNCC com os PCN, indicando uma continuidade de um em relação ao outro, tendo-se o texto como o objeto de ensino e as práticas de linguagem de leitura/escuta, oralidade, produção de textos e análise linguística/semiótica como condutoras do processo de uso/reflexão/uso da língua. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e todas as suas possibilidades de comunicação aparecem como uma inovação, sendo incorporadas de modo significativo ao contexto de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. O que se constata é que a BNCC reforça o discurso oficial disseminado desde os PCN, promovendo a centralidade do texto no ensino, o protagonismo da língua viva e reforçando o lugar secundário da gramática em sala de aula. No entanto, o documento não esclarece ou indica de modo mais consistente como atender todas as novas demandas anunciadas nos objetos de conhecimento ao inserir uma gama incontável de gêneros textuais a serem trabalhados em cada ano, bem como não assume a oferta das condições necessárias - humanas e materiais - para que as TDIC cumpram seu papel destacadamente anunciado na BNCC.

O ensino de língua escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental na BNCC: seus pressupostos e descompassos

Valéria Aparecida Dias Lacerda de Resende (UFU)

valresende@ufu.br

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa que teve como objetivo central analisar os pressupostos da linguagem escrita e as proposições de organização do ensino de escrita nos anos iniciais do ensino fundamental presente na Base Nacional Comum Curricular homologada em 20 de dezembro de 2017. A pesquisa teve como interlocutores os aportes da Teoria histórico-cultural e a Filosofia da Linguagem, a partir dos construtos de Mikhail Bakhtin e Valentin Volóchinov, em especial, aqueles relativos à linguagem e à escrita. Trata-se de uma investigação de cunho essencialmente qualitativo, cuja metodologia foi a Pesquisa Documental, segundo o aporte conceitual de Le Goff. Para isto, discutimos o contexto, a composição estrutural das três versões da BNCC, os atores sociais envolvidos em diálogo com os estudos das teorias curriculares, em especial, a partir dos trabalhos de DIAS, 2017; DIAS e LOPES, 2009; FRANGELLA, 2016; LOPES, 2015, MACEDO, 2014 e 2015; MILLER, 2014; YOUNG, 2014 e SILVA, 1999. Os resultados apontam que o documento final reflete as contradições dos campos de disputa político, ideológico e pedagógico instaurados no ordenamento da BNCC, tendo de um lado, pressupostos que buscam trazer a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já discutida nos PCN e defendida pelo campo de estudos de linguagem. E, por outro lado, o documento apresenta uma proposta de organização do ensino de escrita nos anos iniciais do ensino fundamental que distancia dos pressupostos anunciados, indicando práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades comprometidos com o apagamento da linguagem escrita, restringindo o processo de aprendizagem da escrita a reconstrução do sistema de escrita alfabética, a partir da ênfase na consciência fonológica que negam a natureza dialógica da palavra sígnica, de enunciados, com sentidos construídos nas relações interdiscursivas no contexto de sala de aula em contínuo movimento dialógico da linguagem humana.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 3

A CONSTRUÇÃO DE LETRAMENTOS POR MEIO DE PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ESCRITA/LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

Coordenadores: Alinne Santana Ferreira (IFB)

linne.one@gmail.com

Shirlei Neves dos Santos (IFB)

shirlei.santos@etfbsb.edu.br

Este simpósio tem por objetivo reunir trabalhos de professores pesquisadores que investiguem, a partir de suas próprias experiências, práticas colaborativas de escrita/leitura e compreensão textual de diversos gêneros textuais a fim de construir letramentos na educação básica, técnica e tecnológica, assim como no ensino superior. No escopo desta proposta, partimos do pressuposto de que ler, compreender, analisar e produzir gêneros textuais relacionados às práticas sociais dos discentes, além de conhecer outros que não se relacionam diretamente com suas realidades, amplia a percepção dos estudantes acerca dos traços linguístico-discursivos presentes nos textos e transforma as aulas de português em eventos de letramento social, escolar, científico, tecnológico, dentre outros letramentos múltiplos. Nesse sentido, compreendemos letramento como práticas e eventos sociais relacionados com uso, função e impacto social da escrita. Esse conceito relaciona-se a uma abordagem que envolve uma mudança de perspectiva e uma ampliação na abrangência de investigação ao se demonstrar que o desenvolvimento do letramento não se confina aos muros da escola. Práticas de escrita/leitura passam a ser associadas a diferentes contextos sociais, políticos e econômicos nos quais os sujeitos estão inseridos e, por isso, estendem-se por toda a vida, conforme as inserções dos sujeitos nas situações interacionais em contextos específicos de atuação humana. Assim, esta proposta encoraja pesquisadores a relatar suas pesquisas e experiências de práticas escolares que compreendam o processo de escrita/leitura e compreensão de textos como processo colaborativo, sociointeracional e discursivo. Isso significa que as práticas de letramento, bem como as pesquisas nessa área, precisam levar em consideração práticas sociais em que a escrita/leitura é essencial à natureza das interações dos participantes e a seus processos interpretativos, por meio da exploração dos recursos semióticos e multissemióticos complexos. Assim, esperamos que este simpósio oportunize a troca de experiências e o debate de saberes teórico-metodológicos.

Práticas colaborativas para construção de letramentos

Aline Paula Ribeiro Vasconcelos (UFU)

aline_prv@hotmail.com

O objetivo deste artigo é analisar o processo de construção do letramento por meio de práticas colaborativas de escrita, leitura e compreensão textual nas séries finais do ensino fundamental I. Buscamos mostrar que essas práticas colaborativas se constituem como processos valiosos de aprendizagem, pois são sempre mediadas por fatores sociais e culturais, valorizando os mais variados contextos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem que o ensino de língua materna tenha por objeto os gêneros de discurso, e é possível constatar que os livros didáticos apresentem diferentes gêneros discursivos para desenvolver atividades de leitura e escrita dos alunos, como, receitas, poemas, fábulas, tirinhas, etc. Sendo a linguagem um domínio único e exclusivo dos seres humanos e através dela mantemos as relações sociais, é primordial (re)pensar e ressignificar o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita socialmente significativos. Nesse sentido, o letramento pode oportunizar ao aluno condições para que, ao se perceber inserido na sociedade, seja capaz de ultrapassar os limites da mera reprodução cultural e social do conhecimento. Nossa fundamentação teórica baseia-se principalmente em Soares (2017), Street (2014) e Kleiman (2007), além de outros. A observação participativa será o principal instrumento utilizado para a coleta de dados, além da análise de produções textuais dos alunos produzidos nas aulas de Língua Portuguesa, nas salas do 5º ano do ensino fundamental, em uma escola pública de Uberlândia-MG. A utilização desses instrumentos terá como princípio os parâmetros da abordagem qualitativa, em que os dados serão coletados a partir do contato direto da pesquisadora com os sujeitos da pesquisa. Os resultados obtidos mostram a importância das práticas colaborativas de escrita, leitura e compreensão textual para o desenvolvimento de um cidadão crítico, criativo e autônomo.

A relação entre estilo e gênero na escrita conjunta de uma resenha: um olhar para dados processuais

Anne Caroline Dias Rocha Prado (UESB)

annerochaprado@gmail.com

Márcia Helena de Melo Pereira (UESB)

marciahelenad@yahoo.com.br

Neste trabalho, buscamos identificar marcas de estilo em resenhas acadêmicas escritas por duas duplas de estudantes universitários, a partir de dados dos processos de construção desses textos, com vistas a discutir a relação entre estilo e gênero postulada por Bakhtin (2011). Ao definir os gêneros do discurso como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 262), o autor afirma que eles são elaborados por cada campo de utilização da língua, e são caracterizados pelo conteúdo temático, pela estrutura composicional e pelo estilo. Segundo o teórico russo, existe uma relação orgânica e indissolúvel entre gênero e estilo, e não se pode estudar um sem levar em consideração o outro. Bakhtin afirma, ainda, que o estilo é coletivo, por ser elemento de um gênero

construído socio-historicamente, e, ao mesmo tempo, individual, por ser produzido por indivíduos. Dessa forma, todo enunciado pode refletir a individualidade do falante, embora nem todos sejam propícios a tal reflexo, uma vez que há gêneros mais padronizados, cujas formas requerem certo rigor. Nessa perspectiva, perguntamo-nos: É possível depreender um estilo individual (da dupla) em gêneros aparentemente mais padronizados, ou o estilo do gênero impera? Os dados processuais que analisamos revelam que as duas duplas buscaram cumprir a intenção discursiva do gênero resenha acadêmica, que, de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), é apresentar uma obra e fornecer uma opinião crítica sobre ela. Os escreventes demonstraram ter um bom conhecimento a respeito do gênero que estavam apreendendo, inclusive da sua estrutura retórica. Esse conhecimento foi fundamental para a produção dos textos, pois, conforme afirma Bakhtin (2011), quanto melhor dominamos os gêneros, mais livremente os empregamos e maior a possibilidade de refletirmos a nossa individualidade.

Análise sociorretórica de gêneros, revisão por pares e a promoção de habilidades de letramento de alunos da educação básica

Bruna Gabriela Augusto Marçal Vieira (CEFET-MG)

brugabiguto@yahoo.com.br

A análise sociorretórica de gêneros compreende uma investigação da comunidade discursiva em que os gêneros circulam, somada à identificação dos movimentos retóricos e do registro por meios dos quais os membros da comunidade alcançam seus objetivos comunicativos compartilhados. Esse trabalho com os gêneros-alvo no ensino da língua portuguesa pode despertar a criticidade dos alunos sobre o porquê se comunicar de determinada forma em contextos específicos. Mais do que aprender a produzir criticamente os gêneros cobertos pelo currículo escolar da educação básica, no entanto, tal trabalho pode munir os alunos com habilidades de análise do discurso para que sejam capazes de investigar as convenções comunicativas nos mais variados contextos de atividade humana, e, assim, melhor se prepararem para agir socialmente por meio do texto escrito. A revisão por pares, nesse sentido, contribui para a atividade de análise de gêneros, de maneira que os alunos colocam em prática os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula para avaliar a eficácia do texto dos colegas em atingir os objetivos comunicativos socialmente compartilhados. Nesta comunicação, apresento o trabalho desenvolvido com alunos do segundo ano do ensino técnico integrado ao ensino médio para a produção de artigos de opinião. O estudo deste gênero pode promover diferentes habilidades de letramento, tais como seleção, organização e interpretação de informações, necessárias para a interação social por meio dos mais variados gêneros profissionais e acadêmicos. A atividade de análise do gênero tornou clara aos alunos a necessidade de mobilizar tais habilidades para uma produção textual sócio-histórico-cultural-ideologicamente significativa. A revisão por pares foi orientada por uma ficha de avaliação elaborada pelos próprios estudantes, cujos dados demonstram sua consciência sociorretórica sobre produção, circulação e consumo do gênero. Finalmente, a comparação entre primeira e última produção textual evidencia o papel da revisão por pares na promoção das habilidades de letramento dos aprendizes.

A prática de retextualização na educação técnica e tecnológica: “samba e sertão”

Érica Daniela de Araújo (CEFET-MG / Araxá)

ericadanielaaraujo@gmail.com

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) promove, a cada dois anos, o Festival de Arte e Cultura, momento em que se proporciona atividades artístico-culturais articuladas ao ensino, à pesquisa e à extensão, contando com atividades que combinem conhecimento, tecnologia e entretenimento. Em uma de suas edições, o tema do Festival foi “Samba e Sertão”, levando em conta os 100 anos do Samba no Brasil, e o sertão mineiro, particularmente o sertão de Sagarana e de Grande Sertão Veredas, obras de Guimarães Rosa que comemoraram 70 e 60 anos de publicação, respectivamente. Na unidade Araxá-MG, muitas atividades foram desenvolvidas e expostas. Em vista disso, por meio deste relato, intentamos expor as atividades de retextualização (MARCUSCHI, 2000) desenvolvidas pelos alunos dos cursos técnicos integrados na disciplina Língua Portuguesa, Literatura e Cultura. As atividades foram orientadas de tal modo que os alunos, em grupos ou individualmente, pudessem transformar um gênero em outro, utilizando estratégias de produção, tendo em vista o modelo proposto por Marcuschi (2000). A retextualização é uma prática complexa de (re)construção de sentidos que exige dos alunos a habilidade de transpor um gênero a outro, efetuando para tanto as (re)formulações necessárias à expressão discursiva. Esse tipo de prática contribui para a qualidade do ensino, uma vez que propicia aos alunos uma relação outra com os diferentes gêneros que circulam socialmente. Ante ao exposto, nessa comunicação, apresentamos os resultados dessas atividades com o intuito de promover reflexões sobre possibilidades teórico-metodológicas de ensino-aprendizagem.

Prática de escrita textual em dinâmica colaborativa no estudo de coesão, coerência e progressão temática na escola básica

Leni Nobre de Oliveira (Cefet - MG)

leninobredeoliveira.araxa@cefetmg.br

Rosanna Cinthya dos Santos Oliveira (CEFET-MG - Araxá)

rosannacinthya@hotmail.com

As práticas colaborativas de escrita, leitura e compreensão textual de diversos gêneros e espécies podem auxiliar os alunos no trabalho com os conceitos e usos das estratégias de produção textual, em sala de aula e se constituírem como facilitadoras de letramentos na educação básica, técnica e tecnológica em situações de abordagem, uso e reflexão sobre os elementos de coerência, coesão e progressão temática. Esses instrumentos preciosos na elaboração de um bom texto, em geral, e na escolha de formas de progressão adequadas aos diversos gêneros abordados na educação básica vêm sendo explorados na produção da Redação do ENEM, bem como em itens de múltipla escolha dessa mesma prova. Assim, para refletirmos sobre a produção textual e resolvermos problemas em sala de aula, propusemos uma produção colaborativa aos alunos e este trabalho se materializou como uma prática docente de sucesso realizada com turmas da escola básica do CEFET-MG, Unidade Araxá. A experiência inicial obedeceu a uma sequência didática dinâmica exposta e cumprida passo a passo e, ao fim do processo, os alunos, puderam refletir sobre propriedades fundamentais do texto, como coerência, coesão e progressão temática em gêneros diversos, assim como as

classes de palavras utilizadas para tal efeito, segundo postulados teóricos da Linguística Textual. O processo colaborativo na produção textual conduz a leitura crítica do texto alheio e a ideal adequação textual para que se possa continuar ou não o gênero ou as ideias anteriormente expostas, levando os alunos a melhor compreenderem o processo de escrita/leitura e compreensão de textos como processo colaborativo, sociointeracional e discursivo.

Correção e avaliação de produções textuais de alunos do ensino médio: relato de experiência

Lílian Pereira de Carvalho (IFSP)

lilianpcarv@gmail.com

Este trabalho se propõe a relatar uma experiência de um projeto sobre produção textual realizado no primeiro semestre de 2016 no IFSP – Câmpus Barretos. O público-alvo desse projeto foram os alunos de três turmas do segundo ano de Ensino Médio, de três cursos integrados, a saber: técnico em informática, em alimentos e em agropecuária. Os objetivos do trabalho foram: 1) proporcionar ao aluno autonomia na correção e avaliação de sua produção textual; 2) sistematizar a correção dos textos; 3) criar momentos de avaliação entre pares, feedback e autoavaliação. Para isso, baseou-se na proposta de Maria Tereza Serafini, que traz algumas propostas para a correção e avaliação das produções. Dentre as propostas de correção sugeridas pela professora, foi selecionada a classificatória, a qual a professora propôs que o aluno corrigisse individualmente, por meio da classificação dos desvios recorrentes na turma. Após esta etapa, a autora sugere a correção entre colegas, para que eles verifiquem os desvios que julgam que os colegas tenham cometido. Por último, a avaliação escolhida, dentre as sugeridas pela autora, foi a analítica, que realizada pela professora, levando em consideração o objetivo do texto, o gênero textual e o tipo de estímulo dado à escrita. A partir da aplicação da metodologia descrita, várias produções foram realizadas ao longo do semestre, proporcionando ao aluno a possibilidade de correção e (auto) avaliação dos seus textos. A prática de correção entre pares trouxe muitos resultados, visto que tiveram a oportunidade de olhar para a escrita do outro e, assim, notar os próprios desvios e reescrever seus textos.

Projeto de ensino multiletramentos: um relato da experiência de docentes em oficinas de leitura e de escrita

Selma Zago da Silva Borges (IFG)

selmazago@yahoo.com.br

Pauliana Duarte Oliveira (IFG)

pauliana.oliveira@ifg.edu.br

Esta comunicação visa socializar um relato de experiência de docentes referente ao Projeto de Ensino Multiletramentos, desenvolvido no Instituto Federal de Goiás – Câmpus Itumbiara, nos três últimos anos e em vigência em 2019. Esse projeto tem como propósito contribuir com o ensino de leitura e de escrita dos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Para isso, por meio de oficinas, o projeto busca oferecer aos participante: práticas de leitura e de escrita baseadas no ensino dos gêneros textuais, mais precisamente, a proficiência na produção escrita referente à sequência dissertativo-argumentativa; a oportunidade de

desenvolvimento das práticas de leitura instrumental em língua estrangeira, Língua Inglesa e/ou Espanhol; um espaço para aperfeiçoarem os conhecimentos estéticos, em se tratando de saberes relativos à produção artística e à apreciação estética, bem como um espaço reflexivo e analítico fomentado de discussões científicas relativas às questões sociais em prol do respeito aos direitos humanos. Nesse sentido, o projeto pauta-se no ensino voltado para as práticas de multiletramentos (ROJO, 2009), considerando a heterogeneidade de linguagens, por meio do acesso aos diferentes gêneros textuais e/ou discursivos (BAKHTIN, 2003). Nessa perspectiva, a proposta do projeto considera produtora para o ensino de leitura e de escrita tomar o gênero como (a)mostra (BORGES, 2016) – uma vez que o gênero é, ao mesmo tempo um modelo e uma transgressão –, como também, desvincular de uma prática de ensino de escrita como um “treino”. As edições concluídas do referido projeto, de 2016 a 2018, atingiram resultados produtivos. Isso pode ser comprovado pelos registros dos alunos no diário de experiências das oficinas, pela autoavaliação aplicada e, também, pelos resultados desses estudantes no ENEM, uma vez que, de acordo com dados divulgados oficialmente, o Câmpus Itumbiara, nessas edições, vem mantendo o 1º lugar na categoria escola pública do Estado.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 4

A ESCRITA E SUA PRÁTICA: PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO

Coordenadores: Ormezinda Maria Ribeiro (UnB)

aya.ribeiro@yahoo.com.br

Tiago de Aguiar Rodrigues (UFPB)

tiagoar.lp@gmail.com

Na perspectiva de promover o debate e a reflexão sobre o alcance da escrita para além da forma, neste simpósio serão bem-vindas propostas de comunicação que discutam os resultados de pesquisa e/ou ações docentes que abordem a escrita como prática de ensino de língua portuguesa, inserida tanto nos espaços formais de educação, como em espaços informais de ensino e de extensão, contribuindo, assim, para a consolidação de atividades de valorização da vida, da cidadania e de ações democráticas. Busca-se, pois, apresentar, discutir e refletir sobre as teorias mais recentes da linguística moderna, que fundamentam as diretrizes educacionais nacionais, estudadas nos cursos de Letras. A proposta é reunir trabalhos que dialoguem também com a potencialidade das atividades de extensão que visem promover espaços reflexivos de teoria e prática do professor em formação, com a preocupação e com o compromisso de contribuir para a formação do professor de língua portuguesa preparado para refletir criticamente sobre a sua prática e para propor e executar ações coerentes com a consciência linguística crítica, para além dos muros da escola e da universidade. Assim, cumpre duas importantes funções: permitir a disseminação de práticas eficazes no ensino de Português, e propiciar a discussão e a reflexão sobre a perspectiva emancipadora da escrita, com a aproximação da comunidade acadêmica e a sociedade por intermédio dos programas de extensão.

Relerelê: (re)escrevendo, lendo e relendo- oficinas de escrita e leitura.

Beatriz Nunes Santos e Silva (UNIFUCAMP)

biatatiza@gmail.com

O subprojeto de Pedagogia Relerelê: (re)escrevendo, lendo e relendo- oficinas de escrita e leitura tem suas expectativas no processo de alfabetização e pós-alfabetização. Esse subprojeto faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID). Estar ativamente inserido na cultura escrita com uma participação ativa do processo educativo será o desafio de alunos da escola campo, alunos bolsistas e todos os sujeitos envolvidos na aprendizagem do ato de ler e escrever. “Isso implica, certamente, a rejeição de uma tradição de ensino apenas transmissiva, isto é, preocupada em oferecer ao aluno conceitos e regras prontos, que ele só tem que memorizar, e de uma perspectiva centrada em automatismos e reproduções mecânicas” (PRO-LETRAMENTO, 2008, p.9). Assim serão nossos objetivos: explorar os caminhos da escrita criando e reescrevendo com os gêneros textuais, fomentar atividades de leitura e escrita livre e criativa, elaborar o caderno do artista a partir das produções da escrita das criança. Esse momento consiste na segunda parte do subprojeto, uma vez que no primeiro semestre de 2019 foi identificado as reais necessidades de intervenção e para isso, realizado um diagnóstico que permitiu saber o acesso que as crianças tinham aos diversos suportes de escrita e sua participação de práticas de leitura e escrita. Agora, os alunos bolsistas, em duplas, são responsáveis para desenvolverem um trabalho com gêneros textuais que fazem parte da proposta curricular da escola campo, devendo para isso, em cada texto, criarem estratégias criativas de intensificação dos desdobramentos da leitura e da escrita, montar painéis com os gêneros textuais para sondagem de seus conhecimentos prévios, realização de inferência textual, interpretação e compreensão do texto explorado. Os alunos da escola campo, deverão produzir considerando a situação comunicativa explorada.

A produção de relatos pessoais como uma prática de inserção social e cidadania: uma proposta interdisciplinar

Giuliana Ribeiro Carvalho (ESEBA-UFU) –

giuribeiro@gmail.com

Neste trabalho, apresentam-se metodologia e resultados de um processo de ensino-aprendizagem exitoso no que se refere ao desenvolvimento da competência discursiva e à autonomia de pensamento, desenvolvido com estudantes do 6º ao 9º Ano do ensino fundamental na modalidade Proeja (Programa de Educação de Jovens e Adultos com formação profissional) da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU). O projeto foi realizado durante um ano, com atividades envolvendo leitura, interpretação, análise, escrita e reescrita de textos pertencentes ao gênero relato pessoal. No projeto curricular do Proeja está prevista a realização de trabalhos de campo como atividades pedagógicas, o que foi realizado de forma interdisciplinar, entre Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática, com vistas a despertar a percepção e compreensão da realidade em múltiplos e diversos olhares. Metodologicamente, partiu-se, como primeira etapa, da leitura e análise, pelos discentes, de textos do gênero, explorando-se aspectos pertinentes à sua estruturação e caracterização. Em seguida, ainda antes das viagens, realizava-se leitura do material proposto com sugestões para observação e pesquisa. A terceira etapa compunha-se do trabalho de campo propriamente dito. Na quarta etapa, era

realizado um debate sobre a vivência, para partilha de percepções e esclarecimentos de dúvidas. Na próxima etapa, os alunos começavam, em sala, a produção dos relatos pessoais e concluíam posteriormente. Alguns alunos reescreviam seus textos, entretanto essa etapa não era obrigatória, devido às especificidades do público. Os resultados alcançados foram altamente satisfatórios na perspectiva discursiva, crítica, de inserção em diferentes realidades sócio-política-culturais. O processo evidenciou-se como propiciador de oportunidades de aprimoramento da competência discursiva dos discentes, além de estimulador da prática de análise, reflexão e produção textual.

A repetição como recurso para a construção do texto: aplicação em produções textuais do ENEM

Joani Almeida dos Santos Nogueira (PUC_SP)

joani.santos@yahoo.com.br

O presente trabalho, situado na linha de pesquisa “Leitura, escrita e ensino de Língua Portuguesa”, estuda a repetição de palavras e expressões, como recurso coesivo e argumentativo, na produção textual das provas nota mil do ENEM. Ele se justifica pela necessidade de estudos mais aprofundados a fim de verificar se tais repetições – de palavras e expressões – dão ênfase às informações que o autor deseja transmitir ao leitor, e como elas auxiliam na construção dos argumentos textuais. Pretende-se responder à questão norteadora da pesquisa: “Que funções exerce o uso de repetições de unidades lexicais e expressões na escrita de textos usados para avaliação de conhecimentos linguísticos de estudantes do Ensino Médio?” Partiremos, então, da hipótese de que a repetição é, sim, usada como estratégia argumentativa. Para atingirmos tal objetivo, procuraremos analisar as repetições, buscando: a) identificar os tipos que ocorrem nas redações do ENEM avaliadas como nota mil; b) analisar as funções que assumem na construção da coesão textual; c) verificar o papel que exercem no texto. Todo o trabalho será ancorado no referencial teórico-metodológico compilado das obras de Fávero (2002), Antunes (2005), Marcuschi (2006 e 2008), Koch (2015 e 2016), e Tamba (2016).

A escrita na prova de redação do ENEM: um olhar sobre a prática docente

Luana Aparecida Matos Leal Fernandes (UFU - IFNMG)

luamatosleal@gmail.com

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tornou-se, no Brasil, uma das principais formas de acesso ao ensino superior, transformando-se em um processo seletivo de grande alcance, ao qual são lançados distintos olhares de pesquisa. Em relação à prova de redação do exame, solicita-se a produção de um texto dissertativo-argumentativo em prosa sobre um tema de relevância social. Embora anunciada como inovadora, essa prova exige a escrita de um texto com características e estrutura, previamente determinadas, o que reproduz o modelo clássico de “redação escolar”. Essa exigência acaba por afetar as práticas docentes em relação ao ensino de escrita, especialmente na terceira série do ensino médio, quando as aulas de Língua Portuguesa/Redação são direcionadas à preparação para a prova de redação do ENEM. Nessa perspectiva, objetivamos, neste trabalho, propor uma discussão crítica sobre o afetamento da prova de redação do ENEM nas práticas metodológicas dos professores de Redação e verificamos como essa “influência” concretiza-se nos materiais pedagógicos trabalhados em

sala de aula. Considerando que o ENEM solicita um tipo específico de produção escrita, questionamo-nos: Ao preparar o aluno para essa produção escrita, como são organizadas, metodologicamente, as aulas de Redação? O trabalho do professor está focado no ensino de escrita ou no treinamento para uma prova? Como se dá o ensino de argumentação em função da escrita na redação ENEM? Para pensar essas questões, fundamentamo-nos nas teorizações enunciativas de Émile Benveniste, pelas quais pensamos a escrita como manejo da língua escrita por um locutor que, ao apropriar-se dessa escrita, implica-se subjetivamente naquilo que escreve. Na nossa análise, mostramos que, com o objetivo de preparar os alunos para a redação do ENEM, os professores propõem um trabalho de produção escrita, marcado pelas orientações do Guia do Participante – redação ENEM, o que torna essa prática voltada para o treino.

Produção criativa de textos

Natália Akemi Alves Nomura (UNIFUCAMP)

nataliaakemi@hotmail.com

Luciana de Freitas (UNIFUCAMP)

lu.ffreitas2016@gmail.com

Roselaine das Chagas (UNIFUCAMP)

chagasroselaine@hotmail.com

No ensino fundamental, o eixo da discussão no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura e da escrita. Sabe-se que as dificuldades encontradas pelos alunos, na maioria das disciplinas, estão diretamente ligadas as habilidades de ler e de escrever com proficiência. Assim, problemas de aprendizado, dificuldades na leitura e na escrita e na interpretação de textos, além de problemas de falta de interesse em aprender são características presentes no contexto das escolas que participarão da intervenção do processo pedagógico a ser desenvolvido. Nesse sentido, trabalhar com a produção criativa de textos é uma proposta do subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID 2018/2019. A objetivo desse trabalho é identificar, apresentar e analisar os motivos e as implicações que levam esses alunos a sentirem dificuldades, o que vai ao encontro dos anseios das escolas que tentam resolver esses problemas. Dessa forma, o trabalho pedagógico com produções criativas textuais pode ser o caminho para um ensino e aprendizagem efetuados de forma eficaz, contribuindo de maneira significativa para que os estudantes sintam interesse em produzir textos, sendo mais competentes não só em suas atividades escolares, mas principalmente, em suas práticas textuais. Promover atividades que visem desenvolver a criatividade dos alunos na produção de diferentes textos é uma atividade muito significativa. Assim, é necessário envolver os alunos em situações concretas de uso da língua, por meio de diversos gêneros textuais, para que consigam de forma criativa e consciente, escolher meios adequados aos fins que deseja alcançar. Sendo assim, esse projeto propõe um estudo sobre a produção criativa de textos por meio de estratégias e atividades diversas e diferenciadas, utilizando para tanto, gêneros textuais. Para desenvolvimento do projeto utilizaremos como referencial teórico-metodológico autores que abordam sobre gêneros textuais, tais como: Bakhtin (1992); Bronckart (1999); Marcuschi (2005); Dolz e Schneuwly (2004).

Fagulhas de uma fênix: escrita criativa e autovalorização

Ormezinda Maria Ribeiro (UnB)

aya.ribeiro@yahoo.com.br

Carmem Jená Machado Caetano (UnB)

carmemjena@gmail.com

A escrita tem sido, ao longo dos tempos, um dos meios mais eficazes para a expressão de sentimentos e emoções, contudo, nem todos têm facilidade ou propensão para escrever. Nesse sentido, o trabalho com a escrita expressiva funciona como um estímulo quando se percebe que para muitas pessoas esse processo pode ser embaraçoso, perturbador ou assustador. Assim, o uso da técnica da escrita expressiva, ou criativa, torna oportuna a expressão silenciosa, mas significativa, para o que não tem sido, ou não pode ser, expresso em voz alta. Ao promover um trabalho dessa natureza, esperamos dar voz ao autor anônimo e não simplesmente selecionar escritos. Por meio do relato de vida do escritor, daquilo que ele conta de si mesmo, buscamos compreender que relações ele estabelece com a linguagem e, mais especificamente, com a escrita, identificando quais representações a respeito dessa prática social se formaram ao longo de sua trajetória pessoal e acadêmica. Entendemos que por meio de uma abordagem psicossocial que produza um diálogo profícuo entre a Teoria das Representações Sociais-TRS de Moscovici (1978), e Análise de Discurso Crítica- ADC é possível trabalhar estratégias, metodologias e técnicas de ensino da produção de textos com exercícios de escrita criativa e registros de experiências e vivências, visando à autovalorização e ao desenvolvimento da autoestima. Assim, apresentamos o resultado de uma pesquisa realizada em um curso de extensão ministrado por meio de oficinas e painéis de socialização das atividades desenvolvidas em pequenos grupos, com o objetivo de trabalhar estratégias, metodologias e técnicas de ensino da produção de textos com exercícios de escrita criativa e registros de experiências e vivências, visando à autovalorização e ao desenvolvimento da autoestima.

Produção textual e o gênero verbete na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Rafael Veloso Mendes (UnB)

rafaelveloso.m@hotmail.com

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é direcionada à população que não conseguiu acompanhar ou concluir seus estudos no tempo regular de ensino. Esses jovens/adultos voltam à escola com o intuito de recuperar o tempo perdido, garantindo assim uma melhor inserção na sociedade. Nesse sentido, a EJA é uma modalidade de ensino que requer atenção especial por parte do sistema de ensino e, inserido nele, o professor de língua portuguesa. Com esses alunos, observa-se a dificuldade nos processos de leitura e escrita, por isso, este trabalho tem como objeto de estudo a produção textual do gênero verbete na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entende-se por gênero textual "um texto materializado em situações comunicativas recorrentes", conforme Marcuschi (2008, p.155). Já verbete, é entendido como um "texto escrito que contém explicação de um conceito" (MATIAS, 2014, p. 39). A motivação para a realização desta pesquisa se deu com a necessidade de se trabalhar de forma diferente os diversos gêneros textuais na sala de aula. O objetivo da pesquisa é ensinar aos alunos dos 7º e 8º anos do 2º segmento da EJA de uma escola pública do Distrito Federal o

que é um gênero textual, reconhecendo a aplicabilidade deles nos diferentes contextos. Utilizou-se como base teórica os conceitos de gêneros proposto por Bakhtin (1997) e Marcuschi (2007, 2008). Empregou-se o método descritivo e pesquisa-ação da seguinte forma: i) observação etnográfica nas aulas de língua portuguesa das turmas de EJA; ii) aplicação de questionário sobre perspectivas pessoais e habilidades de escrita e leitura; iii) regência de aulas com o tema “Gênero textual verbete”; iv) definição de verbetes do mundo financeiro pelos alunos; v) produção textual de tema e gênero livre contendo os verbetes escolhidos e vi) verificação de aprendizado por meio da epilinguística.

Recursos da coesão na construção de aforismos na rede social facebook

Wanessa Danielle Barbosa Soares (UFMA)

wanessasoares2.lettras@gmail.com

O presente trabalho propõem analisar os recursos da coesão na construção de aforismos na rede social Facebook ,buscando descrever as características linguísticas mais comuns das lexias complexas denominadas de fraseologismos que se configuram como fenômenos linguísticos na Internet. A pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que dispensa o controle estatístico na análise dos dados, sendo o pesquisador um atribuidor de significados. O método a ser utilizado tem base empírica na Fenomenologia. Para a coleta de dados, será construído um corpus, a partir de postagens feitas na Linha do Tempo do Facebook, procedimento qualitativo que “garante a eficiência que se ganha na seleção de algum material para caracterizar o todo” (BAUER; AARTS, 2002, p. 40). A construção do corpus será baseada em Barthes (1992, p. 104) para quem corpus “é uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, conforme certa arbitrariedade (inevitável) em torno da qual ele vai trabalhar”. Para a análise dos dados, será feita a seleção de 10 (dez) postagens do corpus construído. Os teóricos selecionados que darão as bases neste trabalho são, dentre outros, Birdeman (2001) com os estudos sobre Lexicologia, Fraseologia; Antunes(2005) com os estudos sobre textualidade, dando ênfase à coesão do texto: procedimentos e recursos da coesão; Marcushi(2011) com Linguística Textual; Barton e Lee (2015); Crystal (2008) e Shepherd e Saliés (2013), com os estudos sobre a Linguística da internet; Lévy (1996) com abordagens em cibercultura, ciberespaço, hipermídia e espaços digitais. Os resultados da pesquisa contribuirão para ampliar os estudos da Linguística Textual e da Linguística da Internet, sobretudo no que diz respeito aos recursos da coesão, como produto da interação social que emana saberes históricos, sociais e coletivos. Também contribuirão para a descrição e análise da língua portuguesa falada no Brasil.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 5

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A ÓTICA DOS ESTUDOS DO DISCURSO

Coordenadores: Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)

depaulabrito@gmail.com

Thyago Madeira França (UEG)

thyago.franca@ueg.br

O presente simpósio temático propõe reunir e debater pesquisas que problematizem a formação de professores de Língua Portuguesa (LP) em uma perspectiva dialógica e discursiva, ou seja, integrar estudos que lancem um olhar para esse processo com ancoragem teórica e/ou metodológica nas diversas teorias do texto e do discurso, as quais concebem a linguagem como dialógico-polifônica, situada sócio-historicamente e marcada pela não transparência. Esse espaço de reflexão emerge do reconhecimento de que a formação de professores não se restringe à apropriação de metodologias de ensino ou de conhecimentos estáticos, antes se constitui a partir da inscrição de sujeitos heterogêneos e descentrados em memórias discursivas que acenam para o que deve - e é possível de - ser dito acerca do fazer docente. Dessa forma, o ST busca agregar estudos que abranjam discussões, tais como: i) discursividades constitutivas dos processos de formação de professores de LP em diferentes contextos e instâncias enunciativas; ii) relação entre teoria e prática na formação pré e em-serviço; iii) aspectos identitários que constituem alunos, professores e formadores em diferentes instâncias educacionais; iv) políticas educacionais e linguísticas que têm balizado a formação de professores de LP; v) relatos que contemplem o diálogo entre a perspectiva teórica em foco e o objeto de investigação; e vi) a relação da LP na aprendizagem de uma língua estrangeira. Assim, a partir de movimentos dialógico-polifônicos de natureza interdisciplinar, transdisciplinar e indisciplinar, interessa-nos refletir e, se necessário, transgredir as fronteiras epistemológicas de modo a fazer emergir práticas produtivas, éticas e responsivas na formação de professores de LP.

Diagnóstico inicial acerca do impacto do profletras na formação de professores

Alice Queiroz Frascaroli (EMPTN)

alicequeirozfrascaroli@gmail.com

Thais Fernandes Sampaio (UFJF)

thais.fernandes@ufjf.edu.br

Esta comunicação é fruto do trabalho de doutorado em andamento na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no Programa de Pós-Graduação em Linguística, centrado na investigação sobre os diversos saberes docentes, a fim de compreendê-los e de desvelar como se expressam na prática docente de professores de Língua Portuguesa (LP) no Ensino Fundamental inseridos no Mestrado Profissional de Letras (PROFLETRAS) da UFJF. O interesse é investigar como tais professores mobilizam esses saberes docentes na prática, de modo a considerar a descrição dos teóricos sobre esses saberes e a relação destes com a atuação prática dos professores. Assim, será analisada a noção inicial dos mestrandos sobre tais saberes, verificando a possível alteração dela ao longo do curso de formação, e como isso acontece e no que impacta nas aulas de LP e na percepção do professor sobre o próprio trabalho. Na fase atual da pesquisa, os alunos do PROFLETRAS responderam ao questionário sobre sua vivência no primeiro semestre no programa. Havia questões de múltipla escolha relativas ao perfil do aluno e duas questões abertas, uma sobre a motivação para o ingresso no PROFLETRAS e outra em que o aluno fala acerca da percepção sobre o impacto do programa. As respostas serão analisadas sob a ótica de teorias da análise do discurso para se entender, conforme Tardif (2014) que é essencial conhecer o trabalho dos professores e considerar os seus saberes cotidianos para alterar a formação desses profissionais a fim de que ela contribua para sua atuação. Nóvoa (1992, s.p.) destaca que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.” Por isso, a importância de se analisar os relatos desses profissionais em formação.

O entremeio da formação do professor de/para ple: representações discursivas de professores de inglês sobre o ensino-aprendizagem

Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)

depaulabrito@gmail.com

Nesta comunicação, visamos refletir sobre a formação do professor de/para Português como Língua Estrangeira (PLE), a partir de representações discursivas que se deixam (des)velar nos dizeres de professores de língua inglesa, ao enunciarem sobre o ensino-aprendizagem de PLE. Se, por um lado, a língua portuguesa tem se destacado no cenário internacional, levando à abertura de cursos em vários países; por outro, vê-se que o ensino de PLE ainda demanda políticas que consolidem seu lugar institucional, sobretudo na formação de professores (MOUTINHO E ALMEIDA FILHO, 2011). Ocupando um lugar de entremeio, em que sendo língua materna se constitui como língua estrangeira, a língua portuguesa parece instaurar uma relação tenso-conflitiva para o professor de PLE. O uso das preposições ‘de’ e ‘para’ se deve ao fato de os participantes da pesquisa ser em professores licenciandos/licenciados em um curso de Letras-Inglês, o qual oferece algumas disciplinas voltadas para o PLE, não

habilitando, todavia, o discente como licenciado em PLE. Ancoramo-nos no escopo teórico-metodológico dos estudos do discurso e da Linguística Aplicada trans/indisciplinares, que nos permite pensar a linguagem como prática social, heterogênea e situada, e a formação de professores como processo que demanda uma tomada de posição em relação à língua como objeto de ensino. Buscamos as regularidades enunciativas, nos depoimentos orais dos licenciandos/licenciados, que, no funcionamento intradiscursivo, apontam para as redes de sentidos nas quais esses sujeitos se inscrevem. Em nossas análises, percebemos que o sujeito, afetado pelo imaginário de ensino de português como língua materna, se constitui em meio a discursividades permeadas por vozes convergentes e divergentes acerca do ensino-aprendizagem de PLE. cremos que este trabalho, ao problematizar o estranho-familiar lugar que a língua portuguesa ocupa no ensino de PLE, possa contribuir para se repensar a formação do professor de língua portuguesa (como língua materna e/ou estrangeira).

Contributos discursivos para desencaixotar a produção de texto em língua portuguesa no ensino médio

Edilson Pimenta Ferreira (IFTM - Campus Uberlândia)

edilsonpimenta@iftm.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo problematizar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Para tanto, parte-se da constatação que a escrita não pode ser tratada como processo transparente e puramente linguístico. Pelo contrário, trata-se de processo em (des)continuidade, que concebe os sujeitos participantes dessas práticas como heterogêneos e descentrados e a linguagem como dialógico-polifônica, marcada pela não transparência. Há de se esclarecer que no escopo dos estudos bakhtinianos, a noção de enunciado parte do pressuposto que o discurso produzido é sempre atravessado pelo discurso do outro e, assim, inexistente um enunciado neutro, independente e uno, visto que muitos dos enunciados produzidos por esses estudantes dialogam com outros enunciados que fazem parte do já-dito. Não podemos perder de vista, outrossim, que o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa deve levar em consideração, também, as três dimensões que embasam a construção do enunciado para Bakhtin, quais sejam: a dimensão produtora e as condições sócio-histórico-econômicas e ideológicas, que a tornam realidade; a dimensão receptora, que embasada no momento e situação em que se encontra atribui sentido; e uma terceira dimensão, que circunscreve enunciativo e receptor em uma (e não outra) realidade interpretativa em um dado momento. Além disso, a partir da constatação que a escrita e reescrita são práticas de letramento que precisam ser cultivadas no Ensino Médio, acreditamos que esta comunicação sirva de espaço para que questões acadêmico-profissionais ligadas ao fazer-docente nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio possam ser analisadas e debatidas de forma responsiva em uma perspectiva dialógica e discursiva.

A incidência do PIBID na constituição do sujeito professor supervisor

Elizandra Zeulli (UFU)

elizandrazeulli@gmail.com

Maria de Fátima Fonseca Guilherme (UFU)

mffguilherme@gmail.com

Neste trabalho, interessa-nos discutir a incidência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante PIBID, na constituição do sujeito professor supervisor. Como esse programa é discursivizado pelos professores supervisores participantes desta pesquisa no que tange à sua constituição profissional. Cabe destacar que este é um recorte de nossa tese de doutorado e este estudo tem como objetivo analisar, descrever e interpretar “o PIBID enquanto (re)significação profissional” a partir dos dizeres da instância-enunciativa professoras supervisoras. Quanto ao referencial teórico-metodológico, inscrevemo-nos em estudos da Linguística Aplicada inter/trans/INdisciplinar, da Análise do Discurso de linha francesa e da Análise Dialógica do Discurso. Para a coleta de dados, mobilizamos a proposta AREDA – Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos, segundo Serrani (1998) e participaram desta pesquisa quatro (4) professores supervisores egressos do PIBID, que atuaram no programa de fevereiro de 2013 a fevereiro de 2018, todos formados em Letras, com habilitação em português e espanhol. Ao lançarmos nosso gesto de interpretação nas sequências discursivas (SD) que constituem nosso corpus, pretendemos, com base em uma análise linguístico-discursiva, desvelar os sentidos produzidos por esses sujeitos quando enunciam sobre a incidência do PIBID na sua constituição profissional. Desse modo, a nosso ver, os resultados, a partir dos depoimentos coletados, parecem acenar que essas professoras passam por um processo de “movência”, de “desarranjo” porque precisam se reinventar, trabalhar de uma forma outra, pensar em processos de transformação e não de reprodução, reconhecendo no PIBID um acontecimento discursivo que funciona como um programa de formação de professores, trazendo reconhecimento e visibilidade para esses professores que pareciam estar em crise na escola.

A influência da língua portuguesa na aprendizagem de língua inglesa em um aplicativo

Giselly Tiago Ribeiro Amado (UFU)

gisellyamadoufu@gmail.com

Isabella Zaiden Zara Fagundes (UFU)

izaiden@gmail.com

Nosso trabalho foi desenvolvido em uma perspectiva interdisciplinar em interface com a Linguística Aplicada, perpassando a Análise do Discurso de linha francesa e abrangendo a Análise Dialógica do Discurso e tem como objetivo a problematização da metodologia de ensino adotada pelo aplicativo Duolingo. O Brasil é o segundo colocado em termos de utilização deste aplicativo, que se propõe a ser uma ferramenta gratuita, acessível a todos os países e com a possibilidade de aprendizagem de diversas línguas, além de ser um ensino personalizado, em qualquer lugar e a qualquer momento, é também publicizada como a nova melhor maneira de aprender um idioma. Consideramos que a língua portuguesa está presente no contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa, na relação sujeito-língua materna, já que o sujeito é constituído na língua materna. Ao longo de sua história, o ensino de língua

inglesa tem passado por diversos tratamentos, a depender do conceito de linguagem e da metodologia de ensino. Percebemos em nossas análises que apesar da publicidade em torno do aplicativo e dos modos de funcionamento vinculados às novas tecnologias, que tendem a estar relacionadas à novidade e/ou à inovação, ele emprega uma metodologia de ensino secular e que vem sendo utilizada ao longo dos anos desde o ensino de línguas clássicas, sendo conhecido como um método tradicional de ensino. As ideias que subjazem ao método tradicional de ensino de línguas tomam como padrão as regras gramaticais e têm a concepção de linguagem como instrumento de comunicação. Desta maneira, no aplicativo, os aprendizes fazem o uso de códigos seguindo modelos estruturais pré-estabelecidos e vão aprendendo a língua inglesa pela língua portuguesa.

Os projetos de pesquisa do PROFLETRAS – UNIMONTES: perspectivas iniciais dos mestrandos e formação para a prática cidadã

Maria da Penha Brandim de Lima (UNIMONTES)

plbrandim@gmail.com

Nesse momento em que o país passa por um período político social difícil e questiona princípios, valores e crenças, polarizadas entre a manutenção do Estado de Direito e uma onda conservadora oposta a esse princípio, entendemos que o papel da Educação, em especial, da educação continuada dos professores, precisa concentrar suas reflexões nas bases dos princípios éticos. Neste sentido, entendemos a necessidade de formação de professores capazes de propor práticas pedagógicas significativas para o ensino da leitura, da escrita e da oralidade, no desenvolvimento de sujeitos críticos. Para tanto, é necessária uma prática docente voltada ao desenvolvimento da compreensão e do uso dos recursos linguísticos visando à prática social. A partir deste pressuposto e, visando desvelar as preocupações iniciais destes profissionais em relação ao processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa, cabe-nos uma questão problematizadora: Quais são as principais questões propostas pelos projetos de pesquisa em um curso de pós-graduação em Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras? O estudo justifica-se em razão da proposta do Programa ProfLetras, um dos principais programas voltados à formação específica de professores atuantes na educação básica, voltado para a intervenção em problemas de aprendizagem na perspectiva da transformação da prática docente. A pesquisa, de abordagem quali-quantitativa e de natureza descritiva, apoia-se em referenciais teóricos que se pautam na análise discursiva, em especial Rabatel (2016), a fim de discutir a responsabilidade enunciativa e estudiosos que contribuem para os estudos de cunho pedagógico como Abramowicz (2004) e Alarcão (2004). Trata-se de pesquisa em andamento e é realizada a partir da análise de projetos apresentados no ano de 2018 ao Programa ProfLetras da Unimontes - MG. Os resultados parciais apontam para preocupações docentes relacionadas aos resultados imediatos em relação ao aproveitamento dos estudantes de educação básica.

Aspectos identitários na construção do ethos de professore(a)s em formação: uma análise de diários reflexivos

Maria Izânjila da Silva (UFRPE)

mari2014iza@hotmail.com

O presente artigo insere-se na perspectiva da análise enunciativo-discursiva da construção identitária de professore(a)s em formação, sendo este(a)s alguns(mas) do(a)s integrantes do

Programa Residência Pedagógica – curso de Letras/subprojeto Língua portuguesa, desenvolvido numa turma de 8º ano do ensino fundamental, de uma escola de Educação básica da rede municipal de Delmiro Gouveia-AL. Nesse sentido, a partir do olhar constituído da dupla função de preceptora-pesquisadora e tomando como objeto o gênero discursivo “diários reflexivos”, escritos por tais sujeitos na fase de regência de aula, busca-se analisar os discursos acerca do fazer pedagógico na tentativa de problematizá-lo. Sendo assim, com base na noção de ethos como identidade construída a partir das representações realizadas pelo enunciador, questiona-se: de que forma o ethos perante a atuação docente contribui para a compreensão do conceito de professor reflexivo? Para responder tal questionamento, realizou-se uma análise do ethos discursivo a partir dos dados presentes na ordem das escolhas lexicais e do jogo de planos enunciativos (paráfrase, metáforas...). Essas discussões fundamentam-se nas ideias de Novoa (2001); Zabalza (2007); Bortoni-Ricardo (2008); Maingueneau (2008; 2010; 2015) entre outros. Portanto, esta pesquisa permitiu compreender que a sala de aula é um constante “laboratório”, assim como consolidou a importância de o(a) professor(a) assumir essa identidade de pesquisador(a) de sua própria prática, no sentido de aprimorar sua atuação docente.

Uma análise discursiva sobre as representações da cultura brasileira em livros didáticos de português como língua estrangeira

Mariana Ruiz Nascimento (UFU)

mariruiznasci@yahoo.com.br

Os livros didáticos de língua estrangeira contribuem para a construção do imaginário cultural do aluno por meio de textos, imagens e diálogos, e por isso é importante que o professor reflita sobre os modelos culturais que colaboram para a construção discursiva de representações sociais. Dessa forma, o presente trabalho investigou as representações da cultura brasileira e de brasileiros que são retratadas pelo discurso em materiais didáticos de PLE para falantes de língua inglesa. Pretendeu-se, também, identificar como as representações dos brasileiros são construídas por meio de imagens e conteúdos programáticos; apontar como elas sugerem modos de agir da cultura brasileira; e verificar se as representações induzem a uma imagem equivocada dos costumes brasileiros. Considerando o objetivo proposto, essa pesquisa se alinhou aos princípios da Linguística Aplicada (LA), à Análise do Discurso de linha francesa (ADF), e à Análise Dialógica do Discurso (ADD). Para alcançar os objetivos, foram selecionados dois livros didáticos para a análise: “Portuguese for Dummies” e “Colloquial Portuguese of Brazil”, e verificados os seguintes aspectos: i) prefácio; ii) índice ou sumário; iii) imagens (fotos e desenhos); iv) diálogos; e v) textos de caráter informativo sobre aspectos culturais e léxico. Após a análise dos dois livros mencionados, verificamos que alguns dizeres e imagens reforçam que o brasileiro tem senso de humor, é romântico, ama futebol, e que o Brasil é um país exótico e que abriga diferentes nacionalidades, sendo seu povo misto e de origens variadas. De acordo com Hall (2002), a cultura e identidade não são fechadas em si, nem estagnadas ou paradas, pelo contrário: elas são dinâmicas e múltiplas. Entretanto, as representações não permitem que o aprendiz perceba a dinamicidade da identidade do brasileiro e da cultura brasileira, e suas múltiplas possibilidades.

Efeitos de sentido sobre “metodologia tradicional e reflexiva na aula de língua portuguesa”, nos programas institucionais de formação de professores: Residência Pedagógica e PROFLETRAS

Meilene Carvalho Pereira Pontes (UEPB)

pontesecarvalho@hotmail.com

Juarez Nogueira Lins (UEPB)

junolins@yahoo.com.br

As discussões realizadas sobre o Ensino de Língua Portuguesa (LP), no âmbito dos programas Institucionais do Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a saber: Residência Pedagógica (Subprojeto de LP) e PROFLETRAS/CH/UEPB, nos quais, respectivamente, atuo como coordenador e professor, me fez refletir sobre as articulações entre a Formação Inicial e Continuada de Professores de Língua Materna, no tocante às questões metodológicas. Tais reflexões contribuíram para constituir o objeto deste estudo – efeitos de sentido sobre aulas tradicionais e reflexivas de Língua Portuguesa e, suscitaram as questões: que efeitos de sentidos sobre o ensino tradicional e reflexivo de LP esses sujeitos em formação – licenciandos (as) e professores (as) da escola básica constituem em seus respectivos processos de formação? Como esses efeitos se articulam? Nesse viés, esta pesquisa fundamentou-se na Análise do Discurso (AD francesa) – os estudos de Pêcheux (2006), sobre o discurso, e contribuições de (2006), Orlandi (1993, 2005), Furlanetto (2003), Fiorin (2010), Brasil (1998) sobre as relações entre as práticas discursivas e o ensino de língua materna. E ainda, alguns postulados de Perrenoud (2000, 2002) que analisou de forma discursiva e analítica a formação de professores, na contemporaneidade. Do ponto de vista metodológico, optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa/interpretativista e os dispositivos teóricos e analíticos subsidiaram gestos de leitura de 02 questionários semiestruturados (01 aplicado aos bolsistas RP e 01 aplicado aos bolsistas do Profletras). Participaram da pesquisa 10 bolsistas de cada programa, durante julho/agosto de 2019. Os resultados apontaram algumas divergências entre discursos dos licenciandos (as) e dos professores (as) da escola básica, no que diz respeito à forma de se situarem entre antigas e novas metodologias. Entretanto, a maioria dos sujeitos (da formação inicial e continuada) apresentaram efeitos de sentidos que os aproximaram das discussões teóricas sobre ensino de LP.

Questionamentos iniciais da constituição do professor de língua portuguesa, diante dos jogos de verdade da base comum

Sandra Lopes de Sousa (UFCAT)

sandralopesdesousa.slds@gmail.com

A partir da construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no componente curricular de Língua Portuguesa, questiono acerca do processo de subjetivação do professor deste componente curricular, a partir do foco de formação de professores, tão divulgado pelo grupo “Todos pela Educação”, que se preocupa, principalmente, com os “métodos” em detrimento do que chamamos de “conteúdo”. Acima de tudo, qual seria esta perspectiva que privilegia habilidades e competências na escola? Qual é esse professor pensado para a Base Nacional Comum Curricular? Um dos olhares é questionar se as formações voltam-se para os métodos e/ou compreensão teórica, além de discutir acerca da constituição deste sujeito trabalhador da educação, que se constrói diante dos jogos de verdade imbuídos no texto

institucional e das práticas pensadas na base comum. Para este estudo, que é parte de um projeto de doutorado, aciono Foucault, ao traçar uma análise através do instrumento de saber/poder, além de verificar as várias práticas de jogos de verdade e as práticas de poder envolvidos neste processo. Outras vozes são necessárias nesta discussão, principalmente vozes do campo educacional, que há tempos pesquisam a movimentação discursiva que desqualifica o saber acadêmico e evidencia o “aprender a aprender”, na escola, ou seja, um pensamento que acredita na construção de um professor reflexivo - aquele que repensa a sua prática na prática, esvaziado da teorização. Assim, os autores Newton Duarte (2003), Alessandra Arce (2001), Luiz Carlos de Freitas (2014), Saviani (2007) entre outros pesquisadores, me auxiliarão na compreensão do processo histórico de mudanças epistemológicas, no que tange a formação e o trabalho do professor.

Práticas discursivas na formação de professores de língua portuguesa e literatura

Thyago Madeira França (UEG)

thymad@gmail.com

O presente trabalho defende que a formação de professores e o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura são acontecimentos discursivos que emergem de embates entre posicionamentos sócio-histórico-ideológicos heterogêneos e conflitantes. Frente a essa tomada de posição, em consonância com uma concepção de linguagem dialógico-polifônica, defendemos um ensino-aprendizagem que se ancore no desejo de formar sujeitos com um posicionamento axiológico no mundo, sempre responsivos e responsáveis frente à linguagem e aos saberes. Nessa seara, o objetivo desse trabalho é apresentar caminhos teórico-metodológicos de natureza discursiva trilhados no Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas, bem como na formação de leitores literários na escola pública. Como arcabouço teórico, propomos um diálogo entre os estudos de Bakhtin (2012; 2011) e a Linguística Aplicada indisciplinar organizada por Moita Lopes (2013; 2006). Essa vertente de LA busca “abrir espaço para visões alternativas ou para ouvir outras vozes” (MOITA LOPES, 2006, p.23) e combater propostas de políticas públicas para a educação que se pautem pelos interesses “específicos de uma pequena minoria” (RAJAGOPALAN, 2013, p.159). Igualmente, buscamos formar sujeitos que se reconheçam discursivamente no mundo em que vivem e que sejam capazes, se necessário, de questionar algumas cercas disciplinares e impositivas de uma escolarização canônica da língua e da literatura. Mais do que um conjunto de métodos, estabelecemos em nossa prática formativa uma postura ética frente aos saberes e aos sujeitos em formação, de modo que o conhecimento, na escola e na universidade, seja mobilizado a partir de práticas menos excludentes, uma vez que, em muitos casos, os sujeitos que se inscrevem em situações de vulnerabilidade também são alunos da escola pública e, por vezes, acadêmicos dos cursos de licenciatura.

A língua no cárcere: representações de professores de Português e Inglês

Walkiria Felix Dias (UFU)

walkiriafelix@outlook.com

O trabalho em questão objetiva elencar e discutir representações discursivas de professores de Português e Inglês da educação prisional (EP) sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas nesse contexto. Para isso, coletamos depoimentos de três professores que atuam

ou já atuaram na (EP) e com base na Análise do Discurso de linha Francesa (ADF) e na Análise Dialógica do Discurso (ADD), delineamos suas representações discursivas. O presente estudo dialoga com teorias que reconsideram modos de produzir conhecimento, na tentativa de compreender a atualidade e abrir espaço para que outras vozes sejam contempladas em discussões relativas ao processo de ensino-aprendizagem e à formação docente, por isso filia-se ao campo da Linguística Aplicada transgressiva. Ainda, por estar ancorada na Análise do Discurso, toma a linguagem em sua opacidade e os dizeres como constituídos dos “já ditos”, sempre passíveis de sentidos outros. Como resultado parcial, podemos apontar para o fato de que, as representações dos sujeitos de pesquisa sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas, raramente, ou nunca estão atrelados aos aspectos da língua portuguesa ou inglesa em si. Na verdade, as representações, em sua maioria, apontam para questões extralinguísticas como, por exemplo, a constituição do sujeito professor e do sujeito aluno, o contexto educacional e a possibilidade de inclusão social proporcionada pelo conhecimento linguístico. Sendo assim, defendemos que uma formação de professores de línguas deve preocupar-se, para além das estruturas das línguas, com os processos de constituição do sujeito e o impacto social do que seja ensinar-aprender uma língua, seja ela materna ou estrangeira.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 6

A PESQUISA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Coordenadoras: Walleska Bernardino Silva (ESEBA/UFU)

walleskabs@yahoo.com.br

Mariana Batista do Nascimento Silva (ESEBA/UFU)

mariletras@yahoo.com.br

Partindo do pressuposto de que o conhecimento é, a todo instante, (re)construído socialmente, a pesquisa científica configura-se como um dos "modus-operandi" para alavancar o progresso nas mais variadas áreas do conhecimento humano. Assim, para promover a pesquisa como prática pedagógica, entende-se que o professor precisa reelaborar novas competências (PERRENOUD, 2000) e ser um professor-pesquisador, um sujeito reflexivo (SCHÖN, 1992), capaz de mediar a (re)construção do conhecimento por parte do aluno. Nesse sentido, este Simpósio Temático tem por objetivo congregar trabalhos que: i) considerem a pesquisa científica enquanto prática de ensino na educação básica; ou ii) discutam políticas e programas institucionais de iniciação científica na educação básica, como o Pibic Júnior; ou iii) tratem a pesquisa na educação básica como metodologia na área de línguas. Espera-se, portanto, possibilitar pelos trabalhos debatidos neste Simpósio fomento a práticas de iniciação científica na educação básica, compreendendo a pesquisa como uma prática pedagógica.

A Iniciação Científica com alunos da Educação Básica do colégio de aplicação de Uberlândia: criação e organização do grupo de estudos, pesquisas e inovações tecnológicas

Fellipe André Diniz Prudente (UFU)

fellipe.diniz@ufu.br

Maísa Gonçalves da Silva (ESEBA)

maisasilva.eseba@gmail.com

Wilma Pereira Santos Faria (ESEBA)

wilmasantofaria@gmail.com

Youry Souza Marques (UFU)

yurysmsm@gmail.com

Ao considerar levantamentos realizados nos últimos dois anos, observa-se que a pesquisa no Brasil é realizada, principalmente, em instituições públicas de ensino superior, concentrando-se a maior parte das produções científicas, em programas de pós-graduação. Atentos às relações de troca e construção coletiva, realizadas entre os diferentes sujeitos das Universidades e dos Colégios de Aplicação (CAp), identificamos oportunidades à realização de pesquisas nestes espaços de maneira potencializada. As atividades propostas pelos CAp, ampliam o acesso à ciência e à produção do conhecimento científico a formação dos alunos envolvidos com a realização de trabalhos de Iniciação Científica (IC), nos quais os pesquisadores são alunos da Educação Básica (EB). Configura-se uma alternativa estratégica para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, por estar relacionada com a aquisição de habilidades do pensar cientificamente: formular problemas, transformar questões em processos de investigação, analisar dados e sintetizá-los, produzindo respostas. Quando se refere ao trabalho do(a) educador(a) com a IC, o desafio intensifica-se caso esses indivíduos não participem de um grupo ou núcleo de pesquisa, visto que essa participação enriquece a fundamentação e favorece trocas nos momentos de organizar, sistematizar, gerenciar, mobilizar, planejar e formar a pesquisa. Este trabalho tem como objetivo relatar como era realizada as pesquisas no CAp até 2010, assim como, divulgar a experiência de criação, registro e gestão do um grupo de pesquisa, que trabalha com IC com pesquisadores da EB. Configurando-se um estudo de caso, a proposta é relatar os aspectos históricos, administrativos e práticos do funcionamento do Grupo de Estudos, Pesquisas e Inovações Tecnológicas (GEPIT), de modo a divulgar e multiplicar ações como estas, além de fornecer suporte aos interessados em trabalhar com IC na EB. Serão analisados os dados produzidos pelos depoimentos tanto de integrantes atuais e quanto daqueles os quais participaram em momentos anteriores.

Contexto extratextual: eixo central de uma alfabetização discursiva

Márcia Martins de Oliveira Abreu (ESEBA/UFU)

mmartinsabreu10@gmail.com

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de doutorado intitulada A criança e a apropriação da cultura escrita: uma possibilidade de alfabetização discursiva, cujo objetivo era o de refletir sobre o processo de ensino e de aprendizagem da linguagem no contexto

alfabetizador tendo como suporte o estudo dos gêneros textuais. O processo de pesquisa de intervenção foi desenvolvido com uma turma de crianças de seis anos de idade, no colégio de aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (CAp ESEBA/UFU), no decorrer do ano letivo de 2016. A pesquisa se propôs a investigar como o envolvimento das crianças com os gêneros textuais poderia interferir na apropriação da leitura e da escrita. O trabalho foi estruturado por meio de quatro eixos temáticos. Nesse espaço será apresentado apenas um deles, o qual foi denominado Contexto extratextual, considerado central para o desenvolvimento do trabalho com os demais eixos - texto gráfico, palavra e leitura - e suas respectivas sequências didáticas. Na tentativa de melhor compreender o tema, buscou-se dialogar com alguns teóricos dentre eles destacam-se Bakhtin e Volochinov, que apresentam grandes contribuições na área da filosofia da linguagem. As conclusões destacam que o envolvimento dos sujeitos no trabalho proposto com os gêneros textuais demonstra auxiliar qualitativamente tanto a aprendizagem da leitura e da escrita como também o próprio processo de desenvolvimento da linguagem e do pensamento. O trabalho convida o leitor para uma reflexão sobre a relação da criança com a linguagem no seu processo de alfabetização.

Pesquisa e ensino na Educação Básica

Mariana Batista do Nascimento Silva (ESEBA-UFU)

mariletras@yahoo.com.br

Partindo do pressuposto de que o conhecimento é, a todo instante, (re)construído socialmente, a pesquisa científica configura-se como um dos modus-operandi para alavancar o progresso nas mais variadas áreas do conhecimento humano. Nesse sentido, este projeto tem por objetivo investigar as teorias e as práticas do ensino de/para a pesquisa desenvolvidas na educação básica (anos finais do ensino fundamental), por meio de estudo bibliográfico, a fim de propor discussões sobre a temática e ações docentes para o ensino de pesquisa nesta modalidade de ensino. Fundamenta teoricamente o trabalho os postulados de Perrenoud (2000), quanto à discussão sobre a pesquisa docente como possibilidade ao desenvolvimento de novas competências do educador, assim como a crença de Schön (1992), quanto ao valor da pesquisa na ação docente para a potencialização de um professor-pesquisador, um sujeito reflexivo. A ideia sustentada pelo estudo é de que a práxis docente que se fundamenta pelo ensino da pesquisa propõe ao discente a construção de um ethos pesquisador, que o permitirá desenvolver-se de forma potencialmente autônoma, crítica e protagonista do/no mundo. Quanto ao professor, a demanda é por um sujeito reflexivo (SCHÖN, 1992), um sujeito orientador, no sentido de compreender como mediar a (re)construção do conhecimento por parte do aprendiz, levando-o a parametrizar as relações consigo, com o mundo e com os sujeitos. Dessa forma, este trabalho propõe a reflexão sobre o ensino pela/da pesquisa na educação básica por meio problematização teórica e discussão de experiências de orientação de alunos nesse nível de ensino.

Pesquisa em Filosofia, Política, Ética e Direitos Humanos com alunos da Educação Básica

Rones Aureliano de Sousa (ESEBA/UFU)

rones@ufu.br

Existe um consenso que a pesquisa é um meio seguro de adquirir conhecimentos nas diversas áreas existentes. No entanto, alguns questionam se a pesquisa na educação básica realizada por crianças e adolescentes teria o mesmo efeito que nos jovens ou adultos. Na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia - Eseba/UFU, a prática da pesquisa com crianças e adolescentes é uma realidade que traz comprovadamente, inúmeros benefícios aos estudantes há muitos anos. O intuito deste trabalho é apresentar um pouco da realidade de um grupo de pesquisa intitulado FILOPEDH (Filosofia, Política, Ética e Direitos Humanos), que tem o objetivo de desenvolver pesquisas na área das Ciências Humanas e contribuir para a formação humana dos/das pesquisadores/as envolvido/as nestas áreas de vital importância para a vida humana em sociedade. O mesmo é coordenado por professores/as de Filosofia da Eseba e possui estudantes de quinto ao nono ano do ensino fundamental.

A pesquisa como metodologia para o ensino de ciências: uma proposta para estudantes do ensino fundamental

Vanessa Fonseca Gonçalves (UFU)

vanessa.goncalves@ufu.br

Alessandra Pavolin Pissolati Ferreira (UFU)

ale_pissolati@hotmail.com

A utilização da pesquisa como metodologia para o ensino de Ciências na educação básica é apontada como importante para o estímulo de situações argumentativas, elementos essenciais do processo de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, foi elaborado e desenvolvido um projeto de iniciação científica a respeito da utilização de biomonitores da qualidade ambiental no município de Uberlândia – MG, com as discentes de um colégio de aplicação desta cidade. As atividades ocorreram quinzenalmente durante onze encontros no contra turno, com duração de três a quatro horas cada, entre setembro de 2016 e junho de 2017. Nesses encontros, as estudantes participantes puderam vivenciar e experimentar os passos para a elaboração e desenvolvimento de uma pesquisa científica, sendo eles: levantamento bibliográfico, delineamento amostral, preparação de material para coleta de dados, coleta de dados, análise dos dados, escrita e reescrita de um artigo e apresentação em evento científico. Durante o desenvolvimento do projeto de iniciação científica, as discentes do colégio demonstraram interesse, motivação, autonomia e protagonismo. Além disso, as atividades contribuíram para que elas percebessem a pesquisa científica como um empreendimento humano, atravessado por aspectos culturais e sociais. Para a discente do curso de graduação, o projeto contribuiu com a formação inicial, uma vez que as situações de ensino lhes possibilitaram observar, investigar, refletir e estudar, potencializando seu desenvolvimento profissional enquanto futura professora pesquisadora. A docente responsável pelo projeto

também foi impactada, pois o projeto contribuiu para que a mesma experimentasse um processo contínuo de reflexão e investigação sobre a própria prática, buscando metodologias para uma aprendizagem significativa. Apoio: PROGRAD UFU (Edital 01/2016).

A iniciação científica na educação básica: relato de experiência

Walleska Bernardino Silva (ESEBA/UFU)

walleskabs@yahoo.com.br

Considerando a importância da pesquisa na e para a construção de sujeitos engajados com a conjuntura sócio-histórica em que vivem, no sentido de potencializá-los para as reflexões e as transformações sociais, a Educação Básica, enquanto nível de ensino, deve primar sistematicamente por essa prática ao longo dos anos de formação do aluno. Para tanto, é preciso criar e estimular práticas investigativas que desde a primeira infância consigam motivar o sujeito a um olhar atento e curioso sobre tudo o que o cerca; sem isso, a Iniciação Científica (IC) na Educação Básica pode não ser exitosa no sentido de permitir ao discente a construção do "ethos" pesquisador. Essa é a premissa que sustenta esse relato, haja vista a experiência que ora apresento nesta comunicação. Minha experiência com a orientação em prática específica de IC iniciou-se em 2018, quando pude orientar, na ocasião, duas duplas de alunos dos 9ºs anos do ensino regular na Escola de Educação Básica da UFU e uma dupla de alunas do Ensino Médio de Escola Estadual, com financiamento por meio do programa PIBC-Júnior da Capes. Com demandas diferentes, duas pesquisas surgiram do interesse dos próprios alunos e a terceira surgiu de um projeto autoral submetido ao Programa PIBC-Júnior. O desenrolar de cada trajetória de pesquisa será apresentado neste relato bem como as impressões enquanto professora da Educação Básica e orientadora das pesquisas supracitadas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 7

**DESCRIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM
PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Coordenadoras: Magda Bahia Schlee (UERJ)

magdabahia@globo.com

Vânia Rodrigues Dutra (UERJ)

vaniardutra@hotmail.com

Este simpósio tem como objetivo discutir as contribuições que a abordagem sistêmico-funcional de análise linguística tem a oferecer no âmbito da descrição e do ensino da Língua Portuguesa. A aplicabilidade do instrumental da Linguística Sistêmico-Funcional para a descrição das categorias gramaticais da língua em seus mais variados usos e para a leitura, a produção de textos e a análise linguística, em todos os níveis de ensino, vem mostrando-se produtiva. Por se caracterizar como uma teoria sociossemiótica, que prioriza a íntima relação da léxico-gramática com a construção do(s) sentido(s) dos textos, a LSF permite compreender como varia a língua, de acordo com o usuário e com as funções que ela desempenha em diferentes situações comunicativas (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014). Para tanto, examina a língua como entidade não suficiente em si e analisa sua estrutura vinculada a seu contexto de uso. Essa abordagem, de base semântica, confere especial relevância à correlação entre as propriedades das estruturas gramaticais e as propriedades dos contextos em que as estruturas linguísticas ocorrem. Assim, serão aceitos, neste simpósio, resumos de trabalhos que tenham a Linguística Sistêmico-Funcional como aporte teórico para o desenvolvimento de pesquisas sobre a Língua Portuguesa em gêneros textuais diversos.

A afirmação da identidade negra em capas de revista brasileiras pelas vias do discurso ancestral

Daniel Fernandes Costa (Unimontes)

dfcosta26@gmail.com

Anna Beatriz Mormetto Alvarenga (UNIMONTES)

biamormetto1@gmail.com

Arlete Ribeiro Nepomuceno (UNIMONTES)

arletenepo@gmail.com

No contexto racial brasileiro, é notável como discussões em relação à cor da pele ganham relevo, evidenciando ora engajamento a favor da igualdade racial, ora visões que privilegiam determinado seguimento étnico-cultural. Por essa via, o movimento de luta racial afro-brasileiro tem buscado autoafirmação a partir de diversos mecanismos, sendo a ancestralidade um meio a partir do qual o passado étnico-cultural da afrodescendência é perpetuado. Nessa medida, neste estudo, objetivamos verificar como traços de ancestralidade afrodescendente tendem a funcionar como fatores de promoção da identidade negra no gênero capa de revista. Para tanto, lançamos mão das categorias analíticas do Contexto de Cultura, conforme postulado pela Gramática Sistêmico-Funcional (HAL-LIDAY; MATTHIESSEN, 2004), em diálogo com as categorias analíticas dos significados Representacional e Identificacional, a partir dos apontamentos da Análise de Discurso Crítica (FAICLOUGH, 1989; 2001; 2003). Partindo de uma metodologia interpretativo-qualitativa, verificaremos, a partir da edição de julho de 2019/Especial Origens da revista Marie Claire Brasil, como a afirmação da identidade negra da atriz Camila Pi-tanga se associa a traços de ancestralidade no que diz respeito a sua ascendência, sobre-tudo na relação de parentesco entre essa atriz e a mãe dela. Justifica-se este estudo pela necessidade de se pensar na condição do negro brasileiro no atual contexto sócio-político, principalmente no que se refere ao posicionamento de lutas raciais frente a propagações ideológicas que instanciam preconceitos. Diante de relações hegemônicas de poder que privilegiam determinada perspectiva racial, concluímos que a afirmação da afrodescendência por meio da ancestralidade apresenta-se como fator de desarticulação de estruturas sociais ditas hegemônicas. (Esta proposta apresenta-se como recorte do projeto de pesquisa “A formação da identidade de atrizes negras em capas de revista” – PROINIC 06/2018 – Unimontes).

Integração de orações correlatas alternativas

Felipe de Andrade Constancio (UERJ)

felipe.lettras.ac@gmail.com

O binômio forma e função é revisitado neste trabalho. Entende-se por forma a estrutura linguística (morfologia e sintaxe) que ancora a produção de significados decorrentes de produtos (discursos) orais e escritos; entende-se por função a moldura comunicativa (gênero textual) que concretiza intenções discursivas em contextos situados de uso. A interface forma e função, nesse sentido, oportuniza o estudo de uma categoria gramatical – as orações correlatas alternativas -, de modo a concebê-la como uma estrutura emergente em contextos de uso linguístico. Uma investigação mais pontual acerca das orações correlatas alternativas, como estrutura emergente em artigos de opinião, tem sinalizado duas dimensões discursivas, a saber: a) o conteúdo estrutural de orações alternativas (disjuntivas) escamoteia paráfrases

gramaticais de orações condicionais, que passam a veicular conteúdos semânticos por pares de conjunções de tensão textual; b) a escolha de orações correlatas alternativas pode revelar um conteúdo discursivo, potencialmente irônico, por parte de articulistas em colunas jornalísticas. Vale salientar que um estudo desta natureza, cuja pretensão é o resgate das investigações em torno de orações correlatas, negligenciadas no âmbito da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), tem oferecido subsídios a uma análise linguística que, ao mesmo tempo, congrega estudos de natureza sintática e discursiva (ROSÁRIO, 2018), o que localiza essa intervenção na corrente mais ampla do funcionalismo linguístico.

Sistema de avaliatividade: uma análise de reportagens midiáticas sobre jovens e adolescentes em situação de privação de liberdade

Jussivania de Carvalho Vieira Batista Pereira (UFMT)

jussivaniabatista@gmail.com

Solange Maria de Barros (UFMT)

solmarbarros@gmail.com

As contravenções e os delitos cometidos por jovens e adolescentes começaram a ser julgados a partir de 1990, com a preconização do Estatuto da Criança e do Adolescente – Eca. Até então, os jovens que por algum motivo cometiam algum delito eram tidos como cidadãos sem direitos ou irregular. As escolhas lexicais feitas pela mídia, quase sempre retratam adolescentes em situação de privação de liberdade ou que cumprem alguma medida socioeducativa, como “menores infratores”, ou seja, cidadãos sem direitos. Este trabalho tem como objetivo analisar, através do sistema de avaliatividade, reportagens que têm como temática adolescentes que já cometeram algum delito. Os dados foram coletados através de um levantamento de reportagens veiculadas na internet, no ano de 2019, e que trazem, em sua manchete, expressões sobre adolescentes que cometeram algum ato ilegal. Nos recortes extraídos das reportagens analisamos como os autores se valem do sistema de avaliatividade e seus subsistemas: atitude, engajamento e gradação e ainda das subcategorias dos subsistema de atitude – afeto, julgamento e apreciação para constituir os adolescentes que praticaram algum ato ilegal. Em uma análise preliminar, os dados revelam como a mídia expressa os noticiários acerca dos adolescentes, - mesmo com todos os direitos de garantias para o cumprimento de uma mediada socioeducativa - contribuindo para o não esquecimento do estigma social em que os mesmos foram sempre rotulados desde os anos de 1924 – cidadãos sem direitos, eram tratados de maneira repressiva e discriminatória, a pobreza era associada a criminalização - , colaborando para a exclusão desses jovens perante a sociedade.

O processo de conexão de orações - uma análise sistêmico-funcional

Magda Bahia Schlee (UERJ)

magdabahia@globo.com

Vânia Rodrigues Dutra (UERJ)

vaniardutra@hotmail.com

A Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994; Thompson, 2014) concebe a linguagem como estruturada para o uso em diferentes contextos, a partir da concepção daquilo que o falante pode fazer no/com o sistema linguístico. Daí decorre o fato de a linguagem ser considerada um reservatório de escolhas, como sistema potencial de construção de significados, o que se reflete nas diferentes estruturas dos complexos oracionais. A consideração dos complexos oracionais paratáticos, hipotáticos e encaixados, e o entrecruzando do eixo tático com o eixo lógico-semântico, por meio de diferentes relações semânticas, descreve um modelo multivariado de codificações sintático-semânticas. É objetivo deste trabalho apresentar esse modelo multivariado de codificações a partir da análise de exemplares de orações complexas em textos. O que se comprova com isso é que a descrição proposta por Halliday está a serviço da linguagem em uso e tem o potencial de tornar a análise dos processos de conexão de orações mais produtivo.

Modalidade e (inter)subjetividade nas construções gramaticais vai que, vá lá e vai ver

Maria Aparecida da Silva Andrade (IFESP)

aparecida.silvand@hotmail.com

O uso da língua no cotidiano não acontece de forma isenta, sem que o falante imprima sua atitude ou juízo de valor acerca daquilo que enuncia. De alguma forma, o usuário lança mão de recursos lexicais e/ou gramaticais que codificam seu ponto de vista ou a imagem que faz de quem esteja tratando. A isso denomina-se modalidade, uma estratégia discursiva que expressa a atitude do falante, ou de alguém de quem se fala, no que diz respeito à relação entre um predicado e o que ele predica, podendo ser um fato, uma possibilidade, um desejo etc. Percebe-se que essa relação ocorre quando o falante/escritor usa as construções gramaticais com ir, pelas quais manifesta seu ponto de vista em relação à sua proposição. Nessa perspectiva, elegeu-se a modalidade epistêmica para análise das construções gramaticais com ir, a qual se relaciona à necessidade e à possibilidade epistêmicas, expressas por proposições contingentes (NEVES, 1997). A modalidade, segundo Halliday (1994), está relacionada com a metafunção interpessoal e expressa a interação entre os interlocutores e o mundo, atitudes, julgamentos, avaliações, expectativas ou demandas do falante. Segundo Traugott e Dasher (2002), falante/escritor e ouvinte/leitor estão sempre em processo de negociação de sentidos, por isso há diversas formas de se dizer algo para atender às demandas do contexto interacional. Depreende-se que ao recorrer às construções em foco para veicular uma informação de valor hipotético, como forma de avaliação epistêmica sobre algo informado, o locutor procura monitorar o conhecimento pragmático do interlocutor e orientar sua visão de mundo. Por esses recursos, o escritor cerca-se de cuidado para que seu comentário não seja tomado como uma informação dada como certa.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 8

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL: UMA QUESTÃO DE MULTILETRAMENTOS

Coordenador: Julio Neves Pereira (UFBA)

junepe@gmail.com

Toda nova comunidade potencialmente implica novos letramentos e novo sistema de práticas convencionais para comunicações significativas. Os participantes das novas comunidades estão imersos em novas práticas sociais, com potencialidades de novas identidades e novas formas de humanidade. Isso é potencializado pela presença das tecnologias digitais nas vidas das pessoas. Urge, assim, repensar a educação, especialmente, o ensino da língua portuguesa, que deve atentar para as diversas práticas sociais multiletradas em que se manipulam sistemas multissemióticos. Para tanto, (1) o surgimento de novos paradigmas para a educação e a aprendizagem decorrentes de novas tecnologias da informação, novas práticas de comunicação e novas redes sociais implicam novos paradigmas para a educação e a aprendizagem (Lemke); (2) os gêneros funcionam como verdadeiros frames no cotidiano dos sujeitos que são ativados a cada ação social, permitindo, assim, a produção de semioses pelos sujeitos nas diversas práticas sociais (Bazerman); (3) a Pedagogia dos multiletramentos articula-se em torno da ideia da existência de práticas de letramentos contemporâneas na criação da significação, nas quais, estão envolvidas, de um lado, a multiplicidade de linguagens e mídias para os textos multimodais contemporâneos, de outro, a pluralidade e diversidade cultural presentes na construção da significação (Cope e Kalantzis). Desse modo, neste simpósio, serão compartilhados resultados de investigações realizadas acerca das práticas de multiletramentos voltadas para o ensino e aprendizagem da língua portuguesa, mediadas pelas tecnologias.

Letramentos digitais e ensino de língua portuguesa: há conexão?

Andrea Goes (UFBA)

abhack@gmail.com

A presença cada vez mais intensa da tecnologia na sociedade atual provoca mudanças profundas e irreversíveis na vida das pessoas, o que se reflete também nos usos da linguagem, amparados em variadas plataformas digitais. Nesses espaços híbridos e multissemióticos, observa-se o deslocamento dos sujeitos autor e leitor dentro do hipertexto, numa mescla que Rojo chamou de “lautor” (ROJO, 2013, p. 20). Essas mudanças impõem a necessidade de novos letramentos, ou, segundo Rojo, multiletramentos. Mas será que a escola está preparada para ensinar novas formas de leitura e escrita? Os professores de língua materna são capacitados para incorporar as TICS em sala de aula? Para Kleiman (1995), os programas de formação de professores precisam atentar para o desenvolvimento de práticas de letramentos

e multiletramentos. Nesse sentido, a pesquisa aqui reportada buscou investigar, através de coleta e análise de dados, como se dá o trabalho com gêneros digitais nas aulas de língua materna, considerando também a formação de professores oferecida por cursos de licenciatura em Letras presenciais de instituições públicas e privadas de Salvador, BA no que se refere ao uso pedagógico das TICs. Neste trabalho serão apresentadas as conclusões obtidas mediante a análise dos dados coletados na segunda etapa da pesquisa, cujos participantes voluntários são professores de língua portuguesa do ensino fundamental II em escolas públicas de Salvador selecionadas para a pesquisa. Questões relativas à formação docente e precariedade estrutural das escolas observadas comprovam a hipótese inicial de que o trabalho com os multiletramentos, especialmente os digitais, ainda é bastante negligenciado na educação básica, o que não se restringe à área de Língua Portuguesa, foco da pesquisa. A constatação dessa realidade gera preocupação, pois, segundo DUDENEY et. al, “ensinar língua exclusivamente através do letramento impresso é (...) fraudar nossos estudante no seu presente e em suas necessidades futuras. (2016, p. 19).

O uso de podcasts no ensino de língua portuguesa

Daniel Leonardo Souza Arcenio (UFC)

daniel.arcenio.97@gmail.com

Aurea Suely Zavam (UFC)

aurea.ufc@gmail.com

Com o advento das tecnologias digitais, emergiram nas práticas de linguagem gêneros discursivos que são veiculados em ambientes virtuais. Contudo, o ensino de língua portuguesa atual ainda não contempla satisfatoriamente esses gêneros digitais, criando, assim, a necessidade de novas práticas pedagógicas para atender esses gêneros. Com isso, preocupada em abranger o máximo de práticas de linguagem nos diversos campos de atuação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta para a utilização dessas novas tecnologias e seus usos nas aulas de língua portuguesa. Sendo assim, esses novos gêneros devem ser inseridos nos currículos escolares e, como consequência, os professores de língua portuguesa devem recriar metodologias para o ensino de tais gêneros emergentes, assim denominados por Marcuschi (2005). Observando os novos gêneros na era da digitalidade, vimos no podcast uma opção viável para a criação de metodologias que ampliem o ensino de língua portuguesa em seus diversos níveis, como o ensino de compreensão e produção textual. Seguindo a conceituação de podcast dada Assis, Salves e Guanabara (2010), em que afirmam que esse gênero são “programas de áudio, tendo como principal característica o formato de distribuição que os diferenciam dos programas de rádio tradicionais”, propomos metodologias para aulas de língua portuguesa voltadas para a compreensão e produção desse gênero digital, com vistas a oferecer uma experiência melhor na construção do conhecimento utilizando, em sala de aula, as tecnologias digitais.

A coesão textual e o pronome relativo nos hipertextos da rede social facebook

Eveline dos Santos Jardim (UFMA)

jardimeveline@gmail.com

Veraluce da Silva Lima (UFMA)

veraluce_ls@hotmail.com

O estudo visa investigar o emprego de elementos linguísticos como recursos de coesão textual nos hipertextos digitais, como um fator responsável pela continuidade semântica das informações que vão se estabelecendo no desenvolvimento da textualidade. Os sentidos do texto vão sendo construídos por elementos linguísticos expressos na tessitura textual que dá forma à materialidade dos hipertextos. Os principais autores que darão suporte teórico são: Antunes (2005), Bauer; Aarts (2002), Barthes(1992),Costa Val (1994), Chizzotti (2016), Castell (2005), Fávero (1991), Koch (2002, 2009),Lèvy (1993,1996,1999), Marcuschi (2010,2012), Santaella (2004), dentre outros que discutem os fundamentos da Linguística Textual e da Linguística da Internet.Os procedimentos metodológicos são de base qualitativa,tendo como princípio de coleta de dados a construção de um corpus,a partir da captura de hipertextos na Rede Social Facebook. Como procedimentos de análise, primeiramente, foram selecionados os hipertextos do corpus construído e, após essa seleção, foi feita a leitura criteriosa dos hipertextos, para a identificação dos elos semânticos responsáveis pelos sentidos do texto, a partir da conexão estabelecida entre os elementos linguísticos. Os resultados decorrentes da análise dos dados coletados contribuirão para entendermos que, na estrutura hipertextual, peculiar aos ambientes virtuais, tanto o texto produzido pelo autor quanto a articulação coesiva de textos são de fundamental importância para as relações que vão se estabelecendo em vários segmentos do texto, uma vez que o leitor do hipertexto vai construindo, de link em link, seu espaço e seu percurso de leitura e compreendermos também a descrição e análise da língua portuguesa falada no Brasil. Este trabalho contribuirá também para ampliar os estudos sobre a textualidade e os sentidos evocados pelos hipertextos como produto da interação social no ciberespaço que emana de saberes históricos, sociais e coletivos.

A abordagem semiótica do texto multimodal: uma perspectiva para o ensino aprendizagem de língua portuguesa na era digital

Julio Neves Pereira (UFBA)

junepe@gmail.com

Novas práticas sociais implicam novos letramentos e isso está potencializado pela presença das tecnologias digitais nas vidas das pessoas. Uma dessas implicações é a presença constante do texto multimodal como forma de comunicação, potencializada pelas tecnologias digitais que organizam suas vidas. Em virtude disso, temos desenvolvido projeto de pesquisa, Ensino de textos multimodais em escolas públicas periféricas soteropolitanas - mapeamento, estratégia e intervenção, com atuação no polo da aprendizagem (aluno) e no polo do ensino (professora). Os resultados iniciais vêm mostrando (confirmando) a necessidade de que o ensino da leitura e da escrita seja repensado nas aulas de língua portuguesa, uma vez que se deve atentar para essa realidade textual-discursiva que se impõe. No presente trabalho,

portanto, pretende-se, a partir dos resultados, discutir e refletir sobre as possíveis abordagens do texto resultantes de interações de semióticas distintas. Para tanto, o quadro teórico basilar da pesquisa é composto pelos seguintes pressupostos: (1) A diversidade dos gêneros atrela-se à situação, à posição social e às relações pessoais de reciprocidade entre os participantes da comunicação (Bakhtin). (2) O trato com a linguagem no âmbito escolar requer uma pedagogia dos multiletramentos (Cope e Kalantzis). (3) O ensino e aprendizagem do texto multimodal deve ocorrer por uma metalinguagem calcada em categorias lógico-semânticas em articulação com categorias semióticas sociais (Martinec, R & Salway, A, Daly & Len UNSWORTH). (4) Toda semiótica é semiótica multimídia e todo letramento é letramento multimidiático (Lemke). O ensino do texto multimidiático deve pressupor uma metalinguagem capaz de favorecer professor(a) e aluna(o)s a saberem ler e produzir textos dessa natureza (Unsworth). Desse modo, neste trabalho, apresentam-se perspectivas metodológicas para o ensino-aprendizagem, que vêm sendo testadas nas pesquisas ainda em andamento com alunos do ensino fundamental II, em escolas públicas baianas.

Influenciadores digitais, AD francesa e o instagram: uma proposta de ensino de LP

Tainá Terence Silva (UFU)

tainaterences@gmail.com

Esse trabalho se filia a uma pesquisa no âmbito de mestrado em fase de desenvolvimento intitulada “Influenciadores digitais (ID’s): a mulher discursivizada em enunciados de moda e beleza no Instagram”, que tem por objetivo analisar as postagens dessas ID’s. Desta forma, toma-as como enunciados e observa, por meio de trajetos temáticos, as regularidades discursivas que constroem o discurso sobre a beleza na mídia social Instagram. Para tanto, tem-se como linha teórica-metodológica a Análise do Discurso francesa (AD) com recorrências basilares aos estudos do filósofo Michel Foucault, a fim de compreender como os sentidos sobre o ser mulher, propagados por meio dessas postagens nessa mídia social, são operacionalizados e constroem historicamente um discurso sobre a beleza da mulher. O corpus é constituído por 60 postagens ilustrativas, em que se observa o papel desempenhado pela imagem na construção do sentido sobre o corpo da mulher brasileira, que não raro recai sobre uma dada beleza de consumo. As conclusões preliminares mostram que a posição-sujeito exercida pelas ID’s no momento da enunciação as autorizam a divulgar esse corpo. Além disso, são as posições influenciadora conselheira e/ou influenciadora profissional de beleza que as permitem construir (com os sujeitos) determinadas verdades sobre a mulher bela. Não obstante, assevera-se que a presente pesquisa pode ser utilizada como contribuição teórica e reflexiva no que tange ao ensino de Língua Portuguesa, principalmente por estar em consonância com as diferentes formas de comunicação atuais, que são, em sua maioria, mediadas pela internet, estabelecidas por meio das mídias sociais digitais. (Apoio CAPES).

Diferentes formas de ler e outras maneiras de escrever: a produção do conto em suporte digital no aplicativo Sweek

Verônica Danila Costa da Silva (UEFS)

vdanila@hotmail.com

Notamos que boa parte dos nossos estudantes possui déficits significativos no que se refere ao desenvolver da leitura e, conseqüentemente, refletido na realização da escrita. Com isso, lidamos no contexto de ensino com sujeitos, de um lado, no que tange a leitura: estudantes que não conseguem entender o que lêem e se ausentam de atividades que envolvam essas práticas dentro do espaço escolar. Do outro lado, no que se refere à escrita: aquelas que parecem ser ausentes de interlocutor real, escrita que não correspondem a dizeres, lacônicas, e textos escritos com ausência de parágrafos e pontuação. Em vista disso, esta pesquisa tem como objetivo investigar como é possível desenvolvermos diferentes formas de ler e outras maneiras de escrever considerando a produção do conto em suporte digital no aplicativo sweek. Justifica-se este trabalho quanto ao uso de meios digitais para produção escrita por tratar-se de uma ferramenta virtual de simples utilização e de visual atrativo, no intuito de o estudante ampliar seus espaços de leitura e escrita, dentro ou fora dos muros da escola. A metodologia a ser utilizada é a aplicação de sequências didáticas conforme adaptação do modelo criado por Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004). As sequências didáticas são constituídas por questionários e sondagens; além do uso do aplicativo sweek como uma das fontes de prática escrita e análise dos dados. Para subsidiar as teorias que embasam este projeto, partimos da perspectiva de Bakhtin e do seu Círculo acerca das contribuições sobre os conceitos de língua, texto e sujeito. Ao abordamos sobre os letramentos, hipertexto e letramento digital, usamos os estudos de Kleiman (2006), Marcuschi (2008) e Roxane Rojo (2012). Os estudos sobre o gênero conto são auxiliados por Cortázar (2011), Alfredo Bosi (2001) e Gotlib (2006). A pesquisa está em andamento, com previsão de término em outubro de 2019.

VIII

SIMPÓSIO TEMÁTICO 9

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Coordenadoras: Judith Mara de Souza Almeida (IFC/Araquari)

judith.almeida@ifc.edu.br

Viviane C. Bengezen (UFCAT)

vbengezen@gmail.com

O simpósio temático que propomos tem como objetivo reunir trabalhos de pesquisadores interessados em problematizar o ensino de Língua Portuguesa como L2 a partir de uma perspectiva inclusiva, considerando questões relacionadas à: Educação Indígena; Educação de imigrantes; Educação de Pessoas com Deficiências (surdez, cegueira, surdocegueira, intelectual, transtorno do espectro do autismo, entre outras), Distúrbios (Dislexia, disgrafia, disortografia etc), Transtornos de aprendizagem (Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, Transtorno Opositivo-Desafiador – TOD) e/ou Altas Habilidades/Superdotação da educação infantil até o ensino superior. Os participantes poderão compartilhar pesquisas já concluídas ou em andamento, trazendo objetivos, referencial teórico, quadro teórico-metodológico e resultados obtidos. A proposta poderá configurar-se como um espaço propício para o compartilhar de diferentes experiências e construção de conhecimentos sobre a inclusão envolvendo os processos de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como L2 em um momento em que a inclusão de todos é tida como um direito humano e tem como base: acesso, permanência/pertencimento e aprendizagem.

Letramento acadêmico de surdos: análise do desenvolvimento de práticas de leitura por uma surda no ensino superior

Carlos Antônio Jacinto (UFV)

carlosantoniojacinto18@gmail.com

Com a atual proposta do bilinguismo, considera-se a Libras como L1 e a Língua Portuguesa (LP) escrita como L2 dos Surdos. Contudo, constata-se que muitos deles terão uma aquisição tardia da Libras, e isso implicará prejuízos para o processo educacional. É nesse sentido que visa-se desenvolver trabalhos voltados para a formação linguística de uma estudante Surda que cursa Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Viçosa. Para esse estudo, considera-se que as práticas de leitura e escrita devem complementar o desenvolvimento em Libras, além de partir-se de uma perspectiva de letramento. Nesse sentido, objetiva-se descrever algumas oficinas de leitura em LP realizadas, focando aspectos

nelas desenvolvidos. Nessas oficinas, após a leitura prévia dos textos, o monitor elaborava um mapa conceitual, contendo perguntas, palavras-chaves, imagens e informações pré-textuais. Na realização das monitorias, era solicitado que a estudante lesse e explicasse partes dos textos, contudo, observou-se a tendência em traduzir palavra por palavra. Por isso, um dos objetivos foi mostrar para a estudante que não há necessariamente uma correspondência direta entre Libras e LP, e que, o que ela sinalizava não correspondia com o texto lido. Para isso, gravou-se as explicações sinalizadas pela estudante e, a partir delas, era feita análise e reorganização do material produzido. Em alguns momentos, observou-se que a estudante confundia palavras que possuíam grafia semelhante; quando isso acontecia, recorria-se à lousa e apontava-se a diferença. Com base nisso, percebeu-se momentos de leitura distintos, além do transito e entendimento das duas línguas. A partir desse trabalho, verifica-se uma necessidade de propiciar um letramento em Libras e em LP, além de entender a Libras como língua de medição de todo esse processo. Essas oficinas fazem parte de um projeto em andamento, que continuará até a conclusão de curso da estudante, assim, espera-se que outros resultados sejam obtidos.

Abordagem psicopedagógica para atendimento educacional especializado de alunos com transtornos de aprendizagem (dislexia)

Eva Aparecida de Oliveira (IFBaiano)

gramilvos@yahoo.fr

Esse trabalho pretende abordar as possibilidades das ferramentas psicopedagógicas em contribuir com o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão de texto do aluno com dislexia (um transtorno de aprendizagem). Os Transtornos de Aprendizagem são condições neurológicas específicas cuja característica principal é a quebra no processamento das informações em dadas regiões do cérebro, como aquelas responsáveis pelo processamento da linguagem escrita e o reconhecimento de grandezas matemáticas. Dependendo de como se manifestar, o transtorno condiciona uma dificuldade para a leitura e interpretação de textos em geral. A capacidade intelectual da pessoa não é afetada, mas o transtorno leva a dificuldades para o aprendizado escolar (www.dislexia.org.br). Sendo assim, cabe ao profissional responsável pelo Atendimento Educacional Especializado nas escolas contribuir para que essas dificuldades sejam contornadas. Dentre as possibilidades de acompanhamento e contribuição para o desenvolvimento do aluno, orientações psicopedagógicas podem contribuir para a escolha das ferramentas mais adequadas de acordo com a necessidade de cada indivíduo, visto que não existe um padrão para a Dislexia. Embora na legislação (Estatuto do Deficiente) não conste artigo específico com relação aos Transtornos de Aprendizagem, é tarefa dos docentes e da comunidade proporcionar condições para que todos tenham “ igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente. Dessa forma, esse trabalho partirá dos conceitos advindos da Neurociência e Neurobiologia como fundamentação teórica acerca dos Transtornos de Aprendizagem (em especial a Dislexia) e a trará a abordagem psicopedagógica associada à teoria da Aquisição de Linguagem (destacando-se a leitura e interpretação de textos) dentro da área de Língua Portuguesa para a prática de intervenção.

Política linguística nos domínios familiar e escolar: reflexões sobre a situação de surdos no Brasil

Gilmara dos Reis Ribeiro (Unicamp)

gilreis_mara@hotmail.com

Giovanna Bertonha (Unicamp)

bertonhagioanna@gmail.com

Juliana Nagaoka de Castro (Sem vínculo)

ju.nagaoka@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo verificar e tecer reflexões sobre como os domínios familiar e escolar aparecem em políticas linguísticas que visam à inclusão de surdos na sociedade brasileira. Para isso, partimos de estudo bibliográfico e documental, considerando pesquisas que abordam políticas linguísticas (CENOZ; GORTER, 2012; JERNUDD; NEKVAPIL, 2012; SPOLSKY, 2012; TORQUATO, 2010; WILCOX; KRAUSNEKER; ARMSTRONG, 2012) e documentos oficiais nacionais que tematizam a educação bilíngue de surdos (BRASIL, 2005, 2014). Ademais, guiamo-nos por três perguntas de pesquisa, a saber: 1) O que são políticas linguísticas e como elas se desenvolveram ao longo dos anos até a contemporaneidade? 2) Como o domínio familiar é contemplado nas políticas linguísticas voltadas para os surdos? 3) Qual o caráter discursivo e prático das políticas linguísticas voltadas à educação bilíngue de surdos? A partir dessas perguntas, procuramos conceituar as políticas enquanto gerenciamento linguístico, aplicando tal concepção às medidas estabelecidas para a manutenção e preservação da língua de sinais e para o reconhecimento da pessoa surda. Além disso, buscamos apresentar um olhar mais detalhado para os dois âmbitos em foco a partir da consideração da família e da educação como domínios-chave para o sucesso na (re)formulação e implementação dessas políticas na sociedade, focalizando o contexto brasileiro. Como resultado do estudo bibliográfico e documental, entendemos que as políticas linguísticas, para serem efetivas, precisam ser indissociáveis do reconhecimento dos direitos da pessoa surda à língua, à identidade e à cultura, único fator (a nosso ver) que pode possibilitar mais esforços práticos no sentido de, tanto no âmbito familiar quanto no escolar, garantir às pessoas surdas uma vida digna e um sentimento de pertencimento à sociedade brasileira.

Experiência de ensinar língua portuguesa para surdo pelo whatsapp

Ivone de Souza Matos (IFC)

ivone.matos@ifc.edu.br

Conforme Lei 10.436/ 2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão da pessoa surda e determina que a Língua de Sinais não substitua a Língua Portuguesa – LP – na modalidade escrita, é direito do surdo e dever da escola, que o surdo aprenda a LP como L2 e é com base nesse direito que compartilho o presente estudo, cujo objetivo é relatar e analisar a experiência de ensinar Língua Portuguesa para um estudante surdo a partir do uso do WhatsApp. O estudante não sabia ler e tinha grande desejo de

aprender a língua portuguesa na modalidade escrita para poder enviar mensagens de textos para amigos ouvintes. Todos os dias ele solicitava-me que o ensinasse. Como ele ainda não estava sendo acompanhado pela professora de língua portuguesa no Atendimento Educacional Especializado (AEE), resolvi de alguma forma ajudá-lo. Em momentos livres trabalhava a leitura associando imagens e palavras, em seguida comecei a explorar algumas frases. Como o maior interesse do estudante era de aprender a ler para se comunicar através da escrita, tive a ideia de enviar mensagem de texto para ele pelo aplicativo de mensagens. Enviava sempre perguntas que eu já havia trabalhado previamente na sala de AEE e ele me respondia por escrito, assim estimulava a leitura e a escrita. As perguntas eram simples: “Qual seu nome?”, Qual o nome da sua mãe?, Qual sua idade?, Em que cidade você mora?”, entre outras. O resultado do trabalho demonstra que o estudante surdo se sente feliz pelo fato ampliar seus conhecimentos em relação à leitura e escrita, mesmo que ainda sejam de pequenas frases. A cada dia ele chega à escola mais entusiasmado e motivado a continuar seus estudos e aprendizagem da Língua Portuguesa.

Afetividade: aproximações e implicações no processo de ensino aprendizagem (alfabetização e letramento) do aluno com deficiência intelectual na educação infantil

Josiane da Costa Mafra (SME)

josimafra@hotmail.com

Miriam Goulart Cunha (SME)

miriamgoulartcunha@hotmail.com

O objetivo deste é ressaltar a importância da afetividade na relação professor/aluno e aluno/aluno, bem como a importância dessas relações na aprendizagem significativa da criança com deficiência intelectual, onde cognição e interação, são fatores que não podem ser deixados de lado no processo de ensino/aprendizagem, buscando propiciar a alfabetização e letramento através da ludicidade contida nos contos, fábulas, musicalização, dentre outros. Teve como escopo a abordagem qualitativa para identificar a partir dos registros de dados do Diário de Campo as observações feitas em uma escola da rede pública de Educação Infantil. Será relatada algumas considerações referentes as estratégias que nortearam a pesquisa, tendo como apoio o Projeto de Intervenção, que serviu como mola propulsora para trabalhar a temática. Por se tratar de aluno com deficiência, as dificuldades apresentadas por ele em seus relacionamentos socioafetivos e no cumprimento de regras de convivência, requer que o professor utilize subsídios diversos para inserir a prática da leitura e escrita no cotidiano da criança, uma vez que acredita-se que o desenvolvimento ocorre para todos os seres humanos, tenham eles limitações ou não. Por meio da troca de afeto entre professor/aluno é possível criar um ambiente que possa satisfazer as necessidades da criança, como a autonomia, a segurança, a comunicação. A educação sendo mediada a partir destes fatores, seja com uma criança com deficiência ou não, faz com que o aprendiz passe a ser mais receptivo ao aprendizado e ao convívio social. Neste processo o professor que mediador é parte fundamental, é um elo que possibilita a formação integral do aluno, construindo com ele uma relação afetiva, baseada em diálogo, compreensão e respeito mútuo, viabilizando com que o processo de alfabetização seja então significativo.

Ensino de língua portuguesa para um estudante surdo no atendimento educacional especializado: análise da experiência

Judith Mara de Souza Almeida (IFC/Araquari)

judith.almeida@ifc.edu.br

Meu objetivo geral neste trabalho é narrar e analisar minha experiência como professora ouvinte ensinando Língua Portuguesa como L2 para um estudante surdo. Meus objetivos específicos: compreender como se deu a experiência vivida e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem. Realizei uma pesquisa narrativa com base em Connelly; Clandinin (2006), Clandinin; Connelly (2000, 2011) no contexto da aula de Língua Portuguesa no Atendimento Educacional Especializado – AEE em uma escola pública de Santa Catarina. Participaram deste estudo um estudante surdo do ensino técnico em agropecuária integrado ao médio, uma intérprete de Libras e eu, professora pesquisadora. Os textos de campo são notas de campo sobre a experiência, analisadas a partir da composição de sentidos, de acordo com Ely, Vinz, Downing, Anzul (2001). O estudo possibilitou-me observar muitas tensões na vivência entre professor ouvinte e aluno surdo, como: a necessidade de evolução na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS por ambas as partes; a desconfiança do surdo em relação ao conhecimento da LIBRAS por parte da professora de AEE; dificuldades em planejar aulas para ensinar Língua Portuguesa ao estudante surdo, visto que ele não fora alfabetizado no ensino fundamental. Apesar dos desafios, a Língua Portuguesa tem se configurado para o surdo como mais uma possibilidade de comunicação e inclusão, principalmente pelo fato de que o estudante está conseguindo se comunicar por meio de mensagens escritas pelo WhatsApp. Além disso, as aulas têm me proporcionado ampliar os conhecimentos sobre o surdo, a LIBRAS e recursos específicos a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como L2.

Especificidades do ensino e aprendizagem de português como língua de acolhimento

Lígia Soares Sene (UNESP)

portuguesligiasene@gmail.com

A área conhecida como Português Língua Estrangeira (PLE), na modalidade brasileira, vem recebendo cada vez mais espaço e atenção especial de professores e pesquisadores. Dentro dessa grande área há diversas especialidades de ensino e aprendizagem, tais como Português como Segunda Língua (L2/LS), Português como Língua de Herança (PLH), Português como Língua Adicional (PLA) e, mais recentemente, Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Ter o conhecimento dessas especialidades, sobretudo quando se trata do profissional de línguas, é importante e necessário, pois cada contexto engendra dinâmicas e processos de ensino diferentes e específicos que refletem na abordagem, no planejamento de curso/aula, no material didático, no procedimento para experienciar a língua e na avaliação de proficiência da língua-alvo. Visando contribuir com essas discussões sobre as modalidades de ensino de português em diversas vertentes, nesta comunicação discorrerei sobre as especificidades do ensino e aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento e como essas devem ser levadas em conta ao elaborar e/ou selecionar as materialidades de ensino. A modalidade de PLAc é destinada a pessoas em migração humanitária, tais como refugiados(as), apátridas e migrantes em condições diversas de vulnerabilidades. As

especificidades foram identificadas baseando-se nas teorias desenvolvidas no âmbito do ensino e aprendizagens de língua estrangeira em contexto de migração juntamente com minha experiência profissional como professora e pesquisadora de Português como Língua de Acolhimento no curso Módulo Acolhimento - Português para Refugiados e Imigrantes, ofertado pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE) da Universidade de Brasília e no curso Português Língua de Acolhimento para venezuelanos, oferecido pela Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' de Araraquara. Dessa forma, a presente pesquisa está inserida na área da Linguística Aplicada, configurando-se como uma pesquisa qualitativa.

Construção da leitura e da escrita braille sob a perspectiva da alfabetização e do letramento: algumas reflexões

Luana Tillmann (IFC)

luana.tillmann@ifc.edu.br

Em uma sociedade grafocêntrica, o desenvolvimento das potencialidades de leitura e escrita se faz necessário para que o indivíduo se torne ativo e produtivo. Sob a perspectiva do letramento, para que tais processos sejam solidificados com eficiência, cabe ao adulto mediador do conhecimento (VYGOTSKY, 2007) oportunizar à criança, desde sua tenra idade, momentos e espaços de relação direta com a comunicação escrita. Através do contato com diferentes gêneros textuais, nas mais diversas práticas e em distintos eventos de letramento, dá-se a construção da leitura e da escrita. Este artigo bibliográfico (RAUEN, 2002), de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), tem o objetivo de apresentar as primeiras considerações sobre as especificidades da construção da leitura e da escrita braille para crianças cegas, apoiando-se na perspectiva da alfabetização e do letramento. Para isso, foram trazidos para análise os discursos de estudiosos do letramento, como Kleiman (2007) e Chartier (2002) e do ensino e difusão do Sistema Braille, por exemplo, Sousa (2004) e Lemos et al. (1999). O Sistema Braille é um código de leitura tátil e escrita pontográfica, comumente utilizado pelas pessoas cegas. Considera-se que, para construção da leitura e da escrita braille, da mesma forma que para as crianças normovisuais, é fundamental que as que não enxergam estabeleçam contato constante com a comunicação escrita, a fim de que se familiarizem com esse universo e compreendam a função social de ler e escrever. E, para que haja tal construção, inicialmente, necessita-se da estimulação e do desenvolvimento da percepção tátil, com o intuito de aprimorar as habilidades indispensáveis para a realização da leitura braille.

Ensino de língua portuguesa como L2 para surdos: orientações do professor de atendimento educacional especializado ao professor da classe comum

Mariane Rodrigues de Souza (IFC)

mariane.souza@ifc.edu.br

Esta pesquisa tem como objetivo relatar a experiência de uma professora de Atendimento Educacional Especializado - AEE de uma instituição pública de ensino no processo de orientação aos docentes de Língua Portuguesa como L2 para o estudante surdo que cursa o Ensino Técnico em Agropecuária integrado ao Médio. O surdo a que essa experiência se refere é usuário da Língua Brasileira de Sinais - Libras. A Língua de Sinais assim como a Língua Portuguesa tem estrutura gramatical própria e acaba por influenciar a escrita e compreensão da Língua Portuguesa por parte do surdo, no entanto muitos docentes apresentam dificuldades em compreender essas especificidades, bem como as adaptações curriculares necessárias para ampliar os conhecimentos sobre a L2. No que diz respeito ao conhecimento estrutural da Língua Portuguesa, umas das dificuldades encontradas pelo estudante surdo é a compreensão a conjugação de verbos, pois na língua de sinais os verbos não são conjugados. Nesse caso é necessário que o professor avalie a compreensão do estudante surdo através do contexto, sempre valorizando a expressão através da L1, ou seja da Língua de Sinais. Em algumas situações há a necessidade da exclusão de determinados conteúdos do currículo, como a identificação da sílaba tônica ou acentuação, pois requerem a percepção por meio do sistema oral auditivo. Também é importante destacar a presença do profissional Tradutor/ Intérprete em sala de aula, bem como a compressão do conteúdo por parte deste profissional para que se busque formas adequadas de tradução. Destaco outros aspectos relevantes no processo de aprendizagem da L2 por parte do surdo: recursos visuais, produção de textos a partir de vídeos em Libras e avaliação diferenciada do sentido do texto do estudante surdo.

O mal-estar nas aulas de língua portuguesa para alunos surdos na escola inclusiva

Onilda Aparecida Gondim (MG)

onildagondim@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo analisar e problematizar o modo como a Língua Portuguesa, L2 para alunos surdos, tem sido tomada como objeto de ensino para estes alunos, em duas escolas regulares ditas "inclusivas" em Goiás. De modo específico, trataremos neste trabalho, sobre os eixos da leitura e da escrita. Os surdos a que nos referimos são filhos de pais ouvintes. A problematização deste trabalho está circunscrita à questão de que o aluno surdo, filho de pais ouvintes possui condição diferente da do aluno que já é usuário de libras e já se comunica por ela. Isso porque este em sua maioria chega à escola sem saber libras e sem repertório linguístico necessário à aprendizagem. Essa realidade implica efeitos para a própria relação do aluno surdo com os saberes que estão em jogo no espaço de sala de aula, tendo em vista a mediação exercida pelo professor e intérprete. Desse modo, à luz da Análise de Discurso francesa, preconizada por Pêcheux, perguntamo-nos: Que língua-idioma será tomada como base para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita quando o aluno surdo não domina sua primeira língua, a libras? O método que trilharemos para realizar esta tese aposta na perspectiva de que a educação inclusiva para alunos surdos dever ser tomada

em sua complexidade, negando a homogeneização e concebendo-os como singulares e heterogêneos. Apresentaremos alguns excertos discursivos que ilustram a rarefação da aprendizagem, a resistência e a não identificação dos alunos enfocados com a libras. Estes fatores advêm do modo com a surdez é significada a estes alunos, ou seja, como patologia. Nesse sentido, os alunos surdos são apagados e silenciados nas práticas de leitura e de escrita em sala de aula.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 10

ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Coordenadores: Claudia Almeida Rodrigues Murta (CEFORES/UFTM)

claudia.murta@uftm.edu.br

Acir Mario Karwoski(UFTM)

acir.karwoski@uftm.edu.br

O objetivo do simpósio temático é reunir trabalhos que discutam o potencial educativo das tecnologias digitais, especialmente os da web, na aprendizagem de línguas e de literaturas, como um contexto diferente e envolvente para o aluno, sendo o professor mediador da aprendizagem. As demandas sociais na atualidade estão em constante mudança, em grande parte motivadas pela introdução das tecnologias digitais que expandem a noção de ambiente de aprendizagem. O perfil dos alunos, imersos continuamente no mundo digital, familiarizados com os mais diversos softwares sociais e dispositivos tecnológicos, mudou. E, conseqüentemente, a escola deve mudar e incorporar ferramentas e estratégias no horizonte de ensino. Os professores, por isso, têm que se preparar para os desafios criados por esta geração, radicada na partilha, na comunicação e na colaboração. Os aparelhos digitais e a internet abrem novas possibilidades de aprendizagem por permitirem o acesso a uma infinidade de informações e recursos, pelas interações multissemióticas que proporcionam. A web permite que os alunos aprendam fazendo, tomando as suas próprias decisões e analisando as conseqüências das suas ações. Mas todo esse universo requer análise crítica e orientação por parte dos professores para aproveitar o potencial das tecnologias digitais na aprendizagem, especialmente a multimídia, promovendo um ensino centrado no aluno e aumentando os níveis de motivação. Há, portanto, a necessidade de reflexão sobre as infinitas potencialidades educativas das tecnologias digitais, que não obrigam o professor a ter conhecimentos de programação, pois as ferramentas são, na sua maioria, intuitivas e permitem trazer para o contexto escolar instrumentos já familiares aos alunos ou que lhes suscitam um grau de motivação e atenção muito superior aos tradicionais suportes em papel. E também levar o aluno a pensar criticamente a respeito do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação conforme descrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O relicário: proposta de adaptação transmídia educacional a partir de obras da literatura brasileira

Amanda Franciele Silva (UFU)

amanda.fsilva@live.com

Marina Colli de Oliveira (UFU)

marinacolli.oliveira@gmail.com

O trabalho possui como ponto fundamental as formas de interação entre a literatura tradicional brasileira e o modo de leitura contemporâneo, não utilizando necessariamente livros, mas estabelecendo contato com o público leitor por meio da interação via internet, do estímulo gerado pelas adaptações audiovisuais e de um processo educacional. A problemática que surge a partir disso leva ao questionamento sobre como fazer adaptações audiovisuais de textos da literatura brasileira utilizando a transmídia para torná-los educacionais. Os objetivos foram abordar a literatura brasileira sob uma perspectiva transmídia; desenvolver um novo meio de conhecer/aprender sobre a literatura nacional; produzir releituras de conteúdos literários em plataforma digital; realizar experimentações que conectem o público-alvo com o projeto; contribuir para a educação em literatura. Para isto, utilizamos quatro pilares teóricos: educação, transmídia/intermedialidade, literatura brasileira e adaptação literária. Com Carlos Drummond de Andrade, recebemos contribuições/adaptações do público sobre o poema “Quadrilha”. Machado de Assis teve o conto “A cartomante” adaptado para radionovela e ilustrações dos personagens. Clarice Lispector e as quatro crônicas “A mineira calada”, “Por detrás da devoção”, “Das doçuras de Deus” e “De outras doçuras de Deus” ganharam uma dramatização e uma carta fictícia. Vinicius de Moraes nos proporcionou ensaio fotográfico com o poema “Receita de Mulher”, interpretação de “Apelo” e série de audiocasts educacionais. Nelson Rodrigues foi representado em uma dramatização feminina e uma lista no BuzzFeed da crônica “Perfil do campeão”. Os autores ganharam ainda perfil e entrevista com pesquisadores especialistas. Nesta experiência, exploramos também as possibilidades do jornalismo digital e de curadoria a partir do contato com o leitor e da interatividade promovida pelo engajamento. Durante sua execução, o projeto acumulou 685 curtidas, sendo o público médio feminino na faixa etária dos 18 aos 24 anos. O maior alcance foi de 1.385 pessoas, sem utilizar o impulsionamento de página.

Textos literários digitais

Ana Paula Aparecida de Moraes Terra Cunha (UFG)

anapaulatc30@gmail.com

Eulalia Gonçalves Souza Oliveira (CEFAPRO)

eulalia-souza1@hotmail.com

Flavia Pereira Oliveira (SME - Caçu/GO)

flaviapo1982@gmail.com

Sandra Rosimere Hermes dos Santos (UFG)

ksandrahermes@gmail.com

A presente pesquisa tem como proposta a discussão do trabalho com leitura literária digital, e o aporte teórico são as obras dos pesquisadores: Lévy (2004), Chartier (2009), Krichof (2014), Lajolo (1993), Ziberman (2001) dentre outros. Os referidos autores defendem que o livro digital estimula múltiplas possibilidades de interpretação e de interação e que nesse cenário da literatura digital os livros podem abrir novas possibilidades especialmente por serem elaborados pela geração nativa digital. Entendemos que reflexões dessa natureza possibilitam um novo modo de olhar para a organização e ampliação dos conhecimentos, especialmente no campo da Educação quanto ao que se fundamenta o ensino da leitura e suas práticas. O objetivo do presente trabalho portanto, é apresentar discussões sobre o tema: a literatura infanto juvenil em suporte impresso e eletrônico, observando as principais contribuições que a literatura em ambiente virtual pode proporcionar ao educando. Optamos por pesquisa bibliográfica onde consultamos os autores com reconhecida contribuição no que se refere à temática. Selecionamos para a pesquisa, a revista da Associação de Leitura do Brasil (ABL), anais dos congressos CELLIG, materiais disponibilizados pelo CEALE (Centro de Alfabetização Leitura e Escrita), projeto de pesquisa OBEDUC, NEPCED UFMG (Núcleo de Estudos e Pesquisa Sobre a Cultura Digital), materiais disponíveis nos anais do Seminário de Literatura Infantil e Juvenil UFSC, revista eletrônica PROLÍNGUA UFPB. Como resultado demonstramos que as narrativas digitais como histórias construídas e compartilhadas digitalmente funcionam como promotoras do pensamento, como ferramentas cognitivas e não como utensílios ou meros suportes midiáticos, e também demonstramos as contribuições proporcionadas ao leitor que faz uso desse ambiente virtual.

Estratégias didáticas digitais para o letramento discursivo escrito

Carolina Santos Melo de Andrade (UFG)

carolasmelo@yahoo.com.br

Esta pesquisa teve o propósito de observar e analisar as potencialidades e fragilidades de estratégias digitais de ensino no desenvolvimento da competência escrita, na modalidade Educação à distância (EaD), com alunos da Educação Básica. Para tanto, formulou-se e desenvolveu-se um curso online de redação, à luz das teorias sociointeracionista e dialógico-discursiva, de orientação bakhtiniana. O foco de análise foi o desenvolvimento da competência discursiva escrita identificada na interação virtual e na materialidade dos textos dos participantes. As estratégias didáticas utilizadas no curso foram hospedadas no ambiente

virtual de aprendizagem MOODLE e o curso contou com a atuação de uma professora, duas tutoras e 37 alunos participantes. A pesquisa se configura como pesquisa-ação, por meio da qual pensamos o movimento ensino-aprendizagem como um processo e não um produto. Foram selecionadas as ferramentas mais plausíveis para o desenvolvimento do curso online de redação, intitulado “Rede de escritas”, sendo estes recursos integrantes do ambiente virtual MOODLE, como envio de tarefas, questionário, Fórum de discussões, chat, envio de mensagem, web conferência, Telegram e outras ferramentas externas, como editor de vídeos, gravador de voz, word, powerpoint, WhatsApp. A proposta didático-metodológica digital pleiteada apresentou algumas fragilidades e obstáculos. Dentre alguns problemas pode-se listar: problemas no acesso ao sistema, escassez de recursos digitais dos cursistas, restrição de tempo dos cursistas para o desenvolvimento das atividades, alta demanda de tempo para a pesquisadora/professora realizar a retroalimentação do ambiente virtual. Quanto às potencialidades, é válido reconhecer a produtiva interação que se consolida via esses recursos digitais, por sua fluência, instantaneidade e ricos recursos multimidiáticos visuais e comunicativos, que mobilizam inúmeros discursos e ideologias e promovem, assim, a formação linguística e discursiva dos envolvidos, nesse caso, os alunos participantes. Vale ressaltar que a análise dos dados ainda se encontra em andamento.

Análise do método utilizado por grupo de estudantes de escrita colaborativa online em Wiki

Francis Arthuso Paiva (UFMG)

francisapaiva@gmail.com

Escrita Colaborativa (EC) é um conceito amplo que engloba diferentes matizes de produção de texto conduzida por duas ou mais pessoas, sendo portanto contraponto à escrita de autoria individual. O objetivo geral deste projeto de pesquisa é propor um modelo didático de EC para seu ensino e aprendizagem de alunos de escola técnica profissionalizante de nível médio integrado. Desenvolvemos projeto de ensino da EC utilizando sistema online gratuito de wiki com estudantes do 1º ano de cursos profissionalizantes de nível médio do Colégio Técnico da UFMG, desde 2011, com bons resultados demonstrados em Paiva (2012). Desde essa primeira experiência, realizamos um estudo longitudinal, o que culminou em projeto de pesquisa há 2 anos, trabalhando com uma proposta de modelo didático de ensino de EC online, baseada nas experiências adquiridas, reunindo estratégias que apresentaram resultados positivos com novas estratégias de intervenção com base na pesquisa bibliográfica de Lowry et al (2004) entre outros. O objetivo específico desta comunicação é apresentar como um grupo de EC online do projeto de ensino citado produziu resenha de modo colaborativo em wiki com bons resultados em 2018, a partir de divisão de funções entre os integrantes, produção de cronograma e negociação constante por meio de grupo de Whatsapp. Esse método contribuiu para eliminar problemas oriundos da EC como social loafing, negociação para o consenso, receio de editar o texto alheio e diferenças estilísticas.

Estudo do gênero crônica: contribuições para o desenvolvimento da escrita em uma interface com o blog

Gisele Márcia Lopes (E.E.J.S)

gisele0342002@yahoo.com.br

Cada vez mais os professores de Língua Portuguesa da rede pública de ensino enfrentam o desinteresse e a dificuldade dos alunos do Ensino Fundamental II em relação à leitura e à escrita. O objetivo deste trabalho é contribuir com o desenvolvimento da escrita associada aos gêneros do discurso e aos recursos tecnológicos na educação básica. A pesquisa será realizada através de uma investigação de cunho qualitativo e interpretativo com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Uberlândia- MG e acontecerá em três etapas: Na primeira, será realizado um estudo bibliográfico; na segunda, serão desenvolvidas oficinas pedagógicas como atividade motivadora ao envolvimento dos alunos no trabalho e na terceira etapa, realizaremos uma pesquisa-ação nos moldes de Thiollent(1996) que fundamentará a estratégia metodológica deste trabalho. Esperamos que através de atividades de leitura e escrita de crônicas associadas à tecnologia, o aluno se sinta mais motivado a desenvolver suas tarefas escolares; que o uso dos recursos tecnológicos associados à leitura e à escrita contribuam para o desenvolvimento do letramento dos alunos do Ensino Fundamental II. Para o aporte teórico de nossa pesquisa, daremos preferência às abordagens de gênero na perspectiva de Bakhtin(2011); Marcuschi(2001); Soares(1999), além de buscar orientações nos documentos oficiais como Base Nacional Comum Curricular, Lei de Diretrizes e Bases e Parâmetros Curriculares Nacionais Palavras chave: gêneros do discurso, crônicas, letramento, recursos tecnológicos

Gênero notícias no whatsapp: uma proposta de multiletramentos

Márcia Maria Floriano de Sousa (UFTM)

rebeca.calebe@gmail.com

A sociedade é cada vez mais digital. A passagem do mundo material para o virtual é um dos aspectos dessa sociedade. Nesse contexto, é preciso que a instituição escolar prepare jovens de diferentes estratos sociais e culturais para essa sociedade contemporânea. Esses alunos do século XXI, já lidam com as novas tecnologias, dispositivos e ferramentas, mas vivem nas escolas um modelo tradicional. Há um contraste nessa situação. Um dos exemplos é a proibição do uso de celulares na sala de aula e a expansão do acesso ao aparelho celular. Segundo a pesquisa Nacional por amostra de Domicílio - PNAD com dados de 2013, 77,9 % da população do país tem celular. Sabemos que muitos desses usuários frequentam uma escola e levam o celular, mesmo porque esse aparelho está entre as tecnologias que mais conseguiram unir, em um só produto, diferentes componentes do mundo digital, como acessar a internet e escrever textos, cálculos, fotos, postar vídeos etc. Com a contemporaneidade, surgiram novos textos, exigindo mais desafios ao letramento. Sendo assim, devemos trabalhar com propostas de ensino com vistas aos multiletramentos, com uso de tecnologia. O objetivo desse projeto é desenvolver, por meio do gênero textual jornalístico notícia, o letramento digital dos alunos de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Sobradinho em Brasília - DF, dentro de uma concepção de linguagem interacionista e fundamentada pela análise da teoria do gênero textual / discursivo, pedagogia dos multiletramentos e a BNCC. Quanto à estrutura, será a partir da proposta de sequências

didáticas (SD) (SCHEUWLY; DOLZ, 2004). Espera-se que o aluno desenvolva e compartilhe sua escrita em um ambiente virtual, sejam usuários competente e críticos, entenda que o aplicativo WhatsApp pode funcionar como ferramenta de escrita para informar, , aprender e construir identidade.

Contemplando a BNCC: as TDIC no ensino de língua portuguesa

Valéria Lopes de Aguiar Bacalá (SME-PMU)

valeriabacala@prove.ufu.br

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no cotidiano da Educação Básica, como o lugar de interação e construção do conhecimento, levam à reflexão e à busca de atividades que interajam e integrem as TDIC ao processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Meu trabalho busca compreender as TDIC na Educação Básica e respostas mais objetivas sobre as possibilidades que os professores de língua portuguesa veem nas TDIC aplicadas em sala de aula de uma escola pública de ensino fundamental II. Busquei responder à seguinte indagação: O professor de língua portuguesa faz uso de seu conhecimento digital cotidiano de forma criativa no contexto sala de aula de forma que possa trabalhar os gêneros digitais? O objetivo foi investigar se os professores do ensino fundamental II usam as TDIC de forma profissional e preparam materiais pertinentes que envolvam as propostas da BNCC sobre os gêneros digitais em suas aulas. A pesquisa tem um caráter interpretativista, que se relaciona com os modelos de pesquisa qualitativa. Os instrumentos de pesquisa foram questionários e entrevistas direcionadas aos professores da Educação Básica de uma escola pública, cujo objetivo foi analisar, por meio de seus discursos, como utilizam seus conhecimentos digitais na docência dos indicadores da BNCC.

Remix em ambiência digital e ensino de língua portuguesa

Vicente de Lima Neto (UFERSA)

vicente.neto@ufersa.edu.br

É constitutiva do ser humano a aprendizagem por imitação. Na formação das sociedades, tem-se a recorrência de padrões de sociedades antigas, ao longo do tempo: o Império Romano muito se apropriou da cultura grega; o Renascimento também bebeu da Antiguidade Clássica; a nossa própria cultura, a brasileira, resguarda características de culturas árabes e africanas, europeias, indígenas etc. Essas práticas sociais híbridas acabam se revelando nos textos que circulam socialmente, sobretudo os que se materializam em ambiência digital, cuja potencialidade enunciativa salienta as mais diferenciadas mesclas (de modos semióticos, de gêneros, de discursos). Com base nesses pressupostos, este trabalho objetiva discutir como o conceito de remix pode ser produtivo para o ensino de língua portuguesa. Bebemos nas abordagens dos Estudos dos Novos Letramentos (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007) e dos estudos sobre cultura remix (MANOVICH, 2005; NAVAS, 2010) para discutir o conceito de remix, atrelando-os à abordagem sociorretórica de gêneros (MILLER, 1984 [2009]; BEZERRA, 2017). Metodologicamente analisamos aqui três textos: um vídeo publicado no Youtube e duas postagens feitas em grupos de WhastApp, sob os critérios de trazerem marcas

da remixabilidade, como a edição dos textos – colagem, bricolagem de modos semióticos - e o deslocamento do seu contexto original. Os resultados apontam que textos dessa natureza são utilizados de maneira muito intuitiva pelo alunado, mas apresentam uma série de categorias, como intertextualidade, interdiscursividade, gêneros e sequências textuais, que podem ser produtivos para um trabalho crítico e reflexivo em sala de aula.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 11

ESTUDOS DA VARIAÇÃO LEXICAL NA LÍNGUA PORTUGUESA E/OU NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: TEORIA, PRÁTICA E ENSINO

Coordenadora: Adriana Cristina Cristianini (UFU)

adriana.cristianini@ufu.com

É no léxico das línguas que primeiramente encontramos o repositório do saber linguístico de uma comunidade, a configuração da realidade extralinguística e a representação da imagem, vista pelo sujeito, do mundo que o abriga. Para o ser humano, o processo de nomeação está estreitamente vinculado à forma como ele percebe a realidade que o cerca. Em todas as línguas, os estudos lexicais oferecem aos estudiosos do tema, bem como aos pesquisadores de áreas afins, aos pedagogos, aos autores de materiais didáticos e aos professores, um considerável volume de dados que possibilitam o conhecimento da realidade lexical e a reflexão sobre as variações de que se revestem as línguas estudadas. Para tanto, esses trabalhos visam a uma aproximação com os integrantes dos variados grupos sociais para, com eles, estabelecer um diálogo, uma interação, e compreender melhor a causa dessas diferenças, resultantes de operações de forças sociais, envolvendo grupos étnicos, religiosos, educacionais, econômicos e outros. No que se refere à educação formal, são frequentes as orientações de que a língua deve ser entendida como instrumento social de comunicação diversificado, possuindo várias normas de uso. Entretanto, também é comum testemunharmos preconceitos sociais, que valoram determinadas normas em detrimento de outras e, diante disso, também observamos, em sala de aula, professores ensinando aos alunos exclusivamente as normas de maior prestígio. Neste simpósio, pretendemos reunir trabalhos que propiciem uma melhor interpretação do caráter multidialetal das línguas, mais especificamente da Língua Portuguesa e/ou da Língua Brasileira de Sinais. Acreditamos que o conjunto dos trabalhos apresentados, além de apresentar as perspectivas e tendências de pesquisas na atualidade, oferecerá grande contribuição ao desenvolvimento de materiais e metodologias pedagógicas para o ensino-aprendizagem dessas línguas como L1 ou L2.

Alguns resultados do projeto “variação lexical e o ensino de língua portuguesa: estudos com vistas à contribuição para a prática docente”

Adriana Cristina Cristianini (UFU)

adriana.cristianini@ufu.com

No Brasil, diversas passagens em documentos oficiais explicitam a impossibilidade de um ensino que desconsidere a multiplicidade cultural como característica marcante em nosso País. São, então, primordiais pesquisas que contemplem tal diversidade. Partindo da hipótese de que trabalhos relacionados ao estudo das variações têm oferecido aos professores e aos autores de livros didáticos um volume bastante grande de dados que podem ser aproveitados para elaboração de atividades, sequências didáticas, cadernos pedagógicos, vídeos didáticos, livro e/ou e-books didático, programa (software) didático, entre outros produtos de grande valia no desenvolvimento dos estudantes da nossa língua, entre 2014 e 2019, desenvolvemos o projeto “Variação lexical e o ensino de Língua Portuguesa: estudos com vistas à contribuição para a prática docente”, que objetivou propiciar condições à elaboração de propostas aplicáveis ao ensino de Língua Portuguesa fundamentadas em estudos de variação linguística, mais especificamente, mas não exclusivamente, no que se relaciona ao aspecto semântico-lexical da língua. A opção de focar, preferencialmente, o aspecto lexical e relacioná-lo à variação deve-se ao fato de ser primeiramente no léxico de uma língua que encontramos o repositório do saber linguístico de uma comunidade, a configuração da realidade extralinguística e a representação da imagem vista pelo sujeito do mundo que o abriga. Os estudos do léxico, portanto, buscam, entre outros fins, estabelecer, organizar e veicular os signos na relação do homem com o mundo que o rodeia, e assim, poder instrumentalizar um maior e melhor conhecimento da língua, além de propiciar o reconhecimento das diferenças culturais que compõem as realidades de um mesmo país. Isso posto, com esta comunicação pretendemos: (i) apresentar alguns dos resultados dos estudos vinculados a esse projeto nos últimos quatro anos; (ii) insuflar reflexões sobre estudos lexicais, variação linguística e ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.

A interferência do internetês na escrita: uma proposta de ensino para o 9º ano do Ensino Fundamental II

Gislene Fraga dos Reis Soares (UFU)

gislenefraga@ufu.br

O presente projeto propõe apresentar um estudo sobre a interferência e as implicações do internetês na escrita de alunos do 9º ano do ensino fundamental II. Nosso estudo partirá de pesquisa qualitativa sobre essa interferência em produções textuais de 30 participantes de uma escola pública da rede estadual de ensino da cidade de Uberlândia/MG. Partiremos ainda da hipótese de que o desenvolvimento de um projeto voltado especificamente para a temática ora exposta é capaz de possibilitar aos educadores e educandos uma reflexão a respeito da língua e das variações por ela apresentadas, além de ampliar o acervo lexical desses alunos. Nesse contexto, nosso trabalho objetiva realizar uma proposta de intervenção voltada para a variação semântico-lexical dentro do ensino de Língua Portuguesa. O trabalho se valerá dos importantes estudos já realizados por diversos autores sobre variação linguística e ensino, sobre as definições de internetês, e quais implicações da transferência do uso do internetês - geralmente utilizado em redes sociais - para a escrita dos participantes quando necessitam

utilizar gêneros textuais em contextos formais. A reflexão sobre a escolha da variedade linguística própria das redes sociais ou da variedade culta da língua e a adequação aos contextos de comunicação e conversação serão discutidas neste trabalho, que pretende apresentar como produto final, que será disponibilizado para a consulta, um caderno contendo um roteiro de atividades que valorizem a linguagem utilizada pelos participantes nas conversações em redes sociais ou salas de bate-papo e, ainda, com o intuito de amenizar a interferência do internetês na escrita deles. Outro produto desse trabalho poderá ser um programa ou aplicativo que os alertará sobre o seu interlocutor e o contexto da comunicação nessas redes, para que tenham condições de escolher a variedade linguística adequada naquela dada situação.

Discussão sobre funk e ensino de língua portuguesa

Lara Cristina do Amaral Silva (UFU)

lara_camaral@yahoo.com.br

Esta comunicação enseja apresentar uma reflexão sobre o gênero musical Funk vinculado ao ensino de Língua Portuguesa, visto que o Funk faz parte da cultura da maioria dos alunos da escola em que a autora trabalha. Partindo da hipótese de que o trabalho com letras de Funk pode colaborar para a conscientização sobre as variações linguísticas e para o reconhecimento da identidade que é representada em cada texto, por meio da linguagem. Propiciando para que o aluno se dê conta de que a linguagem do funk, com suas gírias e particularidades pode dialogar com a variedade linguística exigida pela escola, ou seja, o aluno não precisa abrir mão da sua maneira de falar, porém, concomitantemente, deve saber como se comunicar com proficiência na língua culta, para utilizá-la em situações que exijam um maior monitoramento, por exemplo, numa entrevista de emprego.

O uso do celular nas aulas de língua portuguesa para o ensino do léxico

Letícia Maria Pereira dos Santos (UFU)

leticiamps2003@yahoo.com.br

Observa-se, por meio de nossa prática em sala de aula, uma carência no desenvolvimento de atividades para o ensino sistemático do léxico. Diante disso, a presente pesquisa propõe-se a introduzir, nas aulas, o recurso tecnológico do celular como ferramenta pedagógica com vistas a suprir essa necessidade. A fundamentação teórica da pesquisa será de caráter bibliográfico e as atividades observadas, em sala de aula, comporão o corpus do trabalho. Objetiva-se, com a presente pesquisa, a possibilidade de desenvolvimento de uma ação pedagógica, tendo como foco a mudança lexical, e por aliado o celular. Desse modo, parte-se da hipótese de que o uso celular, nas aulas de Língua Portuguesa, é uma ferramenta pedagógica relevante para os professores. Uma vez que a pesquisa parte da observação de um fato problemático observado em sala de aula, utilizaremos a pesquisa-ação, visto que o pesquisador é parte inserida em todo o processo por ser regente da disciplina de Língua Portuguesa para os participantes da pesquisa. A pesquisa será desenvolvida em uma escola pública da rede estadual de Minas Gerais, contando com 35 participantes do 9º ano do Ensino

Fundamental. Para desenvolver essa pesquisa apresentaremos uma proposta pedagógica que tenha, no celular, o principal instrumento de aprendizagem. Por meio de estudos, numa perspectiva diacrônica, promover a ampliação do léxico e conseqüentemente melhorar a capacidade de leitura e interpretação de texto. Iremos organizar a turma em grupos de 3 ou 4 participantes para pesquisar - pelo celular, com uso da internet - a origem e evolução de palavras previamente planejadas e em outro momento, as origens das palavras serão apresentadas para que os participantes pesquisem a sua evolução e reconheçam em qual palavra do léxico atual ela resultou. Como produto final, desenvolveremos um blog, direcionado a alunos e professores, para divulgação e compartilhamento dos resultados da pesquisa.

Léxico e ensino: uma proposta de ampliação vocabular para alunos deficientes intelectuais em sala de recursos multifuncionais e ensino comum

Mariana Silva Naves (UFU)

marisilvanaves@live.com

Entende-se que, se a comunicação é o meio pelo qual as pessoas se relacionam socialmente e o léxico, um dos elementos essenciais para o dinamismo desse processo. Daí a importância de se pensar em planejamentos interventivos e linguísticos que possam efetivamente contribuir para o desenvolvimento da autonomia comunicativa de alunos com deficiência intelectual, auxiliando-os a se tornarem cada vez mais autônomos, estimulados e valorizados dentro dos mais variados contextos sociais. A experiência da autora no trabalho com alunos deficientes intelectuais, tanto em sala de aula comum, quanto no Atendimento Especializado e sua preocupação em levantar a discussão acerca da importância da ampliação lexical para o letramento desses alunos constituem-se na motivação maior para o estudo. A fundamentação teórica para as discussões pauta-se principalmente nos seguintes pesquisadores: Barbosa (1978; 1990; 1997); Cançado (2013); Coseriu (1979; 1980); Mantoan (2003); Vigotsky (2006), entre outros. Acredita-se que o movimento de inclusão também se dá quando novas reflexões são estimuladas a partir de discussões sobre as práticas sociais desses alunos, visto que, quanto maior e mais produtivo for o léxico ativo deles, mais poderão perceber o mundo e se perceberem enquanto indivíduos ativos e partícipes da sociedade em que vivem, vislumbrando, com isso, novas possibilidades de inserção social. Isso posto, a presente comunicação tem como objetivos: (i) apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa Ampliação vocabular para as práticas sociais de alunos com deficiência intelectual ; (ii) gerar reflexões acerca da importância do trabalho de ampliação lexical para as práticas sociais de alunos com deficiência intelectual.

Ampliação lexical de estudantes do 9º ano de Ensino Fundamental por meio da músicas brasileiras: um proposta de trabalho

Sandro de Carvalho Teles (SEEDF)

sandroteles.ufu@gmail.com

O presente trabalho abordará as teorias do léxico com o objetivo de desenvolver um trabalho que possibilite a ampliação lexical de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, a partir da análise lexicológica de lexemas de músicas brasileiras. Para tanto, usará letras de canções de músicas brasileiras de diversos estilos. Também se pautará nas abordagens sobre o léxico

e lexicologia trazidas por Biderman (2001), Dias (2004) e Pauliukonis (2007). Por apresentar aspectos multimodais, visitará os ideais de Rojo e Moura (2012) quanto ao aspecto multissemiótico presente nesse tipo de proposta. Ainda, trará à baila um breve histórico da formação da música brasileira, perpassando pelos diversos estilos e sua aplicação no ensino, tendo como referencial teórico Gil (2005), Dias (2004) e Rocha (2009). A abrangência da temática é de tal importância que se pauta nos preceitos dos PCN (1998) quanto ao trabalho com léxico e variação linguística com abordagem semântico-lexical, com vistas à aquisição dos vocabulários ativo e passivo. Pretende-se ainda, com esse estudo, demonstrar que a música pode ser usada em sala de aula de forma mais proveitosa e harmônica com o ensino de língua portuguesa que somente para o estudo de gramática ou de figuras de linguagem e que o léxico presente nas letras das canções muitas vezes é ininteligível aos estudantes, limitando-se unicamente aos elementos linguísticos relacionados aos estudos dos anos anteriores.

Possíveis aplicações do estudo da variação lexical no ensino da língua portuguesa

Selma Sueli Santos Guimarães (UFU)

selmasu@ufu.br

O presente estudo, considerando o importante papel do professor da língua materna, no que se refere ao ensino das variações linguísticas, tem como objetivo apresentar possíveis aplicações das pesquisas sobre a variação lexical em aulas de Língua Portuguesa. No Brasil, a língua falada é o Português. No entanto, verifica-se, em todo o país, uma grande diversidade no emprego de palavras, isto é, na escolha lexical feita pelo sujeito para nomear a realidade que o circunda. Assim, estudos voltados para a diversidade linguística do Português se tornam necessários e produtivos e é possível dizer que o estudo das variações lexicais pode contribuir para o ensino-aprendizagem da língua. Para além dessas considerações, é possível dizer que investigar uma língua e suas variações implica investigar também a cultura, visto que as características culturais de uma sociedade são, normalmente, armazenadas e acumuladas por meio do sistema linguístico, sobretudo por meio do léxico. Partindo desse pressuposto, toma-se como referência as diferentes escolhas lexicais presentes nas respostas dos sujeitos a uma questão do Questionário Semântico-Lexical: “Depois da chuva, como se chama aquele negócio colorido que se forma no céu?” A análise abarca as respostas presentes em atlas linguísticos do Brasil e no Inquérito Linguístico Boléo de Portugal. O enfoque teórico que sustenta este estudo conjuga contribuições advindas da Geolinguística, da Dialectologia e da Análise do Discurso de linha francesa, que considera o homem na sua história, observando as condições de produção da linguagem por meio da relação entre a língua e os sujeitos que a falam e também as situações em que se produz o dizer. Objetiva-se também oferecer dados relativos ao aspecto semântico-lexical que possam aprofundar o conhecimento da realidade linguística do Português, contribuindo com os professores de Português no que se refere ao conhecimento da variação lexical e do caráter multidialetal da língua materna.

Léxico especializado: análise do termosteo - a opinião do usuário

Solange Aparecida Faria Cardoso (SMEU)

solangejac@yahoo.com.br

O trabalho terminológico, dentre outras, tem também a função social de subsidiar a comunicação entre dois mundos linguísticos diferentes, de romper as barreiras linguísticas que impedem a comunicação entre o especialista e o leigo. Para Barbosa (1992, p. 116), os vocabulários técnico-científicos, os vocabulários especializados e os dicionários terminológicos constituem instrumentos imprescindíveis para o especialista, na disseminação da informação técnico-científica, e é uma das condições do desenvolvimento científico e tecnológico. A terminologia teológica, por exemplo, refere-se ao conjunto de termos com que os especialistas dessa área designam seus conceitos e é importante que haja estudos voltados à linguagem usada por esses profissionais, e que se possa facilitar a compreensão aos estudantes e ou aos usuários. Neste trabalho, apresentamos a análise do TermosTeo: Vocabulários de Teologia Fases/FCU. A análise foi feita por meio da aplicação de oficina com o público-alvo: os alunos do curso de Bacharel em Teologia, cujo objetivo foi verificar a eficácia da ferramenta. Nessa oficina, os alunos deveriam fazer a leitura do texto e aplicar a busca de termos, cuja compreensão lhes sejam desconhecidas, por meio do uso da plataforma TermosTeo. Após a atividade de busca, os alunos foram convidados a responder a três questões. Os resultados apontam para o fato de que a proposta foi aceita e aprovada por todos os alunos participantes da oficina. Mesmo por aqueles que têm pouca ou nenhuma experiência com busca de Terminologia, o sítio não apresenta nenhum tipo de dificuldade para consulta. O TermosTeo está hospedado no servidor do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL/UFU), com acesso gratuito por meio do endereço . Nesse sentido, comprovamos a necessária elaboração de vocabulários com base no perfil e nas necessidades dos aprendizes de uma área de especialidade, nesse caso a Teologia, em determinada situação comunicativa.

Estudo da variação lexical do Português falado por brasileiros no Brasil, em Lisboa, Portugal e em Luanda, África: marcas históricas, linguísticas e identitárias

Vera Lúcia Dias dos Santos Augusto (UEG)

veraugusto@terra.com.br

Esta comunicação tem por objetivo demonstrar, com base em uma pesquisa linguística realizada pós-doutoramento pela Universidade de São Paulo e Universidade de Lisboa, o quanto a Língua Portuguesa reflete no acervo lexical e no espaço geográfico onde é falada, além do momento histórico em que é utilizada como meio de expressão e comunicação. O estudo proposto procura constatar e estabelecer marcas históricas, linguísticas e identitárias no aspecto semântico-lexical a partir do levantamento dos itens lexicais expressos por sujeitos falantes do Português no Brasil, em Lisboa, Portugal e em Luanda, África. Sabe-se que o léxico de uma língua é responsável por nomear e exprimir o universo de uma sociedade e devido a isso está arraigado à história, tradição e memória de um povo a partir de suas vivências, crenças, valores, costumes, práticas sociais e culturais em cada etapa de sua história. Considerando essa posição teórica, pode-se afirmar como Oliveira (1999, p. 2) que o léxico “atesta o modo de vida e a imagem de mundo que individualiza um determinado grupo social, tornando-se, em vista disso: uma espécie de documento vivo da própria história

desse grupo, assim como de todas as normas sociais que o regem”. Nesse sentido, a variedade diatópica e idiomática ergue-se em língua comum da comunidade, caso a comunicação seja de grande interesse de todos (AUGUSTO, 2012). Acredita-se que a pesquisa possa trazer contribuições para os estudos dos fenômenos linguísticos não só para cenário brasileiro, mas também para além do mundo lusófono e europeu, ultrapassando fronteiras no domínio da internacionalização, tanto como língua estrangeira e de origem.

História em quadrinhos: variação e léxico na sala de aula

Viviane Silvina de Moraes (EMPDP)

vivisilvina@hotmail.com

Esta comunicação objetiva apresentar resultados de um projeto de pesquisa cujo tema foi a abordagem da variação linguística de aspecto semântico-lexical nas aulas de língua portuguesa por meio de histórias em quadrinhos (HQ). O estudo resultou na elaboração de um caderno de atividades, com uma versão para o professor e outra para o aluno, que oportuniza a reflexão acerca do fenômeno da variação linguística em sala de aula por meio das HQ. Esses cadernos foram desenvolvidos a partir de questionários e oficinas que intermediaram a pesquisa e, posteriormente, disponibilizados a professores de língua portuguesa da rede municipal de ensino de Uberlândia. A pesquisa-ação foi o método utilizado e os procedimentos foram divididos nas seguintes etapas: pesquisa bibliográfica; desenvolvimento e aplicação de uma proposta de intervenção; descrição e análise dos dados; elaboração de material didático. O aporte teórico necessário para a elaboração dos questionários e oficinas que compõem a proposta de intervenção contou com os estudos de diversos autores, entre eles, Labov (2012), Bagno (2007, 2008), Mollica (2004), Preti (2006), Barbosa (1978, 1990, 1997), Antunes (2012), Vilela (1997), Ramos (2009, 2010, 2018) e Vergueiro (2009, 2018). Após a análise quantitativa dos dados obtidos por meio da intervenção em sala de aula, a hipótese de que as HQ contribuem para o trabalho com a variação linguística nas aulas de língua portuguesa foi confirmada, uma vez que se utilizam de diversas variedades da língua a fim de compor o perfil das personagens das histórias. Entretanto, evidenciou-se que ainda é muito arraigada entre os alunos a ideia de uma norma “padrão” sempre deve ser seguida, o que se comprovou por meio de estudos de HQ disponíveis, atualmente, no mercado e pelas HQ produzidas pelos alunos em uma das oficinas realizadas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 12

FONÉTICA, FONOLOGIA E VARIAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Coordenadora: Marlúcia Maria Alves (UFU)

marlucia.alves@gmail.com

O presente simpósio temático propõe uma reflexão sobre o ensino de Fonética e Fonologia no contexto escolar, considerando de modo particular a variação linguística. Observa-se que os livros didáticos, em sua maioria, não apresentam distintamente o objeto de estudo específico de cada área. Além disso, verifica-se, por exemplo, que não há uma apresentação aprofundada da noção de fonema, e que termos como dígrafo, encontro consonantal e encontros vocálicos poderiam ficar mais bem esclarecidos se houvesse uma atenção maior em diferenciar o que se estuda em cada área. Temas como traços distintivos, caracterização e comportamento de processos fonológicos no Português Brasileiro, relação entre processos fonológicos e as manifestações orais e escritas da língua, interferência da fala na escrita, elementos prosódicos, ortografia e leitura, marcas de oralidade serão considerados nesta discussão. São objetivos do simpósio conhecer e discutir pesquisas relacionadas às áreas da Fonética e Fonologia do Português Brasileiro e associar tais pesquisas ao ensino; discutir aspectos relacionados à variação linguística e proporcionar um meio pelo qual pesquisas que auxiliem o professor no entendimento mais adequado do objeto de estudo específico de cada área possam ser debatidas.

A ocorrência da ditongação nas produções textuais dos alunos do Ensino Fundamental III

Fernanda Oliveira Sousa (UFU)

nandaoliveira2005@hotmail.com

Trata-se de um artigo científico, fruto de um trabalho sobre as representações da fala na escrita. A pesquisa foi realizada com alunos da rede pública do ensino Fundamental de duas cidades: Paranaiguara (GO) e Uberlândia (MG). Inicialmente foram recolhidos textos que serviram como fonte de dados para a pesquisa. Percebemos, a presença de inúmeros processos fonológicos nos textos analisados, contudo a utilização de "mais" ao invés de "mas", chamou-nos a atenção pela grande incidência e tornou-se nosso objeto de pesquisa. Passamos então a verificar os possíveis motivos para a ocorrência de "mais" ao invés de "mas". Para tanto levantamos duas hipóteses: a de que a troca ocorresse por ditongação ou, a de que ocorresse por falta de conhecimento do uso adequado das palavras. Para viabilizar a pesquisa comparamos os dados recolhidos com os conhecimentos da Fonologia e também da

Semântica. Concluímos que a primeira hipótese é a mais adequada. E na tentativa de auxiliar os alunos a grafarem os termos de forma correta, sugerimos algumas atividades reflexivas de escrita. Ressaltamos que este trabalho nos permitiu analisar dados oriundos cidades relativamente distantes (270 Km) e que possuem contextos sociais muito diferenciados, contudo a nem a distancia nem as diferenças tornaram-se relevantes, uma vez que os problemas de grafia de origem fônica encontrados em ambos os contextos são basicamente os mesmos. Acreditamos que este trabalho pode contribuir positivamente com educadores envolvidos com o ensino de língua materna.

Análise de atividades didáticas para o ensino de aspectos prosódicos da língua portuguesa

Maíra Sueco Maegava Córdoba (UFU)

mcordula@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo discutir algumas possibilidades de trabalho didático com aspectos prosódicos da língua portuguesa, dentre eles o ritmo e a entoação. A partir da proposta de análise de atividades sobre a modalidade oral da língua em material didático apresentada por Marcuschi (2005), analisamos atividades didáticas presentes em material voltado para o ensino de língua portuguesa para os anos finais do ensino fundamental. As atividades são analisadas quanto à adequação de termos da área, à relação oralidade e escrita, à abordagem da variação linguística e aos níveis de uso da língua. Propõe-se, pela análise realizada, que as atividades didáticas busquem: observar as características da modalidade oral no meio sonoro; promover a conscientização de recursos prosódicos em sua relação com outros níveis de análise da língua; propiciar momentos de prática, observando as condições de produção e de uso da fala; observar discursos orais em situações formais, discutindo as implicações do uso da língua no material selecionado; valorizar dialetos e variações linguísticas, promovendo o aumento dos recursos linguísticos disponíveis aos estudantes.

Oralidade e ensino: ampliando a competência comunicativa do falante por meio do gênero debate em sala de aula

Maria do Livramento Gomes Rosa (UFU)

marya_lind@yahoo.com.br

Esta pesquisa tem como tema a Oralidade e Ensino: ampliando a competência comunicativa do falante por meio do gênero debate em sala de aula, e será desenvolvida com aproximadamente trinta alunos de nono ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual da cidade de Uberlândia/ MG. Usará uma abordagem qualitativa, partindo da questão de que o desenvolvimento de um trabalho voltado especificamente para a temática ora exposta é capaz de possibilitar aos alunos uma reflexão a respeito da língua; ampliação da competência comunicativa; reconhecimento da variação inerente aos usos linguísticos. Além disso, a atenção será voltada para questões que envolvem a oralidade, sendo ensinável por meio de gêneros, no que tange aspectos como: tonicidade, escolhas lexicais, argumentação, entre outros. A oralidade possui uma série de recursos que devem ser

analisados em prol de se usar esta modalidade de maneira eficaz, apropriando-se de todos os recursos inerentes e disponíveis para efetivamente em sala de aula construímos um trabalho satisfatório com ela. A priori, parte-se de uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema, de verificação de quais elementos são constitutivos dentro da temática oralidade e as possibilidades de se trabalhar gêneros que são prioritariamente orais, dentre os quais escolheu-se o debate para análise e transcrição. O trabalho com o oral será referenciado na perspectiva de Marcuschi (2001, 2007, 2008), Bakhtin (2003), Dolz, Schneuwly e Haller (2013). Posteriori, procede-se à elaboração e aplicação de oficinas que serão desenvolvidas em sala de aula por meio de uma sequência de atividades envolvendo aspectos pertencentes a oralidade materializada no gênero debate. Após a aplicação da proposta, serão analisados os resultados obtidos, verificando se as atividades atenderam às expectativas, alcançando os objetivos almejados.

Variação fonético-fonológica e ensino

Marlúcia Maria Alves (UFU)

marlucia.alves@gmail.com

A presente pesquisa propõe uma reflexão sobre a variação linguística estudada no contexto escolar. A investigação dos fatos fonéticos e fonológicos, além de considerar a parte teórica sobre os mecanismos que regulam as línguas, deve estar atenta a outros aspectos que indicam a sua dinamicidade, como a variação linguística. Fatos relacionados à alternância da pronúncia de itens lexicais devem ser levados em consideração no ambiente escolar. A escola, como espaço para discussão de informações referentes à língua materna, deve proporcionar um debate mais profícuo das informações sonoras para mostrar aos alunos que um modo diferente de pronunciar determinados sons da língua mostra, principalmente, casos relacionados à variação. Por exemplo, constata-se variação na pronúncia de palavras como ‘p[e]squisa’ e ‘p[i]squisa’, observando-se um caso relacionado ao processo de harmonia vocálica. A vogal média em posição pretônica assimila o traço [alto] da vogal em posição tônica. Particularmente no contexto escolar, processos como este não são abordados em profundidade e não há um encaminhamento para se verificar a interferência da fala sobre a escrita dos alunos por meio da identificação de processos fonológicos. Assim, a presente pesquisa pretende investigar a variação fonético-fonológica a partir, principalmente, da observação de processos fonológicos, como a harmonia vocálica e a redução vocálica, dentre outros. A variação linguística será analisada através de dados coletados por meio de eventos relacionados à produção de textos escritos produzidos por alunos do Ensino Fundamental II em 4 escolas públicas localizadas em Uberlândia/MG. Esta análise identificará os tipos de desvios fonético-fonológicos em cada ano escolar. Os textos serão coletados conforme o cronograma próprio da escola e sobre temas diversos. De modo particular, será seguido o modelo de três contínuos, o da urbanização, o da oralidade-letramento e o de monitoração estilística (BORTONI-RICARDO, 2005).

Análise de desvios ortográficos em turmas de 9ª ano do ensino fundamental de uma escola estadual do município de Uberaba-MG

Mirelly Souza Viana (UFTM)

mirelly.viana@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é verificar em que medida a oralidade influencia a ortografia de alunos nos anos finais do ensino fundamental, analisando os desvios ortográficos de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública estadual da cidade de Uberaba-MG, e compreender melhor o que ocasiona essa modalidade em sala de aula, na busca de respostas que possam atender e auxiliar o docente em sua prática de correção dos desvios, assim como, encontrar melhores maneiras de orientar os alunos, de modo que esses, ao se comunicarem no ambiente escolar, escrita ou oralmente, não se sintam desvalorizados por preconceitos linguísticos. É sabido que muitos alunos não têm contato com a norma padrão do português brasileiro (PB), além da sala aula, e por essas razões a escola enfrenta questões complicadas no que diz respeito ao ensino da língua (BARONAS 2011, p.106). Compreender, então, esses processos é uma forma de melhor compreender as dificuldades pelas quais perpassam os estudantes no processo da escrita no âmbito escolar.

Implicações em juntar e separar palavras no ensino fundamental II

Patrícia Parreira da Silva (UFU)

trishaparreira@hotmail.com

Este artigo apresenta uma abordagem dos desvios na escrita relacionados à segmentação indevida de palavras e suas motivações, encontrados em textos de alunos/alunas do 7º ano do Ensino Fundamental II, pertencentes a três unidades educacionais do Estado de Goiás. Esses desvios fonológicos são denominados hipossegmentação e hipersegmentação. Grosso modo, o primeiro é quando existe na escrita a junção de palavras entre si, e o segundo, equivale um espaçamento em uma mesma palavra, transformando-a em dois vocábulos. Desse modo, ao reflexionar a respeito da linguagem, evidencia-se a importância da Fonologia e da Fonética no processo da leitura e da escrita, como forma de explanar e interpretar esses desvios na escrita. Pode-se constatar a influência da fala na escrita devido ao fato que, muitos alunos/alunas tomam como referência o estrato fônico univocamente para escrever certas palavras nos textos. Essa influência implica aspectos prosódicos, morfossintáticos e em alguns casos, inclui-se o semântico e a estruturação gráfica das palavras. Embasa-se na Fonologia Prosódica de Nespor e Vogel (1986), nas ideias de Bisol (1996, 2000, 2005), Cunha (2004) e Tenani (2004, 2008, 2011, 2014) para a discussão e a caracterização dos dados encontrados nos textos. Para a coleta de dados escolheu-se a produção de texto espontânea orientada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Neste contexto, os resultados indicam que a maioria dos casos de hipossegmentação e hipersegmentação envolvem o constituinte prosódico, grupo clítico, no qual se incluem os pares homófonos, analisados separadamente. Mediante às informações encontradas, propõe-se sugestões de atividades didáticas que levem os alunos/as alunas a refletir sobre as especificidades da fala e da escrita e perceber as segmentações convencionais da escrita. (Apoio CAPES).

A consciência fonológica e o aprimoramento da produção textual no ensino fundamental

Romilda Ferreira Santos (UFU)

santosromilda@ymail.com

Rosana Agreli Melo Campos (UFU)

rosana_agreli@yahoo.com.br

Um dos principais problemas enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa relaciona-se à dificuldade de auxiliar o aluno a compreender (e sanar) os “erros” cometidos em suas produções textuais (orais ou escritas). Percebe-se que, muitas vezes, os alunos apresentam as mesmas dificuldades ao longo de vários anos letivos, sem que um trabalho efetivo seja realizado. Nesse sentido, é fundamental um conhecimento sólido em fonética, fonologia, variação e ensino de língua, uma vez que tal conhecimento propiciará segurança na atuação do professor para realização das intervenções que se fizerem necessárias. Cabe ressaltar também que, muitas vezes, as práticas que ocorrem em sala de aula estão embasadas no ensino tradicional, focado na memorização de terminologias da gramática normativa. Essa metodologia, com viés tradicionalista, desconsidera, na maioria das vezes, os aspectos variáveis da língua, não abordando o uso normativo em interface com a diversidade linguística característica do Português Brasileiro, considerada a partir de diferentes aspectos (dialetais, diacrônicos, sociais, fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos, pragmáticos). Assim, no intuito de contribuir para a consolidação de práticas pedagógicas eficazes para o desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos envolvidos na pesquisa ora apresentada, foram desenvolvidas atividades que pudessem contribuir para superação dos equívocos elencados nos textos analisados. Esse estudo foi embasado nos textos de SILVA (1981), CAGLIARI (1989), OLIVEIRA (1989), OLIVEIRA (1990), BISOL (1996), LEMLE (2000), HORA (2004), BISOL (2005), OLIVEIRA (2005), BORTONI- RICARDO (2006), PACHECO (2008), HORA (2012) entre outros. Após a realização das atividades de intervenção para desenvolvimento da consciência fonológica, foi possível perceber, em textos produzidos posteriormente pelos alunos, que muitos conseguiram sanar suas dificuldades, entretanto, essa superação não foi uníssona, demonstrando claramente a necessidade de continuidade do trabalho.

O ensino reflexivo da ortografia à luz da sociolinguística educacional

Thais Nunes Xavier dos Santos (PMU)

tatanx18@hotmail.com

Marlúcia Maria Alves (UFU)

marlucia.alves@gmail.com

A pesquisa aborda estratégias de ensino de ortografia a partir das produções escritas de alunos de 8º ano do Ensino Fundamental, demonstrando, em casos específicos, a incapacidade de diferenciarem a modalidade falada da língua e a modalidade escrita, bem como as variedades linguísticas, em especial a estilística. É perceptível a dificuldade que os alunos apresentam quando se expressam por meio da língua escrita ao pensar como se a modalidade escrita fosse a representação fiel da modalidade falada da língua. Partindo desse pensamento equivocado, surgem diversos problemas relacionados ao ensino de língua portuguesa, no qual se observa

um processo permeado pelo preconceito linguístico e o fracasso escolar. É comum encontrar problemas de escrita nos textos dos alunos relacionados à acentuação de palavras, a trocas de letras por outras, à representação de sons da fala na escrita. O objetivo desta pesquisa é contribuir para um ensino de língua portuguesa cuja meta primordial é ensinar o aluno a ler e escrever bem, adequadamente, por meio da variedade linguística possível nas modalidades escrita e falada. Este estudo, fundamentado em Labov, Bortoni-Ricardo, Cagliari, Bagno, Cyranka, elaborou formas de ensinar a ortografia promovendo a reflexão sobre a língua à luz da Sociolinguística Educacional. Assim, foi produzido um material de estudo e pesquisa, para alunos e professores, relacionados ao ensino de ortografia e suas dificuldades. As reflexões foram motivadas a partir de situações envolvendo a variação estilística em diversos eventos comunicativos, demonstrando o caráter cultural, variável e flexível da língua. Como produto final, amenizando problemas de natureza ortográfica, foram organizadas oficinas com os alunos, apontando questões sobre a ortografia e a variação estilística, diferenciando as modalidades escrita e falada da língua.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 13

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CENA CONTEMPORÂNEA

Coordenadoras: Ana Paula Martins Corrêa Bovo (UEMG)
anapaulabovo@hotmail.com

Ivanete Bernardino Soares (UFOP)
iva.bsoares@ufop.edu.br

A motivação deste simpósio está relacionada à percepção dos desafios que se imbricam à constituição das práticas docentes na contemporaneidade, especialmente da prática do professor de Língua Portuguesa. Nesse sentido, elegemos os processos formativos como objeto privilegiado para pensar o ensino de língua e o papel do sujeito-professor na cena da atualidade, incorporando questões vinculadas à construção de currículos, às representações que a sociedade e os professores constroem a respeito da profissão docente e às concepções do que seja língua, linguagem e ensino. A complexidade da formação de professores engloba igualmente aspectos característicos da época, conectados ao desenvolvimento sociotécnico, às (re) significações dos matizes culturais na “sociedade da informação” e às alternâncias dos enquadres da conjuntura política e educacional. Assim, lembramos a perspectiva de Geraldini (2003, p. 4) de que como “homens, nascidos na história e constrangidos pela história, vamos construindo soluções que a cada vez não se querem paliativas (...). Navegantes, nossos roteiros de viagens dirão de nós o que fomos: de qualquer forma estamos sempre definindo rotas”. Neste simpósio, as rotas que pretendemos traçar acolhem trabalhos relativos ao planejamento e implementação de currículos, disciplinas, projetos e iniciativas de formação inicial e continuada; à pesquisa de crenças e representações a respeito da profissão docente e/ou de conceitos significativos de sua área de atuação e ao desenvolvimento de trabalhos, na esfera da formação docente, relacionados a perspectivas éticas, estéticas, multimodais, literárias, linguísticas e/ou discursivas do processo de ensino de Língua Portuguesa, desde que tais trabalhos estejam no escopo que nos motiva: a percepção, o enfrentamento de desafios e a discussão de possibilidades para a formação docente na cena contemporânea.

A formação docente e o desafio da escrita profissional

Ada Magaly Matias Brasileiro (UFOP)

adabrasileiro@gmail.com

Viviane Raposo Pimenta (UEMG)

vivianeraposopimenta@gmail.com

A formação docente e o desafio da escrita profissional Nesta comunicação, objetivamos apresentar resultados parciais de pesquisa em andamento relativamente aos gêneros do discurso necessários ao exercício da profissão docente que se configuram como desafios ao exercício da docência. Apoiada nos estudos da Clínica da Atividade, na perspectiva bakhtiniana dos gêneros do discurso e no Letramento, o estudo compreendeu uma pesquisa documental e um levantamento por meio de entrevista. A primeira considerou as ementas dos cursos de Letras de treze instituições de Ensino Superior das cinco regiões brasileiras, objetivando verificar se os gêneros do discurso profissional são tomados como objetos de ensino nos cursos de Letras. As entrevistas foram aplicadas a 10 professores de quatro níveis de ensino e objetivaram fazer um levantamento dos gêneros do discurso demandados ao professor no exercício da sua profissão. Os gêneros foram inventariados e organizados em quatro esferas discursivas (atividades rotineiras, planejamento, documentação e comunicação interpessoal). Os resultados mostraram que, ao iniciar sua profissão, é demandada do professor a produção de textos com os quais ele pode não ter tido contato no percurso da formação, como, por exemplo, a condução de reuniões com pais, elaboração de pauta e registros diagnósticos dos alunos, demandados do educador infantil; a produção de requerimentos diversos e textos documentais, exigidos dos professores do Ensino Fundamental; as sustentações orais em reuniões de conselhos de classe, exigidos do professor de Ensino Médio; e a orientação de pesquisa científica com todas as suas implicações textuais tidas como atividades inerentes à profissão no Ensino Superior. Tais atividades de linguagem constituem o *métier* docente e podem se configurar como obstáculos para a realização de tarefas simples no cotidiano da escola, além de representarem exposição da competência profissional do docente.

O desafio das tdc nos currículos de formação de professores de língua portuguesa

Ana Paula Martins Corrêa Bovo (UEMG)

anapaulabovo@hotmail.com

Andréa Lourdes Ribeiro (UEMG)

andrea.ribeiro@uemg.br

A realidade de formação do professor é desafiante e ganha contornos significativos no contexto contemporâneo, na Sociedade da Informação. A multiplicidade de dimensões inerentes ao Letramento digital aponta para a necessidade de repensar suas habilidades e competências como atreladas a outros tipos de letramento ou aos multiletramentos. Temos nos indagado, especialmente no âmbito de projetos desenvolvidos sobre os currículos de licenciaturas em Letras, cujas perspectivas teóricas comungam de tal perspectiva [(SOARES,

2002), (ROJO, 2012), (STREET, 2014)] sobre o que muda no ensino-aprendizagem de LP sob a perspectiva do letramento digital. Em relação ao processo de formação docente, percebe-se, nos documentos que parametrizam este processo e nas demandas sociais que nos chegam de diversas formas, a indicação, dentre as características do perfil do egresso, de que é necessário não somente o uso competente das TIC, mas a reflexão crítica que entendemos ser fundamental para a sua incorporação a um fazer docente do futuro profissional. As pesquisas realizadas sobre o trabalho e a formação docente nos apontam que é preciso desenvolver ações, na formação docente, especialmente em relação aos seguintes pontos: atualização dos currículos dos cursos de Letras valorizando os multiletramentos, em especial, o letramento digital; o fomento da cibercultura nos processos de ensino, dando significado ao ciberespaço em práticas de ensino-aprendizagem; a formação de professores aptos a construção de práticas de ensino e materiais didáticos que introduzam e desenvolvam o hipertexto como objeto de ensino nas aulas de Língua Portuguesa.

Professores voluntários de português língua de acolhimento: das primeiras às novas experiências

Carolina Moya Fiorelli (UNESP - FCLAr)

carolfiorelli7@gmail.com

O número de pessoas forçadas a deixar seu país de origem por motivos diversos, como conflitos armados, crise econômica ou desastre ambiental, atingiu o patamar de mais de 70 milhões de pessoas. No Brasil, o número de solicitantes de refúgio aumentou devido à entrada de venezuelanos, cerca de 61 mil de imigrantes, os quais se encontram em vários estados brasileiros. Por esse motivo, cursos de Língua Portuguesa voltados a esse público cresceram no último ano, e com isso muitos voluntários e professores se engajaram juntamente com instituições ou grupos religiosos para realizar os cursos de Português Língua de Acolhimento (doravante PLAc). Em um desses cursos que teve início em 2018 em uma cidade do interior paulista, alunos do curso de graduação em Letras formaram um grupo de voluntários que prepara e leciona as aulas para famílias venezuelanas em situação de refúgio na cidade. A pesquisa que vem sendo realizada com esse grupo de professores tem como objetivo observar suas ações como docentes e como se relacionam com metodologias de ensino de línguas, bem como a de línguas para fins específicos, cujos instrumentos para análise de necessidades são essenciais para a elaboração das aulas, principalmente no contexto emergência de refugiados. É por meio de diários reflexivos, questionários e reuniões semanais de planejamento do curso que se pôde analisar os dados gerados. Foi possível perceber uma mudança na maneira em como os professores voluntários veem o ensino de português como segunda língua, pois, no contexto de refugiados, as necessidades são diferentes das de estrangeiros turistas. Essa mudança proporcionou um desenvolvimento em relação às aulas de 2018 com as mais recentes.

Formação docente, ensino de língua portuguesa e a educação 4.0

Cláudia Rodrigues (EEFEP)

rodriguescr20@yahoo.com.br

Nos últimos anos os estudos sobre Letramento Digital têm avançado consideravelmente, em especial no campo da Educação e da Linguagem. De maneira discreta, mas ocorrente têm se notado na prática docente inserções de tecnologia nas aulas de língua materna, mas o que se percebe é que mudou apenas o suporte e as aulas continuam seguindo por modelos tradicionais, agora no ambiente virtual. Embora muitas reflexões tenham sido apontadas em pesquisas acadêmicas, ainda é distante da prática escolar, o uso eficiente de recursos tecnológicos que contribuem para o desenvolvimento coerente do ensino e significativo para a aprendizagem. O que se percebe é determinada carência de metodologias eficientes e estudos que reelaborem a prática docente em um novo formato considerando os novos paradigmas da Educação 4.0. Sobretudo, anteriormente a isto, a formação de professores e atualização profissional dos docentes também se tem revelado carente quando no dia a dia percebemos a resistência de professores com o uso da tecnologia. O objetivo deste trabalho, por sua vez, é tratar o papel da formação continuada professores de língua materna para compreensão de um novo formato de ensinar considerando a quarta revolução industrial, denominada inteligência artificial, a Educação 4.0.

A Gramática do Design Visual (GDV) na formação de professores: proposta de leitura do conto negrinha e das pinturas de debret numa abordagem multimodal

Danúbia Aline Silva Sampaio (UFMG)

danubiaalinesilva@yahoo.com.br

As diferentes concepções de linguagem, subjacentes às propostas pedagógicas, têm orientado e determinado o ensino de Português ao longo dos anos no Brasil. É a partir da concepção que se assume acerca da natureza da linguagem que os “fazer” em sala de aula são construídos e delineados. Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho analisa uma atividade de leitura, proposta em um curso de formação de professores, a qual considera as noções de gênero, enfatizando a função social dos mesmos e a representação das relações de poder (KRESS, 1989; MILLER, 1994; BAZERMAN, 2005) e a Gramática do Design Visual (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006). A referida atividade busca proporcionar aos estudantes da educação básica um contexto real e significativo de construção de sentidos, a partir do conto Negrinha, de Monteiro Lobato, associado às imagens das pinturas de Jean Baptiste Debret (1768-1848), pintor francês, que esteve no Brasil em 1816. A relação do conto com as imagens de Debret ressalta a ideia de que as ferramentas visuais – pinturas de Debret - conexas ao texto escrito – conto “Negrinha” - proporcionam ao aluno maiores inferências para o entendimento do conto e produções textuais a partir do mesmo. Por meio da composição texto e imagem, consideramos a possibilidade de que, ainda que sejam gêneros diferentes – pintura e conto - e de modalidades diferentes – visual e escrita – surjam entre esses dois gêneros importantes relações de sentido durante o processo de leitura e compreensão. A atividade também aponta para o fato de que os alunos - orientados por um professor que, por meio de sua formação, conhece e utiliza a abordagem multimodal no estudo dos gêneros textuais - analisam, reconhecem e apontam as relações de sentido que permeiam o conto como um todo, ampliando sua compreensão do mesmo.

O desafio da formação para a gestão de aula de língua portuguesa na perspectiva da gramática contextualizada

Ismar Inácio dos Santos Filho (UFAL-Campus do Sertão)

ismarinacio@yahoo.com.br

A docência em um curso de Letras atualmente é repleta de demandas, referentes principalmente ao perfil do(a) professor(a), visto que o(a) aluno(a), sujeitos de modo geral, precisam de outras competências de linguagem para que possam “ler”, “ouvir”, “escrever” e “falar” objetivando problematizar os textos e compreender os diversos arranjos linguísticos e semióticos e seus efeitos de sentido, que envolvem aspectos ideológicos e éticos. Logo, o que dizer da nomeação “homem homem” para um sujeito masculino em um comercial de desodorante? Como produzir sentidos para a reportagem “A antirrevolução dos costumes”, em referência ao atual governo federal? É preciso dominar questões gramaticais, mas envolvidas na produção de sentido em um dado texto, de modo que permitam refletir sobre o texto e a produção da vida social. Desse modo, a docência em Letras deve encarar esse contexto. Assim, visou problematizar a formação docente através da homologia dos processos, focalizando a análise linguística e a interpretação situada. Para isso, abordarei a iniciativa na disciplina “Morfologia” (Letras Língua Portuguesa – UFAL – Campus do Sertão) e o desafio de “descer ao sistema” interpretando-o, “problema” também de licenciando(a)s na gestão de aulas de Língua Portuguesa (Programa Residência Pedagógica). O trabalho tem como corpus registros de aulas e diários de residentes e preceptor(as). O estudo, situado na Linguística Aplicada, está em desenvolvimento e aponta para dois cenários: i) a dificuldade de “descer ao sistema” por licenciando(a)s em Letras, possivelmente devido ao forte caráter abstrato na formação e ii) a viabilidade de descrições morfológicas em textos provocadas por aulas de Morfologia como uma alternativa ao desafio de uma gramática contextualizada. O diálogo se dá com Antunes (2014), Avelar (2018), Azeredo (2018), Basílio (2013), Bazerman (2015), Mendonça (2010) e Moita Lopes (2006), dentre outro(a)s.

Ferramentas didáticas: recursos mediadores na elaboração de material didático impresso para um curso de Letras em EAD

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)

mariacristinaruasabreumaia@hotmail.com

Compreender a função de ferramentas didáticas na elaboração de materiais didáticos impressos tem se revelado matéria de interesse não só de autores, designers, editores, etc, mas também de estudiosos de diferentes segmentos. Neste trabalho, o objetivo é analisar a ação e as estratégias de diferentes autores na elaboração de material didático impresso para o curso de Letras/Português da UAB/Unimontes. O interesse é refletir a seleção e a função de diferentes ferramentas didáticas na produção de MDI, a saber: i) o modelo teórico do gênero; ii) o modelo semiótico do gênero e iii) o modelo didático do gênero. Para tanto, descrevemos o papel dessas ferramentas, conforme elas são empregadas por diferentes autores, sob a análise de um corpus constituído de três cadernos didáticos das áreas de Língua Portuguesa e Linguística para atender a disciplinas do 1º, 2º e 3º períodos do curso de Letras/Português em EaD, no período de 2014-2017. Para a consecução desse objetivo, a base metodológica é qualitativa e a análise é documental. Os aportes teóricos partem de duas abordagens complementares, a primeira pautada na engenharia didática do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) serve-se dos estudos dedicados a modelização de gêneros textuais,

privilegiando a descrição das ferramentas didáticas na confecção de materiais didáticos, como os livros didáticos, etc, e a segunda, se vale da Teoria da Multimodalidade. A análise dos MDI demonstrou que a função dessas ferramentas se configura como recurso fundamental na elaboração e no design dos materiais didáticos da UAB/Unimontes. Por fim, compreende-se que esses recursos são revelados por diferentes posicionamentos autorais, na seleção dos dispositivos ensináveis, no modelo basilarmente teórico do objeto de ensino e no modelo semiótico empregados na elaboração do MDI.

Diálogos: uma perspectiva dialógico-interacional de formação continuada de professores de língua portuguesa

Mario Sergio Mangabeira Junior (SME/RJ)

mariojuniorerj@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta experimental de formação continuada de professores de Língua Portuguesa desenvolvida pela Gerência de Educação da 8ª Coordenadoria Regional, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. A referida proposta insere-se em uma perspectiva de “entrelugar” da formação continuada (CARVALHO, 2005), tendo como marcos de atuação a dimensão da dialogicidade, que confere a marca estética; a solidariedade, como a marca ética; a participação ativa dos professores envolvidos no processo como a marca política e os saberes-fazeres compartilhados, caracterizados como a marca do processo de ensino-aprendizagem. Sob essa égide, a dinâmica das formações de professores do idioma, em perspectiva continuada, entendida como um processo dialógico-interacional em novas dimensões (NÓVOA, 1991);(CANDA, 1999) percorre as premissas que ressaltam as escolas como locus dessa formação, a valorização dos saberes da experiência e da prática de ensino e seu compartilhamento através de espaços de interlocução que contribuam para a construção das identidades docentes.

O ensino de literatura e a formação de professores no ensino fundamental I

Rodrigo Corrêa Martins Machado (UFOP)

rodrigo.machado@ufop.edu.br

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de pós-doutorado cujo objetivo foi investigar o ensino de Literatura na Educação Básica. No caso presente, a partir da constatação de que poucas são as investigações que se debruçam sobre ensino literário no Ensino Fundamental I, busco refletir acerca da importância da formação de leitores desde a infância, bem como da formação de profissionais capacitados para este empreendimento. Desta maneira, analisou-se um questionário aplicado a alunos do quarto período de pedagogia com intuito de investigar o conhecimento prévio dos licenciandos quanto à importância do ensino de literatura. Metodologicamente, este trabalho tem como base principal o conceito de Meta-aprendizado desenvolvido por Norman Jackson (2004). A partir de tal conceito, é possível refletir e propor um ensino de literatura em que os conhecimentos e desejos dos alunos serão

respeitados, contribuindo para que tornem-se sujeitos a si mesmos na construção de seu próprio conhecimento, reconhecendo-os enquanto pessoas distintas que possuem maneiras diferentes de aprender. Ao analisar as respostas ao questionário, foi possível constatar que muitos dos licenciandos possuíam uma visão atrelada à ideia de que a literatura deve ser utilizada como pretexto para o ensino de outros campos do saber, desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, trabalho com gramática, ou gêneros textuais. Entretanto, também encontramos respostas em que a visão de ensino de literatura estaria diretamente vinculada à formação de leitores autônomos, capazes de escolher os seus próprios clássicos e de gerirem a sua própria construção de conhecimento e sentidos.

Contribuições do PIBID Letras/UFU para a formação inicial e formação continuada de professores da Educação Básica

Sônia Alves Dantas (EMBSP)

soniadantas.udi@gmail.com

Diversos estudos têm revelado um distanciamento ainda existente entre as discussões teóricas produzidas em âmbito acadêmico e as práticas de ensino efetivadas no contexto escolar e, como consequência, alertado para a necessidade de se efetivar mudanças no currículo dos cursos de licenciaturas, com vistas à formação de docentes mais preparados para atuar no contexto da educação básica (SAVIANI, 2011; GATTI, 2010). Dessa forma, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma das políticas públicas mais relevantes para a formação inicial de professores, por possibilitar, ainda durante o curso da licenciatura, uma imersão dos licenciandos no contexto de futura atuação profissional. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar as atividades de observação didático-pedagógica e de desenvolvimento de projetos realizadas no segundo semestre de 2018 e no primeiro semestre de 2019 realizadas em uma escola da rede pública municipal de Uberlândia-MG e investigar em que medida essas atividades contribuíram para a formação docente de bolsistas do PIBID do curso de Letras/UFU, bem como para a formação continuada da supervisora PIBID, professora de Língua Portuguesa na escola parceira. Assim, destacamos entre as atividades desenvolvidas nesse período: observação de aulas e projetos em desenvolvimento; rodas de conversa com profissionais da instituição; avaliação do livro didático adotado pela escola; participação em grupo de estudos e em eventos relacionados à formação de professores de Língua Portuguesa; acompanhamento da atividade profissional da professora supervisora; planejamento de oficinas e desenvolvimento de projetos na escola parceira. Como considerações preliminares, apontamos que as atividades desenvolvidas propiciaram uma importante articulação entre teoria e prática e contribuíram, dessa forma, tanto para a formação de professores mais confiantes e conscientes dos desafios relacionados à prática docente quanto para a formação continuada da professora supervisora. (Apoio CAPES).

Análise de uma proposta curricular de formação inicial de professores de língua portuguesa

Sônia Moreira Coutinho (UEFS)

sonicoutinho@gmail.com

A formação inicial de professores de Língua Portuguesa, devido à sua complexidade, tem se constituído em objeto de pesquisa para diversos estudiosos. Alguns defendem que essa formação seja fundamentada em práticas situadas de usos da escrita-leitura que contemplem não só as práticas de letramento da esfera acadêmica, como também as práticas que favoreçam o letramento do professor o local de trabalho (Kleiman, 2001; Kleiman, Martins, 2007). Isso exige das instituições formadoras uma postura crítica sobre suas políticas e propostas curriculares de formação docente, no sentido de formar profissionais devidamente qualificados para atuarem com certa autonomia enquanto profissionais responsáveis pela inserção de seus alunos em outras práticas de letramentos (letramentos escolares). Neste sentido, este trabalho enfoca a formação inicial de professores de Língua Portuguesa, em um curso de licenciatura em Letras Vernáculas, com o objetivo de analisar quais concepções de letramento subjazem ao currículo do referido curso ofertado por uma instituição pública de ensino superior. Para tanto, fundamenta-se no arcabouço teórico dos Novos Estudos do Letramento que concebem os usos da leitura e escrita enquanto práticas sociais circunscritas aos contextos sócio histórico-cultural dos sujeitos que participam de tais práticas. (Street, 2014, [1983], 2012), dialogando com estudos sobre letramentos do professor (Kleiman, 2007, 2008; Matencio, 2006, 2009), formação reflexiva e saberes docentes (Shön, 1997; Tardif, 2012). Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo do tipo estudo de caso, cujos dados foram gerados a partir da análise documental sobre o curso, quais sejam: projeto político pedagógico, ementas e programas das disciplinas obrigatórias do curso. Os resultados indicam que no formato do curso ainda é prevalecente uma racionalidade técnica em que as disciplinas teóricas são priorizadas em detrimento das disciplinas pedagógicas ou mais relacionadas à prática docente.

VIII

SIMPÓSIO TEMÁTICO 14

GÊNEROS MIDIÁTICOS E MULTILETRAMENTO: PROPOSTAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO SÉCULO XXI

Coordenadoras: Glayci Kelli Reis da Silva Xavier (UFF)

glaycikelli@yahoo.com.br

Eveline Coelho Cardoso (Cefet/RJ)

evelinecard@gmail.com

Nos dias atuais, como aponta Dionísio (2011, p. 138), uma pessoa letrada deve ser alguém capaz de atribuir sentidos a mensagens provenientes de múltiplas fontes de linguagem, assim como produzir mensagens contemplando tal variedade. Nossos modos habituais de leitura e interpretação têm sido constantemente reelaborados e, dessa forma, o desenvolvimento da habilidade de ler textos em que palavra e imagem se integram na construção de sentido possibilita a ampliação da capacidade de compreender/interpretar o mundo e, conseqüentemente, a plena participação social do indivíduo, pois é por meio da linguagem que “o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento” (BRASIL, 2001, p. 23). Além disso, conforme Monnerat (2013, p. 412), as imagens, sejam fixas, sejam cinéticas, podem manifestar indícios de como uma dada sociedade cria representações sobre várias questões, podendo veicular, por meio de seus elementos plásticos, ideologias e traços culturais desse grupo, refletindo-os ou refratando-os, como um espelho das representações sociais. Para Charaudeau (2010), a “máquina midiática”, em especial, configura-se como uma fábrica de informação, colocando-nos diante de um contrato comunicacional que dá espaço a diferentes estratégias, com o intuito de agir sobre o outro. Suas instâncias enunciativas exploram, pois, aspectos da comunicação que interessa à mídia destacar, como intensificar a persuasão do alvo, levantando hipóteses sobre seus imaginários, ou explicar um ponto dentro de um quadro de inteligibilidade mais acessível ao leitor. Nessa perspectiva, este simpósio pretende reunir trabalhos que reflitam sobre os recursos linguístico-discursivos presentes nos mais diversos gêneros verbo-visuais do domínio midiático, a fim de fornecer subsídios à elaboração de estratégias de leitura e/ou produção textual na sala de aula de língua portuguesa, promovendo, assim, a formação de sujeitos autônomos e críticos, capazes de decodificar e ressignificar o universo multissemiótico em seu entorno.

Participação voluntária e protagonismo: um estudo dos efeitos de sentidos em memes de internet

Alberto Rodrigues Pereira (UFF)

albertolettras@yahoo.com.br

O presente trabalho aborda os efeitos de sentidos em memes de internet, aqui tratados como textos digitais verbo-visuais sintéticos, considerados em conjunto temático e/ou formal, que se espalha desenfreadamente, ganha versões e tem o seu significado alterado, reapropriado, conforme Shifman (2014). Procuramos observar se as visadas discursivas presentes nos exemplares do corpus analisado potencializam um tipo de efeito prevalente, e, se confirmado, se esse efeito pode indicar certo protagonismo dos sujeitos envolvidos, em ambiente de participação voluntária. Como diretriz de pesquisa, adotamos pressupostos da Teoria Semiociológica de Análise do Discurso, de Patrick Charaudeau, com relação aos modos de organização do discurso, ao contrato de comunicação e suas restrições, ao humor, assim como aos imaginários sociodiscursivos e às identidades. E, considerada a relação produtiva entre palavra e imagem nos memes digitais, recorremos a alguns conceitos de teóricos com estudos relevantes em verbo-visualidades, conforme Santaella (2012) e Barthes (2015). O corpus a ser utilizado na análise amostral é constituído de exemplares da série de memes conhecida como Nazaré Tedesco (confusa, amarga etc), coletados no Twitter e no Facebook, entre os anos de 2018 e 2019.

Multiletramento em textos verbo-visuais numa perspectiva semiociológica

André Marques da Silva (UFF)

prof_andremarques@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões e propostas teórico-metodológicas para o ensino de língua portuguesa e práticas de multiletramento em textos verbo-visuais. Para este fim, analisar-se-ão propagandas e peças publicitárias que, além do postulado de intencionalidade, dos efeitos de ethos e patemização, semiotizam saberes de conhecimento, de crença, ideologias, estereótipos e imaginários sociodiscursivos para a captação do público consumidor. Para tanto, esta análise se baseia na teoria Semiociológica de Análise do Discurso, do linguista francês Patrick Charaudeau (2018; 2008), em diálogo com a Linguística Textual, de Marcuschi (2008), Koch (2008) e da Semiótica peirciana, Santaella (2004; 2002). Postula-se que dominar e utilizar diferentes linguagens, signos e códigos (escrita, visual, visual-motora, sonora, oral, digital) é cada vez mais uma necessidade sociocognitivo-interacional do mundo pós-moderno e exige do estudante, portanto, um multiletramento, habilidade fundamental para a interpretação e compreensão das mais diversas modalidades e gêneros de texto. Os efeitos de sentido oriundos da relação entre o verbal e o imagético, em textos verbo-visuais de publicidade, já fazem parte do universo escolar, mas é preciso ainda repensar abordagens e refletir sobre teorias, métodos e práticas pertinentes à formação de leitores cada vez mais proficientes. Nosso plano de ação visa desenvolver atividades e dinâmicas de leitura que privilegiem o texto em sua dupla dimensão – implícita e explícita – compreendendo as relações dialógicas, a situacionalidade, os níveis semiociológico e discursivo, investigando as forças centrífugas e centrípetas na construção dos sentidos. A opção pelo referencial teórico e pelo corpus se deve a razões didático-pedagógicas, uma vez que servem de suporte às atividades de leitura, multiletramento, interpretação e compreensão de texto.

O gênero fanfiction enquanto possibilidade de formação de sujeitos-leitores no século XXI

Bruno de Sousa Figueira (UFU)

br.sousafigueira@gmail.com

Franciele Queiroz da Silva (ESEBA)

francielequeiroz@ufu.br

Na contemporaneidade, a linguagem, seja ela verbal ou não verbal, escrita ou oral, torna-se cada vez mais plural, haja vista que circulam, cada vez mais, múltiplos gêneros discursivos nas mais distintas esferas de atividade humana. Essa profusão de textos e novos gêneros (ou gêneros atualizados) justifica-se principalmente pela expansão das novas tecnologias e das mídias digitais. Nesse sentido, o domínio de multilinguagens, como atividade cognitiva, sócio-histórica, ideológica e discursiva é condição necessária à plena participação do sujeito-aluno na sociedade. Nessa perspectiva, o presente estudo tem por finalidade apresentar possibilidades de prática de leitura em sala de aula a partir do trabalho com o gênero fanfiction, um dos gêneros digitais previstos na versão mais recente da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2018. Para isso, consideramos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa, segundo o qual as práticas de leitura e produção de textos (orais e escritos) em sala de aula devem ser pautadas pelos gêneros discursivos, além do próprio conceito de gênero de discurso de Mikhail Bakhtin (1953), que considera o gênero como um enunciado relativamente estável, pertencente a uma esfera de atividade humana, sendo caracterizado por três aspectos: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. Sob esses vieses, justificamos a escolha da fanfiction por este ser um gênero que oferece ao professor de língua materna variadas possibilidades para a formação de sujeitos-leitores, tendo em vista a sua circulação na web, ambiente que tem por característica fundamental o seu aspecto multimodal e, desse modo, um espaço propício para leitores do século XXI.

Levanta a cabeça, princesa: uma proposta de abordagem do discurso publicitário na sala de aula do século XXI

Camila de Oliveira Groppo Lourenço Lima (UFF)

kmilinhagrosso@msn.com

Em dezembro de 2017 foi homologada, no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica. No que se refere ao componente Língua Portuguesa, a BNCC, dialogando com outros documentos e orientações curriculares, tais como os Parâmetros Curriculares nacionais, assume uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, considerando o texto como unidade de trabalho, preocupando-se sempre em relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos, em diversas mídias e semioses. Verifica-se, desse modo, a preocupação em proporcionar aos alunos experiências que possam contribuir não só para a ampliação dos letramentos, mas também para a participação efetiva e crítica nas diversas práticas sociais permeadas pelos diversos tipos de linguagem, inclusive as que são permeadas pela multissemiose e pela multimídia, cada vez mais presentes nas configurações dos novos gêneros e textos. Como acreditamos que um dos mais importantes papéis da Universidade é

contribuir para o ensino de língua em sala de aula, neste artigo, apresenta-se uma proposta de análise textual e linguística, pautada nos pressupostos da Teoria Semi linguística de Análise do Discurso (CHARAUDEAU, 2001, 2005) - visto que muitos dos aspectos centrais dessa teoria estão em consonância com aquilo que é preconizado pela BNCC quanto ao ensino de Língua Portuguesa - em interface com a Semiótica (SANTAELLA, 2012), para apresentar um modelo de leitura e análise de textos – com ênfase para o discurso publicitário - que contribua para a formação de leitores dotados de autonomia e criticidade, capazes de se posicionar ativamente no universo multissemiótico em seu entorno.

"Their time is up?": uma análise da publicidade que não vende mais em sala de aula

Camilla Ramalho Duarte (UFF)

camillarduarte22@hotmail.com

O presente trabalho propõe-se a analisar de que maneira propagandas antigas, consideradas inadequadas na contemporaneidade, podem ser desconstruídas em sala de aula, uma vez que os valores que veiculam não são mais aceitos em nossa sociedade. Pode-se afirmar, portanto, que há um ruptura no que Charaudeau (2004; 2012) chama de contrato de comunicação, visto que os sujeitos do ato de linguagem já não são mais os mesmos que consumiam as peças publicitárias de outrora. Logo, esses mesmos sujeitos rechaçariam a ideia de que lugar de mulher é na cozinha ou que cabe a uma marca de sabão em pó promover o embranquecimento de pessoas, por exemplo. Assim sendo, é possível dizer que ressoam, nas publicidades em questão, imaginários sociodiscursivos que se chocam com os princípios que se quer ensinar em uma escola, como é o caso do respeito à diversidade e às várias identidades que pode ter um ser humano. Diante disso, postula-se que os leitores do século XXI, além de saber compreender e interpretar os mais diversos textos dos mais diversos gêneros, precisam ser capazes de reconhecer os referidos valores que estão presentes, nesse caso, em textos publicitários, para que consigam proceder a uma tomada de posição, afirmando que o tempo de propagandas que ridicularizavam as pessoas, propagavam preconceitos e estigmatizavam o outro acabou.

A importância da leitura de textos humorísticos na escola para a formação de leitores críticos

Caroline Lourenço Monteiro (UFF)

monteirocaroline@hotmail.com

Este trabalho pretende investigar o humor como uma das estratégias linguístico-discursivas mobilizadas pela seção intitulada Sensacionalista, da Revista Veja, e a importância desse recurso para a formação de leitores críticos. Filiamos esta pesquisa ao referencial teórico da Análise do Discurso Francesa de orientação Semi linguística, representada por Patrick Charaudeau, especialmente no que concerne ao contrato de comunicação midiático e ao mecanismo de encenação do discurso humorístico. Para o linguista, o modelo proposto pela teoria da comunicação sobre a simetria entre emissor e receptor é um equívoco, já que seu modelo de compreensão do processo enunciativo apresenta o ato de comunicar como sendo uma mise en scène discursiva. Dessa encenação, participam quatro sujeitos interagentes sobredeterminados por um contrato de comunicação que regula suas práticas

sociolinguageiras. Para a Semiologia, todo ato de comunicação é uma aposta, pois não há garantias de que o interlocutor alcançará os efeitos de sentido pretendidos pelo enunciador e, no caso de textos humorísticos não é diferente, já que, para Charaudeau (2006, p.208), “a percepção do fato humorístico irá variar segundo a cultura a que as pessoas pertencem”. Desse modo, refletiremos sobre os efeitos de sentido possíveis do ato humorístico em um veículo de comunicação que tem como objetivo principal a informação, ou seja, deseja fazer saber. Embora sejam, às vezes, um pouco menosprezados pelo ensino tradicional, textos humorísticos exigem que o leitor faça um grande número de inferências, mobilizando, além do seu conhecimento de mundo, os imaginários sociais e os estereótipos presentes em determinada cultura. Assim, entende-se que o uso de textos humorísticos, ao trazer mais leveza para abordagens de temas densos como a política, pode ser um grande aliado nas aulas de Língua Portuguesa, possibilitando o desenvolvimento da leitura crítica dos alunos, tornando-os, assim, leitores competentes.

Muito cuidado que o homem vem aí: gêneros midiáticos e verbo-visualidade em defesa da Amazônia

Glacy Kelli Reis da Silva Xavier (UFF)

glaycikelli@yahoo.com.br

Eveline Coelho Cardoso (Cefet/RJ)

evelinecard@gmail.com

Os gêneros discursivos são entidades dinâmicas e, por isso, refletem a velocidade com que as formas de interação humana mudam, seguindo as necessidades de cada sociedade. Nesse contexto, torna-se imprescindível revisar e ampliar alguns conceitos basilares no campo dos estudos das interações humanas e do processamento textual, a fim de dar conta das constantes reelaborações de nossos modos habituais de ler e interpretar um texto (DIONÍSIO, 2011). Em sua obra sobre o discurso das mídias, Patrick Charaudeau (2010) esclarece que o discurso de informação é como um espelho dos vínculos sociais. Sob essa ótica, as mídias adquirem importância como objeto de estudo das ciências humanas e sociais por serem um suporte organizacional que integra a informação e a comunicação a lógicas próprias de natureza econômica, técnica e, principalmente, simbólica. Sabendo que as mídias orientam as trocas sociais e as representações subjacentes às práticas languageiras, é imprescindível ao pesquisador/estudioso dessa área verificar os mecanismos que presidem e tornam visível o caráter simbólico de seu discurso, superando ideias aceitas, mas pouco discutidas, como a de que as mídias são instâncias de poder altamente manipuladoras por si mesmas. Dessa forma, segundo Charaudeau, deve-se tomar como fio condutor desse estudo o pressuposto de que o discurso de informação é fundamental ao reconhecimento identitário da sociedade e é oriundo de uma “máquina midiática” que se equilibra entre a intenção básica de informar ou fazer-saber e, ao mesmo tempo, captar ou fazer-sentir. Portanto, o principal objetivo deste trabalho é analisar alguns dos recursos linguístico-discursivos presentes em textos midiáticos sobre os fatídicos incêndios da Amazônia, com foco nas relações verbo-visuais e em seu papel argumentativo, a fim de refletir sobre como se (re)configuram o letramento e o multiletramento nos dias atuais e sua importância para a prática de leitura e produção de textos em sala de aula.

Leandro Karnal e o ethos de um acadêmico pop: reflexões sobre o texto argumentativo

Graziela Borguignon Mota (UVA)

borguignon.graziela@gmail.com

No exercício do seu papel social, o homem deseja comunicar-se e agir sobre o outro, no intuito de persuadir seus pares acerca de suas intenções e ideais. Na troca comunicativa, é preciso que o interlocutor seja dotado de credibilidade e legitimidade, sobretudo nos textos opinativos, com vistas a validar seus dizeres e convencer sua audiência. O modo como o enunciador se comporta discursivamente no texto pode ser um fator gerador de credibilidade para o artigo de opinião. Por esse motivo, este trabalho pretende flagrar, com base nos pressupostos da Teoria Semiolinguística do Discurso desenvolvida por Patrick Charaudeau, o ethos do professor e escritor Leandro Karnal. Para a constituição desta investigação, serão selecionados textos opinativos do escritor Leandro Karnal, publicados no Jornal O Estado de São Paulo, Estadão, publicados entre os anos de 2016 e 2018. Propomos, neste estudo, analisar, no plano macroestrutural, o modo de organização dos artigos de opinião selecionados, com o objetivo de flagrar a rede de representações sociodiscursivas. Pretendemos, também, nesta pesquisa, apontar, em dimensão microestrutural, as estratégias linguístico-discursivas utilizadas nos textos, com vistas a desvelar o ethos discursivo do enunciador Leandro Karnal. Nesta investigação, o corpus será submetido a uma radiografia metodológica em que serão considerados os níveis semiolinguístico e discursivo do texto associados ao contexto social, levando-se em conta os aspectos contextuais e formais do gênero textual artigo de opinião.

Contribuições da gramática do design visual para aulas de leitura

Joseli Ferreira Lira (IF Sudeste MG - Campus Barbacena)

joseli.lira@ifsudestemg.edu.br

Na sociedade atual, as imagens são imperativas no cotidiano de qualquer cidadão no universo digital e fora dele. No entanto, as escolas ainda não incluíram em suas práticas o desenvolvimento da habilidade de leitura dos elementos visuais que compõem os textos de forma eficiente. Isso já preocupava Kress e van Leeuwen (1996, 2006) antes de criarem a GDV (Gramática do Design Visual). Eles observaram o fato de, nos primeiros anos de escolaridade, as crianças serem constantemente incentivadas pelos professores a produzirem imagens para ilustrar os trabalhos escritos, mas, ao contrário da escrita, essas imagens não eram corrigidas, nem sujeitas a críticas detalhadas. Ao longo dos anos de escolaridade, as ilustrações desaparecem nas práticas escolares, dando lugar a desenhos técnicos específicos de cada área, e os textos mais verbais, aumentam em frequência, importância e profundidade. Entretanto, textos multimodais, ou seja, textos com variados modos semióticos como som, imagem, cor e linguagem verbal são lidos e elaborados pelos alunos em seu dia a dia, além de estarem presentes também no material didático para leitura da maioria das escolas brasileiras. Esses signos que compõem os textos no mundo virtual e fora dele precisam ser considerados como elementos de interpretação em aulas de leitura, pois significam, confirmam relações de poder e são práticas sociais, assim como a escrita. Nesse sentido, o objetivo desta exposição oral é sugerir o uso de algumas categorias de análise de texto multimodal nas aulas de leitura com base na GDV. Para isso, usaremos exemplos de livros

didáticos, já que essa apresentação é um recorte da tese de doutorado “Representações de gêneros sociais: análise multimodal de textos da coleção de livros didáticos de língua portuguesa mais adotada no Ensino Médio no triênio 2012/2014” (LIRA, 2016).

As mulheres dos anúncios: proposta de leitura crítica nas aulas de língua portuguesa

Maria Gabriela Abreu (UFSC)

mariagabigabriela@yahoo.com.br

O projeto de pesquisa *As mulheres dos anúncios: proposta de leitura crítica nas aulas de Língua Portuguesa* faz parte do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação da professora Doutora Rosângela Hammes Rodrigues, cujo objeto de pesquisa será o ensino e aprendizagem de leitura crítica das representações das mulheres em anúncios publicitários, em suportes impressos e digitais. O trabalho acontecerá durante o segundo semestre de 2019, em uma turma de 9º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede estadual de ensino, localizada na Grande Florianópolis. O objetivo da pesquisa é desenvolver o ensino e a aprendizagem de leitura crítica, por meio de uma elaboração didática, dos anúncios publicitários que discursivizam as mulheres. Também procuraremos perceber de que maneira o ensino e aprendizagem de leitura crítica de anúncios publicitários pode contribuir com a desnaturalização dos estereótipos de gênero (masculinidades e feminilidades). O trabalho está ancorado nos Estudos Dialógicos da Linguagem de perspectiva bakhtiniana e dialoga com os Estudos de Gênero e Feministas Pós-Estruturalistas.

Ecoss do ensaio no pós-digital: uma abordagem e uma análise semiolinguística sobre o gênero video *essay*

Murilo Alberto Martins Silva (UFF)

murilomartins_15@hotmail.com

Vívian Lúcia Xavier Pereira (UFF)

v.lxavier@hotmail.com

Este trabalho aborda a forma como o video essay se configura em um gênero originado no contexto pós-digital. Partindo da concepção bakhtiniana de que as atividades humanas estão diretamente ligadas ao modo como os gêneros do discurso se constroem e, além disso, como eles se complexificam de acordo com a mudança das atividades sociais, este estudo objetiva compreender de que forma a conjuntura pós-digital influenciou no processo de complexificação do ensaio para originar o video essay. Compreendendo a partir da percepção de Santaella e Cramer, que definem o contexto pós-digital como uma reflexão acerca da sociedade que já convive com a tecnologia informacional e já identifica as mazelas que esse advento provoca, o pós-digital é entendido como um contexto que busca resgatar a memória de algumas tecnologias analógicas, aliando-as às tecnologias digitais e proporcionando, assim, novas possibilidades de configurações de gêneros textuais. Para a aplicação prática dessa percepção, serão adotadas as definições da Semiologia como base teórica a fim

de definir a configuração de um gênero textual. Portanto, serão trabalhados conceitos como domínio de atividade linguageira e modos de organização do discurso, ambos inseridos nos níveis de construção de sentido, como é entendido por Charaudeau. Por fim, após o percurso da exposição teórica, será feita uma análise de um video essay do canal brasileiro do YouTube “Quadro em Branco”. Essa análise busca focar a forma como o texto se apresenta e o conteúdo nele abordado, a fim de relacionar sua configuração estrutural aos elementos contextuais externos ao texto e, assim, compreender como o vídeo constrói seu sentido a partir dos níveis semiolinguístico, discursivo e situacional.

Efeito patêmico, multissemirose e leitura: uma proposta em torno de uma publicidade em vídeo

Nadja Pattresi de Souza e Silva (UFF)

nadja_pattresi@id.uff.br

Em consonância com o postulado de que o sentido se constrói na relação entre fatores internos e externos ao ato de linguagem, como orientam os pressupostos da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, principal aporte teórico desta proposta, o trabalho visa à análise de uma campanha publicitária institucional da Folha de S. Paulo, lançada em 2013 e veiculada num vídeo de curta duração, com o slogan #sigaafolha. O objetivo central é verificar de que modo, com base na associação entre mecanismos verbais e não verbais, o pathos – conceito relacionado com a emergência de efeitos emocionais no/pelo discurso que se fundamentam em certas estratégias – é mobilizado pela construção da (auto)imagem do jornal em íntima associação com a do público-alvo forjada no vídeo em foco, a fim de captar e fidelizar determinado grupo de leitores. Pela natureza do corpus, recorre-se, ainda, a estudos semióticos sobre a imagem em geral e sobre a imagem cinética em particular, uma vez que se torna relevante observar como certos recursos visuais e sonoros do vídeo da campanha constroem e reforçam, por exemplo, o empreendimento de conquistar o público em potencial do jornal, o que se relaciona com a esfera patêmica do discurso. Para contemplar, em alguma medida, a dimensão didática que pode ser explorada em torno do corpus, sugerem-se, também, algumas atividades de leitura em sintonia com a análise desenvolvida. Observando-se as orientações dos documentos que, atualmente, norteiam o ensino no país, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), parte-se do pressuposto de que se deve, cada vez mais, desenvolver o letramento multissemiótico nas aulas de língua portuguesa, com vista a possibilitar a formação de leitores mais competentes e atentos aos variados textos que circulam, de forma ampla, na esfera midiática e com os quais temos contato frequentemente.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 15

LEITURA LITERÁRIA COMO EXPERIÊNCIA E SEU POSSÍVEL LUGAR NO ENSINO.

Coordenadores: João Carlos Biella (UFU)

biellaufu@gmail.com

Carolina Duarte Damasceno Ferreira (UFU) –

carolinaddf@yahoo.com.br

Diante da crise da literatura nas escolas, em que ele tende a perder de mais em mais espaço ou se reduzir à memorização de nome de autores e “escolas literárias”, é premente a necessidade de pensar em novas formas de lidar com o texto literário no âmbito escolar. Nesse sentido, a leitura subjetiva configura-se como um norte promissor para a criação e consolidação de novos leitores. Segundo Annie Rouxel (2012), essa proposta se interessa pelo modo como o leitor real se apropria do texto, privilegiando as leituras singulares e os ecos da obra na subjetividade do sujeito. Assim, elementos até então escamoteados em visadas predominantemente formalistas (contexto francês) ou em abordagens que transformam a literatura em apenas um meio e pretexto para discussões de diversas ordens (contexto brasileiro) assumem um lugar de destaque. Nessa sugestão de uma “mutação epistemológica” (ROUXEL, 2012) no ensino de literatura, o aluno, não mais reduzido a um mero espectador, passa a desempenhar um papel ativo, compartilhado impressões de leitura, sensações e percebe-se como membro de uma comunidade interpretativa. Com essas reflexões no horizonte, o propósito deste simpósio é discutir formas de dar voz, em sala de aula, tanto na Educação Básica como no Ensino Superior (cujas práticas ecoam, direta ou indiretamente, no ensino fundamental e médio), à vivência do sujeito, de modo a estreitar os vínculos entre literatura e experiência. A partir da reflexão conjunta sobre as possibilidades e as dificuldades inerentes à aplicação das premissas da leitura subjetiva, espera-se esboçar perspectivas para repensar o ensino de literatura.

Experiência de leitura em Moacyr Scliar: pluralidades

Alexssandro Ribeiro Moura (IFG)

alexonlyone@gmail.com

Experiência de leitura em Moacyr Scliar: pluralidades. Alexssandro Ribeiro Moura Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o desenvolvimento de metodologias que valorizam o trabalho efetivo de leitura literária e os desdobramentos da experiência discente como potencial para formação de

leitores críticos e autônomos. A partir da experiência de leitura da obra *Histórias que os jornais não contam*, de Moacyr Scliar, nos primeiros anos de cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia, no ano de 2019, busca-se exemplificar como a leitura subjetiva pode contribuir para a criação do hábito e prazer de leitura, bem como inserir o estudante numa perspectiva ativa na construção de sentidos do texto. O livro de crônicas do escritor gaúcho foi escolhido devido à dinamicidade estrutural e temática de seus textos e à problematização da relação entre realidade e ficção realizada em suas narrativas. Considerando-se que a educação básica é uma etapa bastante importante para a formação de leitores, pretende-se (re) pensar práticas acadêmicas que não transformem o livro literário em instrumento de métodos avaliativos, o que geralmente desestimula o ato de ler e desvaloriza a experiência dos sujeitos leitores no ensino de literatura. Pretende-se observar como a elaboração de diários de leitura pode ser uma atividade produtiva para aproximar leitor e obra, tornando-se princípio norteador no qual é possível trazer a experiência do sujeito para o primeiro plano para, depois, estabelecer uma relação dialógica com outras experiências de leitura, como a leitura crítica especializada, por exemplo. Embora a avaliação seja algo inerente ao processo de ensino-aprendizagem, podemos fazer com que ela possa ampliar seus horizontes ao permitir que a pluralidade de ideias possa ser movimento de formação acadêmica.

Leitura subjetiva: uma possibilidade na construção de experiências de escrita

Bruna Francinett Barroso Faustino de Souza (UFRN)

bbrunafran@yahoo.com.br

Observando uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública da cidade de Goianinha/RN, percebemos que os alunos leem e escrevem muito em espaços virtuais, sobretudo mensagens instantâneas nas redes sociais. Por outro lado, quando solicitados a produzir narrativas no espaço escolar, apresentavam uma resistência em relação à escrita mais subjetiva e, conseqüentemente, tentam reproduzir, em relação à linguagem e à estrutura composicional, a escrita empregada nas mensagens de comunicação imediata. Isso é justificável, uma vez que tais práticas de leitura e escrita são as mais recorrentes para eles; todavia, entendemos que à escola caberia oferecer-lhes outras experiências de leitura e escrita, para além das práticas mais utilitaristas e, portanto, propomos uma pesquisa de natureza qualitativa tomando a leitura literária como ponto de partida para a escrita. Assim, nesta comunicação, o nosso objetivo é apresentar a leitura subjetiva como uma possibilidade na construção de experiências leitoras que fomentem a ampliação de habilidades de escrita, respeitando a subjetividade dos estudantes. Nesse sentido, trataremos neste trabalho de um recorte de uma pesquisa interventiva em andamento, intitulada “Experiências de leitura e escrita no Ensino Fundamental: a contribuição das narrativas literárias”, no qual explicitaremos os resultados parciais das oficinas, através da análise de narrativas, fundamentando-nos teórico-metodologicamente nas contribuições de Rouxel (2014) quanto à leitura subjetiva e na perspectiva de experiência defendida por Larrosa (2017), bem como na distinção entre redação e produção textual proposta por Geraldi (2015).

Uma mudança epistemológica no ensino de literatura para o ensino básico

Carolina Duarte Damasceno Ferreira (UFU)

carolinaddf@yahoo.com.br

João Carlos Biella (UFU)

biellaufu@gmail.com

Walter Benjamin, em “Desempacotando minha biblioteca”, lembra o divertido caso do professor de aldeia Wutz, personagem de Jean Paul, que, por não ter dinheiro para comprar as obras que o interessavam nos catálogos de feiras de livros, escrevia-as. Não queremos chegar às reflexões de Benjamin sobre esta personagem e nem sobre as considerações sobre a figura do colecionador, tema do texto em questão. Tal lembrança, somente, foi o mote para a elaboração da disciplina Prointer (práticas em literatura), ministrada para os alunos do curso de Letras, na Universidade Federal de Uberlândia, no primeiro semestre de 2019. O objetivo da presente comunicação é relatar a singularidade da disciplina Prointer, que, ao invés de vincular a prática apenas ao contexto escolar de forma mais direta, pensou em atividades que possibilitem aos graduandos vivenciarem algumas experiências cujo impacto configura-se como um convite para pensar nos moldes de sua futura atuação como professores de literatura. Nesse movimento, a apropriação pessoal, a subjetividade, a relação entre crítica e criação ganham destaque. A força sugestiva da personagem Wutz nos faz pensar numa mudança epistemológica do ensino de literatura para o ensino básico: passar de um ensino de natureza ainda escolástica, de sacralização da cultura letrada, para um ensino que valorize a investida pessoal do aluno, sua leitura subjetiva, na efetiva criação de textos de leitores, para que possibilitem a criação de uma via de mão dupla entre o reconhecimento da alteridade a construção de si mesmo.

Retratos das recentes pesquisas sobre a formação do leitor literário no Brasil e na Galícia

Dalva Ramos de Resende Matos (IFG)

dalvaresende@yahoo.com.br

Este trabalho, na área da Didática da Literatura, tem como objetivo principal divulgar resultados parciais de uma pesquisa, em nível de doutorado, cujo objeto é o processo de formação do leitor literário em escolas de nível secundário de Goiás (Brasil) e da Galícia (Espanha). Trata-se de uma investigação com enfoque metodológico misto, combinando técnicas e instrumentos de natureza quantitativa e qualitativa, com sustentação em fontes bibliográficas e documentais, a partir, principalmente, de autores nacionais e internacionais da área da Didática da Literatura e do paradigma do Letramento literário que preconizam a leitura literária como experiência. Tal pesquisa tem como objetivo principal descrever e analisar, com um viés comparativo, o atual modelo de ensino de literatura em instituições escolares de nível secundário no Brasil e de educação literária na Galícia, bem como fornecer subsídios para a reflexão e o redimensionamento das práticas de leitura literária no âmbito escolar, com vistas à formação de comunidades de novos sujeitos-leitores. Especificamente,

nesta comunicação, pretende-se socializar resultados referentes ao levantamento do estado da arte, em bases de dados nacionais e internacionais, das recentes pesquisas, desenvolvidas em cursos de pós-graduação em Educação e em Linguística, Letras e Artes, sobre práticas escolares de formação do leitor literário, no período de 2010 a 2018, nos contextos brasileiro e espanhol. Em linhas gerais, verificou-se que há uma pluralidade de propostas investigativas no Brasil e na Espanha, com semelhanças, contrastes e complementações em função das diferentes abordagens temáticas, teórico-metodológicas e contextuais. Por fim, ressaltamos que esse tipo de levantamento é importante, pois permite identificar lacunas e avançar nas discussões sobre a problemática em questão, evitando-se, assim, somente repetir o que já foi feito e publicado, além de contribuir para uma mudança epistemológica com desdobramentos na prática docente. (Apoio: IFG)

Literatura na sala de aula: uma busca por experiências que prestigiam a imaginação e a construção de processos simbólicos

Fernanda Cristina de Campos (E. E. P. J. I)

fernandacristinacampos@yahoo.com.br

Tendo como base as metodologias de investigação do imaginário, este trabalho propõe discutir o papel transformador da Literatura, principalmente, no que tange o envolvimento dos sujeitos imaginantes (docente e discente) em práticas de leitura, mediação, escrita e recepção dos textos poéticos. Tomar as experiências literárias como fomentadoras dos processos simbólicos é ampliar e valorizar o papel da imaginação no desenvolvimento de uma educação voltada ao imaginário, pensando na formação integral do aluno. As abordagens seguidas neste estudo são referendadas pelos estudos fenomenológicos das imagens, de Gaston Bachelard e pelos postulados antropológicos do imaginário, de Gilbert Durand – pensadores que reivindicaram a imaginação assomada ao trabalho com a linguagem como vias singulares para a autêntica liberdade de expressão e de criação poética. Nessa esteira, o ensino de literatura deve ser pautado em projetos que transformam os alunos em sujeitos conscientes, críticos e criativos. Assim, instigados pela valorização do imaginário, optamos por práticas de ensino que fomentam a reflexão criativa e a busca por diálogos que avancem na conquista de entendimento do outro, numa busca contínua da alteridade por meio da palavra poética. Para conduzir nossas reflexões, examinaremos experiências colhidas de um projeto intitulado “Cartas: via aberta para novas amizades”, que objetiva resgatar o gosto pela literatura e pela escrita a partir de interações reais de comunicação através da escrita e da troca de cartas entre alunos do Ensino Fundamental de duas escolas possuidoras de realidades bastante díspares por serem uma instituição privada e a outra pública. Dos inúmeros e significantes resultados colhidos e consolidados com esta experiência, gostaríamos de destacar como recorte fundante para esta comunicação que o Ensino de Literatura deve se pautar em projetos que viabilizam uma visão renovada da poesia, desvencilhando o aluno de pedagogias que afrouxam o exercício do pensamento.

O debate e a arte da leitura e produção literária

Flordelice Souza Nunes (E. E. Segismundo Pereira)

flordelicenunes@hotmail.com

A escola como principal mediadora das relações entre a leitura literária e o seu interlocutor deve refletir quanto aos métodos que têm sido utilizados para a formação do leitor e buscar novas estratégias para o ensino de literatura. Para Paulino (2005, p. 63), “a leitura literária deve ser processada com mais autonomia tendo os estudantes direito de seguir suas próprias vias de produção de sentidos, sem que estes deixem, por isso, de serem sociais”. É relevante entender que a leitura é uma atividade comandada pelo texto e pelo leitor no processo de interação. Por isso, sendo o leitor agente dessa relação, ele a absorve com os olhos, ouvidos, sentimentos, pensamentos e sua experiência sociocultural, identificando-se e delineando-se no texto. Dessa forma, o objetivo deste estudo é apresentar uma proposta de atividade de leitura literária desenvolvida com estudantes dos primeiros anos do ensino médio, priorizando a construção de sentido e, também, o prazer de ler. De acordo com Barthes (1996, p. 21-2), o texto que provoca prazer é “aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática confortável da leitura”. Para a implementação dessa atividade, foi proposto a leitura de obras literárias, cujos títulos foram divididos em grupo de seis alunos. Posteriormente, realizou-se uma mesa redonda na qual os leitores puderam compartilhar a leitura e debater a temática abordada pelo autor de acordo com a percepção do grupo, interagindo com os outros grupos. Na produção escrita, os estudantes produziram pôsteres literários, utilizando recursos multimídias. A proposta da leitura literária para o debate, o seu compartilhamento e a arte foram imprescindíveis para a produção escrita. Avaliando o resultado, foi possível perceber leitores experimentando o prazer da leitura e cativados pelas atividades desenvolvidas.

Letramento literário a partir de projetos escolares: contribuições cognitivas, emotivas e psicomotoras

Gilmara Machado Souza (UEG)

gylmara_mc@hotmail.com

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo etnográfica educacional e teve como objeto de estudo o projeto escolar chamado “Mostra de vídeo”, o qual acontece há 15 anos em uma escola pública militar da cidade de Goiânia, Goiás. No vislumbre, então, de entender a importância de projetos como esse, em que o protagonismo do aluno é posto em questão, distanciando assim do ensino exclusivamente centrado no professor; esse trabalho objetivou compreender o processo de aprendizagem desses alunos na realização de curta-metragens a partir das obras de Olavo Bilac, como também, compreender o processo de letramento literário (COSSON, 2014; FERNANDES, 2011; PINHEIRO, 2011) nesse contexto. Além disso, de forma mais específica, destacar os ganhos cognitivos, afetivos e psicomotores, os quais estão elencados na BNCC, cuja fundamentação encontra-se na Taxonomia de Bloom (1956). Como resultados, foi percebido que, projetos como esse, oportunizam um letramento nas diferentes esferas artísticas (fotografia, roteiro, filmagem, cenário, figurino, teatro, sonoplastia), mas que mesmo que os alunos busquem conhecimentos nas diversas formas, há a necessidade da escola oferecer de maneira mais assistida a aquisição desses conhecimentos, de modo que saiam do conhecimento do senso comum para adentrar no conhecimento científico, o qual poderá auxiliá-los na escolha de suas futuras profissões, ou criando habilidades que lhes servirão na execução de outras atividades. Ademais, a interação texto-

leitor e filme-expectador motiva o aluno a buscar sempre mais o conhecimento e o seu próprio desenvolvimento como ser humano e ser social. Assim, esta pesquisa poderá fazer parte do rol de iniciativas que a sociedade científica empreende em benefício de uma educação humanística, responsável e de qualidade. Portanto, experiências como essa são de extrema importância para que se alcance em sala de aula, as expectativas acerca do estudo da literatura e de suas contribuições para a formação integral do aluno.

Sobre quem matou o livro policial nas aulas de língua portuguesa: intertextualidades, deduções, abduções e outras “armas” da literatura policial ou detetivesca para a formação de leitores críticos

Jaime dos Reis Sant'Anna (UEL)

jsantann@hotmail.com

A literatura policial é uma importante ferramenta para o processo de formação de leitores literários críticos, nos moldes como preceituam os principais documentos norteadores do ensino de língua materna (PCN; OCEM; BNCC), sobretudo quando visam ao reconhecimento das ideologias, das intertextualidades e das intencionalidades escamoteadas no texto. Para tanto, tomamos como recorte a narrativa policial (ou detetivesca) juvenil brasileira contemporânea, servindo-nos da análise de duas obras, cujo leitmotiv comum é a engenhosa tentativa de eliminação/destruição premeditada do gênero policial enquanto vítima a ser executada: O assassinato do conto policial, de Paulo Rangel (FTD, 1989) e Quem matou o livro policial?, de Luiz Antônio Aguiar (Galera, 2010). Ambos os romances discutem com o leitor, aberta e metalinguisticamente, as características do gênero policial, dos quais destacamos dois aspectos de especial interesse para a formação inicial e continuada dos professores de Língua Portuguesa com vistas ao trabalho com leitura literária no ensino básico: de um lado, a preponderância dos diálogos intertextuais proporciona a aproximação com os textos de partida (hipotextos) – extraídos dos principais representantes da literatura policial canônica, tais como Poe, Doyle, Chesterton, Christie, Stout, Hammett, Eco, Garcia-Roza – e revela os efeitos desta intertextualidade no texto de chegada (hipertexto); de outro, o emprego da racionalidade como atitude imprescindível para a elucidação dos crimes, os métodos de raciocínio hipotético-dedutivo e abdução pelos personagens-detetive da literatura policial como paradigmas para o exercício da logicidade e para o desenvolvimento no alunado do uso destes métodos para a solução de problemas mezinhos do mundo do adolescente e os da vida adulta. A fundamentação teórica da pesquisa se baseia em uma quádrupla articulação: a teoria do gênero policial (Boileau & Narcejac; Mandel; Reimão); intertextualidade na literatura (Kristeva; Samoyault); lógica dedutiva e abdução (Pierce; Eco); e formação de leitores literários (Colomer; Jauss; Iser).

A leitura subjetiva na formação do leitor literário

Márcia de Assis Ferreira (UFF)

marciaassis@id.uff.br

Conforme aponta e problematiza LANGLADE (2013), a exclusão da subjetividade do leitor, em escolas e universidades, é vista como indicação de sucesso na leitura literária. Ao aceitar a validade da constatação do pesquisador, a proposta de comunicação objetiva tornar evidente a necessidade de implementação de práticas de leitura literária que possibilitem aos jovens leitores, com cuja formação a escola pretende contribuir, expressar suas impressões, sentimentos e descobertas sem a regular deslegitimação da singularidade de suas leituras. Nesse sentido, por meio da análise do resultado de uma prática de letramento literário realizada em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Universitário Geraldo Reis – Coluni/UFF, pretende-se trazer elementos que contribuam para retirar a literatura do perigo em que sua escolarização acabou por colocá-la, segundo TODOROV (2009). Compreendendo com CHARTIER (2009) que se utilizar, na prática de letramento literário, do que a norma escolar exclui configura-se como suporte inicial para acesso a leituras de maior densidade, propõe-se, para atividade de leitura trimestral da turma 701, um conjunto de livros de literatura não canônica na tentativa de permitir que o aluno pudesse fazer ligações com o seu universo de leitor (ROUXEL, 2013). Livros de escritores brasileiros e estrangeiros e de literatura catalogada como "young adult" ou infantojuvenil, alguns best sellers, aos quais se imputam críticas negativas por seu duvidoso valor literário, a saber "Minha vida fora de série", de Paula Pimenta, "Bilionários por acaso: a criação do Facebook", de Ben Mezrich, "A queda dos cinco", Pittacus Lore, dentre outros, compuseram a lista. Nos intervalos de leitura (COSSON, 2009), foram solicitados registros - escritos em sua maior parte em forma de diário — que evidenciaram como os estudantes fizeram a “utilização” da leitura (ECO, 1994).

Poesia. presente! a leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental.

Marcone Mendes da Conceição (UNIMONTES)

marconemendesc@hotmail.com

A pesquisa em questão dedica-se a adentrar no universo literário, enveredando pelos caminhos da leitura de poesias e do letramento literário. Devido ao objetivo do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), buscou-se voltar o olhar para o contexto escolar e cultural da comunidade. Esse contexto revelou a problemática do letramento literário no que tange à ausência dos trabalhos com a poesia e o gênero poema como manifestação artística e estética nos anos finais do ensino fundamental, evidenciando um problema de ruptura literária e poética que ocorre quando o aluno ingressa nos anos finais do ensino fundamental, a partir do 6º ano. Dessa forma, o que se propõe com a pesquisa é fazer a poesia presente no espaço escolar com o objetivo de instigar os alunos da turma do 6º ano da Escola Estadual Lauro Machado, Turmalina – MG, à leitura literária de poemas e ao exercício poético, promovendo a formação humana desses sujeitos e os vínculos sociocomunitários entre eles mediante os atos de performance do texto poético. A pesquisa busca alicerçar-se nas propostas e concepções da Base Nacional Comum Curricular (2016) para o Ensino Fundamental II no que concerne à leitura literária como manifestação artística. Para tanto, seu refinamento é operado pelos pressupostos das pesquisas em Letramento Literário, leitura

e poesia, considerando os postulados teóricos de Soares (2003), Cosson (2007), Cândido (1995, 1999), Petit (2009), Lajolo (1993, 1999), Paz (1982), Sorrenti (2009) e outros. As reflexões teóricas de Zumthor (1987, 2002) sustentam a pesquisa quanto aos aspectos da performance. Dado o caráter empírico, empregou-se o procedimento da pesquisa-ação para diagnosticar o problema, expondo as análises de natureza qualitativa, ancorado nas perspectivas teórico-metodológicas da Estética da Recepção, de Jauss (1979), nas atribuições da leitura subjetiva como Poiesis, Aistesis e Katharsis. A pesquisa se encontra em processo de execução.

A leitura e a escrita do conto e do miniconto: uma experiência de letramento literário a partir da leitura subjetiva nos anos finais do ensino fundamental

Mariana Carvalho Costa e Silva (EEU)

marykarvalho@hotmail.com

Este trabalho tem como proposta apresentar o projeto de pesquisa “A leitura e a escrita do conto e do miniconto: uma experiência de letramento literário a partir da leitura subjetiva nos anos finais do Ensino Fundamental”, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal de Uberlândia. O projeto foi pensado, inicialmente, pela necessidade de se refletir sobre as práticas escolares que têm como objeto o texto literário para, em seguida, propor metodologias de ensino voltadas para o letramento literário e a formação do leitor, que despertem o prazer dos alunos pela leitura literária e retomem o caráter humanizador da literatura por meio da subjetividade. Para tanto, optamos por desenvolver um trabalho no qual o alicerce teórico contemplará a perspectiva de letramento literário de Cosson (2012), as considerações a respeito da leitura literária e da subjetividade de Barthes (2004), Iser (1996), Petit (2008), Jouve (2013) e Rouxel (2013) e as concepções sobre o conto e o miniconto de Cortázar (1974), Piglia (2004), Gotlib (1985) e Spalding (2012). A metodologia escolhida para posterior aplicação prática desse projeto é de caráter qualitativo, fundamentada na pesquisa-ação, por meio de oficinas, cujos objetos de fruição estética serão contos e minicontos. Tal escolha se deu em função desses textos serem narrativas ficcionais que representam histórias da vida cotidiana, que mesmo sem o compromisso com o real, conseguem traduzir o ser humano em sua pluralidade. Através dessas narrativas, o sujeito-leitor tem a possibilidade de estruturar seu mundo externo e interno, dando sentido às suas vivências pessoais e buscando, assim, o reconhecimento de si e do outro nos textos lidos, em um exercício de alteridade e empatia, além de proporcionar uma ampliação da sua visão de mundo pela experiência com outros momentos, outros espaços, outras culturas, outros modos de vida, outros seres humanos.

A construção das personagens machadianas na adaptação em quadrinhos de “O alienista”: uma proposta de letramento literário e de ampliação do repertório leitor

Mariele Furtado de Barros Gomes (UFJF)

furtadobarros@gmail.com

Marco Aurélio de Sousa Mendes (UFJF) –

profletrasmendes@gmail.com

O presente trabalho trata da primeira etapa de uma proposta de intervenção pedagógica aplicada em uma turma do 7º ano do ensino fundamental II, que está ancorado no macroprojeto “Intervenções pedagógicas no ensino de literatura: inter-relações entre adaptações literárias”, desenvolvido pelo professor Dr. Marco Aurélio de Sousa Mendes. Esta etapa do projeto busca promover o letramento literário e a ampliação de repertório por meio da identificação dos processos de construção das personagens machadianas na adaptação em quadrinhos de O Alienista, seja pela descrição dos mesmos ou pela trama narrativa. Dessa forma, fundamentou-se o estudo em Thiollent (1985), no que concerne à pesquisa-ação como forma de intervenção na realidade escolar; em Cosson (2016; 2018), compreendendo o letramento literário como um processo na vida de todo ser humano; em Iser (1996), no que diz respeito à ampliação de repertório literário; em Hutcheon (2013), no que se refere à adaptação como uma nova obra, um ato criativo e interpretativo de apropriação e de recuperação; e em McCloud (2005; 2008), tratando das linguagens verbal e não verbal nos quadrinhos, assim como suas relações semânticas. Logo, o trabalho contemplou duas perspectivas de ensino de Literatura, a leitura protocolada e a adaptação literária em quadrinhos. Assim, observou-se que a estratégia pedagógica de pausas previamente estabelecidas na leitura, assim como a análise do que foi lido, contribuiu para a aprendizagem significativa com relação ao processo de construção das personagens na obra escolhida e que adaptação em quadrinhos promoveu um engajamento notório dos discentes em todo o processo de leitura.

Performance na recepção da obra literária: estratégias de semiotização

Renato Passos de Barros (UFU)

rmaisnunca@gmail.com

O estudo de Língua Portuguesa, tanto no ensino fundamental quanto no médio, passou por mudanças significativas desde a implementação, em 1997, dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Tais mudanças são percebidas nos cursos de graduação (licenciatura em letras) das universidades públicas estaduais e federais e nos livros didáticos mais recentes. Tanto na Academia (nos cursos de Literatura, Linguística Textual e Sociolinguística, por exemplo), quanto nos guias paradidáticos, identifica-se a preocupação em apontar uma perspectiva de ensino de língua materna mais contextualizada nas práticas sociais dos estudantes e da comunidade escolar na qual eles estão inseridos, promovendo, como referencial de abordagem reflexiva, situações reais de comunicação. Essa abordagem (pós PCN's e pré BNCC) , no processo de ensino-aprendizagem, pretende, entre outros objetivos mais específicos, ampliar a baixa média de leitura por parte dos brasileiros (2,43 livros por ano. Fonte: Instituto Pró-livro/2016). Nesse sentido, as semiotizações multimodais na recepção de textos literários por parte dos estudantes do ensino fundamental (por exemplo) contribuem

na construção cotidiana do hábito da leitura. No contexto escolar, essa produção acadêmica já ocorre: adaptação de obras clássicas da literatura em peças teatrais, histórias em quadrinhos ou em foto-novela; elaboração de resenhas e sinopses (orais e escritas) de literaturas para posterior publicação em blogs ou em vlogs. Portanto, a proposta desta Comunicação é discutir estratégias de ampliação dessa recepção performática das obras literárias no domínio escolar com base nos postulados teóricos da Estética da Recepção de Hans Robert Jauss e nas reflexões sobre esse tema no livro "Performance, recepção e leitura" de Paul Zumthor.

Apropriações singulares da fábula “a cigarra e as formigas”, de Monteiro Lobato: sobre a leitura literária como retorno a si

Sandra Helena Borges (EMPDPU)

sandra.borges@ufu.br

O objetivo deste trabalho é compartilhar uma forma “mais sensível” de lidar com o texto literário no âmbito escolar, que se embasa na hermenêutica de Paul Ricoeur (1988, 1997, 1990). Essa forma se interessa pelo modo como o leitor real se apropria do texto, pois, para ela, este tem a tarefa de configurar a obra. Dessa maneira, não há, para a hermenêutica ricoeuriana, uma intenção oculta a ser buscada pelo leitor detrás do texto, mas um mundo a ser manifestado diante dele, cujo modo de ser é o do possível. Com isso, a relação do autor com a subjetividade que, segundo Ricoeur (1988), desvela a consciência do sujeito cede lugar para a relação do texto com o mundo e, ao mesmo tempo, o problema da subjetividade do leitor é também deslocado, pois compreender é expor-se ao texto. É receber um “si” mais vasto da apropriação das proposições de mundo revelada pela interpretação. A leitura literária, nessa perspectiva, segue um percurso em três tempos - compreensão, interpretação e apropriação -, que resulta do carácter circular da compreensão, que é sempre recomeçada e amplificada. Utilizarei a fábula “A cigarra e as formigas”, de Monteiro Lobato (2012), para percorrer os três tempos dessa leitura como retorno a si e diários de leitura de alunos dos anos iniciais de escolarização para ilustrar apropriações singulares do texto lobatiano. Este trabalho é um recorte da minha tese de doutorado, que está em andamento no curso de pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Uberlândia.

O letramento literário, o gênero crônica e o jogo de RPG na EJA

Taíza Ferreira de Oliveira (UFU)

iza.unb@gmail.com

O trabalho abordará o letramento literário sendo realizado por meio da leitura de textos literários do gênero crônica e o desenvolvimento de um jogo de RPG para se trabalhar com a leitura subjetiva por parte dos alunos a partir das suas interpretações. A proposta visa desenvolver atividades para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura, se interessando pela leitura literária, tendo em vista que no cenário educacional atual na maioria das vezes é desenvolvido um processo mecânico e imposto com relação à leitura. Posto isto, o objetivo é tentar mudar essa realidade através da leitura subjetiva e o lúdico em sala de aula de língua portuguesa, no ensino de literatura. Serão abordados aspectos acerca da EJA, com

base nas ideias de Freire (1997) e Arroyo (2017), o gênero discursivo, com a tríade bakhtiniana (1997), ainda passando pelo letramento literário de Cosson (2009) e a leitura subjetiva com Petit (2008), além de abordar o lúdico, com a ideia de jogo trazida por Huizinga (2005) e Carleto (2003). Para se chegar aos objetivos propostos será realizada a pesquisa ação, tendo por base os pressupostos metodológicos de Thiollent (1996), realizando atividades interventivas envolvendo também o jogo de RPG para se desenvolver a leitura subjetiva bem como o letramento literário nas aulas de literatura. Será realizado trabalho de mediação e interventivo por parte do professor com 25 alunos de uma escola da rede pública de ensino, numa cidade satélite de periferia do Distrito Federal trabalhando-se com a leitura de crônicas e o jogo de RPG para se chegar ao letramento literário e a leitura subjetiva por parte dos alunos, de forma lúdica.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 16

LEITURA, ESCRITA E REESCRITA: (RE)PENSANDO PRÁTICAS ESCOLARES

Coordenador: Silvio Ribeiro da Silva (UFG)

shivonda@gmail.com

O ensino de língua portuguesa organiza-se em torno de eixos de ensino, sendo a escrita e a leitura fundamentais quando analisamos os objetivos dessa disciplina. É consenso hoje que os alunos devem ler e escrever gêneros do discurso variados na escola, por isso o ensino da escrita exige que pensemos o papel determinante que ela exerce sobre certos acessos ao mundo tecnologicado no qual vivemos. Seu domínio permite que o sujeito tenha acesso a um vasto conjunto de conhecimentos e capacidades as quais lhe garantirão participação plena no mundo social, além do exercício de sua cidadania de forma consciente e ativa. A reescrita, etapa constitutiva do processo de escrita, deve ser prática constante em ambiente escolar, considerando que pode oferecer contribuições muito importantes para os alunos, por ser o momento em que eles têm a oportunidade de refletir sobre a língua e sobre a sua forma de sistematizá-la. A leitura é também muito relevante na vida de um aluno, já que ela é tida como ponto de partida para a aquisição de conhecimento e para a ampla socialização do sujeito. Quando a escola não ensina o discente a interpretar as linhas e entrelinhas dos gêneros que constituem a sociedade, deixa de cumprir sua função de inserção desse estudante em práticas variadas de letramento. Levando em conta estes aspectos e embasados em pressupostos da Linguística Aplicada, proponho este simpósio, procurando agregar a ele pesquisadores interessados em discussões acerca do ensino e aprendizagem da leitura e da (re)escrita, considerando que são processos decisivos para o cidadão e que, à escola, a mais importante agência de letramento, cabe o papel fundamental de dotar o aluno de estratégias que o tornarão capaz de ler e produzir gêneros complexos.

Produz melhor quem primeiro planeja

Ana Célia Clementino Moura (UFC)

acmoura27@gmail.com

Meire Virginia Cabral Gondim (UNILAB)

meirevirginiac@gmail.com

Neste trabalho analisamos o papel do planejamento da produção textual na escola. Embora os professores reconheçam a importância do ensino da escrita, observamos ainda a presença de dois principais impasses: os alunos acreditam que escrever é difícil; a produção do texto é pouco vista como um processo que envolve uma série de etapas. Acreditamos que esses impasses estão correlacionados pois, muitas vezes, a dificuldade em escrever persiste porque a mediação pedagógica não é adequada. Em virtude dessas considerações, desenvolvemos, junto com os estudantes do Profletras - UFC, na disciplina “Ensino da escrita, didatização, avaliação” uma discussão que envolveu o papel e a execução do planejamento das atividades de escrita que envolveu a língua como prática social datada, contextualizada, de uso significativo. Assim, para tornar a produção textual significativa, partimos da língua como processo de interação social, refletimos sobre o objetivo de se escrever, a relevância desse objetivo nas etapas do planejamento do professor, entendendo a escrita com processo que envolve leitura, oralidade, análise da língua, vistas como continuum. Como pretendíamos refletir sobre o planejamento da escrita e vivenciar o seu processo, propusemos uma produção significativa. Junto com as alunas, decidimos que cada uma escreveria sua história de letramento, para expressar a identidade da turma e sua diversidade. Com esse objetivo, seguimos etapas: elaboração de desenho que retratasse memórias de letramento; socialização oral das memórias; leitura de memórias autobiográficas; primeira versão do texto; reescrita coletiva, quando o grupo pode avaliar, sugerir mudanças, acréscimos, colaborar com a reescrita. Houve leituras, reescrita da 2ª versão; revisão, edição para publicação. A atividade culminou com o lançamento do livro Era uma vez...Histórias encantadas de Letramentos. Esse trabalho contribuiu para que as professoras compreendessem a relevância do planejamento, do desenvolvimento da escrita mediada de forma significativa, processual .

Reflexões sobre o ensino da literatura e da escrita e a formação de leitor escrevente na sociedade contemporânea

Dilzete da Silva Mota Ramos (UNEB)

dil.zete@hotmail.com

A leitura e a escrita se apresentam no cenário contemporâneo, representada pelo fascínio da diversidade tecnológica, como instrumentos imprescindíveis para atribuir sentido(s) aos variados gêneros textuais que circula, na sociedade, tanto na função de leitor como na de escrevente. Este trabalho discute duas experiências entrelaçadas nos componentes curriculares: Processos de Alfabetização e Leitura Infantojuvenil, que oportunizam a reflexão e a prática da oralidade, da leitura e da produção textual a pedagogos em formação e a alunos do ensino fundamental I. Tem como objetivo geral conscientizar professores em formação sobre a importância de ensino planejado, contextualizado e significativo das habilidades acima referidas para que haja maior compreensão e adesão à proposta de constituição de leitor/escrevente crítico. É um trabalho de cunho qualitativo. Para desenvolvê-lo, foi feito

estudo de teóricos que fundamentam os componentes curriculares, além de realizadas três visitas a escolas públicas municipais de Serrinha-BA e de cidades vizinhas, as quais possibilitou projetos de intervenção pautados em momentos de leitura, conversação, produção textual. Durante as aulas dos componentes curriculares, foram produzidas as propostas de intervenção e análise das produções dos alunos do fundamental I (grupo); bem como os relatos individuais das vivências nas escolas e reescrita dos mesmos. Outro momento foi destinado à apreciação da proposta pelos envolvidos. Os pressupostos teóricos dos autores seguintes embasam este trabalho: Soares (2003;2005); Ferreiro e Teberosky (1999); Kleiman (1995); Morais (2012); Zilberman (1997); Abramovich (1997); Bakhtin (1997), dentre outros. Os resultados parciais apontam a relevância de refletir dificuldades de leitura e de escrita relacionadas ao fazer pedagógico e de criar alternativas para enfrentá-las. E, sobretudo, o contexto de múltiplos signos um estudo planejado e significativo da leitura e da escrita, que prime pela apropriação e domínio dessas habilidades.

Prosódia, pontuação e compreensão leitora: um diagnóstico das principais dificuldades por aprendizes da Educação Básica

Doralice Leite Ribeiro Alves (CERB)

doradimel@gmail.com

Marian Oliveira (UESB)

marian.oliveira@uesb.edu.br

Produzir e compreender textos são atividades de grande relevância para um indivíduo. Portanto, uma das principais atribuições da escola é capacitar o aluno para a escrita e a compreensão leitora. No entanto, grande parte das escolas brasileiras vem falhando na formação de leitores autônomos. No intuito de traçar um diagnóstico das principais dificuldades apresentadas por alunos, no que se refere ao domínio da escrita, leitura e interpretação de texto, foi aplicado um conjunto de atividades a dois grupos de discentes, uma turma do 6º Ano e uma do 9º Ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública da cidade de Malhada de Pedras, Bahia - Brasil. As atividades foram assim elaboradas: a) leitura de textos narrativos com perguntas de resposta literal, inferencial e pessoal (níveis baixo, médio e alto) com base em Solé (1998) e questões sobre funções e uso dos sinais de pontuação; b) produção textual, através da qual pudéssemos avaliar o emprego adequado dos sinais de pontuação por parte do aluno/escritor. A hipótese geral desse trabalho é a de que a dificuldade leitora dos alunos está diretamente relacionada à falta de domínio no uso e identificação dos sinais de pontuação. O objetivo foi o de traçar um diagnóstico do nível de competência leitora, domínio e uso de sinais de pontuação, de alunos do 6º do 9º Ano do Ensino Fundamental. Neste trabalho, focamos nos resultados obtidos nas atividades diagnósticas aplicadas. Em linhas gerais, os discentes apresentam dificuldades de compreensão leitora, pouco domínio na identificação e no uso adequado da pontuação, o que compromete o entendimento dos textos por eles lidos.

Heterogeneidade discursiva: a polifonia em textos produzidos por alunos do ensino fundamental

Edimilson Albino da Silva (Unimontes)

edimilsonkokin@gmail.com

A presente pesquisa objetiva refletir sobre a heterogeneidade discursiva em textos do gênero relatos de memórias produzidos por alunos do Ensino Fundamental II. Para tanto, desenvolveremos um Projeto Educacional de Intervenção com o objetivo de instruir estudantes do 7º ano a inserirem e gerenciarem vozes discursivas em produções textuais. A análise e a reflexão sobre a heterogeneidade discursiva em textos escritos são oportunas, pois permitirão aos participantes perceber a importância do seu uso para a construção de sentido no texto e, ainda, intuir a intensa interação entre os interlocutores que evidencia que um discurso não é único, sozinho e isolado. Julgamos que o aluno, ao lançar mão da polifonia e do dialogismo, ao produzir seu discurso, estará dando um passo mais no desenvolvimento das práticas de letramento, o que contribuirá para a construção e expansão de sua visão de mundo, para o desenvolvimento de sua identidade, e para sua formação enquanto cidadão crítico, reflexivo e participativo. A heterogeneidade discursiva ainda é algo complexo para os aprendizes da Educação Básica. Por isso, essa investigação pretende levar os participantes a refletir e analisar o jogo polifônico que constitui o sentido de um discurso, revelando as várias vozes sociais que compõe o sentido de um texto e ainda como forma de reconhecer o outro, e a si mesmo, como sujeito social, desenvolvendo o senso crítico do aluno, fazendo-o pensar, refletir, interagir, atuar enquanto ser social. (Apoio CAPES- vigência de 01/03/2019 a 28/02/2021.)

Reflexões sobre o ensino de leitura na escola: o professor como mediador de leitura(s)

Ednaldo Torres da Silva (PUC/SP)

ednaldotorres2@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa de doutorado, em andamento, orientada pela Prof^ª. Dr^ª. Lílian Ghiuro Passarelli, intitulada “O processo de ensino da leitura, entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental, na rede estadual de ensino de São Paulo”. A pesquisa parte desta pergunta “O que acontece entre os anos iniciais e finais, do ensino fundamental, que o desempenho dos alunos não apresenta evolução no aproveitamento da competência leitora?”, cuja resposta atende ao objetivo geral da investigação. O desenvolvimento do estudo, na perspectiva de um estudo qualitativo, partirá da análise dos resultados disponibilizados pela Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc) e pelo Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). O entrecruzamento dessas informações dará subsídios para as entrevistas semiestruturadas com perguntas espelhadas para o professor e para o professor coordenador. Como fundamentação teórica, alguns autores poderão ser utilizados como Cintra e Passarelli (2011), que apresentam reflexões e sugestões para o ensino da leitura na escola, Geraldini (2006), que discute a prática da leitura na escola, Kleiman (2004); Lencastre (2003), que abordam o processo de compreensão leitora e Passarelli (2011), que discute o papel da escola na formação de leitores.

O enfoque dos gêneros orais no livro didático de ciências da natureza – ensino fundamental (anos iniciais)

Érica Yamauchi Torres (UFG)

ericayt@hotmail.com

Esta pesquisa investiga o trabalho com os gêneros orais em uma coleção de livro didático de Ciências da Natureza (LDCN) dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A oralidade é objeto de muitos estudos e definições, considerando-se nesta análise o viés dos gêneros orais do discurso a partir das considerações de Bakhtin ([1952-53/1978] 2019) a respeito dos gêneros. A verificação da abordagem com os gêneros orais ocorre na Coleção ‘Buriti Mais Ciências’, da Editora Moderna, 1ª Edição, de autoria de Ana Carolina Almeida Yamamoto. A pesquisa com a ocorrência dos gêneros orais no LDCN é justificável considerando que livro didático é um instrumento relevante para a aprendizagem do aluno, além de ser um material presente em todas as escolas públicas do país. Conta ainda o fato de que há um investimento governamental bilionário anual para a aquisição destes livros. A escolha pelo componente curricular das Ciências da Natureza (CN) ocorreu por acreditar que o ensino deve ser dialógico, havendo uma prática discursiva entre as CN com o ensino dos eixos de oralidade, leitura e a escrita. Utilizo a abordagem qualitativa interpretativista, buscando compreender as intencionalidades da coleção didática com o desenvolvimento dos gêneros orais. Procuo, também, verificar se o ensino da produção de texto oral alinhou-se à previsão da Base Nacional Comum Curricular-BNCC, se colabora para o letramento crítico do aluno e se, contribui para a expansão das capacidades requisitadas em esferas extraescolares relacionadas a esses gêneros. Os resultados tendem a indicar que o corpus propõe de forma explícita uma considerável diversidade de gêneros orais, porém pouco explorados como um objeto de ensino-aprendizagem. Não há uma definição clara das características do oral a ser ensinado, o que parece indicar limitações metodológicas do ensino. Os teóricos referenciais desta pesquisa foram: Dolz e Schneuwly (2011), Bakhtin ([1952-53/1978] 2019)); Bardin (2016), Batista (2009).

O conhecimento prévio como estratégia na compreensão de textos

Fernanda Gonçalves de Laia (UFF)

nanda_tyler@hotmail.com

Este trabalho parte das discussões teóricas relativas ao ensino de leitura, a partir do pressuposto de que os processos de aprendizados não se desvinculam das dinâmicas sociais relativas ao contexto. Nessa perspectiva, pretendemos abordar a leitura como produção de sentidos, levando em consideração o modo como o sujeito leitor se constitui e se posiciona em determinada prática discursiva. No âmbito da compreensão leitora, entendemos que o sujeito leitor atravessa os limites das expressões textuais quando ele consegue relacionar as informações dadas a seu conhecimento de mundo, integrando informações de diferentes naturezas. Além disso, consideramos que o modo de compreensão dos sentidos no ambiente escolar tem relação com a conceptualização do aprendizado. Dessas reflexões gerais, tendo em vista que as atividades de leitura e os processos de aprendizado não devem ser desassociados das práticas sociais, esta comunicação tem como objetivos: 1) refletir sobre os processos inerentes às habilidades cognitivas e aos aspectos interacionais, constituídos discursivamente; 2) analisar o desempenho de alunos em atividades de leitura que estimulem a ativação de conhecimentos prévios. Para tanto, nosso trabalho está fundamentado nos estudos de Duque e Costa (2011), Gerhardt (2009, 2013 e 2014), Kleiman (2013), Koch e

Elias (2014) e Sinha (1999). Acreditamos que a ativação dos conhecimentos prévios é fundamental para a construção da leitura, pois oportuniza ao sujeito autonomia e capacidade para participar das atividades de forma crítica e reflexiva, ampliando sua percepção de mundo. Como resultado preliminar, destacamos o desempenho produtivo de leitores em exercícios que consideram os conhecimentos prévios como estratégias de leitura, contribuindo para a aprendizagem situada e a compreensão leitora como prática social de interação e de construção de sentidos.

Caderno aprender mais (ensino médio): uma abordagem quantitativa acerca das atividades de leitura e interpretação de textos e prática de análise linguística

Janine Moraes Bitencourt(UFG)

janinembitencourt@gmail.com

Ler é uma atividade essencial para a aquisição de conhecimento e a ausência desse domínio interfere na aprendizagem de outros conteúdos ensinados na escola. Além disso, no contexto escolar, dificuldades dos alunos com leitura têm sido uma das principais causas do fracasso escolar do aluno apesar do processo de escolarização. Arelada a leitura, a prática de análise linguística desenvolve no aluno a capacidade de interpretar e produzir textos coerentes. O material didático disponibilizado na escola, por sua vez, pode ser o único meio de acesso da maioria dos nossos alunos à leitura. Conseqüentemente, ele exerce um papel de construção das habilidades leitoras do aluno. Com o intuito de consolidar uma aprendizagem significativa aos estudantes da rede estadual de Goiás, a SEDUCE elaborou um caderno complementar de atividades que aborda os 04 (quatro) eixos de estudo da língua: leitura e interpretação de textos escritos, leitura e produção de textos orais, produção de textos escritos, prática de análise linguística. Esse material foi elaborado pautado no Currículo de Referência da Rede Estadual da Educação de Goiás, na Matriz de Referência SAEB e nos resultados das Avaliações Externas da rede. Até o momento inexistem dados sobre estudos que se proponham a analisar se o que o caderno apresenta está de fato em consonância com aquilo que ele diz estar. Por isso, tenho como objetivo principal apresentar algumas observações acerca dos 03 (três) volumes do caderno que contemplam as 03 (três) séries do Ensino Médio no que tange o Tópico I ‘Procedimento de Leitura’ e do Tópico V ‘Relação entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido’, da ‘Matriz de Referência SAEB de Língua Portuguesa’. O estudo do caderno está em andamento e pretendo utilizar, para esta comunicação, a abordagem quantitativa.

As capacidades argumentativas nas atividades de escrita dos gêneros jornalísticos em livros didáticos de português

José Marcos Quintino da Silva (BMSPS)

jose.marcos.123@hotmail.com

Esta comunicação é um recorte da minha Dissertação de Mestrado. Ela está situada no campo da Educação e consiste na análise de duas coleções de Livros Didáticos de Português (LDP) do Ensino Fundamental II. A primeira coleção é ‘Português: linguagens’, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, editora Saraiva. A segunda coleção é ‘Vontade

de saber português', das autoras Rosemeire Aparecida Alves Tavares e Tatiane Brugnerotto, editora FTD. A análise das coleções foi delimitada às seções de produção de texto que propõem a escrita de gêneros jornalísticos argumentativos. As categorias visadas foram os tipos de adesão de um argumento – Convicção e Persuasão. Ressalto que estas categorias possuem diferentes conotações. Com base em algumas conceituações encontradas em Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958]1996), nesta pesquisa a Convicção diz respeito a argumentos que visam efeito de maior objetividade os quais muitas das vezes tendem a ser mais associados a debates relacionados ao mundo físico. Isso porque o mundo físico, por ser mais concreto do que questões envolvendo juízo de valor, pode induzir à concepção de que é mais objetivo. Já a Persuasão é entendida como argumentos mais voltados para questões envolvendo juízo de valor, podendo, portanto, se constituir em argumentos mais subjetivos. Na pesquisa, utilizo o paradigma indiciário, a análise de conteúdo e as contribuições da pesquisa bibliográfica qualitativo-interpretativista. Entre o referencial teórico encontra-se Bakhtin ([1952-53]2011), Bakhtin ([1929]2009), Dolz e Schneuwly [1996]2010), Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958]1996), dentre outros. Os dados apontam discrepância quantitativa e qualitativa significativa em relação à presença das categorias nas coleções de LDP analisadas.

O ensino contextualizado da crase e o texto discente

Letícia Pena Silveira (UFMG)

leticiapenasilveira@hotmail.com

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento e visa refletir sobre a importância do ensino contextualizado da crase no Ensino Médio. É fato que, mesmo com muita evolução nesse sentido, ainda se percebem exposições escolares de conteúdos gramaticais feitas de forma tradicional e sem relação com as produções textuais dos alunos. Essa prática o impede de exercitar a análise linguística (MENDONÇA, 2006). A motivação para a pesquisa surgiu da minha experiência com questionamentos de alunos sobre a necessidade de aprenderem conteúdos que não têm relação com o uso real que fazem da língua. Além disso, foi escolhida a crase porque se observou ser ela um conteúdo que apresenta dificuldade de aprendizagem por parte dos alunos, havendo comportamentos distintos que vão da ausência da crase até o uso excessivo. Esta pesquisa dirige-se principalmente a (futuros) professores de Língua Portuguesa que estejam buscando formas de redirecionar a exposição dos conteúdos normativos. Levando em consideração que toda gramática é inerentemente contextualizada (ANTUNES, 2014), esta pesquisa busca refletir, por meio da análise de produções textuais de alunos de uma escola da rede privada de Belo Horizonte, o uso da crase nas 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Nas duas primeiras séries, a investigação tem o objetivo de construir uma descrição mais acurada da ocorrência de crase no Ensino Médio; já no ano final, a 3ª série, será feito um experimento que consiste na realização de uma aula tradicional, em uma turma, e, na outra, uma prática indutiva, em que o conhecimento foi construído ativamente pelo sujeito no seu contato com o objeto linguístico (COSTA VAL, 2002). É importante mencionar que a pesquisadora principal é a própria professora da turma, o que possibilita uma contribuição significativa para um ensino e aprendizagem de melhor qualidade (LANKSHEAR e KNOBEL, 2008).

O ensino das estratégias de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: possibilidades e desafios

Luciane Aparecida Souza (UFJF)

lucianeape@gmail.com

O trabalho apresentado é parte da pesquisa de minha tese de doutoramento. A investigação tem por objetivo compreender “Como o ensino das estratégias de leitura pode impactar na formação do leitor proficiente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. A abordagem metodológica utilizada é a longitudinal, de cunho qualitativo, a partir da pesquisa colaborativa (IBIAPINA, 2016). O estudo busca dados que ajudam a identificar como o planejamento de ensino para mobilização das estratégias de leitura pode impactar na competência leitora dos alunos, a partir de duas ações pontuais: a) aplicação de protocolos de leitura aos estudantes; b) intervenção no planejamento das aulas de leitura dos professores que participam do estudo, a partir dos resultados do protocolo. A intervenção no planejamento dos docentes se dá a partir dos pressupostos teóricos sobre o ensino das estratégias de leitura de Solé (1998) e Souza (2010). A leitura é apresentada como uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos. Assim, é compreendida como atividade cognitiva e social (SMOLKA, 2013). Nesta investigação o protocolo é um instrumento utilizado como avaliação diagnóstica que orienta o planejamento das estratégias de leitura e compreende [o ato de ler] como trabalho que tem por finalidade não só formar leitores competentes, mas também formar escritores, sendo estes capazes de produzir textos com eficácia. Os resultados até o momento obtidos apontam para eficácia do ensino da leitura numa perspectiva investigativa, uma vez que indica importantes sinais de como o educando vem se apropriando da língua escrita e construindo sentidos para o que lê.

As capacidades de linguagem nas propostas de reescrita de livros didáticos de português

Maiele Sousa Silva Lima (IF Goiano)

maiele.lima@ifgoiano.edu.br

O presente trabalho visou analisar, de maneira geral, as propostas de reescrita de (2) duas coleções de Livros Didáticos de Ensino Médio (LDP). De maneira específica, busquei analisar se as propostas de reescrita dos LDP levavam o aluno a se apropriar das capacidades de linguagem (ação, discursiva e linguístico-discursiva) por meio da abordagem teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2006). Para o alcance do objetivo proposto, realizei uma análise qualitativo-interpretativista (MOITA LOPES, 1996) e utilizei o método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), amparada em estudos de Antunes (2016), Bakhtin (2011), Batista (2009), Brandão (2007), Cole (2012), Cristovão (2007), Jurado e Rojo (2006), Leite (2012), Lousada (2006; 2010), Malaquias e Pereira (2012), Marcuschi e Cavalcante (2005), Oliveira (2012), Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Schneuwly e Dolz (2010), Xavier (2006) dentre outros. Os corpora de análise que utilizei nessa pesquisa foram as coleções Português: Linguagens (PL), de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, Editora Saraiva e Novas Palavras (NP), de Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Silva Leite e Severino Antônio, Editora FTD, triênio

2015-2017. No que tange aos resultados, no que se refere à abordagem das capacidades de ação e linguístico-discursiva, os dados indicaram adesão mais fiel à teoria do ISD em uma coleção (PL) e capacidades de ação e discursiva em outra (NP).

O ato de ler: interação entre memória, emoção e compreensão

Maria de Fátima de Mello (UFU)

fatima.1407@hotmail.com

Nos últimos cinquenta anos, o ato de ler foi pesquisado principalmente em função da esfera cognitiva, considerando-se o conhecimento, o raciocínio e o nível intelectual. Tendo em vista que entendemos a leitura como experiência inventiva e de produção de subjetividade, nossa pesquisa vai investigar também a importância das emoções no ato de ler e o quanto elas são decisivas no processo de fixação das memórias. Assim, a memória é outro elemento fundamental durante o processo de leitura e compreensão do texto, visto que o estudo de como se compreende está ligado ao estudo de como se retém. Contamos com aporte teórico de autores como Kleiman (1993; 2009; 2011; 2012; 2013), Goleman (1995), Leffa (1996), Damásio (1996; 2010), Solé (1998), Kato (1999), Larrosa (2001), Izquierdo (2002), Jouve (2002), Kandel (2009), Leite (2012), Elias; Koch (2013), entre outros. Utilizaremos a metodologia da pesquisa narrativa, que tem como objeto de estudo as narrativas dos pesquisados e do pesquisador. O experimento contará com quatro etapas: duas tarefas e dois testes que serão desenvolvidos pelos alunos: coletas de dados e produção escrita; leitura oral; teste de memória e teste de compreensão. Levando-se em conta as variáveis idade, escolaridade e dificuldade na realização das tarefas, será feito o cruzamento dos dados para a observação de como se dá a relação entre memória e emoção no ato de ler. O grupo de participantes será composto de 15 alunos de uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental de uma Escola municipal em Valparaíso de Goiás-Go, com frequência regular e idade média entre 11 e 15 anos.

Quando o ensino de escrita (não) é responsabilidade do professor

Mariana da Silva Marinho (UFU)

mariana_smarinho@hotmail.com

Neste trabalho, propomo-nos a pensar a relação professor-saber-aluno, a partir da problematização do que chamamos e entendemos como (im)postura professoral de uma professora em sala de aula, com relação ao ensino de escrita em Língua Portuguesa. Esse entendimento foi possível a partir do acompanhamento e da observação de aulas em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Partimos da diferenciação estabelecida por Benveniste (2014) entre língua escrita e escrita, sendo a língua escrita compreendida como a língua sob sua forma escrita e a escrita enquanto um ato enunciativo que demanda do locutor-scriptor a apropriação da língua escrita e seu manejo, de forma que seja possível (entre)ver um traço de subjetividade em seu escrito e de forma que ele consiga enunciar, pela escrita, de sua posição e produzir sentidos. Ao voltarmos nosso olhar para os modos de ocorrência do ensino de escrita em

Língua Portuguesa em e para essa turma de alunos do 5º ano, entendíamos que, nessa etapa da escolarização, a relação desses alunos com a escrita ainda estivesse fragilizada, inclusive por aspectos relativos próprio processo de escolarização. Para os alunos em questão, essa aprendizagem demandaria do professor um plano de intervenção contínua, o que não pareceu ocorrer na turma observada. Pelo olhar que lançamos aos materiais coletados durante a pesquisa, pudemos problematizar como as ações pedagógicas da professora, bem como a sua (des)responsabilização com o ensino de escrita em Língua Portuguesa afetam a relação professor-saber-aluno, de modo que, em função da relação fragilizada que a própria professora mantém com o ensino da escrita e com sua própria escrita, ela não consegue acirrar a relação dos alunos com esse saber, de modo a promover mudanças significativas em seus mo(vi)mentos de escrita.

Leitura, variação linguística, livro didático de português e possibilidades de interpretação do texto escrito

Miriã Alves de Laet (EMAEV)

mirialaet@hotmail.com

Nesta comunicação apresento uma discussão de alguns conceitos relacionados ao ensino e aprendizagem de leitura e interpretação do texto escrito a partir de um dos descritores da Prova Brasil. No âmbito escolar, pensar a linguagem enquanto possibilidade de melhor interagir, e conseqüentemente adquirir autonomia, é essencial. Isso porque o objetivo da escola é ser socializadora e produtora de conhecimentos. Assim propiciar condições para que o aprendiz adquira competências e habilidades a partir de práticas significativas de leitura é relevante. No contexto escolar, tal prática ocorre, na maioria das vezes, a partir do livro didático (LD). Talvez por isso, ele tem despertado o interesse de muitos pesquisadores que ousam considerá-lo um importante instrumento para o trabalho educacional. Atualmente a leitura é considerada ferramenta para medir as competências e habilidades do aluno nas avaliações. Diante disso, discuto se as propostas de leitura e interpretação do texto escrito, apresentadas aos alunos pelo Livro Didático de Português (LDP) – Tudo é linguagem, Ensino Fundamental II – anos finais, contemplam o descritor do Tópico VI - Variação linguística - da Matriz de Referência de Língua Portuguesa da Prova Brasil. O estudo apresenta caráter qualitativo-interpretativista, caracterizando-se como análise documental. O aporte teórico inclui as considerações dos PCN (BRASIL, 1998); as contribuições de Bakhtin/Volochínov ([1929]2006); Bakhtin ([1952-53] 1997); Schnewly e Dolz ([1996] 2010), dentre outros. Os resultados mostram que o descritor do Tópico VI da Prova Brasil foi pouco mobilizado na coleção.

A ludicidade como estratégia para abordagem do gênero crônica

Renata Cristina das Dores Alves (UFJF)

rdoresalves@gmail.com

A ludicidade como estratégia para abordagem do gênero crônica Renata Cristina das Dores Alves Universidade Federal de Juiz de Fora O presente trabalho objetiva expor uma experiência de aprendizagem em língua materna pautada no uso da ludicidade, a abordagem enfatiza a compreensão do gênero crônica e teve como público-alvo alunos do nono ano do

Ensino Fundamental. O jogo configura-se como uma das ações realizadas no âmbito de pesquisa de doutorado vinculado à linha de pesquisa Linguagem e Humanidades, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFJF. O referido estudo discute possibilidades acerca do uso da ludicidade na elaboração de experiências de aprendizagem significativas aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental nas aulas de língua portuguesa. A elaboração da atividade pauta-se, por um lado, na perspectiva interacionista da linguagem (ANTUNES, 2014) a qual implica o estudo da língua, em sala de aula, através dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997); e, por outro, no uso de estratégias que possibilitam ao aluno vivenciar situações que o conduzam à construção de sua aprendizagem. Entende-se que a ludicidade (LUCKESI, 2005), por proporcionar a “plenitude de experiência” ao indivíduo, pode contribuir como estratégia na ampliação e aquisição de conhecimentos, uma vez que o sujeito aprende aquilo que seja relevante e, ainda, estimulante e agradável (CONSENZA; GUERRA, 2011). Como parte de uma pesquisa maior, a atividade enquadra-se no estudo autoetnográfico das atividades da professora-pesquisadora (MAGALHÃES, 2018; BOSSLE, MOLINA NETO; 2009) em seu ambiente de trabalho. Os resultados parciais apontam para o êxito do uso da ludicidade como estratégia nas aulas de língua materna, pois os discentes estão mais engajados, ativos, motivados na construção e ampliação de seus saberes linguísticos. (Apoio CAPES).

Buscando entender as capacidades de leitura e interpretação de textos no caderno aprender+

Silvio Ribeiro da Silva (UFG)

shivonda@gmail.com

Nesta comunicação, apresentarei parte dos dados de uma pesquisa CNPq/PIBIC em que discuti as atividades de leitura e interpretação de textos escritos apresentadas pelo Caderno de Atividades Aprender+, material didático complementar ao livro didático, elaborado e distribuído pelo Governo de Goiás, que visa dar apoio ao professor. O principal objetivo do estudo foi analisar se os saberes mobilizados pelas atividades de leitura e interpretação de textos escritos, propostas pelo material, priorizam as competências e habilidades mensuradas pela Prova Brasil. Para o alcance dos objetivos elencados, desenvolvi um estudo baseado nos procedimentos metodológicos da Linguística Aplicada. Os dados indicaram que o material cumpre com o papel a que se propõe, trabalhando todas as capacidades de leitura exigidas para obtenção de êxito na prova e, além disso, preparando o aluno para lidar com a leitura de diversos modos. No entanto, foi observada inexistência de um padrão quantitativo de abordagem, uma vez que algumas capacidades são muito mobilizadas, e outras absurdamente pouco.

Reescrita colaborativa com texto do gênero dissertativo-argumentativo na educação básica: uma sequência didática

Tatiane Galdino da Silva (SESI)

tati.galdino2015@gmail.com

Maria Cecília de Lima (UFU)

mariaceciliadelima@gmail.com

É consenso a necessidade de se melhorar a qualidade da Educação Básica no Brasil, por isso a implementação de práticas pedagógicas que contribuam para a formação de leitores e de escritores mais proficientes em contextos sociais diversos é imprescindível. (VASCONCELOS, 2015). Corroborando com essas ideias, relatamos, a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Básico (3º ano Ensino Médio), uma prática de produção textual executada, por meio de uma Sequência Didática (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004), cujos objetivos foram, além de preparar os alunos para a escrita do texto do gênero dissertativo-argumentativo, contribuir para que suas escritas fossem livres de esquemas mecanicistas e dotadas de sentidos construídos com autonomia. Nossa sequência se organiza em: 1) Apresentar a situação aos alunos; entregar-lhes textos jornalísticos de tipologia argumentativa e algumas redações Nota Mil de ENEMs (anteriores). Esses textos foram previamente selecionados e seus parágrafos e títulos desmembrados; 2) Produção Inicial: Reorganização desses textos, por meio da reescrita e colagem; 3) Módulos: 3.1) Leitura e identificação de procedimentos utilizados pelos aprendizes para a montagem de seus textos; 3.2) Apresentação dos textos originais com ênfase nos critérios de textualidade (COSTA VAL, 1991; GERALDI, 1997; KOCH, TRAVAGLIA, 2007); 3.3) Escrita individual de novos textos na modalidade dissertativa-argumentativa; 3.4) Coleta e escolha de redações com inadequações diversas, desde que autorizada pelos alunos e ausentes de suas identificações; 3.5) Digitação e impressão de cópias; 3.6) Correção e reescrita colaborativas. (GOMES, 2006); 4) Produção final: Escrita individual. O resultado dessa experiência foi satisfatório, visto que, além de terem obtido médias expressivas nos exames, os alunos demonstraram mais segurança, independência e proficiência na escrita e leitura de textos de outros gêneros, inclusive, em outras disciplinas. Eles apropriaram-se da leitura e da produção textuais como práticas sociais dentro e fora da escola.

A outra face do discurso da inclusão: implicações para o ensino da escrita

Vilma Aparecida Gomes (UFU)

vaparecidagomes@gmail.com

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar o resultado de uma pesquisa de tese doutorado. Este estudo surgiu das minhas inquietações advindas da experiência em sala de aula como professora de Língua Portuguesa. Em sendo assim, ao examinar os dizeres que constituem as leis que regulamentam o processo de educação “inclusiva” no Brasil, constatei que as discursividades engendradas, a partir desses dizeres, afetavam os agentes escolares e, conseqüentemente, traziam implicações para o processo de ensino da escrita. Analisei alguns enunciados dessas leis, embasando-me na Análise de Discurso de linha francesa. Mostrei como os dizeres dessas leis foram sendo discursivizados no Brasil e no mundo e apresentei possibilidades de interpretação que puderam engendrar discursividades as quais possibilitam afetar aqueles responsáveis pelo processo de “inclusão” na escola. A pesquisa se desenvolveu

por meio de um trabalho longitudinal o qual acompanhei, como professora e como pesquisadora, por um período de dois anos, o percurso de trabalho de escrita de Luiza e Mariana, em uma escola de ensino fundamental de uma Universidade Pública. Essas alunas foram afetadas pelas consequências das discursividades engendradas pelos agentes escolares a partir do dizer das leis sobre a “inclusão” ao serem consideradas alunas que apresentavam “dificuldades de aprendizagem” na escrita. Tendo em foco essas considerações, construí uma interlocução entre os campos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa, da Teoria da Enunciação e da Psicanálise freudo-lacanianiana. Analisei a escrita e reescrita dos textos de Luiza e Mariana e os resultados da análise indicam que os efeitos de minhas intervenções alteraram a posição discursiva de Luiza e Mariana, uma vez que elas se implicaram com o trabalho de escrita e buscaram meios para enfrentar as dificuldades no momento da escrita. Puderam ainda entrar no jogo da linguagem, o que lhes possibilitou uma relação com a escrita que nos parece

SIMPÓSIO TEMÁTICO 17

LETRAMENTO ACADÊMICO: PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO ENSINO E NA PESQUISA

Coordenadoras: Maria Virgínia Dias de Ávila (UFU)

mariavirginiadiasavila@gmail.com

Lucivânia Marques Pacheco (IMEPAC)

lucivania@imepac.edu.br

É possível considerar que a tarefa de ensinar a ler e a escrever também cabe aos professores do Ensino Superior. Portanto, o letramento do aprendiz, no contexto universitário, é concebido como uma prática social vinculada àquele contexto social, não uma habilidade neutra (SOUZA, 2012). Este simpósio se propõe a promover um espaço para discussões sobre práticas relacionadas ao letramento acadêmico, conforme Carlino (2009) e Fischer (2008). Circulam, no universo acadêmico, uma diversidade de textos considerados científicos como artigos científicos, resenhas, resumos, dissertações e teses, assim como textos de outras naturezas como textos literários e de opinião. Espera-se, então, que este simpósio seja um espaço para recepção de trabalhos que estejam inseridos no contexto do letramento acadêmico com propostas: i) metodologias para desenvolvimento de habilidades de trabalho no contexto acadêmico; ii) apresentação de experiências que visam à integração da produção e análises de textos em contextos acadêmicos; iii) pesquisas relacionadas à produção, à recepção e ao ensino de textos acadêmicos. Acreditamos que os debates entre os trabalhos que apontam práticas de ensino dessa modalidade de textos e atividades de pesquisa, concluídas ou andamento, poderão contribuir, sobremaneira, para a produção textual nos contextos universitários, ou seja, promover uma um melhor nível de letramento acadêmico.

Escrita acadêmica e compreensão do dizer: um exercício metadiscursivo-reflexivo

Janaína Zaidan Bicalho Fonseca (UFTM)

jzletras@gmail.com

O presente artigo objetiva investigar o funcionamento da escrita acadêmica, com a finalidade de compreender as estratégias discursivo-textuais acionadas pelo sujeito que escreve, refletindo-se ou ocultando-se nos seus modos de dizer. Tal perspectiva, sob o ponto de vista deste estudo, ofereceria margem para pensar sobre as formas como o produtor do texto produz e divulga conhecimento na sua área ou, ainda, isenta-se da tarefa de fazê-lo, tornando-o cada vez mais rarefeito e repetível. Para isso, irei me valer de um trabalho de conclusão de curso de graduação, cujo texto funda um lugar de fala que parece não ser problematizado na universidade atual. Em outras palavras, trata-se de um pesquisador/estudante em formação que, por vezes, mantém sua escrita condicionada à fortuna crítica que orbita ao redor do seu objeto de investigação, sem oferecer à comunidade científica sua contribuição. A hipótese em pauta não negligencia o processo de heterogeneidade discursiva que constitui todo e qualquer texto. Todavia, entende que a presença de discursos outros não deve silenciar a voz do sujeito da escrita, que deveria orquestrar os dizeres em favorecimento de sua própria tese. Evidentemente, há um cenário histórico acerca do ensino da escrita que permitiu e respaldou um dizer desencarnado de sujeito, haja vista os modelos de escrita em que se fiaram o ensino de composição/redação/produção de texto na escola regular, apostando no domínio da norma padrão e da estrutura textual como critérios suficientes para a escrita de um texto. A fim de fundamentar as análises, recorro aos estudos linguísticos, resguardando-me, especialmente, nas categorias analíticas observadas pela Linguística textual e pela Análise do discurso.

Programa institucional de nivelamento – PIN IMEPAC-Araguari – um modelo de letramento por meio das tecnologias digitais

Lucivânia Marques Pacheco (IMEPAC)

lucivania@imepac.edu.br

A necessidade de apresentar conteúdos oriundos da base nacional de formação curricular (Educação Básica) torna-se extremamente necessária ao desenvolvimento acadêmico do aluno no início de sua formação. Assim, surgiu o Programa Institucional de Nivelamento – PIN do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, um Projeto que visa o auxiliar o aluno em todas as etapas da graduação, por meio de intervenções em Língua Portuguesa, Matemática e Química. Essas intervenções são realizadas a fim de evitar problemas de aprendizagem em períodos posteriores, devido à deficiência de conteúdos não aprendidos ou fixados durante o Ensino Médio. Com o objetivo de despertar, no aluno, o sentimento de segurança e de pertença, a partir da assimilação dos conteúdos básicos, o PIN trabalha com atendimentos presenciais, mas, sobretudo, atua por meio das Novas Tecnologias, oferecendo curso online de Português, Matemática e Química. O curso online é oferecido nas modalidades: básico, intermediário e avançado e exige, do aluno, 70% de aproveitamento, além disso, o curso oferece, ao discente, certificação de 40 horas. Os resultados obtidos pelos alunos participantes do Curso Online PIN são repassados aos coordenadores de cursos e são estabelecidas estratégias de ensino e atendimentos presenciais para os alunos que não obtêm 70% de aproveitamento.

A ensinagem na graduação e os desafios na aquisição do letramento acadêmico

Luzineth Rodrigues Martins (UFRR)

luzinethmartins@yahoo.com.br

As discussões sobre letramento são recorrentes em qualquer etapa ou nível de ensino, uma vez que ampliar a competência discursiva dos sujeitos é função primordial da escola. Esta precisa assumir a linguagem não apenas como uma ferramenta interacional, mais que isso, como um instrumento essencial utilizado na comunicação humana, como forma de ação social pela qual o sujeito pode manifestar suas intenções procurando alcançar seus objetivos. Neste contexto, a escrita é uma forma de linguagem de grande prestígio social e, por isso mesmo, uma atividade social que tem merecido a atenção do campo linguístico e educacional. A fim de contribuir na discussão do tema, partimos do letramento dos alunos de graduação, a partir de pesquisa realizada sobre os gêneros resenha, mapa conceitual e artigo científico, que toma para análise os desafios dos alunos na aquisição desse letramento acadêmico, fazendo um recorte do item produção acadêmica porque ele permite a um só tempo abordar a prática docente e discente. Ancoramos a discussão no estatuto da produção discursiva e nos estudos da linguagem voltados à compreensão de seus mecanismos de interação, uma vez que estes têm representado ao campo pedagógico a possibilidade de promoção do letramento acadêmico e maior interação entre professor e aluno na construção do processo de aprendizagem das práticas discursivas. A omissão desse processo de interação produz um déficit no letramento científico dos alunos, uma vez que estes perdem a oportunidade de aprender os modos de interação em cada gênero. Uma consequência que se tem observado é a baixa ocorrência de publicação de trabalhos científicos e baixa qualidade dos trabalhos de conclusão de curso de graduação.

Fóruns avaliativos como estratégia de letramento acadêmico: um processo de interações dialógicas nos processos de ensino-aprendizagem

Maria Luiza de Borba Alves (IMEPAC)

luiza.borba@hotmail.com

Barbara Maria Turci (IMEPAC)

barbara.turci@gmail.com

Patricia Ribeiro Canuto (IMEPAC)

patricia.canuto@imepac.edu.br

O letramento se constitui como um fenômeno complexo, por se pautar na concepção de que há uma história de aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que permeia a vida das pessoas, representando um conjunto de práticas sociais capazes de serem realizadas por todos os indivíduos, através da viabilização de uma discussão fecunda ao estabelecer ligação entre atividades de leitura e escrita e estruturas sociais (FISHER, 2008). O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como um espaço de letramento, permite que os professores, tutores e alunos possam compartilhar seu conhecimento através de ferramentas de interação, como o Fórum de Discussão, criando fontes de pesquisa de um determinado assunto, promovendo o despertar de curiosidades e exposição de pontos de vista divergentes, que enriquecem os debates sem extrapolar o limite da ética e da boa comunicação. Paloff e Pratt (2004) postulam

que esse espaço é privilegiado por possibilitar relações dialógicas, trocas de experiência e feedback. Entende-se que um processo é dialógico quando há, em sua construção, abertura para que haja o encontro entre uma pluralidade de vozes (BAKHTIN, 1997), ou seja, diferentes posicionamentos, de diversas pessoas, tem chance de coexistirem e de se encontrarem sem que uma colocação anule a outra, ou que isso torne esse lugar de encontro contraditório, o que corresponde fundamentalmente às inúmeras possibilidades do letramento acadêmico enquanto prática de avaliação contextualizada histórica e culturalmente. Por esse viés, a proposta desse trabalho é a de apresentar e defender o modelo de Fórum Avaliativo da EaD do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC). Na perspectiva desse Centro Acadêmico, o Fórum é chamado de Avaliativo por disponibilizar nota aos alunos de acordo com sua participação, entendendo esse espaço como fundamental no processo de Ensino-Aprendizagem do mesmo. Dessa forma, o enunciado da atividade incentiva o estudante a argumentar, refletir sobre as respostas

Ensino e aprendizagem do gênero resumo por meio de Sequência Didática(SD): por um letramento acadêmico

Maria Virgínia Dias de Ávila (UFU)

mariavirginiadiasavila@gmail.com

O letramento acadêmico são as demandas de letramento na esfera acadêmica e envolve o domínio de uma variedade de prática comunicativa no contexto do Ensino Superior. O resumo é uma atividade solicitada frequentemente por docentes dos cursos de graduação, porém presencia-se um desencontro entre a produção do aluno e o que o professor solicita. As considerações sobre Letramento se pautaram em Soares (2002, 2004, 2014), Kleiman (2008) e Novos Letramentos de Street (1984), as quais podem ser vistas como os modelos sociais utilizados pelos sujeitos em determinado contexto e os significados atribuídos a eles observados os contextos culturais específicos. Quanto à SD, a abordagem pautou-se em Rojo (2005) e Schneuwly, Noverraz e Dolz (2013) de que trata de um procedimento metodológico baseado num “conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito.” O objetivo desta comunicação é apresentar uma experiência de ensino e aprendizagem de escrita de resumo a partir da aplicação de uma SD, com o intuito de contribuir para o aprendizado dos alunos sobre o gênero acadêmico resumo. Considera-se que o letramento acadêmico requer habilidades específicas dos discentes, o que pode ser facilitado pelos docentes, já que apresenta formas peculiares de produção e circulação. O trabalho foi desenvolvido em uma Faculdade particular da cidade de Uberlândia/MG-Brasil com alunos do primeiro período do curso de Bacharelado em Enfermagem. Na SD, com foco no resumo, foram desenvolvidas atividades que contemplaram as dificuldades identificadas nas produções iniciais e que possibilitaram a categorização dos tipos de resumos requeridos na esfera acadêmica. Os resultados obtidos a partir da utilização da SD com base no gênero resumo, contribuíram para aquisição e aperfeiçoamento do conhecimento, pelos discentes, acerca desse gênero, o que significa também que o letramento acadêmico está atrelado ao ensino ofertado no nível superior.

A prática de letramento acadêmico na multidimensionalidade contemporânea

Marilene Ferreira Cambeiro (UVA (REDE ILUMNO))

marilenefcambeiro@gmail.com

O projeto e prática propostos surgiram com o objetivo de construção de um curso para a transmissão da disciplina “ Produção de textos acadêmicos”, oferecida pela graduação, incluindo licenciaturas de Pedagogia, Geografia, História , Direito, Comunicação... A questão era como buscar um estímulo maior no grupo de alunos de tão diferentes disciplinas e interesses à disciplina na transmissão de uma nova forma de letramento, o discurso acadêmico (BALTAR, 2011). A proposta surgiu de uma referência do filósofo Edgar Morin(1917), em uma referência lacaniana (1977) em sua obra psicanalítica, em relação à questão da abordagem do real pelo sujeito que busca a verdade (MORIN, 1976). Morin, cientista e pensador social da construção da subjetividade na contemporaneidade, introduz o conceito de pensamento complexo propondo a prática da“interdisciplinaridade” e “transdisciplinaridade”, como atualização acadêmica necessária para abranger os múltiplos saberes do nosso tempo e a multidimensionalidade do real; como forma de conciliar os diferentes campos do saber coexistentes a diferentes formas de abordagem na leitura da realidade e do real: o cientista e pensador afirma que recorre ao poético e à arte quando a ciência falta [...], atribuindo à arte um estatuto afirmativo. A proposta e prática desenvolvidas, tendo como coadjuvantes a literatura e o cinema, a partir dessas reflexões, podem ser estendidas aos cursos de iniciação do letramento acadêmico no segundo grau técnico ou ensino médio.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 18

LETRAMENTO MULTIMODAL E MULTILETRAMENTOS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E AÇÕES PEDAGÓGICAS MEDIADAS POR DIFERENTES RECURSOS TECNOLÓGICOS

Coordenadoras: Mauriceia Silva de Paula Vieira (UFLA)

mauriceia@ufla.br

Patricia Vasconcelos Almeida (UFLA)

almeidaufla@gmail.com

Este simpósio busca se constituir como um espaço profícuo para discussões em torno das temáticas Letramento Multimodal e Multiletramentos na dimensão do ensino-aprendizagem da língua. Acolhe trabalhos que se enquadrem em pesquisas teóricas e/ou que contenham análise de dados, bem como proposições que contemplem metodologias e propostas de ensino pautadas pelo uso das tecnologias digitais. Tais temas estão presentes em pesquisas que discutem leitura e escrita, como práticas sociais situadas, uma vez que tais atividades requerem não só o conhecimento e a interpretação de marcas visuais, espaço, cor, fonte ou estilo, imagem e, cada vez mais, outros modos de representação e comunicação (KENNER, 2004 apud JEWITT, 2005, p. 315), mas também o uso das tecnologias digitais. Considera-se que o Letramento Multimodal relaciona-se ao desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção escrita de gêneros textuais que se articulam por meio da combinação de diferentes modos de representação semiótica – imagem, cor, som, textura, tipografia, palavras, movimento - que contribuem para a veiculação de sentidos. A exploração de um ou de outro modo de representação depende do uso e da avaliação que os participantes fazem desses modos, já que os signos são motivados culturalmente e em momentos sócio-históricos distintos. Considera-se, ainda, que o termo Multiletramentos abarca um conjunto de capacidades e práticas de compreensão e de produção que exigem o uso de diferentes ferramentas, aliados a uma postura crítica do sujeito. Assim, o objetivo primordial desse simpósio é articular discussões teóricas e práticas pedagógicas que contribuam para reflexões sobre a prática docente e para pesquisas sobre a multimodalidade na dimensão dos Multiletramentos.

Letramento digital: uma análise a partir de professores de línguas em formação inicial

Amanda Mendonça Pereira (UFLA)

amandamendonca16@yahoo.com.br

Vivemos em uma sociedade cada vez mais inserida em um processo de desenvolvimento tecnológico. Segundo RIBEIRO (2018) as tecnologias podem trazer inúmeras contribuições para a prática do professor em sala de aula, podem permitir melhorias em sua forma de ensinar ou podem ajudar no aprendizado de línguas. A realização da presente pesquisa se justifica pelo fato de a tecnologia digital atualmente estar presente em todos os setores da sociedade, e na sala de aula não ser diferente. Desta forma, o grande desafio das escolas é lidar com o conhecimento que os alunos possuem das TDICs, fazendo bom uso delas pedagogicamente. Pensando nessas questões e considerando a importância da inserção da tecnologia digital na prática pedagógica do professor e do desenvolvimento do letramento digital para as práticas em sala de aula, o objetivo deste trabalho é investigar quais os conhecimentos que os professores de línguas em formação inicial apresentam sobre o uso da tecnologia digital para o processo de ensino-aprendizagem. O presente projeto é um recorte de uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento, que está sendo realizada em uma Universidade Pública do Sul de Minas Gerais. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, realizada com alunos do 8º período de Letras no qual, por meio de questionários, eles falam sobre suas práticas digitais e seu conhecimento sobre o uso das TDICs. Os resultados preliminares das análises mostram que esses alunos possuem apenas um letramento pessoal das tecnologias digitais, ou seja, não dominam o potencial pedagógico que as TDICs podem oferecer. Percebemos então a necessidade de pensar a formação inicial do professor de línguas de forma a oferecer, a esse futuro profissional, oportunidades para desenvolver um letramento digital voltado para uma prática pedagógica que atenda as demandas dos usos das TDICs.

Artefatos ou instrumentos no métier do professor da rede pública de uma instituição municipal goiana

Ana Maria Barbosa Varanda Riciolli (SEEGO)

anariciolli@gmail.com

Os recursos tecnológicos podem contribuir no processo de ensino-aprendizado, assim, essa comunicação propõe mostrar o resultado de um estudo com duas professoras (nomeadas de S1 e S2) de uma escola pública em situação de uso da tecnologia, como o computador e internet, visando investigar qual é a representação manifestada no agir linguageiro das professoras e como transferem essa imagem para sua prática pedagógica. Por meio do procedimento de “Instrução ao sócia” – IS (CLOT, 2007a), foram produzidos os textos com relatos de experiências de S1 e S2 em situação de uso da tecnologia. Por meio desse gênero textual foi apreendido, através dos elementos linguístico-discursivos encontrados nos textos, as dimensões da gênese instrumental, quais sejam, instrumentação e instrumentalização, à luz do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 2009) e da abordagem instrumental (RABARDEL, 1995, 2002; RABARDEL & WAERN, 2003). Após a coleta dos dados, foram selecionados e classificados dentro do quadro teórico-metodológico do grupo ALTER, que está ancorado no interacionismo sociodiscursivo – ISD (BRONCKART, 2006, 2007, 2008, 2009; BRONCKART, MACHADO, 2004; MACHADO

et al., 2009a, 2009b). Nas condutas verbais produzidos pela IS, vê-se que tanto S1 quanto S2 relatam, em seu agir-linguageiro, o modo como utilizam os instrumentos tecnológicos, em especial o computador e a internet, a partir dos esquemas de uso tanto para preparar o material do conteúdo programático de língua inglesa quanto para a prática pedagógica no laboratório de informática. Os elementos linguístico-discursivos detectados nos textos da IS apontam que ambas, S1 e S2, estão instrumentadas. Pelos resultados, entende-se que as professoras participantes têm uma imagem da tecnologia como uma “fórmula mágica” que auxilia o processo de ensino e aprendizagem em seus métier.

Kahoot e mentimeter no ensino de línguas: uma proposta de ensino com o uso de tecnologias digitais

Karla Letícia de Lima Moraes (UFLA)

karlaleticiadelima@gmail.com

Diante da problematização acerca do letramento digital dos professores em formação inicial e da necessidade de oferecer oportunidades para que eles utilizem pedagogicamente as ferramentas digitais que se tem à disposição, este estudo tem por objetivo relatar uma experiência de intervenção com o uso de ferramentas digitais, destacando a potencialidade das ferramentas Kahoot e Mentimeter como ferramentas didáticas viáveis na utilização de práticas didáticas dos futuros professores em seus contextos de atuação. Desse modo, este estudo pretende expor as principais considerações de professores de línguas em formação inicial sobre a utilização dessas ferramentas no contexto educacional, considerando que as mudanças tecnológicas têm feito, cada vez mais, os sistemas de educação repensarem práticas comuns da atuação docente. Essas ferramentas possuem recursos para o uso em sala de aula, como a interação por meio do funcionamento de gameshow, caracterizando os sistemas de feedback e de recompensas (MARTINS; GIRAFFA, 2015). Além da gratuidade e possibilidade de implantação da metodologia que rege a sala de aula invertida. Conhecer essas características pode vir a promover uma formação de professores voltada à transformação de práticas comuns em propostas inovadoras. Os dados, provenientes de uma abordagem qualitativa e intervencionista (HATCHUEL, 2000) vêm de um estudo de caso realizado com os professores em formação inicial do curso de Letras de uma Universidade Federal do Sul de Minas Gerais em uma disciplina que trabalha com as tecnologias digitais voltadas para o processo de ensino-aprendizagem de línguas. Como resultados preliminares, temos as considerações desses professores sobre a utilização e potencialidade de ferramentas digitais no contexto de ensino-aprendizagem de línguas. Além disso, os resultados parecem contribuir para o processo de formação dos professores de línguas, considerando os letramentos digitais que envolvem a realidade de novos tempos, estimulando os professores para a utilização das tecnologias digitais em suas futuras práticas de ensino.

Análise dos mecanismos de coesão por meio do conectivo e em tiras de humor: multimodalidade em sala de aula

Mauriceia Silva de Paula Vieira (UFLA)

mauriceia@ufla.br

Com o advento da globalização e o impacto das tecnologias digitais, uma multiplicidade de textos, que circulava em mídia impressa e/ou televisiva, passou a explorar uma maior articulação entre as várias semioses e os recursos multimodais, a fim de se adequar aos suportes digitais e aos novos contextos de circulação. Trata-se, como proposto por Kress (2010) e Kress e Van Leeuwen (2001; 2006), de uma “guinada para o visual”, o que impacta no ensino da leitura e na formação de leitores, uma vez que a linguagem verbal divide, nesse cenário, espaço com os vários recursos/modos de representação disponíveis (visual, sonoro, verbal, gestual etc.). A exploração de um ou de outro modo de representação depende do uso e da avaliação que os participantes fazem desses modos, já que os signos são motivados culturalmente. Nesta comunicação, o objetivo é discutir sobre as funções do conectivo E em tiras de humor. Busca-se responder aos seguintes questionamentos: (i) quais as funções discursivas assumidas pelo conectivo E na construção de tiras de humor? (ii) como se articulam os diferentes modos de representação da linguagem a fim de contribuir para a coesão textual em textos multimodais? Este trabalho se insere na dimensão dos estudos funcionalistas e do entendimento que os fenômenos linguísticos são explicitados a partir dos usos sociais da língua/linguagem. O corpus da pesquisa, composto por tiras do personagem Armandinho, foi analisado priorizando-se uma perspectiva descritivo-explicativa, de modo a propor uma categorização para as diferentes funções assumidas pelo E. As análises evidenciam que esse conectivo assume duas funções básicas: a de conjunção e a de marcador discursivo e que os diferentes recursos multimodais se articulam de modo a contribuir para que o leitor construa o sentido. A relevância da pesquisa se justifica por redimensionar o ensino da coesão textual na perspectiva dos textos multimodais.

Tecnobiografias: os letramentos e as práticas digitais

Patricia Vasconcelos Almeida (UFLA)

almeidaufla@gmail.com

A pesquisa em formação de professores (inicial ou continuada) vem evoluindo de acordo com a demanda contemporânea internacional e nacional. Mudanças de paradigmas são apresentadas a cada geração de pesquisadores e a transformação social eminente no campo da educação passa a exigir profissionais, tanto professores quanto pesquisadores, que busquem uma construção de conhecimento para o ensino de línguas menos tecnicista e mais crítico-reflexiva. Nesta perspectiva, essa apresentação tem como objetivo apresentar os letramentos e as práticas digitais de professores em formação durante uma disciplina que envolve o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o ensino de línguas. Pesquisa de cunho qualitativo e descritivo, tendo como método de geração de dados gravações em áudio sobre experiências de uso das TDIC para o aprendizado de línguas e questionários sobre a experiência de vida com as TDIC, nos trouxe como resultados a constatação da heterogeneidade dos letramentos entre os participantes e uma variedade de práticas digitais que alicerçam a construção do letramento digital do futuro professor. Desta forma, podemos afirmar que no contexto de formação de professores para o ensino-

aprendizagem de línguas influenciado pelas tecnologias digitais, parece pertinente desenvolvermos um processo de reflexão investigativa constante sobre as vivências e experiências dos professores pré-serviço com essas tecnologias, permitida pelas tecnobiografias, para vislumbrarmos as potencialidades e as fragilidades destes artefatos digitais nas histórias de vida desses profissionais. Mais ainda, como os letramentos e práticas digitais foram desenvolvidos e como eles podem influenciar na construção do processo de formação docente de um professor de línguas.

Estratégias de coerência e coesão em textos multimodais: uma aplicação no gênero tirinha

Rosângela Pereira de Queiroz Melo (UFRPE)

rosa.angelqueiroz@gmail.com

O objetivo deste trabalho é discutir como se processam os mecanismos de coerência e coesão em enunciados compostos por multimodalidades, verificando se os procedimentos, recursos e regras de geração de sentido nos textos materializados apenas por elementos linguísticos (escritos) também se aplicam aos textos verbovisuais, como as tiras cômicas. A base teórica se configura nos estudos de texto e de gêneros, à luz dos trabalhos de Antunes (2003 e 2005) sobre o ensino da língua e Linguística textual, e os de Ramos (2009, 2011 e 2017) sobre o uso das tirinhas no ensino, especificamente. Para o desenvolvimento da reflexão, a metodologia se compõe de uma proposta pedagógica de leitura, adaptando o modelo de Sequência Básica, proposto para o letramento literário por Cosson (2018), sob três perspectivas: a oficina, o andaime e o portfólio. O modelo é estruturado em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Utilizamos como amostra quatro tirinhas, cujas personagens centrais foram criadas em décadas diferentes, por dois autores diferentes, respectivamente: Quino e Bill Watterson. Sendo que em um dos textos os elementos visuais eram predominantes e nos demais constituídos igualmente por elementos verbais e visuais. Os resultados, embora parciais, mostram que é possível aplicar as estratégias e recursos de coerência e de coesão aos estudos de textos multimodais, ou pelo menos a um deles, as tiras cômicas. A análise mostra que recursos como as metarregras de coerência e as relações textuais de coesão, quase sempre relacionados ao texto escrito, funcionam na construção de sentidos dos textos multimodais. Foi possível aprofundar as teorias linguísticas e perceber que esses mecanismos usados na construção de sentidos do texto se aplicam a gêneros multimodais, sobretudo ao gênero tira cômica, além de constatarmos o quanto o trabalho com gêneros multimodais, considerando a atuação docente, é enriquecedor na formação de leitores.

Multiletramentos em língua portuguesa & as tecnologias móveis como suporte à experimentação da sala de aula invertida

Silvane Aparecida Gomes (SEEMG/CEFET-MG)

silvanenet@gmail.com

A adequação da Escola às novas condições sociais com o instituir das novas tecnologias ao ambiente escolar público deve considerar a necessidade de revisão do modelo escolar brasileiro, na atenção que se deve dar à formação inicial e continuada de professores. Procuo apontar nuances do campo do currículo, que reflete a/na identidade social; do campo da linguagem, que incide sobre a prática docente e o currículo de ensino, com o foco aos desafios inerentes dos professores de Língua Portuguesa (e/ou Língua Materna), articulado com as questões propostas pelo BNCC que propõe a inserção e o uso das tecnologias disponíveis para o desenvolvimento dos letramentos acadêmicos que devem ser desdobrados em cada ator que compõe o ambiente de ensino-aprendizagem escolar. A partir do conceito de Comunidade de prática (WENGER, 1991, 1998 e 2002) que trata da produção de conhecimento em ambientes colaborativos, as observações do diário de bordo dos planos de aula apontou benefícios do uso das ferramentas tecnológicas para o trabalho docente num processo de despertamento do melhor aproveitamento das tecnologias móveis. Em consonância com outra questão educacional: o uso das tecnologias para atender às demandas das práticas em sala de aula. Ao introduzir o uso de tecnologias móveis na sala de aula (2017) de alunos do 9º ano, tendo por suporte o aplicativo duolingo, em uma escola pública da periferia de Belo Horizonte/MG, onde os alunos não possuem acesso à internet, observou-se que, os resultados foram positivos devido à postura inovativa de professores e (muito!) dos alunos, que se propuseram a tentar aprender através de uma proposta de experimentação do uso da sala de aula invertida.

VIII

SIMPÓSIO TEMÁTICO 19

LETRAMENTOS, DISCURSOS E MULTIMODALIDADE: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Coordenadores: Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU)

cidottoni@gmail.com

José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI/CTF)

ribas@ufpi.edu.br

Diferentes pesquisadores têm salientado a importância de se considerar, no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, o papel fundamental que a linguagem desempenha nas diferentes práticas sociais das quais participamos, a diversidade semiótica e cultural constitutiva de nossa sociedade, os avanços tecnológicos e sua relação com a educação e a importância de se investir no desenvolvimento do protagonismo dos alunos. Como se sabe, “os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil” (BRASIL, 2018, p. 61). Isso coloca para os professores-pesquisadores a demanda de integrar as tecnologias ao ensino, de educar os discentes para que possam participar de modo mais consciente dessa cultura digital, de estimular nos alunos a reflexão sobre as escolhas linguísticas e semióticas feitas na produção de diferentes textos e sobre seus efeitos de sentido, e de incentivar a adoção de uma atitude crítica em relação ao que leem, ouvem e produzem. Observamos que estudos com foco no letramento crítico, no letramento digital, nos multiletramentos, por exemplo, têm fornecido relevantes contribuições para a promoção de melhorias no ensino de Língua Portuguesa, especialmente na Educação Básica, tendo em vista essas demandas. Também sabemos que há inúmeros outros trabalhos sendo desenvolvidos em diferentes países, a partir de vertentes teórico-metodológicas diversas, com colaboração importante para esse ensino. Assim, este Simpósio Temático pretende reunir professores-pesquisadores, filiados especialmente aos estudos dos letramentos e do discurso, que têm realizado investigações centradas no ensino de língua portuguesa, que levem em conta a integração das tecnologias ao ensino, a multiplicidade semiótica e cultural, a reflexão sobre os usos das diferentes linguagens e seus efeitos nos variados gêneros do discurso.

Proposta de leitura e análise crítica dos poemas de Cora Coralina aplicada ao 8º EJA

Elizânia Rodrigues Oliveira (EEMA)

elizania_mineiros@hotmail.com

Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU)

cidottoni@gmail.com

Nesta comunicação, apresento parte de uma pesquisa qualitativa que se encontra em andamento no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Uberlândia. O estudo tem como objetivo geral elaborar e aplicar uma proposta de intervenção pedagógica, centrada na leitura e análise crítica de poemas de Cora Coralina e no diálogo desses poemas com experiências de vida de jovens e adultos da Educação de Jovens e Adultos. Para atingir o objetivo, apoiamos-nos em pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1989, 2001, 2003), em estudos sobre multiletramentos (ROJO, 2012), sobre letramento (KLEIMAN, 1995; SOARES, 2004), sobre letramento literário (COSSON, 2012, 2014 a, b) e em estudos sobre a Consciência Crítica da Linguagem (CLARK et al, 1990, 1991). A proposta está sendo aplicada em uma sala de 9º ano, na cidade de Santa Rita do Araguaia-Goiás. A geração de dados é feita por meio de entrevistas, de relatos pessoais registrados em diário de campo que acompanham os alunos e a professora e de diferentes materiais produzidos a partir da leitura e da análise dos poemas. Nessa análise, os alunos investigam, dentre outros aspectos, como a poetisa representa o mundo e, a partir dessa investigação, procuram estabelecer uma relação como o modo como eles se representam e representam o mundo. Como culminância do projeto, teremos um Café literário, onde serão apresentados os textos autorais, de gêneros variados, para toda a comunidade educativa e seus familiares e convidados.

Produção de fotorreportagens sobre a comunidade da escola municipal professora Alcida Torres em projeto didático de gênero

Gisella Nogueira de Souza (UFMG)

gisella.trab@gmail.com

Trata-se de Projeto Didático do Gênero (PDG) associado às fotorreportagens, baseado em Guimarães e Kersch (2014), que pode ser definido como um conjunto de atividades organizadas em um dado espaço de tempo. Ele se dá a partir de demanda ou temática trazida pelos alunos ou professores, sempre com a preocupação de relacionar a proposta a uma prática social e de fazer circular o gênero com que se trabalhou para além dos limites da sala de aula. Tal PDG pretende desenvolver oficinas para produção de FRs- Fotorreportagens- com fins de apropriação desse gênero e principalmente a percepção responsiva de sua realidade sócio-cultural. A Pedagogia adotada baseia-se na proposta de Multiletramentos, de Roxo (2013) pela qual se apropria de diversas linguagens integradas semioticamente, ou seja, pela língua oral, escrita, imagética, modalidade sonora, visual e digital todas elas dispostas como recursos de composição de signos. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nesses jovens adolescentes a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem em própria comunidade, na sua cidade e no mundo e que afetam as vidas de pessoas. Pretende-se, também que os participantes deste projeto incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção

de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística de diferentes fontes, veículos e mídias para desenvolverem autonomia e pensamento crítico em relação a interesses e posicionamentos diversos, produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. O resultado pretendido será alcançado com a articulação desses recursos multimodais atentos aos objetivos e habilidades apontadas pela BNCC para formação de FRs que serão apresentadas na feira de cultura da Escola e em outros espaços da comunidade.

Letramento e tecnologias digitais no ensino médio técnico

José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI/CTF)

ribas@ufpi.edu.br

Neste trabalho, apresentamos os sete projetos desenvolvidos, anualmente, nas seis turmas de Ensino Médio/Técnico: Livro do Mês, Pipoca Cultural, Leitura em Cena, Quer Que Eu Desenhe?, Polêmicas em Debate, Ação Legal e Cais Cultural. A metodologia adotada nos projetos compreendeu a vivência de novas práticas e experiências nas quais os estudantes assumiram papéis protagonistas, que compreendiam a reconstrução identitária dos mesmos. As atividades de leitura, discussão de textos; elaboração, correção e reescrita de diferentes gêneros textuais (sinopse, resenha, contos digitais, infográfico, debate regrado, cartaz, folder, reportagem, entrevista, dicas, editorial), criação de canal no YouTube e perfis no Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp; realização de enquetes; apresentação e publicação das atividades nas redes sociais; e avaliação (oral e escrita) dos projetos permearam as atividades propostas. Os resultados apontam para o incremento da aprendizagem e do desenvolvimento da autonomia argumentativa e de atuação social, bem com maior proficiência de leitura e escrita de forma prática e crítica.

Proposta de leitura, de análise e de produção de textos voltada para o ensino médio

Laura Alejandra Guerrero Calderón (UFU)

laura.calderon@ufu.br

Nesta comunicação, apresento uma proposta de trabalho com gêneros do jornalismo opinativo, que focalizam uma mesma temática, cujo propósito principal é analisar como um mesmo evento pode ser representado, por meio de recursos linguísticos e semióticos, em diferentes gêneros e/ou no mesmo gênero produzido por autores distintos e para publicação em meios também distintos. A proposta é voltada para o ensino médio e pautada em pressupostos da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 1989, 2001, 2003, 2012; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999) e do Letramento Crítico (JANKS, 2018; BALTAR; BEZERRA, 2014; FERRARI, 2018). O interesse por esse trabalho surgiu da experiência como professora na Colômbia, onde percebi que o preconceito e desmotivação dos alunos com relação à leitura e escritura são maiores que com relação à produção oral, e foi ampliado em razão de minha participação no Grupo de Pesquisas e Estudos em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistemico-funcional (GPE ADC&LSF), do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, e de minha participação como mestranda da disciplina Tópicos em Estudos Linguísticos: Introdução à Análise de Discurso Crítica, ministrada pela Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni, minha orientadora. Tal

proposta constitui um caminho para desvelar como as escolhas linguístico-discursivas constroem diferentes representações e avaliações de um mesmo evento, o que pode influenciar no modo como os alunos representam o mundo. Constitui também um caminho para desenvolver a habilidade de produção de análise comparativa e crítica de textos jornalísticos, contribuindo, assim, para que os alunos se posicionem sobre diferentes temas e argumentem em favor de suas posições nos textos que produzem. (Apoio CAPES)

Era uma vez...um conto que virou curta-metragem: uma sequência básica de ensino de gêneros pautada na análise de discurso crítica e na pedagogia dos multiletramentos

Marcela Cristiane da Silva (UFU)

marceu99@hotmail.com

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada em uma escola da rede pública do Distrito Federal com 19 alunos da 9ª etapa da Educação de Jovens e Adultos –EJA durante o primeiro semestre de 2019. Apoiamo-nos em pressupostos da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH,2001,2003,2008; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH,1999), em estudos sobre os gêneros discursivos (BAKHTIN, 2015), sobre o ensino de Língua Portuguesa na EJA (FREIRE ,1987,1996), sobre letramentos e multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012; SOARES, 2012), sobre o conto (CORTÁZAR, 2004; GOTLIB, 1988), sobre o roteiro (COMPARATO,1983; FIELD ,1995) e sobre o gênero curta-metragem (ALCÂNTARA, 2014; VENTURINI,2017). Como metodologia, optamos pela pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986). A coleta de dados foi realizada a partir de atividades realizadas pelos discentes, produção de roteiro e curta-metragem, além de registros de diário do professor pesquisador. Os dados estão sendo analisados na perspectiva da pesquisa qualitativa com enfoque na descrição, na interpretação e no contexto em que estão inseridos. Nossa pesquisa propôs elaborar e aplicar uma proposta interventiva centrada na leitura e análise crítica de contos e na produção de curtas-metragens. Como resultado parcial, já pudemos perceber que o trabalho com contos favorece para que os estudantes analisem criticamente e investiguem as representações discursivas e identificações dos personagens dos contos e que relacionem o lido ao vivido. O trabalho também constituiu-se como uma oportunidade de protagonismo desses alunos, de reflexão sobre os usos da língua e de outros modos semióticos na leitura e na escrita.

Pesquisas centradas no ensino de língua portuguesa: letramentos, discursos e tecnologias digitais

Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU)

cidottoni@gmail.com

Nesta comunicação, objetivo apresentar os resultados de trabalhos que têm sido produzidos por mim e/ou sob minha orientação, vinculados ao Grupo de Pesquisas e Estudos em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional (GPE ADC&LSF) e ao Centro de Pesquisas sobre o Ensino de Língua Portuguesa (CEPELP) e subsumidos ao projeto Gêneros, discursos e identidades na sociedade brasileira, coordenado por mim, na Universidade

Federal de Uberlândia. Esses estudos são centrados no ensino de Língua Portuguesa e levam em conta a integração das tecnologias ao ensino, a multiplicidade semiótica e cultural, a reflexão sobre os usos das diferentes linguagens e seus efeitos nos variados gêneros do discurso. Eles se apoiam em pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 1989, 2001, 2003, 2012; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017) articulados aos estudos sobre letramento crítico (JANKS, 2018; BALTAR; BEZERRA, 2014; FERRARI, 2018) e/ou sobre multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009; ROJO; MOURA, 2012) e/ou sobre letramento digital (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016) e têm sido desenvolvidos, especialmente, no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (Profletras). As pesquisas evidenciam possíveis caminhos para a integração das tecnologias a práticas de leitura, de análise e de produção de textos, para a formação de discentes que possam participar de modo mais consciente da cultura digital, para o estímulo dos alunos à reflexão sobre as escolhas linguísticas e semióticas feitas na produção de diferentes textos e sobre seus efeitos de sentido e à adoção de uma atitude crítica em relação ao que leem, ouvem e produzem.

Ler o mundo e escrever a vida: ressignificação de práticas de leitura e escrita por meio de um projeto de letramento na EJA

Poliana Rufino Cardoso de Oliveira (UFU)

poliana.rufino@gmail.com

Neste simpósio, apresento uma pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Uberlândia, cujo objetivo geral é elaborar com estudantes da Educação de Jovens e Adultos, um projeto de letramento visando a favorecer práticas de linguagem no ensino-aprendizagem de língua portuguesa que sejam significativas para os estudantes, socialmente relevantes para a minimização de problemas evidenciados pela comunidade participante e que permitam que os discentes assumam o protagonismo na aprendizagem e em diferentes práticas sociais das quais participam. Neste intuito serão realizadas discussões com os estudantes a fim de se identificar qual/quais problema(s) é/são percebido(s) por eles e que apresenta(m) impactos para o grupo no espaço da escola ou da comunidade. A partir disso, coletivamente se elencarão os gêneros discursivos que serão estudados e produzidos visando ao enfrentamento do problema identificado pelos participantes. A abordagem de pesquisa é a qualitativa e o procedimento adotado é a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986). A fundamentação teórica da referida pesquisa consiste nos estudos do letramento (STREET, 2014; KLEIMAN, 1995, 2001; SOARES, 1995), na perspectiva dos projetos de letramento (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014), e na Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2012; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). O projeto será desenvolvido com uma turma da 7ª etapa da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública do Distrito Federal. Entre os resultados pretendidos, espera-se que os estudantes desenvolvam a competência discursiva, por meio de atividades significativas de leitura e escrita, vinculadas a práticas sociais que possibilitem a assunção do protagonismo pelos estudantes, o exercício da cidadania e transformações sociais.

Os processos metodológicos da olimpíada nacional em história do Brasil e a prática de letramento digital na educação básica

Polianny Ágne de Freitas Negócio (UERN/UFERSA/IFRN)

pollyfrn@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo investigar de que modo as práticas de letramento digital são contempladas na resolução de exercícios da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB). No intuito de alcançar o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de campo, do tipo estudo de caso piloto, com nove alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). A justificativa para a escolha do instituto se dá pela ativa participação do corpo discente e docente na ONHB e os critérios de seleção dos alunos foram pautados na experiência que eles já possuem com o processo de resolução das questões, pois é preciso conhecer como funciona a metodologia antes de resolvê-las e não era nosso objetivo fazer qualquer intervenção. Em âmbito competitivo, a experiência ocorre via internet, em uma plataforma e sistema interativos. As questões trabalham temas sob a ótica de documentos históricos, imagens, mapas, textos acadêmicos, pesquisas inéditas e debates historiográficos e trazem quatro alternativas. O diferencial é que mais de uma alternativa está correta, sendo atribuídas a estas pontuações de valor zero, um, quatro ou cinco. Os resultados obtidos demonstram que o letramento digital é envolvido nesse processo não somente porque a olimpíada é desenvolvida em ambiente online, mas porque os alunos precisam navegar, pesquisar informações, utilizar descritores e palavras-chave, fazer filtragens e, sobretudo, ter uma participação ativa com as tecnologias digitais, sendo capazes de ler, refletir e se posicionar criticamente sobre elas. Ao discutir esse conceito, nos embasamos, principalmente, em Novos Estudos do Letramento (NEL) (cf. STREET 1993a e 1993b; cf. também GEE, 1990), Street (1984), Knobel e Lankshear (2007), Ribeiro (2009), Coscarelli e Ribeiro (2011) e Coscarelli e Corrêa (2018).

Projeto tutores do bem: a solidariedade na prática de redação

Romanilta Julia da Rocha Santos (UFPI)

romanilta@hotmail.com

Katiúscia Macêdo Cardoso Brandão (UFPI)

katiuscia.m@hotmail.com

Adriana Rodrigues de Sousa (UFPI)

adri_adrirodrigues@hotmail.com

O presente relato de experiência refere-se ao projeto de acompanhamento à produção escrita argumentativa denominado Tutores do Bem, que objetiva corroborar o ensino de Língua Portuguesa com a utilização de tecnologias digitais para mediação entre os envolvidos, destinado a alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública e de um cursinho popular do município de Teresina-Piauí. Para tal, buscou-se os pressupostos teóricos de Cristovão Tezza e Carlos Alberto Faraco (2014); Fiorin (2015); Ingedore Koch e Vanda Elias (2011; 2016) e Roxane Rojo (2015). Desse modo, partiu-se da adesão do voluntariado de profissionais e de estudantes do curso de Letras que, propiciando aos discentes a realização sistemática da produção textual mediante tutoria processual e contínua, lançaram mão da rede social whatsapp, e do e-mail como instrumentos para tal fim. Posteriormente, os tutores apresentaram sugestão de temáticas para a escrita e reescrita pelos alunos, mediadas pelo

acompanhamento on-line. O projeto proporcionou a formação de uma rede de diálogos, capaz de agir efetivamente em duas vias: primeira, em prol de alunos com evidente fragilidade na quantidade de textos produzidos em sala de aula; segunda, em favor de graduandos com uma incipiente experiência e com a necessidade de aplicação real do conhecimento acadêmico. Optou-se pelo aporte da abordagem qualitativa em que a metodologia se deu de forma prática e interativa entre tutores e alunos, condição favorável para a aprendizagem linguística. Os resultados apontam tanto para o desenvolvimento de habilidades de textualização quanto para uma ampliação das possibilidades de ingresso em uma universidade por alunos de baixa renda, como também a aplicabilidade da teoria para os estudantes de Letras em formação.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 20

LITERATURA DE MINORIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: DEBATE EMERGENTE PELA INSERÇÃO NAS PRÁTICAS DE ENSINO

Coordenadores: Sergio Guilherme Cabral Bento (UFU)

sergiobento@ufu.br

Oliria Mendes Gimenes (UFU)

oliriamg@gmail.com

A Literatura está perdendo espaço na educação formal. Presencia-se no contexto da educação básica a pouca atenção dada à leitura literária, em especial àquela provenientes de grupos sociais desprivilegiados, mesmo que alguns deles estejam inseridas, minimamente, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (DCNEB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O ensino de Literatura nas escolas limita-se, muitas vezes, a fragmentos literários no livro didático a título de referenciar o ensino da história da literatura, como forma de repassar ao alunado, principalmente os do Ensino Médio, os estilos de época. Diante disso, urge pensar em mecanismos e obras que vão na contramão dos já existentes para que a leitura literária venha, efetivamente, a fazer parte do cotidiano dos alunos da Educação Básica. Para tal, há de se considerar o nível de letramento destes, bem como o do professor mediador dessa leitura. Porém, o que tem sido feito para elevar esses níveis? E o que pode ser realizado no contexto escolar para que práticas de ensino evidenciem tais manifestações minoritárias, não só como espaço de interação, mas, também, como prática social objetivada, a fim de emergir debates acerca da desigualdade e do preconceito na literatura brasileira. Nesse sentido, este Simpósio Temático tem o objetivo de reunir trabalhos que apresentem resultados de pesquisa concluída ou em andamento; estudos teórico-metodológicos; relatos de experiência ou de resultados de investigações interdisciplinares; práticas de ensino com aplicações metodológicas, em especial, no que tangenciam o uso de obras com temática indígena, negra, feminina, LGBTQ+, de refugiados, etc. Espera-se que os trabalhos apresentem uma articulação teórico-prática, a fim de inspirar o desenvolvimento profissional de professores e reforçar a indissociabilidade dos atos de ensinar e aprender nas práticas cotidianas em sala de aula e nos demais contextos de ensino e aprendizagem.

Renata Pallottini: uma voz feminina em tempos de repressão

Alexandra de Oliveira Guedes (UFU)

alexandra.guedes@ufu.br

Renata Pallottini: uma voz feminina em tempos de repressão RenattaPallottini, ensaísta, dramaturga, poetisa e tradutora, é uma voz ainda pouco conhecida nos espaços escolares. Viveu tempos de repressão e luta no Brasil e colecionou obras teatrais e poéticas que falavam em um tempo de palavras medidas e vigiadas. Ainda hoje o espaço que se reserva as vozes femininas é pequeno, algumas se destacaram e outras foram esquecidas, não por uma questão de qualidade de escrita e sim por haver na tradição literária brasileira fendas abertas de um passado machista em que somente os homens possuíam racionalidade suficiente para tratar de assuntos políticos e sociais tão espinhosos, às mulheres ficava reservado o lugar recato e mesmíssimo do cotidiano familiar e dos assuntos do amor romântico. O livro "Os arcos da memória" da escritora conduz-nos, através das marcações temporais de alguns poemas, a visitar o passado. É preciso falar de poesia e através dela. A tradição de ensino de literatura nas escolas brasileiras, infelizmente, não proporciona essa experiência. Os textos literários se transformaram em pretextos para o ensino de gramática e de regras textuais. Quantos conhecimentos históricos, geográficos, filosóficos, linguísticos, sociais existem no verso de um poema? Inúmeros. Em tempos de internet e redes sociais o convite a uma leitura silenciosa, meditativa e reflexiva torna-se um importante artifício de aprendizado, devolvendo à literatura o status de arte e ao ensino o status de conhecimento. Dentro dessas considerações, os poemas presentes neste livro mostra-nos um caminho diferente para se abordar nas escolas a importância das vozes femininas em tempos de tensões políticas e de repressão das liberdades adquiridas institucionalmente. Oferece ainda a oportunidade de resgate de fatos históricos, reflexões sobre o papel da mulher e sobre um passado não tão glorioso do Brasil que não pode ser esquecido para não se repetir.

Formação de leitores: contribuições da literatura de testemunho

Alison Silva Pereira (UFTM)

allissonrv@hotmail.com

A Literatura de Testemunho tem sua atuação ligada a uma série de eventos ocorridos a partir do século XX, em que se espalharam fenômenos de violência em todo o mundo, como massacres contra índios e negros, preconceitos étnicos e sexuais, e desigualdades econômicas. Nesse contexto, nasceu a necessidade da inscrição, seja oral ou escrita, de narrativas que pudessem produzir relatos de vítimas desses grandes acontecimentos, ganhando ênfase nos estudos literários a partir de reflexões acerca do tema. Nas aulas de literatura, o trabalho com as escritas testemunhais evidencia a educação como um elo de ligação entre gerações, no destaque da força do testemunho e como fonte de conexão entre os horrores e a memória do passado. Estes estudos apresentam aos alunos a complexa relação entre literatura e realidade, sendo que muitas vezes é recorrendo à escrita que os envolvidos em grandes traumas têm a possibilidade de dar forma a tais experiências. Nesse contexto, existem alguns desafios a serem abordados no planejamento do docente ao expor aos estudantes as diferentes faces da literatura, na transposição para o âmbito formal daquilo que a área de estudo chama de realidade. Este trabalho objetiva o estudo e a viabilização do processo de mediação do professor nas aulas de literatura, com o intuito de dar espaço a atividades de leitura e de interpretação que possam provocar os alunos a um olhar mais crítico sobre o mundo.

Projeto didático de letramento literário como dispositivo didático para usar a multimodalidade, potencializar a leitura e a escrita e trabalhar com temas transversais

Ana Paula Lopes (Unisinós)

anapaularubendario@gmail.com

Um dos grandes desafios das escolas brasileiras tem sido despertar o gosto pela leitura de textos literários e formar leitores de forma competente. A multimodalidade e o acesso às tecnologias demandam que os conceitos tradicionais de leitura e escrita sejam ressignificados (KERSCH; MARQUES, 2017). O valor formativo da literatura está ligado intimamente à confrontação com textos que explicitam as realidades sociais vividas, o que nos leva a afirmar que a formação literária, em primeiro lugar, contribui para a formação da pessoa (COLOMER, 2007). Para que nossos estudantes experimentem toda a força humanizadora da leitura literária não basta apenas ler (COSSON, 2006), mas apropriar-se da obra como um todo. A pesquisa é de caráter qualitativo interpretativista, configurando-se como pesquisa-ação. Objetiva-se analisar as trajetórias de letramento literário e digital de estudantes do curso Normal Magistério de uma escola pública da região metropolitana de Porto Alegre, as quais originaram o projeto didático de letramento literário. Na fase em que a pesquisa se encontra, os resultados mostram que, ao trabalhar a literatura por meio do desenvolvimento de Projeto Didático de Letramento Literário- PDDL, desenvolve-se a percepção dos discentes sobre a importância da multimodalidade para a construção de sentidos do texto literário, bem como a sua sensibilidade para as questões sociais que os temas transversais – como a questão das relações étnico-raciais – evocam. Um projeto dessa natureza pode abrir para a discussão sobre o negro na literatura, no cotidiano da escola e da sociedade como um todo. Com esse tipo de projeto, o texto literário passa para o centro da discussão e leitura literária pode passar a integrar o cotidiano dos alunos.

Novas perspectivas de ensino através de racionais mc's

Bianca Moraes Naves (UFU)

abiancamoraes@gmail.com

O trabalho descrito tem intuito analisar a obra *Sobrevivendo no inferno*, dos Racionais MC's, sob um viés literário, perpassando, além da construção poética dos versos, pelas questões sociais, da negritude, do cotidiano vivido por Mano Brown, KL Jay, Edi Rock e Ice Blue. No decorrer do desenvolvimento do trabalho iremos nos focar em partes do universo dos Racionais, através de análises literárias sobre oralidade, performance, a voz, a musicalidade aplicados em sala de aula, e ainda sob a ótica de alguns críticos literários iremos esmiuçar os recursos estilísticos do Racionais que transparecem na oralidade, na musicalidade, nas batidas secas típicas do movimento hip-hop, e nos versos de resistência à violência, ao tráfico de drogas e racismo, e que podem traçar o caminho para verificarmos a influência que o grupo de rappers tem na literatura brasileira atualmente e que recriam a possibilidade do emprego das culturas periféricas no trabalho a partir de textos desenvolvidos no ambiente de sala de aula. Nesse estudo vamos em busca da forma como a música dos Racionais MC's atua na literatura e na sociedade, como estimula a produção literária em espaços de vulnerabilidade social e como podemos reconhecer essa identidade, do estilo Racionais de versar, nas novas escritas poéticas produzidas a partir dos anos 2000 em localidades periféricas. Tendo essas premissas estabelecidas podemos, então, refletir e organizar práticas de ensino de Língua Portuguesa através da obra dos Racionais e de artistas mais recentes dentro do rap que viabilizam uma apropriação de contextos que permitem um diálogo mais

produtivo com os alunos de ensino fundamental II e médio acerca da interpretação de texto, da produção textual e dos estudos em torno de práticas de estudos gramaticais propostos pela BNCC, portanto o intuito é repensar e apropriar de produções periféricas em prol do ensino de Língua Portuguesa.

O anti-cânone da literatura brasileira: a escrita de Júlia Lopes de Almeida, em memórias de Marta

Olíria Mendes Gimenes(UFU)

oliriamg@gmail.com

É sabido que a produção literária de mulheres entre o final do século XIX e o início do XX foi limitada. Na história da Literatura Brasileira poucas fazem parte e tantas outras foram apagadas. Questionar sobre o esquecimento de mulheres escritoras é dever de estudiosos e interessados no assunto, com o intuito de revelar o significado da presença delas na sociedade e o sentido de sua obra. Nesse sentido, se faz necessário resgatar a escrita feminina de forma a incluí-la na história da literatura brasileira, por meio de práticas docentes que possam deixá-la em relevo aos alunos da Educação Básica. Este trabalho tem como objetivo resgatar a escrita de Júlia Lopes de Almeida, na obra Memórias de Marta, a fim de analisar, por meio de sua escrita particularizada, sua influência no comportamento de seus leitores. Este estudo se pautará em pesquisa bibliográfica tanto sobre a escritora em comento, quanto de teóricos que investigam a literatura brasileira, o feminismo, e a corrente artística presente nos séculos XIX e XX. Percebem-se traços do realismo naturalismo na obra, sendo que o estilo particular de escrita revela uma mulher ativa e consciente de seu papel na sociedade, tendo como propósito influenciar e instruir seus leitores sobre a sociedade burguesa e machista quanto ao tratamento às mulheres. Em tempos de feminicídio, nada mais atual que oferecer aos alunos obras literárias escritas por mulheres, as quais, independente da época, sempre lutaram por seus direitos na sociedade, objetivando reverter a posição de inferioridade, seja pelo gênero seja pela raça. Desta forma, é de suma importância incluir leituras dessa natureza no contexto escolar, de modo que os alunos percebam como o sistema patriarcal concebe a mulher, e eles, partícipes da sociedade, podem ser corresponsáveis por reverter a situação.

Literatura indígena e educação

Sergio Guilherme Cabral Bento (UFU)

sergiobento@ufu.br

Esta comunicação pretende, a partir de textos escritos por autores indígenas, mostrar alternativas de abordagens educacionais viáveis à prática escolar. Escritores como Olívio Jekupé, YaguarêYamã e Márcia Kambeba possuem livros destinados ao público infantojuvenil em que retratam a vida nas aldeias contemporâneas, delineando o modo de estar na sociedade atual dos povos ameríndios. Tais obras podem ser decisivas para a compreensão e aceitação das etnias originárias por parte dos educandos dos ensinos fundamental e médio.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 21

LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS, PNLD E BNCC: VICISSITUDES E POSSIBILIDADES

Coordenadores: Robson Santos de Carvalho (UNIFAL-MG)

robsondecarvalho@yahoo.com.br

Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)

hammes@cce.ufsc.br

O presente simpósio visa debater a temática do Livro Didático de Português (LDP) tanto como elemento orientador da prática pedagógica do professor em sala de aula, quanto como indutor e produto de políticas educacionais. Por um lado, leva-se em conta a relação entre as atividades propostas nos LDP – vinculadas ao desenvolvimento de habilidades e a construção de competências – com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o ensino e aprendizagem das práticas de linguagem em diferentes domínios sociais (leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica). Por outro lado, volta-se o foco para as relações entre o LD e as políticas de indução e produção de livros didáticos, bem como aquisição e distribuição de materiais em escolas públicas, por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Busca-se assim acolher, neste simpósio, trabalhos que discutam o LDP tanto como prática educacional quanto como política pública, e as relações que daí decorrem. Assumimos o interacionismo como base para o trabalho com textos e, para a análise linguística, a noção de que a língua em uso deve ser o foco, tendo o texto como centralidade do processo de interlocução e de ensino e aprendizagem, sem perder de vista aspectos da avaliação da aprendizagem. Sustentam as análises, as concepções de gênero, textualidade e textualização, além de referenciais teóricos sobre avaliação, produção e distribuição de Livros Didáticos. Espera-se promover a discussão de que o domínio das práticas de linguagem dos estudantes pode ser definido no processo de ensino de Língua Portuguesa na escola, como uma das múltiplas faces da linguagem e da interação entre sujeitos.

Dos pressupostos teóricos à proposta didática: caminhos trilhados e a trilhar para a análise linguística

Alessandra Preussler de Almeida (SMED - NH)

alessandra.preussler@gmail.com

Os avanços das pesquisas linguísticas têm qualificado as proposições de ensino de língua nos últimos tempos nos livros didáticos que são submetidos ao Programa Nacional do Livro Didático. No entanto, ainda percebe-se que a abordagem da análise linguística nas propostas dos livros didáticos, muitas vezes, não condizem com os conceitos teóricos que embasam essa prática de linguagem nas orientações disponibilizadas no manual do professor. A presente pesquisa documental identifica o conceito de análise linguística apresentado no

manual do professor de uma coleção aprovada no PNLD 2020, destinada aos anos finais do ensino fundamental. A partir disso, analisa a apresentação dos conteúdos linguísticos e as atividades práticas no livro do alunos com o intuito de checar se há coerência com o suporte teórico apresentado ao professor, o qual deve estar em consonância com a BNCC (BRASIL, 2017). No referido documento, a análise linguística (acompanhada da semiótica) tem caráter transversal, ou seja, perpassa as demais práticas de linguagem, bem como deve promover práticas de reflexão sobre a língua/as linguagens de forma contextualizada. Os dados analisados mostram que algumas propostas tendem a condensar muitos conceitos de forma concisa e encadeada, sem aprofundamento do seu contexto de ocorrência e sem a devida reflexão sobre os conteúdos por parte dos alunos. Há preponderância da abordagem metalinguística, com análises morfosintáticas e classificatórias, além de trazer, em algumas situações, textos apenas como pretexto para análise da língua. Por outro lado, também existe, por vezes, o esforço para chamar a atenção para as possibilidades de efeitos de sentido produzidos pelo uso contextualizado da linguagem.

Políticas para o ensino sociolinguístico e a variação linguística presente no Livro Didático de Língua Portuguesa (LDP)

Flávia Freitas de Oliveira (UFU)

flaviafreitas.ufg@gmail.com

Maura Alves de Freitas Rocha (UFU)

maurafrocha@gmail.com

A realidade plural, tanto social quanto linguística, é um desafio para a escola e tem sido o objetivo de diversas reformulações dos documentos oficiais como das Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN+) (BRASIL, 2002) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que pensam o ensino de Língua Portuguesa perpassando o ensino de variação linguística. Por isso, os documentos oficiais postulam o desenvolvimento linguístico dos alunos para além da “memorização” da norma padrão, alcançando a reflexão sobre o uso linguístico em diversas situações sociais. Ressalte-se que a variação linguística evidencia-se na manutenção de capítulos específicos voltados à temática de variação nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa (LDP). No entanto, a problemática reside no fato de esses capítulos ocuparem um pequeno percentual do conteúdo do LDP, bem como não apresentarem muitos fenômenos sociolinguísticos para estudo, mas sim uma reflexão geral sobre o monitoramento linguístico bipolarizado no uso da norma padrão e da variação linguística, enquanto o uso do “certo e errado”, como observado nos resultados das análises da presente pesquisa. Assim, apresentamos como corpus desta pesquisa os LDP aprovados por meio do edital PNLD 2015 (Edital 01/2013), pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A análise nos permite iniciar uma reflexão sobre a aplicação das novas políticas linguísticas institucionais aplicadas aos LDP. Acreditamos nos avanços das políticas institucionais quanto ao ensino e tratamento do tema variação linguística, entretanto entendemos que ainda existem muitas lacunas entre o que está oficializado nos documentos oficiais, sobre o ensino de variação linguística, e o que efetivamente se trabalha na escola por meio dos LDP.

A oralidade em livros didáticos de língua portuguesa

Leiliane Aquino Noronha (UERN)

leiliane.aquino@yahoo.com.br

Elaine Cristina Forte Ferreira (UFERSA)

elaine.forte@ufersa.edu.br

A relevância de práticas sistematizadas com a oralidade vem se tornando constantemente objeto de indagações, principalmente quando se trata da sua inserção no âmbito do ensino. Assim, na busca de compreendermos suas inferências e contribuirmos um pouco com esse contexto, nosso objetivo é apresentar uma contraposição das atividades com a oralidade nos diferentes níveis de ensino, identificando (ou não) um aprofundamento no Ensino Médio das questões trabalhadas no decorrer do Ensino Fundamental II (anos finais). Assim, para embasar as discussões aqui apresentadas, amparamo-nos, sobretudo, em Bakhtin (2006), Bueno; Costa-Hubes (2015), Forte-Ferreira (2014), Mendes (2005), Marcuschi; Dionisio (2007) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM (BRASIL, 1999). No que diz respeito à fase de interpretação dos dados, temos um estudo de natureza qualitativa (MINAYO, 2009), uma vez que analisamos duas coleções de livros didáticos - Português: linguagens dos autores William Cereja e Thereza Cochar, sendo 01 do Ensino Fundamental II (anos finais) e 01 do Ensino Médio, reunindo um total de 07 exemplares aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático - PNLD (2017-2019 e 2015-2017). Para tanto, a análise dos dados se constituiu por meio da descrição e de um processo de contraposição entre as atividades presentes nos diferentes livros didáticos de português, assim, os resultados apontaram uma estagnação no processo metodológico das atividades, já que as abordagens no Ensino Médio apresentam praticamente as mesmas propostas de aplicabilidade do Ensino Fundamental II (anos finais). Portanto, diante da análise realizada ficou evidente a necessidade de uma revisão do trabalho com a oralidade nos livros didáticos estudados, em consequência de nenhuma das coleções demonstrarem aspectos diferenciais relevantes para que se atinja a proposta dos PCNEM, que exige um aprofundamento no Ensino Médio dos conteúdos e das questões metodológicas apresentadas no Ensino Fundamental II (anos finais).

Quem pode fazer política de ensino de língua materna no Brasil? Uma análise do PNLD a partir do ciclo de políticas

Luiz Eduardo Mendes Batista (UFU)

luizedumb@yahoo.com.br

A pergunta do título constitui a questão primordial de nosso trabalho cujo objetivo principal é refletir sobre como se têm feito essas políticas no Brasil. Em grande medida, a relação entre a proposição de uma política de ensino e sua implementação se dá ainda de modo polarizado e linear no Brasil. Diante disso, buscamos na abordagem de ciclo de políticas (BOWE; BALL, 1992), que rompe de modo significativo com tal linearidade, instrumentos a fim de construirmos caminhos para refletir sobre nosso problema inicial. Assim, analisaremos alguns aspectos do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD – entendendo que, embora seja reconhecidamente uma política que logrou resultados positivos no Brasil concernentes à distribuição e qualidade dos livros didáticos, precisa ser problematizado do ponto de vista de

quem faz, ou também deveria/ poderia fazer, essa política. Isso porque, se pretendemos uma educação - em língua materna - democrática, preconizada por autores como Rancière (2011), deveriam emergir diferentes vozes que ainda permanecem silenciadas. Ocuparemos, então, em nossa análise, o lugar de professor-pesquisador, reconhecendo os importantes deslocamentos operados sobre o objeto de ensino de língua, por meio das pesquisas linguísticas desde o século XX, sobretudo com a apropriação em âmbito didático da noção de gêneros discursivos. Mas, ainda perguntamos: o fato de os programas e parâmetros curriculares no Brasil terem se apropriado desse saber linguístico é garantia de um princípio educacional democrático, em que as vozes do aluno e do professor dialoguem com as propostas governamentais, por exemplo? Essa pergunta, aliada à principal, será oportunamente tratada, já que, no ciclo de políticas, as meras atitudes propositivas, geradoras de movimentos do tipo top-down, devem ser rejeitadas, sobretudo quando o objeto de ensino em questão – os gêneros discursivos, por exemplo -, já em sua concepção, aponta para a necessária relação dialógica dos envolvidos.

A prática de análise linguística nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental II

Natália Sathler Sigiliano (UFJF)

natalia.sigiliano@ufjf.edu.br

Cláudia Aparecida Ferreira Ferraz (EMPF) –

claudiaferraz.ita@gmail.com

Em pesquisa anterior, SIGILIANO & SILVA (2017), ao se debruçarem sobre as seções voltadas para o ensino de gramática nos livros didáticos (LD) de língua portuguesa do Ensino Fundamental II aprovados pelo PNLD 2017, concluíram que as alterações pelas quais o estudo do português como língua materna tem passado apresenta reflexos diretos nos livros didáticos. Entretanto, a pesquisa revelou que os LD, principalmente do 8º e 9º anos, assumem um modelo tradicional de ensino de gramática, com a maior parte das atividades das seções dedicadas ao estudo de conhecimentos linguísticos ancorada em frases e exemplos descontextualizados. Considerando a importância da prática de análise linguística em sala de aula (cf GERALDI, 1984; MENDONÇA, 2006; BRASIL, 1998), este trabalho tem como intuito avaliar as seções de leitura, produção de texto e gramática das coleções de LD de Ensino Fundamental II aprovadas no PNLD 2020, a fim de observar sua aderência ou não a uma perspectiva de ensino de língua em que haja associação direta entre categorias tradicionalmente gramaticais e seu uso e/ou aplicação aos gêneros e tipos textuais selecionados para estudo nos materiais. Tal avaliação foi realizada através da leitura de todas as seções de atividades propostas com subsequente classificação das questões quanto a sua interrelação ou não com a relevância do aspecto gramatical abordado para o gênero/tipo textual em estudo. Os resultados demonstram avanços na exploração dos conteúdos gramaticais, voltada para efetivas práticas de análise linguística em consonância com o que é apontado pelos PCN e pela BNCC. Contudo, ainda há coleções que optam por um ensino de viés prescritivo e pelo descolamento da ideia de prática de análise linguística, separando os trabalhos com leitura e escrita daquele voltado para os conhecimentos linguísticos.

O anúncio publicitário do livro didático de LP: limites e potencialidades no letramento multimodal

Peterson José de Oliveira (UFU)

petersonoliveira@ufu.br

Ao trazer como destaque a leitura e produção de gênero multimodais e digitais, a nova BNCC (2017) lançou um grande desafio aos professores de língua portuguesa: o de conciliar tal proposta com a precariedade estrutural das escolas, a pouca ou nenhuma formação dos profissionais de letras em gêneros não-verbais e o uso maciço do livro didático como o principal material teórico ainda usado nas escolas. Em nossa pesquisa procuramos observar que tipo de atividade didática é usada para o trabalho com os gêneros multimodais e apresentamos resultados - ainda iniciais - que apontam para uma limitação muito grande do referencial teórico-analítico de gêneros que usem imagem e palavra. Assim, nos livros didáticos de LP usados nas escolas de Uberlândia nos anos de 2017/2019, encontramos uma quase totalidade dos gêneros multimodais charge, quadrinho e publicidade. E mesmo nesses, os aspectos visuais não são objeto de leitura e ensino sistemático; as tarefas de leitura constituindo, quase sempre, em simples exercícios de gramática (ou análise linguística); e, muitas vezes, sem contextualização ou função interpretativa. Nessa comunicação tentaremos mostrar como até mesmo um livro didático melhor pode fazer grande diferença como um instrumento fundamental para o multiletramento do estudante (e, até mesmo, do professor). Analisamos como dois livros didáticos ensinam de modo radicalmente diferente um gênero multimodal, o anúncio publicitário. Ao comparar dois exercícios de livros diferentes, procuraremos mostrar que é possível ampliar a capacidade leitora dos alunos com estratégias muito simples. Para isso, utilizaremos alguns conceitos advindos de DONDIS (2003), SANTAELLA (2003); RANCIÈRE (2003); e DOMÈNECH (2008), entre outros. Tal pesquisa está inserida no projeto de pesquisa que desenvolvemos no ILEEL/UFU, intitulado “Abordagens teórico-metodológicas da imagem nos livros didáticos de língua portuguesa: muito além da ilustração”.

A construção do conceito de gêneros do discurso nos livros didáticos de língua portuguesa: mudanças e permanências

Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)

hammes@cce.ufsc.br

Esta comunicação tem por objetivo discutir o processo de enunciação e construção do conceito de gêneros do discurso na escola e seu papel no processo de ensino e aprendizagem das práticas de linguagem. Para tanto, toma como dados de pesquisa livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II e analisa de modo particular a presença do gênero artigo de opinião. A partir de uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem e de uma perspectiva interacionista do ensino de língua na Educação Básica, a pesquisa observou os seguintes aspectos nas unidades do livro: que concepção de gênero norteia a unidade? Como o gênero apresentado nessa unidade é concebido? Como as atividades de leitura, produção textual e prática de análise linguística são norteadas por essa concepção de gênero? Dentre outros resultados de pesquisa, destacam-se: a noção de gêneros orienta de modo mais consistente e articulado as práticas de linguagem e o ensino e aprendizagem de

língua na escola; a noção de gêneros possibilita a construção de conhecimentos explícitos para a elaboração de currículo no que tange ao ensino de leitura, produção textual e oralidade. Não obstante, observa-se ainda uma concepção conceitualista de ensino de língua; uma tradição escolar e a prevalência de concepções imanentes de língua norteando as práticas de linguagem, de que o gênero artigo de opinião é um exemplo, pois muitos dos conhecimentos construídos acerca desse gênero nos livros didáticos não advêm de estudos de gêneros, mas de práticas escolares já consolidadas. Neste caso, observa-se uma concepção de artigo de opinião relida à luz da dissertação escolar. Esses resultados de pesquisa demonstram, de um lado, a força do discurso da tradição escolar, que reacentua os novos conhecimentos na esfera escolar; de outro, que as mudanças são lentas e gradativas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 22

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUAS ADICIONAIS, GÊNEROS TEXTUAIS E DISCURSIVOS: APLICAÇÕES DA GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Coordenadora: Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (UFCAT)

fabiolasartin@gmail.com

Este simpósio acolhe trabalhos que abordam o ensino de língua portuguesa a partir da análise de diferentes gêneros textuais e discursivos na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional - LSF (HALLIDAY (1994), HALLIDAY & MATTHIESSEN (2004)) e do sistema de Avaliação (Appraisal System) Martin e Rose (2003/2007) e Martin e White (2005). As pesquisas aqui apresentadas poderão contemplar os significados interpessoais utilizados pelos falantes/escritores para negociar emoções, julgamentos e avaliações, sob três domínios interacionais, ou subsistemas: Atitude (Attitude), Engajamento (Engagement) e Graduação (Graduation), bem como o ensino e análise dos gêneros (MARTIN E ROSE, 2008) nos diversos contextos sociais, tanto presenciais quanto digitais. Dessa forma, o seu objetivo é agregar trabalhos que discutem o ensino de língua portuguesa, seguindo os princípios da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), que ora é linguística teórica (LT) e linguística aplicada (LA). Nessa perspectiva, o texto é entendido como um fenômeno social e, como tal, é condicionado por outros sistemas sociais; a língua como um sistema que o indivíduo faz suas escolhas, segundo o contexto social que está inserido; e a gramática como auxiliar na análise dos textos. Os trabalhos podem focalizar quaisquer aspectos da LSF relacionados ao ensino da língua portuguesa, como a descrição da estrutura dos gêneros textuais, das metafunções da linguagem e da léxico-gramática dos textos estudados em sala de aula, bem como o impacto dos contextos digitais para o ensino de línguas.

Leitura e análise de uma reportagem circulada no estádão: uma proposta de ensino pautada na categoria julgamento do sistema da avaliatividade

Bianca Mara Guedes de Souza (UFU)

bianca.guedes@ufu.br

A presente proposta de ensino é fruto dos estudos desenvolvidos no curso de extensão intitulado “Os recursos linguísticos-discursivos para a construção da valoração”, ministrado no âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Uberlândia. Essa proposta foi construída para ser aplicada para turmas do Ensino Médio, podendo ser adaptada para outros níveis de ensino. Visando contribuir com a formação de leitores críticos, o trabalho propõe e realiza um modelo de leitura e análise da reportagem: Investigações revelam quadrilhas e ganho milionário por trás do desmате, publicada pelo jornal O Estado de São Paulo, no dia 31 de agosto de 2019. A escolha do tema se deu considerando que os alunos do ensino médio, possíveis candidatos do processo seletivo do Exame Nacional do Ensino Médio, precisam ter contato com o que está sendo discutido no Brasil, para que consigam construir seu repertório histórico-cultural. A proposta de ensino está pautada na visão dialógica de Bakhtin (2003) e no Sistema da Avaliatividade, que se interessa pelas funções sociais e pelos recursos utilizados por falantes “como meios que permitem que os indivíduos adotem posições de valor determinadas socialmente, e assim se filiem ou se distanciem das comunidades de interesse” (WHITE, 2004, p. 15). Escolhemos trabalhar com a categoria julgamento, pois essa nos fornece subsídios de análise para explicar que “nos movemos para a região de significado, construindo nossas atitudes em relação às pessoas e as maneiras como elas se comportam” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 52). Tudo isso está alinhado às perspectivas da Linguística Sistemico-Funcional (LSF). Pensando nessas questões, mesmo na posição de jornalista e não de professora, que construí a presente proposta, pois acredito que poderei contribuir com práticas de análises de gêneros discursivos. Ademais, defendo que o diálogo entre diferentes campos do saber é algo relevante e produtivo.

O sistema da avaliatividade em artigos de opinião produzidos por alunos do ensino fundamental ii: proposta de análise das ocorrências de julgamento

Caroline Schwarzbald (PMU)

carol85rs@yahoo.com.br

Diariamente, emitimos e/ou lemos opiniões a respeito de todo e qualquer assunto, inclusive realizando avaliações, seja de objetos, pessoas ou eventos. Por isso, é possível afirmar que, em menor ou em maior grau, estamos continuamente avaliando e sendo avaliados. Dessa forma, esse trabalho visa a apresentar uma proposta de ensino de Língua Portuguesa, por meio da análise do gênero artigo de opinião, baseada no sistema da Avaliatividade, proposto por Martin e White (2005), que foi inspirado nos preceitos da Linguística Sistemico-Funcional (Halliday, 1985; Halliday e Mathiessen (2014). A proposta foi elaborada para ser aplicada a alunos do ensino fundamental II. Dito isso, não podemos esquecer que a linguagem é compreendida como um sistema semiótico, que vai se materializar nos textos. Assim, centrando no Sistema da Avaliatividade, será possível analisar, junto às produções textuais dos alunos, as ocorrências de expressões que se enquadrem no subsistema Atitude, região Julgamento, a partir da discussão do tema “A influência das redes sociais na vida dos jovens”.

Para tanto, os procedimentos de análise compreenderão algumas etapas após a escrita do texto pelos alunos: identificação dos recursos linguístico-discursivos presentes nas produções; mapeamento dos recursos recorrentes de acordo com o Subsistema Atitude; classificação dos recursos conforme a região Julgamento: estima ou sanção social. Acreditamos que por meio da aplicação das atividades e pelas análises delas, será possível encontrar inúmeras ocorrências de expressões de Julgamento, ao longo dos textos dos alunos, considerando a pertinência do assunto e a familiaridade que os adolescentes têm com o tema em questão e o hábito de expressarem sua opinião diante dos mais variados conteúdos com os quais têm contato.

Palavras - chave: Proposta de ensino de Língua Portuguesa. Sistema da Avaliatividade. Artigo de Opinião.

A competência discursiva por meio de gêneros do discurso: uma experiência com o cartaz pedagógico em sala de aula

Claudecy Campos Nunes (UNITAU)

claudecynunes@hotmail.com

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa-ação, direcionada para a questão da aprendizagem de língua inglesa por meio de cartazes pedagógicos como uma estratégia motivacional para envolver o aluno com a aprendizagem de forma ativa. Foi realizada com 35 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública em Penalva-MA. A expressão “cartaz pedagógico” foi adotada neste trabalho como um recurso com valor educacional que desencadeia ações e culmina em aprendizado. Os objetivos foram 1) investigar se o cartaz pedagógico como um gênero discursivo favorece o desenvolvimento das habilidades dos alunos na aprendizagem de uma língua; e 2) evidenciar a relevância do cartaz pedagógico no processo de ensino-aprendizagem de língua. Destaca a necessidade de uma pesquisa qualitativa aventada na hipótese de como alcançar, nas aulas de língua inglesa, uma aprendizagem significativa ao aluno, e que possibilite subsidiar a prática do professor nas aulas dessa língua. Empreendemos nosso trabalho baseando-nos nas teorias motivacionais no processo de ensino-aprendizagem de língua, e nas teorias relacionadas à aprendizagem por meio de gêneros discursivos, principalmente. Metodologicamente, de modo geral, este trabalho foi desenvolvido em três partes: 1) uma pesquisa bibliográfica; 2) uma pesquisa-ação; e 3) aplicação de um questionário de pesquisa. Os resultados indicam que os cartazes propiciaram resultados significativamente positivos tanto para os sujeitos envolvidos na pesquisa, quanto para o trabalho docente. Concluímos que o cartaz pedagógico deve ser utilizado nas aulas de língua estrangeira como um recurso que pode auxiliar a atuação do professor e favorecer a motivação do aluno a explorar e a construir novos conhecimentos na língua-alvo. À vista disso, o uso do gênero cartaz no ensino de uma língua possibilite uma aprendizagem significativamente positiva, situada, crítica e reflexiva ao aluno, dado que, em termos de ensino e de aprendizagem, o mencionado gênero envolve diferentes competências e habilidades.

Criminologia cultural e o feminino em kátia flávia de fausto fawcett

Denis Carara de Abreu (UFCAT)

deniscarara@gmail.com

O presente trabalho é parte da pesquisa do “Projeto de Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Estudos da Linguagem” da Universidade Federal de Catalão –UFCAT, cujo título é: “Criminologia cultural e o feminino no léxico de Fausto Fawcett”. Para tanto, busca analisar, sob o viés da criminologia cultural (FERREL; HAYWARD; YOUNG, 2008), as escolhas lexicais do citado autor ao tratar do feminino em diversas das letras de suas canções. Em quase todas, o título da canção homenageia um aspecto diverso da psique feminina, e as letras carregam uma narrativa peculiar de interferência e transgressão dentro de um cenário pós-moderno de exclusões e subculturas. O trabalho que ora se apresenta, trata da análise dos elementos léxico-gramaticais presentes na letra de Kátia Flávia em que é possível desvelar a sua origem da história, sua relação mítica com a lenda de Lady Godiva e sua alocação como anti-heroína no contexto suburbano de uma urbe excludente. A metodologia de análise insere-se na área de pesquisa da análise do discurso de base sistêmico-funcional. Metodologia que se caracteriza por ser exploratória conforme Vian Jr e Ikeda (2006) e que se propõem, no presente caso, a investigar em uma análise léxico-gramatical como os significados de empoderamento podem surgir no discurso do corpus em apreço. Entendemos que o presente trabalho se insere no simpósio escolhido por poder ser uma contribuição ao ensino da língua portuguesa pela peculiaridade do gênero textual e discursivo a ser analisado e que caracteriza a forma de manifestação da ótica do autor do discurso em análise.

Scars to your beautiful: a desconstrução dos padrões de beleza e o incentivo a auto aceitação – atitude de julgamento em foco

Ingride Chagas Gomes (UFG - RC)

ingridecgomes@gmail.com

Este trabalho objetiva apresentar uma análise do discurso da música “Scars to your beautiful” da cantora canadense Alessia Cara, pelo viés do Sistema de Avaliatividade. Pretende-se apontar como a cantora e compositora realiza uma crítica aos padrões de beleza através de avaliações de atitude do tipo julgamento e demonstrar como as escolhas léxicogramaticais utilizadas pela cantora em sua composição incentivam a auto aceitação. A massificação de propagandas, comerciais sobre a beleza e seus padrões tem sido a causa da baixa autoestima de muitas mulheres e homens em todo o mundo. Através da música a cantora procura desconstruir esse discurso veiculado pela mídia acerca do corpo perfeito, se colocando como um espelho para seus fãs, em sua maioria jovens e adolescentes. Fundamentam teoricamente este trabalho postulados de Martin e White (2005), Almeida (2010), Vian Jr (2010), entre outros.

Im(a)plicações do gênero literário no ensino da língua portuguesa: literatura e história no romance predadores

Jesuino Arvelino Pinto (UFG/UNEMAT)

jesuino.pinto@unemat.br

Este trabalho objetiva delinear possibilidades e percursos para a utilização dos gêneros literários nas aulas de língua portuguesa, enfatizando a relação entre Literatura e História, aqui esboçada a partir do romance *Predadores*, de Pepetela, que evidencia as formas de representação da condição itinerante que muitos grupos sociais se submetem em função das consequências de revoltas e guerras, modos de governo autoritários e mesmo de acidentes naturais. A literatura pode servir como ferramenta de registro e manutenção dos costumes e tradições ancestrais e dominantes que perpassam a História da evolução do homem como sujeito social, uma vez que o discurso se materializa na oralidade e na escrita. O suporte teórico deste trabalho, que consiste em parte de nosso Projeto de Pós Doutorado em andamento, constitui-se em estudos que permeiam a relação Literatura, História, Política e Sociedade, perpassando pelas acepções de linguagem, memória e identidade, como: Abdala Júnior (2007, 2012 e 2014); Bastos (2007); Bosi (2002 e 2013); Candido (1978, 1981, 1989, 1999, 2004, 2008, Cardoso (2016 e 2018), Ferreira e Pereira (2012); Hall (2006); Le Goff (2003); Leite (2012); Lima (2010); Ricoeur (2007); Said (2003, 2004, 2007, 2009, 2011). No que tange à formação da identidade cultural, a literatura traduz peculiaridades locais, manifestando os traços do momento histórico e da realidade social nela abordados. O conjunto da produção literária de Pepetela nega o dogmatismo e propõe uma dinâmica sempre de forma dialógica, não como um discurso da certeza, mas como o discurso da reflexão, no qual o homem cria seus ideários, características e sentimento de pertencimento a uma coletividade. (Apoio: PNP/CAPE – Processo N°. 88887.369911/2019-00)

Uma proposta de ensino de língua portuguesa pautada no sistema da avaliatividade: leitura e análise de um exemplar do “eca em tirinhas para crianças”

Layane Campos Soares (UFU/FAPEMIG)

layanecsoares@gmail.com

Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi (UFU/CAPE)

ceicaguisardi@hotmail.com

Yohanna Tamal Hernández Consoro (UFU)

tamara11.yh@ufu.br

Compreendemos que a linguagem, enquanto sistema semiótico, constrói significados por meio de escolhas linguísticas, sendo materializadas nos textos que circulam socialmente. Quanto ao texto, ele é qualquer instância da linguagem que faça sentido a alguém que a conheça (HALLIDAY; MATTHIessen, 2014). Conscientes disso e das temáticas que podem ser abordadas nas aulas de Língua Portuguesa por meio de textos, escolhemos explorar o Estatuto da Criança e do Adolescente, doravante ECA. Assim, empreendemos uma proposta de ensino de um exemplar de gênero discursivo, intitulado *Eca em tirinhas para crianças* e pautada nos estudos de Halliday e Mathiessen (2014); Martin e White (2005); Martin e Rose (2007). Ressaltamos que, a partir do ECA, é possível compreender que

crianças e adolescentes são atores sociais de direitos no campo legal, devendo ter a assistência necessária, no âmbito do judiciário, além de políticas públicas que lhes assegurem seus direitos. Escolhemos, para este trabalho, a categoria Apreciação do Sistema da Avaliatividade de Martin e White (2005). “A Apreciação diz respeito às avaliações de *shows*, filmes, livros, obras de arte, casas, parques, recitais, espetáculos ou performances de qualquer tipo, fenômenos da natureza, relacionamentos e qualidade de vida” (MARTIN; ROSE, 2007; p. 37). A proposta foi construída para ser aplicada para alunos do sexto ano, do Ensino Fundamental II, podendo ser adaptada para outras séries. Sugerimos a leitura e a análise do exemplar escolhido, pautadas na teoria da Avaliatividade, pois sabemos da importância dos recursos linguístico-discursivos para partilhar gostos, avaliações, dentre outros. Acreditamos que, após a realização de atividades como essa, os aprendizes terão condições de analisar e de apreciar diferentes objetos, considerando aspectos referentes à inovação, à autenticidade, ao impacto, à relevância do que é avaliado. Além disso, terão a oportunidade de discutir temas de grande importância social, materializados no ECA.

A categoria julgamento em uma notícia e nos comentários: uma proposta didática para o ensino médio

Maria José da Silva Fernandes (UFU)

maria.fernandes@ufu.br

Neste trabalho, apresentamos uma proposta de ensino de Língua Portuguesa que foi inspirada em atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisas e Estudos em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em cursos de extensão, que promoveram um espaço privilegiado para o debate de importantes questões sociais e estudos acerca de como os produtores dos textos avaliam eventos, coisas e pessoas. Pautamo-nos no Sistema da Avaliatividade (SA), de Martin e White (2005), mais necessariamente na categoria julgamento. “O julgamento diz respeito às atitudes do comportamento, que admiramos ou criticamos, aprovamos ou condenamos” (MARTIN; WHITE, 2005, p.42). Quanto ao SA, ele foi construído, tomando como base os estudos da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1985). Não podemos esquecer que, por meio do SA, conseguimos compreender a maneira como os falantes/locutores alinham ou desalinham com seus interlocutores. Para a nossa proposta, escolhemos trabalhar com o gênero notícia. Selecionamos uma que aborda um tema de grande relevância social: a inclusão. A notícia versa sobre um episódio envolvendo um aluno cadeirante que foi deixado na escola enquanto sua turma saía para um passeio. Sabendo da importância da inclusão, é que criamos uma proposta de leitura e análise a ser aplicada em turmas do Ensino Médio. Caso o professor queira, poderá adaptá-la para outras séries. Para realização das atividades propostas, os alunos terão de ler a notícia e os comentários dos internautas sobre ela, bem como analisá-los. Assim sendo, acreditamos que a categoria julgamento nos dará subsídios para discutir tal temática em sala de aula, observando aquilo que está passível de sanção social ou é apenas estima social. Acreditamos que, por meio de atividades como essas, poderemos contribuir para posicionar nossos alunos como atores sociais críticos.

Estrutura de gêneros das famílias das estórias

Muniz da Silva (UnB)

ednacris@gmail.com

Nesta apresentação, mostrarei os resultados preliminares referentes a descrição da estrutura de gêneros da família das estórias em textos extraídos de livros didáticos de língua portuguesa, que são atualmente adotados em escolas de ensino fundamental e médio no Brasil. A finalidade deste estudo é a sistematização da estrutura funcional desses gêneros textuais para a elaboração de estratégias para o ensino de leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa. O quadro teórico utilizado é a abordagem de gêneros fundamentada na Linguística Sistêmico-Funcional (Schleppegrell, 2004; Christie & Derewianka, 2008; Martin & Rose, 2008; Rose & Martin, 2012; Halliday & Mathiessen, 2014). As coleções de livro didático para o ensino da língua portuguesa que constituem o corpus desta investigação são dos mesmos autores e estão entre as mais adotadas atualmente nas escolas brasileiras, sendo uma direcionada para o ensino do 6º ao 9º ano e a outra para os três anos do ensino médio. Ao todo, foram coletados 59 textos referentes a gêneros da família das estórias, em conformidade com a disponibilidade desses textos nas obras. Resultados preliminares apontam para diferenças na estrutura dos gêneros das estórias por apresentarem propósitos sociais distintos quando a versão completa do texto tem trechos suprimidos, o que é bastante comum nos livros didáticos; em sua maioria, os gêneros em textos nomeados como contos apresentam a estrutura das Observações, e os gêneros em crônicas apresentam-se com a estrutura do Relato pessoal.

O julgamento nos poemas mulher da vida e a lavadeira de Cora Coralina: uma análise do subsistema de avaliatividade

Pabrcia Abadia Pereira Félix (UFG)

pabrciafelic17@hotmail.com

Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (UFG/UFCAT)

fabiolasartin@gmail.com

O objetivo deste estudo é apresentar uma pesquisa desenvolvida no âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), em que analisamos as escolhas léxico-gramaticais da escritora Cora Coralina pelo viés do sistema de avaliatividade. Neste trabalho focamos no subsistema de atitude, com ênfase no subsistema de Julgamento em dois poemas da escritora goiana, sendo eles: “Mulher da vida” e “A lavadeira”. A investigação dos elementos léxico-gramaticais, pauta-se na figura feminina como nosso principal condutor na escolha dos textos para análise. A metodologia constou em selecionar os textos que tinham como foco principal a figura feminina, em seguida os dados foram submetidos ao programa computacional WordSmith tools, depois categorizamos os dados de acordo com o subtipo de atitude. O arcabouço teórico da Linguística Sistêmico-Funcional baseou em: (Halliday, 1984/1994; Halliday & Matthiessen, 2004, 2014), (Martin e White, 2005), (Almeida, 2010), Eggins e Thompson (1996), Fuzer; Cabral (2014). Levando em conta os múltiplos espaços que a mulher ocupa na atualidade, é necessário que haja algumas reflexões sobre o seu percurso,

assim como os preconceitos e lutas que foram necessárias para engajar o fortalecimento feminino, por isso é necessário que haja discussões sobre o contexto que o discurso sobre a mulher é produzido. Cora Coralina evidencia em seus textos uma aproximação com as mulheres que estão à margem da sociedade, dando voz aquelas que são excluídas. Portanto, ao adentrar nos poemas da poetisa utilizando o sistema de avaliatividade é possível descobrir como a escritora utiliza as escolhas léxico-gramaticais para falar sobre a mulher e principalmente como a escritora utiliza a linguagem para as evidenciar.

A gramática sistêmico-funcional na autobiografia de Michelle Obama: becoming

Sarah Cristina de Oliveira Sebba (UFG)

sarah_sebba@hotmail.com

Esse trabalho é parte de uma pesquisa maior intitulada “Becoming: a autobiografia de Michelle Obama: análise Sistêmico-Funcional” que, de modo geral, se propõe a compreender as escolhas linguísticas de Michelle Obama em sua obra. O presente estudo, de caráter doutoral, e em andamento, se insere no programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. Becoming retrata a vida da ex primeira-dama norte americana. Ela morou em um bairro modesto, South Side, em Chicago. Lá ela passou grande parte da sua infância e adolescência, até a chegada aos salões mais representativos da política mundial. É nesta atmosfera textual da obra de Michelle Obama que se pretende identificar e analisar as escolhas léxico-gramaticais da autora a partir da sua posição sócio-política. Por entendermos que a linguagem humana é também um objeto de estudo científico, a proposta é estudar o livro Becoming à luz da teoria da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF). Essa abordagem funcionalista vem de encontro ao papel atual da mulher nas sociedades modernas. O objetivo geral da pesquisa de doutoramento é buscar identificar as estruturas de linguagem que contribuem para o significado de um texto: a questão social, cultural e do texto em si, bem como a questão identitária que estão inseridos na autobiografia. O que se pretende fazer, igualmente relevante a este estudo, é a compreensão do gênero textual descritivo - a autobiografia, tendo por natureza a construção de personagens da realidade histórica de uma determinada sociedade e cultura. Consequentemente, ao se tratar de uma obra desta natureza, nos referimos também à lembrança, ao passado, a interpretações, afinal, são memórias que serão acionadas. Logo, se tornam registros históricos do desenvolvimento de povos, culturas e modelos sociais.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 23

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Coordenadoras: Anair Valênia (UFCAT)

anair_valenia@hotmail.com

Helena Maria Ferreira (UFLA)

helenaferreira@ufla.br

Várias questões emergem das reflexões sobre os usos da linguagem e seu ensino na Educação Básica e no Ensino Superior. Entre essas questões, merecem destaque: Que estratégias metodológicas poderão favorecer a ampliação e o aperfeiçoamento das habilidades relacionadas aos multiletramentos? Como desenvolver a proficiência para a leitura/produção de textos multimodais/multissemióticos em um ensino que ainda atribui primazia ao texto verbal impresso? Essas indagações são inquietações recorrentes e integram a proposta dos documentos que norteiam o currículo das escolas brasileiras, entre os quais se destacam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2017). Nesse contexto, este simpósio elege como tema central o ensino de língua portuguesa na perspectiva da teoria dos multiletramentos e pretende constituir um espaço de debate para pesquisadores que se ocupam do trabalho com os textos multissemióticos em sala de aula. A discussão proposta parte do pressuposto de que as novas tecnologias da informação e comunicação têm trazido implicações teórico-metodológicas relacionadas aos professores de línguas ou ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse escopo, este simpósio pretende agregar pesquisas que discutem fundamentos teórico-epistemológicos do trabalho com gêneros discursivos em sala de aula, buscando considerar o circuito da produção, circulação e recepção dos textos/discursos e os modos de constituição dos sujeitos. Desse modo, este grupo de discussão acolhe trabalhos de diferentes filiações teóricas, mas que apresentem como objeto de estudo a questão dos modos de constituição dos textos multissemióticos, de seus elementos/recursos constitutivos, de seus usos. Espera-se, com isso, promover um movimento de diálogo com pesquisadores na discussão sobre os modos como as diferentes semioses e modalidades dialogam umas com as outras, e nesse diálogo, mudam nossas experiências de sujeitos do/no/sobre o mundo.

Produção de textos multissemióticos no ensino de língua portuguesa: possibilidades para o letramento multimodal

Amanda Jackeline Santos Da Silva (UFLA)

amandatutoralettras@gmail.com

João Miller Da Silva (UFLA)

millersilvanep@hotmail.com

Com o advento das tecnologias da informação e comunicação, os gêneros textuais/discursivos multissemióticos têm se tornado cada vez mais presentes nas práticas sociais da linguagem. Nesse viés, a realização de ações didático-pedagógicas que contemplem os multiletramentos pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem da língua materna, no contexto escolar e, dessa forma colocar em prática o que é postulado pela BNCC (2018) no que tange ao uso de textos multissemióticos para ampliação dos letramentos, possibilitando ao aluno uma participação expressiva e crítica nas diversas práticas sociais. Assim, este trabalho tem como objetivo socializar uma proposta de ensino voltada para a produção de textos multissemióticos com alunos do ensino médio, que foi realizada em uma escola pública estadual, do município de Lavras- MG. Pautados em uma práxis reflexiva este trabalho fundamenta-se em autores como Rojo (2012), Koch (2012), Coscarelli (2016), Ferreira e Ferreira (2017) entre outros que discorrem sobre o tema. Os resultados obtidos apontam que a produção de textos multissemióticos na escola oportuniza ao aluno não somente um maior contato com as tecnologias digitais da informação e comunicação, mas colabora para o desenvolvimento de habilidades multiletradas necessárias à compreensão dos textos que conjugam diversas semioses. E também possibilita ao professor a construção de novas estratégias de ensino que estejam pertinentes às demandas sociais contemporâneas.

“É necessário que o agente de letramento – o professor - se permita aprender”: os desafios do trabalho com multiletramentos na formação de professores

Dorotea Frank Kersch (UNISINOS)

doroteafk@unisinos.br

Emily Haubert Klering (UNISINOS)

emilyklering@gmail.com

Os tempos são digitais. Para ser um cidadão atuante nestes tempos, faz-se necessário o desenvolvimento de novas competências – digitais e sociais - bem como o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem que incorporem o uso das tecnologias digitais e midiáticas nas práticas do docente na sala de aula. Para dar conta desses desafios, torna-se fundamental inserir o aluno em experiências contextualizadas, sociais, culturais, identitárias e digitais que promovam a sua emancipação digital para agir no mundo. Isso começa, todavia, na formação do professor. Partindo do pressuposto de que a aprendizagem ocorre a partir da experiência (WENGER, 1998), foi ofertada, na perspectiva da Pedagogia do Letramento Midiático Crítico (KERSCH; LESLEY, 2019), uma disciplina para alunos de mestrado de um Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada de uma universidade do sul do Brasil, intitulada “Letramentos: ensino e pesquisa”. A disciplina foi aberta também para professores da rede

pública de ensino. Os alunos vivenciaram o uso de ferramentas digitais para resolver problemas e refletiam sobre essa experiência. Neste trabalho, ancoradas nos estudos de letramento (STREET, 1984; 2014; KLEIMAN, 2008; MILLER, 2008) e nos estudos de identidade (WODDWARD, 2000), analisam-se as identidades que os participantes constroem a partir da experiência vivida e como esses professores em formação continuada se posicionam em relação à integração das tecnologias digitais no ensino. Os resultados mostram que a universidade – responsável pela formação dos professores – precisa oferecer a oportunidade para que eles desenvolvam novos e múltiplos letramentos, ressignifiquem seus papéis e crenças e desenvolvam as competências multimodais necessárias para os novos tempos. Só assim as mudanças necessárias chegarão à escola.

Literartes: Multiletramentos No Ensino Da Língua Portuguesa

Lillian Gonçalves de Melo (IFNMG)

lillian.melo@ifnmg.edu.br

elizabeth moreira gomes (IFNMG)

emg_bethgomes@yahoo.com.br

Este trabalho objetiva a apresentação de um conjunto de reflexões acerca de formas de ensino e de aprendizagem de Linguagens, envolvendo também as áreas da Literatura e Artes em uma perspectiva ‘inter’ e transdisciplinar oriunda do projeto intitulado Literartes, que ocorre no campus Araçuaí e alcança tanto o ensino quanto a extensão, essas reflexões reúnem um conjunto de produções artísticas organizadas pelos estudantes do ensino técnico integrado ao ensino médio, do IFNMG/Araçuaí. O referido projeto visa o desenvolvimento de práticas múltiplas de letramento que os alunos desenvolvem no decorrer de um semestre letivo. Nesta proposta de Simpósio Temático focaremos nas práticas de multiletramentos da turma do 2º ano do ensino médio, cujos alunos adotaram como temática os ‘causos’ da região do Vale do Jequitinhonha. Buscou-se identificar as várias histórias que perpassam o imaginário popular, os estudantes tiveram a oportunidade de interagir com diversas práticas de linguagem, principalmente, na modalidade oral a partir de narrativas oriundas de sujeitos da região do Médio Jequitinhonha. A partir desse contato oral, os alunos investigaram a relação desses causos com outras pesquisas na modalidade escrita, tais como contos, artigos, reportagens. Foram produzidos vídeos com as pessoas da região contando tais ‘causos’. Além disso, houve a recriação dessas histórias de forma criativa e a transposição delas para as artes cênicas, com foco para o teatro. Por fim, ocorreu um processo de recriação literária que originou um livrinho com a estória original e a recriação. Todas as modalidades de produção, posteriormente, foram debatidas a fim de compreender as diversas práticas de uso da linguagem no decorrer do ensino de Língua Portuguesa/Literatura/Artes. Neste trabalho propomos questões ligadas aos multiletramentos e as diversas possibilidades que pensem a língua como processo de interação, permitindo que estudantes construam sentidos e significados ao que se lê/fala/escuta/escreve de forma não linear.

A semiolinguística como proposta teórico-metodológica para o ensino de leitura de histórias em quadrinhos

Lucas Piter Alves Costa (UFMG)

alvescosta.lp@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo desenvolver a proficiência para a leitura de textos multimodais/multissemióticos, tomando como objeto de partida as histórias em quadrinhos. Utiliza-se do quadro teórico-metodológico da Teoria Semiolinguística, buscando não só aplicar seus pressupostos ao texto quadrinístico, mas também aperfeiçoar suas categorias de análise com procedimentos visuais alinhados aos procedimentos linguísticos. O uso de quadrinhos nas escolas instaurou problemáticas sobre o reconhecimento das características desse gênero e das estratégias para o ensino de Língua Portuguesa por meio dele, desde a aprovação de seu uso nas escolas pelos PCN e o incentivo do Governo Federal com o envio de obras de quadrinhos para a rede pública de ensino. Os recursos de linguagem dos quadrinhos nada mais são do que respostas próprias a elementos constituintes de sua narrativa. A disposição dos quadros e dos balões estabelece a ordem de leitura e posiciona o leitor e sua figura de narratário. As cores e os traços estabelecem clima, estilo e estado de espírito. A prática de leitura de uma história em quadrinhos é muito mais que a mera decodificação de uma mensagem verbal ancorada a uma mensagem visual, por vezes vista apenas como ilustração. Ler uma história em quadrinhos exige do leitor a compreensão do funcionamento conjugado de diversos signos (verbais, não-verbais, plásticos, icônicos), signos esses que compõem a semiótica dos quadrinhos. A utilização dos gêneros quadrinísticos em ambiente escolar, seja ele em nível fundamental ou médio, se constitui em um instrumento de ensino-aprendizagem bastante produtivo em sala de aula, principalmente no tocante a um ensino de leitura que leve em conta aspectos multimodais. (CAPES-PNPD 2019-2020).

Um estudo sobre o processo de formação docente na perspectiva de letramentos: material didático digital no ensino de língua portuguesa

Luciana Milene dos Santos (IFTM)

lucianamilene@gmail.com

Gyzely Suely Lima (IFTM)

Considerando que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pelos professores, como recurso no processo educativo, deve contribuir para a inovação pedagógica é fundamental que o docente tenha conhecimento sobre as possibilidades do recurso tecnológico para utilizá-lo como recurso didático de aprendizagem. Segundo Moran (2007, p. 38) os educadores precisam humanizar as tecnologias e mostrá-las como meios e não como fins. Nessa perspectiva, há uma reconfiguração de papéis no contexto da sala de aula, de modo que o educador traz implicações diretas na formação do aluno. Dessa forma, o professor passa a ser o mediador do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo o estudante em situações de multiletramentos. Nesse cenário, este trabalho teve como objetivo geral analisar a prática de uma professora no processo de ensino de Língua Portuguesa utilizando o material didático digital acessado por dispositivos móveis. Vale destacar que o contexto da pesquisa consistiu no espaço de uma escola privada da cidade de Uberlândia, MG, tendo como participantes indiretos estudantes de uma turma de 7º ano e como participante direta, a professora-pesquisadora. Baseada na fundamentação metodológica da

pesquisa-ação, que possibilitou à professora-pesquisadora intervir dentro de uma problemática social, analisando-a, mobilizando os participantes e construindo novos saberes. Portanto, este trabalho apresenta uma reflexão crítica do processo de formação docente na perspectiva dos letramentos. Como resultados, destacamos a análise de como o Material Didático Digital (MDD) adotado nas aulas em questão, pode ser utilizado como recurso didático na construção de conhecimento, propiciando aulas mais dinâmicas e inovadoras.

Poesia: uma proposta de trabalho no viés dos multiletramentos

Patrícia Maria da Silva (UFG)

patriciagog2009@hotmail.com

Viviane Cristina de Alencar Tomé (UFG)

vivianecristinadealencartome@gmail.com

A proposta desse trabalho visa promover uma intervenção em sala de aula, buscando dar ênfase à leitura e a escrita do gênero poesia em língua portuguesa. Desta forma, a metodologia adotada será da sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwely (2010), que se baseia em um conjunto de atividades planejadas para ensinar o conteúdo etapa por etapa, organizada de acordo com os objetivos a serem alcançados. Outra teoria que dá suporte a esse trabalho é a dos multiletramentos, que busca desenvolver práticas de leitura e escrita, destacando aspectos da cultura e as várias manifestações de linguagem nas relações cotidianas. Um outro aporte teórico está em Canclini (1997) em que o autor discute o multiculturalismo e a importância de considerar os vários textos presentes na atualidade, visto que segundo ele é preciso promover um descolecionamento de textos cânones para colecionar outros presentes na atualidade. Sabe-se que os multiletramentos não propõem apenas uma decodificação da escrita, e sim uma ampliação das muitas formas de leitura que possam contribuir para que o aluno alcance uma consciência crítica diante das várias situações. Diante dessa possibilidade de alcance dessa consciência crítica e das múltiplas semioses é essencial empreender um trabalho que envolva os gêneros discursivos. Pensando nesta vertente, foram escolhidos três diferentes estilos de poemas com o intuito de promover discussões que ultrapassem a teoria, estimulando os alunos a expressarem suas experiências cotidianas e sentimentos. Todas essas manifestações deram subsídios para a escolha de sua produção final.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 24

O ENSINO E/OU APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NUMA PERSPECTIVA COMPLEXA E TRANSDISCIPLINAR

Coordenadores: Maurício Viana de Araújo (UFU)

marujo@ufu.br

Maria Inês Vasconcelos Felice (UFU)

minesfelice@gmail.com

O objetivo deste simpósio temático é promover uma reflexão sobre abordagens complexas e transdisciplinares do ensino e/ou aprendizagem de língua portuguesa ou que dialoguem com ela. Tais abordagens não pressupõem metodologias de ensino acabadas que se pudessem tomar previamente para o consumo do professor, mas, pelo contrário, são propostas de abertura para possibilidades das propriedades emergentes que nascem das relações de ensino e/ou aprendizagem, tendo em vista princípios que favoreçam a estratégia, em vez de regras replicáveis descontextualizadamente em qualquer situação de ensino e/ou aprendizagem, em função de uma falsa causalidade linear e unidirecional. Complexidade e transdisciplinaridade são epistemologias que privilegiam o diálogo dos saberes e combatem sua fragmentação em disciplinas atomizadas. “[...] a complexidade é um tecido (complexus: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico (MORIN, 2005, p. 13). “O pensamento complexo está animado por uma tensão permanente entre a aspiração a um saber não parcelado, não dividido, não reducionista e o reconhecimento do inacabado e incompleto de todo conhecimento.”(MORIN; CIURANA; MOTTA, 2003, p. 54) “A transdisciplinaridade, como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do pensamento.” (NICOLESCU, 2008, p. 53). Neste Simpósio Temático serão aceitos relatos de experiências e trabalhos concluídos ou em andamento sobre questões de ensino e/ou aprendizagem de língua portuguesa (leitura, escrita, gramática, alfabetização, letramento etc...) ou que com ela dialoguem, realizados numa perspectiva complexa e/ou transdisciplinar, caracterizados por abordagens que privilegiem o diálogo entre as disciplinas.

Práticas de leitura que envolvem a aplicação de estratégias específicas e procedimentos interdisciplinares

Ana Paula de Oliveira Lopes Vieira (PUCSP)

ana.paula.cel@hotmail.com

Este estudo considera a hipótese de que práticas de leitura que envolvam a aplicação de estratégias específicas e procedimentos interdisciplinares podem contribuir para o processo de aprendizagem de alunos que apresentem baixo desempenho escolar, e tem como principal objetivo investigar procedimentos com aplicação de estratégias específicas para textos expositivos. Dentre os estudiosos selecionados para a fundamentação teórica, destacam-se os que desenvolvem análises sobre organização textual e práticas de leitura, como CARDOSO-SILVA (2006) e SAYEG-SIQUEIRA (1997); autores cujas investigações estejam relacionadas com processos cognitivos envolvidos na compreensão leitora, como MARCUSCHI (2010), além de pesquisadores com trabalhos sobre estratégias de leitura e procedimentos interdisciplinares que favoreçam a aprendizagem, temas para os quais destacam-se SOLÉ (1989), ao definir estratégias de leitura que possibilitem a leitura dialógica em sala de aula e FAZENDA (1998), refletindo sobre a exploração do texto expositivo, por meio da interdisciplinaridade.

Uma experiência de produção textual contextualizada com alunos jovens e adultos da EJA

Anderson Braga Fernandes (UFU)

andersonb.fernandes@gmail.com

Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento a respeito de experiências de produção de textos de jovens e adultos, estudantes da EJA. Essa pesquisa se disponibiliza a construir uma compreensão de elaborar e aplicar propostas de produção de textos sob a ótica da concepção dialógica da linguagem - portanto contextualizadas, considerando tema gerador como caminho de construção da percepção do contexto, alimentador dos componentes da proposta; descrever as experiências dos sujeitos envolvidos, interpretando-as segundo a metodologia da abordagem hermenêutico-epistemológica. Essa experiência de ensino-aprendizagem se dá com sujeitos específicos da sociedade, que no âmbito da EJA se inserem no processo de educação formal. O conjunto de fatores demanda abordagem transdisciplinar, a qual se constrói na pesquisa.

Textos literários à luz da complexidade e da transdisciplinaridade

Clarice dos Santos (E.M.P.O.B.C.F)

clairclaro325@gmail.com

Nesta comunicação, apresentamos um trabalho que abarque a transdisciplinaridade, relacionados aos conhecimentos de outras áreas, principalmente a História e a Psicologia, pois esta propicia, a alunos do Ensino Fundamental, mais informações, esclarecimentos, despertando-os para o desejo de querer saber mais, de procurar entender um texto de forma global e, dessa forma, têm condições de produzir seu próprio texto, registrando, nele, seus sentimentos, emoções, preocupações, desejos, ansiedades, impressões e ideias a respeito do mundo, da família, da vida, do cotidiano, da sociedade, da realidade do país e muito mais. Inserimo-nos no quadro teórico de Morin (2007), que nos ensina que a troca de conhecimentos e de experiências só pode ser feita por meio da constituição de um objeto interdisciplinar, transdisciplinar e polidisciplinar e de Bumham (1993), que questiona como a história e a arte podem ajudar na transformação do sujeito comum. Sendo o aluno um elemento ativo do processo de ensino-aprendizagem, ele ajuda a construir-se a si mesmo e aos outros, pois está em um processo de construção de seus conhecimentos e de sua própria identidade. Nosso objetivo é mostrar maneiras complexas de propiciar que estudantes do Ensino Fundamental interpretem textos e como eles fazem suas produções a partir desses gestos de interpretação. Para isso, utilizamos o poema “Alma minha gentil que te partiste” de Luís Vaz de Camões, discutindo o contexto histórico, psicológico e filosófico, relacionados ao poema. Concluímos que a literatura é capaz de incrementar o sujeito, levando-o a se transformar em busca de maior participação política e social, por meio de um maior desenvolvimento de sua cognição e de seus sentimentos.

A produção textual de alunos do 5º ano do ensino fundamental numa abordagem complexa e transdisciplinar

Iveliny Carvalho de Faria Althaus (UFU)

vitoreiveliny@hotmail.com

Este projeto de pesquisa tem como objetivo descrever e interpretar o fenômeno produção textual no gênero memória e relato de experiência de alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola do campo pública do Distrito Federal. Nele buscamos uma compreensão da essência das experiências vividas pelos alunos, e de suas memórias, com a participação da professora pesquisadora e por membros da comissão pedagógica da escola, enquanto colaboradores de uma proposta de intervenção pedagógica relativa ao ensino e aprendizagem de produção textual numa perspectiva complexa e transdisciplinar. Teoricamente esta investigação se baseia nas teorias da complexidade e da transdisciplinaridade em que ambas irão direcionar ao pensamento voltado para a realidade humana, para questões emergentes presentes nas atividades de produção de texto. A linha metodológica adotada é a abordagem hermenêutico-fenomenológica, uma metodologia qualitativa de pesquisa que busca descrever e interpretar as experiências vividas pelos sujeitos, tendo em vista a compreensão da essência do fenômeno investigado, seguindo as etapas do ciclo de validação: da textualização, refinamento e ressignificação e definição dos temas.

O ensino de língua portuguesa e literatura sob um viés complexo e transdisciplinar

Karin Claudia Nin Brauer (IFSP)

kcnb76@gmail.com

Lisa Paula Generoso (PUC)

lisageneroso43@gmail.com

Esta pesquisa tem por objetivo socializar a descrição e interpretação do fenômeno: aulas com atividades semipresenciais de Língua Portuguesa e Literatura sob um viés complexo e transdisciplinar para o segundo ano do Ensino Médio de uma instituição pública, visando ao desenvolvimento das habilidades de escrita, leitura e interpretação da Língua Portuguesa e Literatura por meio de novas tecnologias. Os aportes teóricos para o estudo das questões interpretativas desta proposta foram a epistemologia da Complexidade (MORIN, 2003, 2009, 2011), o Design Educacional Complexo (FREIRE, 2013) e a transdisciplinaridade (NICOLESCU, 1999). O estudo foi desenvolvido por meio da elaboração de um curso com atividades de Língua Portuguesa e Literatura em ambiente online e também atividades presenciais desenvolvidas em sala de aula, nos quais ficaram registrados os textos que foram usados para a interpretação do fenômeno em estudo, o qual recebeu tratamento hermenêutico-fenomenológico complexo (FREIRE 2010, 2012, 2017). A pesquisa teve como participantes vinte e cinco estudantes do segundo ano do Ensino Médio de uma instituição pública no estado de São Paulo. A interpretação sob a ótica dos participantes do curso revelam temas que compreendem o fenômeno como: interação, construção, diversão, cooperação e aprendizado. A interpretação desses textos revelou a reflexão dos participantes a respeito das atividades das aulas de Língua Portuguesa e Literatura, bem como possibilitou às professoras-pesquisadoras momentos reflexivos sobre o desenvolvimento destas e dos traços complexos e transdisciplinares importantes para o ensino-aprendizagem. A relevância deste estudo está em oportunizar a discussão e compartilhar ideias sobre a pesquisa realizada, uma vez que, trata de atividades e de um curso articulado e recursivo, que considera a relação professor e aluno como centro do processo ensino-aprendizagem.

Aprender a aprender por meio de gêneros textuais: uma perspectiva complexo-transdisciplinar no ensino de língua portuguesa

Ludmila Nogueira de Almeida (IFTM)

letras.ludmila@gmail.com

A presente proposta de trabalho objetiva relatar uma experiência de ensino-aprendizagem de língua portuguesa em uma turma de primeiro ano do curso técnico em Alimentos integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberlândia. A experiência se deu a partir da apresentação do projeto Aprender a Aprender aos estudantes cujo objetivo era propiciar momentos de pesquisa, reflexão e crítica, por meio do trabalho com gêneros textuais, sobre como ser um estudante bem-sucedido. Inicialmente, perguntei aos estudantes o que eles acreditavam ser necessário saber e fazer a fim de ser um estudante melhor. Dentre as necessidades apresentadas pelos estudantes, apareceram temáticas tais como: Procrastinação, Foco e atenção; Inteligências múltiplas; Estratégias de estudo e memorização; Inteligência emocional. Conhecidas as suas necessidades, iniciei o trabalho com dois gêneros textuais, um pictórico-verbal, o Pôster, e o outro um gênero oral, a Exposição Oral. Expliquei as características desses gêneros e apresentei alguns exemplos de textos inseridos nos contextos nos quais são utilizados. Durante o trabalho com esses gêneros,

pedi que eles escolhessem suas duplas, pois iria sortear os temas por eles sugeridos para que pudessem pesquisar, confeccionar um Pôster, apresentá-lo em formato de Exposição oral para a sala e, posteriormente, para a escola. Os estudantes se mostraram muito motivados durante suas apresentações, e o Relato de experiência feito após a realização do projeto permitiu visualizar traços complexos e transdisciplinares em sua tessitura, pois houve aí a contemplação dialógica das necessidades dos estudantes que, ao iniciar o Ensino Médio em uma nova escola, se apresentavam ansiosos e com dificuldades de adaptação. Além disso, foi possível transpor as barreiras disciplinares a fim de possibilitar reflexões que permitissem o desenvolvimento do aprender a aprender por meio de conhecimentos de diferentes áreas de estudo.

A educação formal e a formação da consciência histórica em jovens estudantes do ensino médio: alguns apontamentos sobre o papel do ensino de língua portuguesa

Luzia Marcia Resende Silva (UFG/RC)

luziamarcia.ufg@gmail.com

Esta comunicação objetiva a socialização de indagações de pesquisa sobre os processos de formação da consciência histórica em jovens estudantes do Ensino Médio, procurando trazer evidências postas acerca da participação do ensino de Língua Portuguesa, através de sondagens realizadas em coleções de livros didáticos utilizadas em escolas públicas na cidade de Catalão- GO e também na BNCC do Ensino Médio. Tenho feito indagações sobre a participação do ensino escolar de história nos processos de construção da consciência histórica de alunos e a decisão de fazer indagações sobre o ensino de Língua Portuguesa advém do fato de que os alunos possuem em suas grades curriculares pelo menos o dobro de carga horária daquela área de ensino. Parto da compreensão de que ao Ensino de Língua Portuguesa cabe uma contribuição muito significativa na formação da consciência histórica dos alunos. Pretendo analisar materiais utilizados no ensino de Língua Portuguesa para tentar apreender quais concepções de tempo, espaço, homem, sociedade, realidade, verdade, valores, etc... e, em um primeiro momento dedicar uma prioridade ao tratamento dado a questões étnico-raciais. A escolha por pensar tais questões no ensino médio está ligada ao fato de que os jovens já estão entrando na fase de escolhas adultas, e, também, dado a reflexões que tenho feito sobre a reforma do Ensino médio que está sendo implantada no Brasil, que, solapando o debate sobre interdisciplinaridade/pluridisciplinaridade/transdisciplinaridade e complexidade, retira espaço das disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia, transformando-as em uma insonsa e mal fundamentada área de humanidades, mantendo, entretanto, preservado o espaço do ensino de Língua Portuguesa que ao lado da Matemática serão as únicas disciplinas obrigatórias. Urge desta forma saber como questões fundantes para a formação da consciência dos jovens estão sendo ensinadas e também propostas na nova BNCC do ensino médio na chamada área de “Linguagens e Artes”.

Experiências complexas e transdisciplinares nas salas de aula de uma graduação em Letras

Maurício Viana de Araújo (UFU)

marujo@ufu.br

O objetivo desta comunicação é apresentar experiências complexas e transdisciplinares no contexto de disciplinas tradicionais de um curso de graduação em Letras. Num currículo tradicional, os programas das disciplinas de graduação geralmente limitam os seus tópicos a um tema predefinido, fazendo um recorte do conhecimento, que é mostrado como se fosse uma parte autossuficiente de um saber maior, que fica apenas subtendido. Assim, por exemplo, num curso de graduação em Letras, comumente há conteúdos como fonologia, sintaxe, morfologia, semântica, etc..., que, embora sejam constituintes das línguas e não possuam realidades independentes, sejam vistos atomizados, como se pudessem ter vida própria, fazendo com que, muitas vezes, os alunos não percebam muitas relações entre eles. Não é incomum, também, que devido à fragmentação, exista graduandos, que, embora já tenham tido contatos com a obra de Saussure, não consigam perceber vestígios de seu pensamento nas disciplinas linguísticas que cursam depois. As experiências relatadas, nesta comunicação, foram fundamentadas em princípios da complexidade e da transdisciplinaridade e são referentes às ações de um docente de um curso de graduação em Letras na busca de uma formação linguística não fragmentada, que tem em vista a religação dos aberes.

A linguagem e a comunicação na formação universitária em grupos de educação tutorial: refletindo sobre as experiências do PET

Natália Luiza Silva Carvalho (UFU)

nat_luiza@yahoo.com.br

A proposta deste trabalho é a de apresentar uma pesquisa em andamento, que é parte do curso de Doutorado em Estudos Linguísticos, cujo objetivo geral é o de descrever e interpretar a experiência de professores/as tutores/as e estudantes no âmbito do Programa de Educação Tutorial - PET da UFU no que se refere à formação para a linguagem acadêmica e para a interação no trabalho coletivo. Para alcançar o objetivo proposto, optei por uma abordagem hermenêutico-fenomenológica do objeto de pesquisa (FREIRE, 2010). Os dados serão construídos a partir de conversas hermenêuticas individuais com professores/as tutores/as e coletivas com estudantes do PET na Universidade. Essa proposta se fundamenta numa concepção de educação que tem como princípios a complexidade e a transdisciplinaridade. Conforme Moraes e Navas (2010), o papel da educação, nessa perspectiva, é o de promover intervenções em ao menos cinco dimensões: 1) no desenvolvimento do pensamento alternativo; 2) na construção e consolidação de atitudes e procedimentos de autoformação; 3) no desenvolvimento da capacidade dialógica como mecanismo de cooperação e articulação social; 4) na construção de conhecimentos e habilidades para manejo e seleção de informações relevantes; e 5) na aprendizagem do amor. A transdisciplinaridade, que é um dos pilares do PET, constitui uma nova maneira de se encarar a realidade e a existência humana, que gera consequências na forma de se compreender o processo de construção do

conhecimento e, portanto, a educação. As finalidades do PET incluem a formulação de novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país, bem como a introdução de novas práticas pedagógicas na graduação. E a Universidade Federal de Uberlândia é, atualmente, a instituição com o maior número de grupos PET em funcionamento no país, constituindo, assim, uma importante referência nacional no tocante à experiência com o Programa.

Avaliação e ensino de língua: as vozes que direcionam as ações de linguagem do professor de português

Sebastião Carlúcio Alves Filho (UFU)

scarlucio@gmail.com

Com esta comunicação, proponho-me a apresentar parte dos dados analisados que compõem minha tese de doutorado, cujo objetivo é investigar o entrelaçamento de vozes que edificam as ações de linguagem empreendidas por um professor de português, durante as aulas que este ministra para uma turma de terceiro ano do Ensino Médio, em uma escola da rede pública de ensino, situada em Jataí, cidade do interior de Goiás. Para que este trabalho fosse executado, foi necessário que se acompanhassem as aulas do professor de português durante um semestre. Toda a observação foi gravada em forma de vídeo, cujo conteúdo foi, posteriormente, transcrito e analisado. Amparando-me nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sócio-discursivo, realizei análise, por meio da qual foi possível destacar, entre os textos que constituem os pré-construídos constituintes do contexto no qual convive o professor, aqueles que mais exercem influência sobre o seu trabalho em sala de aula. Os resultados obtidos podem servir como indicações para que se repense o modo como se organizam as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, buscando mais autonomia tanto do professor quanto dos alunos, e para que se discutam formas de avaliação que tenham como objetivo o desenvolvimento intelectual dos alunos e não a mera reprodução infundada de regras e terminologias relacionadas ao estudo estrutural da língua.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 25

O ENSINO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Coordenadora: Kátia Maria Capucci Fabri (UNIUBE)

katia.fabri@uniube.br

Na atualidade, práticas de linguagens surgem a todo momento devido às transformações do mundo contemporâneo. Nesse sentido, as possibilidades de interação também estão passando por mudanças na educação formal. Levando-se em consideração que uma nova postura no ensino e na aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa tem sido contemplada, é necessário refletir acerca de essas aulas serem mediadas pelas tecnologias. Assim, é de conhecimento que estamos inseridos em diversas situações sociocomunicativas que nos exigem usar a língua de várias formas e em diferentes contextos, o que tem impactado as relações sociais. Diante do exposto, o objetivo deste Simpósio Temático é apresentar as possibilidades e os desafios, na aula de Língua Portuguesa, com o uso de tecnologias a fim de desenvolver a competência sociocomunicativa dos alunos. Para isso, é preciso que o professor compreenda o conceito de língua como uma prática social e não como um sistema de signos, pois ela só tem sentido por meio de eventos comunicativos que a constituem. Assim, autores como Moran, Masetto e Behrens (2000), Almeida (2002), Leffa (2012) e Travaglia (2016) colaboram com pesquisas que tratam deste assunto. Serão aceitos trabalhos que relacionam o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, mediados pelos recursos tecnológicos e que apontem os desafios e as possibilidades no uso desses recursos na sala de aula. Este simpósio espera ampliar os estudos sobre a utilização de diversas metodologias no ensino de Língua Portuguesa, por meio do universo digital, que entrelaçam as relações entre professor e aluno na educação básica e superior.

A metodologia híbrida no ensino de leitura e de produção de textos na universidade

Faraídes Maria Sisoneto de Freitas (UNIUBE)

faraides.freitas@uniube.br

Fabiana Helena Silva (UFTM)

fabiana.helena@uniube.br

No ensino superior, há uma significativa preocupação dos professores em relação ao desenvolvimento das habilidades de leitura, de compreensão e, conseqüentemente, de produção de textos dos alunos. Por meio da aplicação de avaliações diagnósticas, nos diferentes cursos, os docentes constataram a dificuldade dos universitários tanto na expressão oral quanto na escrita, bem como a de atribuir sentido aos textos lidos. E isso, na realidade, é um contraponto, uma vez que, na concepção de Witter (1999), o aluno, ao chegar à Universidade, já deveria possuir uma capacidade de se adaptar aos diferentes conteúdos,

possuindo também um bom desempenho em leitura e produção textual. Diante disso e com os avanços tecnológicos e seus impactos na educação, os professores de Língua Portuguesa sentiram a necessidade de adequar suas metodologias de ensino à era digital, buscando aperfeiçoar seu trabalho com os alunos, por meio de uma metodologia híbrida no ensino de leitura e de produção de textos, aliando as tecnologias a esse ensino. Para alcance desses objetivos, o desenvolvimento das atividades, no componente Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, integra estudos presenciais e não presenciais, numa perspectiva híbrida de aprendizagem. A referida metodologia foi projetada a fim de contribuir com o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita, de modo a possibilitar aos universitários a formação interativa e personalizada, considerada necessária aos profissionais da contemporaneidade, tornando a aprendizagem mais ativa e dinâmica. Assim, em consonância com os estudos de Valente (2015), Bacich; Tanzi Neto; Trevisani (2015), Moran (2013), Marcushi (2005), constatou-se que, quando orientadas atividades de leitura e de escrita, tanto de forma presencial quanto no ambiente virtual, os discentes demonstram aprofundamento nessas habilidades o que, conseqüentemente, interfere de maneira positiva em seu desempenho no ensino superior.

O youtube como recurso tecnológico mediador da aprendizagem na aula de língua portuguesa

Kátia Maria Capucci Fabri (UNIUBE)

katia.fabri@uniube.br

Henrique Campos Freitas (UFMG)

henrique1715@gmail.com

Este estudo pretende apresentar a importância do uso de recursos tecnológicos na aula de Língua Portuguesa, desenvolvendo o trabalho com textos narrativos, por meio de histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, veiculadas pelo Youtube. Sabe-se que esse é um site de compartilhamento de vídeos postados pelos usuários da internet. Por meio desse recurso, o professor de Língua Portuguesa tem a possibilidade de fortalecer a competência comunicativa, um dos objetivos do ensino e da aprendizagem da língua. O desenvolvimento dessa competência pode ampliar a capacidade dos discentes tanto na produção escrita, quanto na compreensão de textos, nas diferentes esferas da comunicação. Para essa pesquisa, optou-se por desenvolver atividades com o tipo de texto narrativo, entendendo-o como aquele que objetiva contar, dizer os fatos, os acontecimentos e, com o auxílio dos vídeos de histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, o aluno consegue materializar não só o processo de construção do texto, mas também como elaborar uma narrativa de qualidade. A teoria basilar desta pesquisa é a Análise do Discurso francesa, que aponta para uma leitura para além dos signos, levando em consideração o contexto histórico, social, cultural tanto do produtor do texto quanto do leitor. Autores como Orlandi (2005), Pêcheux (1991), Travaglia (1990) e Leffa (2012) são base para este estudo. A pesquisa é de natureza qualitativa, com um corpus de três vídeos da Turma da Mônica, e três atividades desenvolvidas com alunos do 6º ano do ensino fundamental. Como resultados preliminares, observa-se o interesse dos participantes pelas aulas e o progresso na produção oral, ao recontar as histórias, e, também, na escrita ao elaborar textos da tipologia narrativa. Portanto, reconhece-se que a utilização da tecnologia em sala de aula é capaz de promover, de forma interativa, criativa e dinâmica a competência comunicativa dos alunos.

Práticas de leitura e escrita hipertextuais em meio digital

Luciana Góis Barbosa (UNIUBE)

gestor.letras@uniube.br

O presente projeto intitulado “Bullying.com: práticas de leitura e escrita hipertextuais” de Língua Portuguesa foi destinado aos alunos do 7º ano do Colégio Marista Diocesano, realizado durante às aulas de Língua Portuguesa e Literatura. As atividades desenvolvidas tiveram o propósito de promover a prática de leitura e escrita envolvendo o hipertexto, recurso que permite ao estudante assimilar e explorar novos conhecimentos, em um ambiente digital. Nesse sentido, buscando fundamentar o projeto, Xavier (2005, p.171) entende o “hipertexto como uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Desse modo, a partir desse recurso interativo, os estudantes foram conduzidos para a articulação do suporte impresso ao digital atuando em ambos os meios. O impresso deu-se por meio da leitura e discussão do livro Os treze porquês, em que o autor Jay Asher usa a literatura como inspiração para abordar o tema bullying e as consequências dessa prática no ambiente escolar. Por fim, no âmbito digital, a plataforma do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) foi o espaço destinado à produção dos murais on-line sobre o tema bullying, por meio da ferramenta interativa do padlet, incentivando o aluno a desenvolver a criatividade em qualquer assunto ou lição.

O podcast em sala de aula: oralidade, escrita e tecnologia nas aulas de língua portuguesa

Michelli Marchi Oss-Emer (UFSC)

michelli_marchi@hotmail.com

Esta comunicação visa apresentar um projeto de pesquisa com o objetivo geral de refletir sobre o uso das tecnologias no ambiente escolar como alternativa à aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa, utilizando o podcast para ampliar o domínio das práticas de linguagem dos alunos através do trabalho com gêneros orais e escritos em sala de aula, aliados ao uso das TICs. Como objetivos específicos, apresentamos: a) discutir o uso das TICs em sala de aula, especialmente o podcast como recurso tecnológico no trabalho com oralidade e escrita; b) ampliar estas práticas (de oralidade e escrita) por meio do uso das tecnologias; c) proporcionar aos alunos contato com diferentes podcasts (noticiosos, educacionais, científicos e literários); d) realizar a produção de podcasts durante as aulas de Língua Portuguesa, desde a escrita do roteiro, a pesquisa e produção escrita até a gravação oral e divulgação da produção final. A fundamentação teórica está baseada nas contribuições de Geraldi (1991) quanto ao ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, no pensamento de Bakhtin (2011 [1952/53]) em relação aos gêneros do discurso, bem como o aporte teórico referente às TICs e aos multiletramentos trazidos por Rojo (2012) e os aspectos da oralidade apresentados por Marcuschi (2001). A metodologia que será empregada – de abordagem qualitativa e natureza aplicada, configura-se em uma pesquisa-ação, pois será construída em sala de aula, com a participação dos alunos. Espera-se que as atividades que serão realizadas contribuam para a ampliação das práticas de linguagem dos alunos, evidenciando a utilização da tecnologia (podcast) como aliada às aulas de Língua Portuguesa. (Apoio Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001)

O gênero seminário em tempos de vídeos tutoriais: o que está sendo ensinado no *youtube*?

Rosângela Ívina Araújo dos Santos (UFERSA)

araujorosinha22@gmail.com

O presente trabalho parte de reflexões acerca de como nossas formas de comunicação, recepção e propagação de informações são inteiramente multifacetadas a partir do advento da internet e dos diversos meios de compartilhar conteúdo. Dessa forma, pensamos em como o gênero seminário pode estar sendo apresentado aos espectadores por meio de tutoriais no Youtube, uma vez que este canal é um meio fácil e rápido de propagação de conteúdo, podendo assim servir como um veículo de pesquisa, ensino e aprendizagem para alunos e/ou professores que busquem informações relacionados ao seminário. Dessa forma, nos propomos a pesquisar sobre o seminário em tempos de tutoriais no Youtube à luz do seguinte objetivo: Investigar de que maneira o gênero seminário está sendo ensinado em vídeos tutoriais do Youtube, considerando os elementos de sua constituição. Para isso, nos valem dos estudos sobre a oralidade a partir de Marcuschi e Dionísio (2007) e Marcuschi (2008); sobre os gêneros discursivos, utilizamos Bakhtin (2011); Dolz, Pietro, Schneuwly e Zahnd (2004) e Bueno (2008) para tecer reflexões sobre o gênero seminário; e Dolz e Schneuwly (2004), Forte- Ferreira (2014) para tratarmos sobre questões pertinentes ao ensino da oralidade. Nossa pesquisa é de natureza qualitativa (MINAYO, 2001) e exploratória (GIL, 2008). Para alcançarmos nossos objetivos analisamos três vídeos tutoriais no Youtube destinados a tratar sobre “como apresentar um seminário”, utilizamos como procedimento a análise documental (GODOY, 1995) e o método comparativo (GIL, 2008). Após nossa análise, concluímos que o espaço virtual de aprendizagem aqui analisado, o YouTube, identificamos algumas lacunas no que diz respeito à abordagem do gênero aqui estudado. Contudo, acreditamos que a iniciativa de propagar conteúdos que objetivam ajudar os alunos perante a elaboração do gênero seminário abre margem para discutirmos a importância do ensino dos gêneros orais também nos ambientes virtuais.

VIII

SIMPÓSIO TEMÁTICO 26

O ESTUDO DO LÉXICO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB DIVERSAS PERSPECTIVAS

Coordenadores: Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

aderferraz@gmail.com

Miriam Cristiany Garcia Rosa (UNILA)

mirian_garcia@hotmail.com

Os Estudos do Léxico compreendem uma ampla área do conhecimento que pode englobar pesquisas nas mais variadas perspectivas teóricas. Ressalta-se aqui, entretanto, a importância de estudos do léxico que contemplem a sua aplicação ao ensino do português. Passando em revista os materiais didáticos presentes nas escolas, especialmente os recomendados pelas sucessivas edições do PNLD, é fácil perceber que a educação básica brasileira ressent-se ainda da falta de maior atenção ao ensino do léxico em sala de aula de língua portuguesa. O objetivo principal deste Simpósio é reunir trabalhos que mostrem a importância de se trabalhar com o léxico de forma integrada, possibilitando a ampliação da competência lexical do aluno, o que na prática contribui para que este, em variadas situações de interação comunicativa, venha produzir adequadamente textos orais ou escritos e de compreender os textos orais ou escritos que recebe. Em consideração a isso, serão bem-vindas contribuições que se articulem em torno da aplicação didática, com discussões teórico-analíticas e/ou apresentação de resultados de pesquisa, de quatro grandes blocos de pesquisa: a criação lexical, a fraseologia portuguesa, a semântica lexical, a lexicografia pedagógica, todos convergindo para o estudo do léxico em sala de aula. Assim, o Simpósio contemplará trabalhos que relacionam a produção de neologismos no português, em toda a sua tipologia, com a aquisição lexical em língua materna, mediada pela sala de aula; estudos sobre a fraseologia (expressões idiomáticas, colocações, provérbios etc.), aplicados ao enriquecimento lexical no ensino da língua portuguesa; abordagens que estimulem o tratamento da semântica da palavra, em sala de aula, no processamento da leitura e da produção textual; e trabalhos sobre a lexicografia pedagógica, que contribuam para a melhor utilização do dicionário como instrumento didático na sala de aula de língua portuguesa.

O processo de nomeação com palavras neológicas: uma abordagem a partir da lexical priming

Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

aderferraz@gmail.com

Como unidade do léxico de uma língua, a palavra nova é criada, na maior parte das vezes, a partir da necessidade, expressa pelos falantes, de interação com o universo sociocultural. Com isso, ao se observar a produção de textos, especialmente os anúncios, em manifestação no discurso publicitário brasileiro, detecta-se uma grande manifestação de criação lexical no português do Brasil, gerando os neologismos. É nesse contexto que se encontra situada a comunicação que se pretende apresentar. Partindo da teoria Lexical Priming (Hoey, 2005), segundo a qual as palavras não se reduzem às definições dadas a elas nos dicionários, mas sobressaem pelas possibilidades de interação com outras palavras, em contextos reais de uso, do que resultam diversas combinações lexicais, o objetivo central do trabalho é apresentar alguns aspectos do processo de nomeação desencadeado pelas palavras neológicas, presentes no discurso publicitário impresso em circulação no Brasil, numa abordagem voltada para o ensino do léxico. Em tal discurso, a palavra neológica, especialmente a formação sintagmática ou a colocação, pode, no processo de nomeação, promover significações para além da simples designação, envolvendo o receptor com ideias que se relacionam a atitudes, aparências e comportamentos dos respectivos nomeados. Como corpus de análise, contou-se com um banco de neologismos extraídos de textos publicitários, veiculados pelas revistas *Veja*, *Istoé* e *Época*, em edições de 2015 a 2018.

O verbete de dicionário em sala de aula em favor da ampliação de repertório lexical

Bianca de Souza Carrara (UFJF)

bii.carrara@gmail.com

Natália Sathler Sigiliano (UFJF)

natalia.sigiliano@ufjf.edu.br

A partir de diagnóstico de uma turma de 7º ano, notou-se dificuldade de atribuição de sentido a novas palavras, principalmente durante a realização de práticas de leitura em sala de aula. Tendo em vista isso, o presente trabalho busca discorrer sobre resultados e andamento de prática pedagógica que vem sendo aplicada na turma em decorrência de um projeto interventivo inserido no âmbito do mestrado profissional. Sob o viés do método pesquisa-ação (THIOLLENT, 1985), esta intervenção tem como finalidade possibilitar aos estudantes a ampliação da capacidade de reflexão sobre o léxico e do repertório lexical. Dados da aplicação revelam que grande parte dos alunos não recorria ao uso do dicionário, sobretudo, quando havia dúvidas sobre o significado de novos vocábulos. Além disso, a pesquisa também apontou para a necessidade do desenvolvimento de práticas que mobilizassem a compreensão do gênero verbete por parte dos alunos, visto que muitos dos estudantes o desconheciam. Para conduzir as práticas de ampliação e reflexão sobre o léxico, ancora-se em teorias de Análise Linguística (MENDONÇA, 2006), de gêneros textuais (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004; MARCUSCHI, 2008), de uso do dicionário como ferramenta educacional em sala de aula (CARVALHO & BAGNO, 2011), (ANTUNES, 2012), (KRIEGER, 2012), de léxico nos estudos da linguagem (BIDERMAN, 1996) e na aplicação

de mapas conceituais como técnica de aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1980). Portanto, espera-se que, através da aplicação de práticas interventivas e contextualizadas, vinculadas à leitura, à compreensão de textos, ao uso reflexivo do dicionário e à criação de mapas conceituais, seja possível contribuir para a formação de sujeitos capazes de atribuir sentidos a novas palavras na interação com textos, ampliando suas capacidades linguísticas.

Contribuições da mpb e do funk para a ampliação lexical no ensino fundamental

Eladio Herwig (UFU)

eladio.herwig@gmail.com

Eliana Dias (UFU)

elianadias07@gmail.com

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento intelectual dos alunos, e a ampliação lexical é importante no decorrer da trajetória de vida de qualquer pessoa. É nessa perspectiva que o presente trabalho propõe a criação de uma disciplina que fará parte da Matriz Curricular, mais especificamente, da Parte Diversificada, de um Colégio Estadual da cidade de Goiânia. A referida disciplina terá o nome: “A música e o Ensino de Língua Portuguesa”; para as aulas, será elaborado um material pedagógico com propostas didáticas baseadas nas Sequência didáticas propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Essas propostas didáticas utilizarão o gênero textual: letra de música, como orientador das aulas que, certamente, contribuirá para o enriquecimento lexical dos estudantes. As atividades sobre o léxico, especificamente, serão elaboradas tendo como base teórica autores da Lexicologia, da Lexicografia e da Lexicografia Pedagógica, etc. São eles: Barbosa (2009), Ferraz (2017), Picoche (1977), Marcuschi (2008), dentre outros. Para o ensino do léxico, o dicionário será um instrumento de grande ajuda e esperamos que nosso projeto de pesquisa no Mestrado Profissional da Universidade Federal de Uberlândia (Profletras-UFU) contribua, sobremaneira, para a ampliação vocabular dos estudantes.

A paráfrase de “contos” como uma estratégia para a ampliação vocabular

Ellen de Paula von Glehn (UFU)

ellenvonglehn@gmail.com

O presente trabalho, em desenvolvimento, tem por objetivo ampliar o vocabulário de estudantes de uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública, em Uberlândia-MG. Tal proposta se baseia nas teorias de pesquisa-ação de Tripp (2005) e será realizada por meio de oficinas com atividades de leitura de um Conto de terror, de Edgar Allan Poe, intitulado “O Coração Delator”. O conto será apresentado de formas multissemióticas, sendo o conto em prosa a principal forma, sua versão de História em quadrinhos e uma releitura em vídeo no Youtube. Haverá a busca, com uso de dicionários escolares e um glossário formulado pelos próprios estudantes, do sentido das palavras desconhecidas e consequente produção de paráfrases de trechos dos textos lidos. A proposta de intervenção pedagógica fundamenta-se nas estratégias de leitura, (Parâmetros Nacionais Curriculares) e nas orientações constantes na Base Nacional Comum Curricular, além de teorias da Lexicologia, das relações de sentido, como a área da sinonímia, principalmente, da

literatura acerca dos gêneros e do embasamento a respeito da paráfrase. Para tanto, serão estudados teóricos importantes dessas áreas, como Ilari (2007), com as relações semânticas; Dias (2004), com a Lexicologia e a ampliação vocabular; Kleiman (2013), Kato (2007) e Genouvrier e Peytard (1974), acerca da leitura; Cortázar (1974) e Marcuschi (2009), sobre os gêneros, particularmente o Conto; Guimarães (2015) e Meserani (2002), em relação à paráfrase; dentre outros. Espera-se que, ao longo do processo e após a realização das oficinas, os alunos tenham um vocabulário mais amplo e que saibam usá-lo de forma adequada nos mais variados contextos, substituindo palavras sempre que necessário. Além disso, intencionamos contribuir com reflexões sobre a prática pedagógica quanto ao trabalho de produção de paráfrases e ao tratamento dado às relações de sinonímia e de ampliação vocabular.

Atividades lexicais em livro didático do ensino médio utilizado em escolas de Catalão-GO

Fernanda Mendes Pereira (UFG - RC)

fernandamendes.per@gmail.com

Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG/RC)

vrDXavier@gmail.com

Este estudo objetivou investigar a situação do ensino do léxico nas aulas de Língua Portuguesa (LP), tendo em vista um dos materiais mais utilizados como subsídio pelo professor de LP, o livro didático (LD). Foi proposta uma análise das atividades lexicais presentes no LD “Português Linguagens”, de Cereja e Magalhães (2013), usado no primeiro ano do Ensino Médio em algumas escolas da rede pública de Catalão-GO. Este material foi recomendado pelo PNLD para o ciclo de 2015 a 2017. Em conformidade com os PCNs, o processo de ensino-aprendizagem precisa potencializar as capacidades dos aprendizes de interpretação, análise e produção textual, tanto escrita como oral. Nesse sentido, o trabalho com o léxico pode auxiliar a ampliar essas competências nos estudantes e, esta pesquisa pode contribuir para as reflexões na área. Realizou-se, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica com autores que estudam a temática, seguida da listagem das atividades que trabalham o léxico e da análise desses exercícios. Utilizou-se como aporte teórico Biderman (2001) e Villalva e Silvestre (2014), sobre conceitos fundamentais do léxico e Dias (2004), a qual estuda o ensino do léxico apoiada em análises de atividades de LD, entre outros autores. Entende-se o LD como uma ferramenta utilizada de maneira expressiva no processo do ensino, mas não a única responsável pelo resultado escolar dos alunos. Nesse sentido, a partir da análise feita, percebeu-se que há uma quantidade significativa de atividades abordando diversos temas de cunho lexical, como os neologismos, os estrangeirismos e alguns aspectos semânticos importantes para o desenvolvimento das habilidades de compreensão, análise e produção textual dos estudantes, como a sinonímia, a antonímia, a polissemia, entre outros. Quantitativamente há mais atividades gramaticais presentes no LD do que lexicais, no entanto os exercícios encontrados podem levar o estudante a refletir sobre a língua e a ampliar suas competências lexicais.

Colocações léxicas no ensino de língua materna

Maria Aparecida Damasceno Netto de Matos (UFMG)

madnetto@viareal.com.br

No que diz respeito à prática de ensino do português como língua materna, o léxico tem sido marginalizado, como revelam índices educacionais brasileiros. Em meio à tipologia das unidades do léxico, destacam-se as unidades fraseológicas que, por sua vez, também apresentam uma tipologia própria. Dessas unidades, constituem objeto de análise as colocações léxicas, unidades pré-fabricadas que, com algumas restrições de combinação, são formadas de dois ou mais elementos lexicais (a base e o colocativo) em coocorrência frequente pela tradição cultural. Um grave problema se levanta com respeito a tais unidades lexicais, questão tão polêmica na literatura linguística, mas que precisa encontrar um encaminhamento adequado para chegar à sala de aula, ou seja, como diferenciá-las de outras unidades polilexicais. Nesta proposta de comunicação, nosso objetivo é apresentar uma reflexão sobre o trabalho com as colocações léxicas em sala de aula de português, aproveitando, no ensino de língua materna, a Abordagem Lexical (The Lexical Approach), de Lewis (1993). Para tanto, foi organizado um corpus de análise, constituído de colocações de uso frequente, presentes em textos jornalísticos das revistas noticiosas Istoé, Veja e Época, de 2015 e 2016. Para o levantamento das probabilidades de ocorrência de palavras, sequências, categorias, etc., uma coleta de informações foi feita por meio do software Word Smith Tools. A fundamentação teórica está ancorada na Abordagem Lexical, de Michael Lewis (1993; 1997), que considera o léxico o componente central do sistema linguístico; em Mel'cuk (2001), que estabelece, através da 'Teoria Sentido-Texto (MTT)', as funções lexicais como ferramentas para a descrição e sistematização das relações semânticas especificamente as colocações, e em outros autores, como Corpas Pastor (2001; 1996), que se dedicaram a investigar as unidades léxicas fraseológicas.

O enunciado definitório em dicionários pedagógicos infantis: falando a língua das crianças

Miriam Cristiany Garcia Rosa (UNILA)

mirian_garcia@hotmail.com

Quando o consulente busca uma definição em um dicionário, ele espera encontrar uma resposta simples e objetiva que sane sua(s) dúvida(s). Quando se trata de um consulente infantil, tal necessidade se vê acrescida de fatores que vão além da metalinguagem acessível, das palavras fáceis. Suas restrições ultrapassam a dimensão intralinguística, pois o universo referencial extralinguístico das crianças é ainda diminuto. Essa dimensão referencial é de suma importância e deveria ser reproduzida o máximo possível na metalinguagem utilizada para facilitar a compreensão do(s) significado(s) do definido. Além da dedicação e delicadeza necessárias para a seleção léxica que irá compor a nomenclatura do dicionário, é preciso que o enunciado definitório seja elaborado de maneira a cumprir com as expectativas, necessidades, competências e habilidades de seu público alvo, nesse caso, crianças. Ou seja, deve falar a língua da criança, mas sem deixar de lado a função de descrever a língua. Nessa comunicação, pretendemos apresentar dois modelos de definição, propostos por Rossi (2004), baseados em definições espontâneas feitas por crianças durante sua pesquisa: a definição por assimilação, no qual a criança explica um termo complexo ou desconhecido

através da comparação do definido com outra palavra, mais frequente na linguagem ordinária; e a definição por script ou roteiro, utilizado para definir conceitos complexos como os de verbos, adjetivos e substantivos abstratos, por meio da criação de uma cena que reúne ações sequenciais associadas ao conceito em questão. Tal sequência de ações constitui o núcleo semântico da unidade lexical e se revela na escolha de um sujeito impessoal, um alguém. Além de descrever esses modelos de enunciados definitórios, iremos apresentar o resultado que encontramos em definições espontâneas dadas por informantes mirins brasileiros e comparar os resultados com os encontrados por Rossi em sua pesquisa realizada com informantes mirins falantes de francês.

O léxico disseminado: a literatura para crianças e jovens como propagadora de neologismos

Solange Maria Moreira de Campos (UniBH)

solangemoreira@terra.com.br

Este estudo ancora-se na abordagem das formações neológicas presentes em produções literárias brasileiras contemporâneas para crianças e jovens e verificar como essas inovações contribuem para a ampliação vocabular dos leitores, além de demonstrar que o trânsito dos novos itens lexicais nelas encontrados mostra uma das principais contribuições dos neologismos para a literatura: dar dinamismo ao texto por seu caráter lúdico e bem-humorado. Além de se apontar a função lúdica dos neologismos na literatura infanto-juvenil, procura-se atizar a curiosidade de leitores e professores para uma das particularidades do dinamismo da língua - a criação neológica - e oferecer mais uma possibilidade de leitura dos textos de ficção na sala de aula. Pontua-se, ainda, um dos elementos básicos da poética contemporânea - a renovação lexical - que se realiza na tessitura textual por meio da valorização dos recursos oferecidos pela língua e, a partir dela, sugerir uma nova possibilidade dos estudos linguísticos e da literatura na escola. Veicula-se a recolha de neologismos na literatura, por se saber que o vocabulário em muitas obras literárias ocupa um lugar expressivo na língua portuguesa. Os neologismos encontrados nesse acervo indicam os processos de formação de palavras mais produtivos e recorrentes nas obras analisadas. Para a delimitação da palavra neológica, optou-se pelo critério lexicográfico representado pelos seguintes repertórios lexicográficos de referência para o português brasileiro: a) Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, de 1998; b) Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, de 2001; c) Novo Aurélio Século XXI: o Dicionário de Língua Portuguesa, de 1999. Constrói-se o arcabouço teórico deste estudo à luz das ideias de Guilbert (1975) sobre a criação neológica estilística, nos pressupostos teóricos estabelecidos por Martins (2000), ao destacar a estilística e a expressividade na língua portuguesa; e nas contribuições de Alves (2004) e Ferraz (2016) sobre a criação e a inovação lexical.

A neologia semântica como processo de formação de palavras nos livros didáticos de português do ensino médio

Tainá Marcelle Silva Moreira (UFMG)

tainasilvam@gmail.com

Observando-se o tratamento dado pelos livros didáticos de português (LDP) do Ensino Médio aos processos de formação de palavras no Português, pode-se afirmar que os aspectos concernentes à forma recebem maior destaque em sala de aula do que o componente semântico dos vocábulos. O principal problema que os alunos desse nível enfrentam, segundo Cunha (2011) e Santos (2013), no tocante aos componentes linguísticos de estudo de português, é a falta de compreensão lexical. A dificuldade de realizar inferências de significado e de compreender relações polissêmicas são consequências que decorrem dessa lacuna no ensino. Portanto, os objetivos deste trabalho são mostrar o tratamento das questões semânticas quanto aos processos de formação de palavras nos LDP destinados ao Ensino Médio e apresentar a neologia semântica como um processo de formação de palavras frequente no português. O corpus desta pesquisa é composto por neologismos semânticos coletados em publicidades veiculadas na revista *Veja*, no período de janeiro a dezembro de 2017. Foram analisados também capítulos dos LDP referentes ao conteúdo de formação de palavras. Considerou-se neologismo semântico o item lexical cujo sentido, no contexto em que foi encontrado, não estava registrado na seleção de dicionários de língua voltados para o Ensino Médio, pertencentes ao tipo 4 do PNLD Dicionários 2012, do Ministério da Educação. São eles: Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara (2011), Dicionário Unesp do português contemporâneo (2011), *Novíssimo Aulete* dicionário contemporâneo da língua portuguesa (2011) e Dicionário Houaiss Conciso (2011). O quadro teórico deste trabalho se constitui de Alves (1990) e Ferraz (2008), na conceituação e delimitação da unidade neológica. Os livros didáticos analisados são pertencentes ao PNLD 2018, programa do MEC que seleciona os LDP distribuídos aos alunos da rede pública.

Apoio: CAPES- processo: 1817671

Recursos coesivos em foco: oficinas de ampliação vocabular

Vânia de Souza Borges (UFU)

vsouzab@gmail.com

A presente pesquisa, em andamento no Mestrado PROFLETRAS- UFU, faz parte da linha de pesquisa “Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes” e é oriunda da prática pedagógica, uma vez que, a partir da observação em sala de aula do ensino fundamental, constatou-se que um considerável número de alunos ainda manifesta, no último ano do ensino fundamental, grande dificuldade em articular de forma coesa e coerente as ideias e argumentos por ocasião da produção de textos. Essa limitação vocabular no que concerne aos elementos coesivos faz com que os alunos utilizem um número ínfimo deles e, além disso, ao utilizarem os poucos que lhes integram o repertório vocabular, muitas vezes o emprego desses é inadequado. Portanto, esse trabalho que tem como suporte o artigo de opinião, que é um gênero que suscita o emprego de recursos coesivos diversificados para que ocorra o satisfatório desempenho da competência argumentativa, tem o intuito de desenvolver um projeto de intervenção de natureza educacional, com a realização de oficinas pedagógicas, no que tange ao léxico, especificamente, ao ensino dos elementos coesivos e está voltado a complementar as orientações do LD adotado, considerando que esse é o recurso

didático mais utilizado por muitos professores. Para tanto, partimos da contribuição de autores, tais como: Dias (2004), Coroa (2011), Dias (2004) e Jungman (1974) dentre outros. Temos a convicção de que, por meio dessa proposta de intervenção em sala de aula, haverá o crescimento do repertório vocabular dos alunos no tocante aos recursos coesivos. Além disso, poderá ocorrer também o desenvolvimento da habilidade de empregar coerentemente esses elementos para defesa de suas ideias e também para reivindicar seus interesses.

O estudo da lexicalização de afixos como meio de desenvolvimento da competência lexical

Vitor Filogônio de Souza (UFMG)

vitorfilogonio1@gmail.com

As línguas naturais são vivas, sempre em expansão e com constantes mudanças visando à adequação das necessidades comunicativas de seus falantes. Este fato é conhecido pelos linguistas e estudiosos da língua, não havendo discussão acerca do caráter inovador das línguas naturais, porém, no âmbito escolar, tal realidade linguística ainda não se faz presente, levando o ensino de língua materna a um estado de estagnação. Como resultado desta realidade encontrada nas salas de aula, a competência lexical dos alunos é pouco desenvolvida, levando-os a ter dificuldades de compreensão de fenômenos linguísticos simples, como processos de derivação e de composição, em especial quando tais processos levam a criação de itens neológicos, isto é, de novas unidades lexicais, na língua. Este trabalho busca, visando à mudança desta situação, apresentar uma proposta de ensino que se baseie na inovação lexical para desenvolver a competência lexical dos alunos da educação básica, focando-se especificamente no processo neológico da lexicalização de afixos, aqui compreendido como o alçamento de um item lexical preso, afixo, à categoria de lexia independente. Este processo neológico é bastante produtivo, havendo diversas ocorrências no corpus utilizado, que é constituído de textos publicitários veiculados na revista noticiosa *Veja* entre Janeiro de 2015 e Julho de 2019, assim como de uma seleção de anúncios publicitários encontrados na internet nos sites Facebook, Twitter e Youtube. Defende-se que a utilização em sala de aula de textos autênticos que explicitem o caráter inovador da língua permitirá aos alunos compreender melhor seu funcionamento para, apropriando-se de suas potencialidades, desenvolver sua competência lexical. Constitui o quadro teórico deste trabalho os textos de Alves (1990) e Ferraz (2008), no que diz respeito à delimitação da unidade neológica, e Brinton & Traugott (2005), na delimitação do fenômeno de lexicalização.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 27

PERSPECTIVAS CRÍTICAS COMO NORTEADORAS DO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

Coordenadoras: Maria Luiza M S Coroa (UnB)

mlcoroa@uol.com.br

Juliana de Freitas Dias (UnB)

ju.freitas.d@gmail.com

O ensino da escrita no âmbito escolar tem se pautado, basicamente, por dois eixos condutores: a tradição gramatical normatizando padrões linguísticos e textuais e a transmissão de conhecimentos historicamente acumulados como um bem a ser repassado ao largo da constituição de sujeitos e identidades. Perspectivas críticas na educação e nos estudos da linguagem nos direcionam para uma revisão nesses dois eixos. A partir de questionamentos sobre o papel da escrita – e da leitura – num mundo globalizado e permeado por tecnologias várias, indaga-se sobre o que deve ser ensinado como escrita – ou leitura – e segue-se para reflexões sobre quem são os sujeitos envolvidos no processo de ler e escrever e como interagem com os modos de ensinar e aprender a escrita e a leitura. Desenvolve-se o questionamento problematizando fronteiras e delimitações – tanto espaciais quanto sociais – do saber e avança-se sobre consequências teórico-práticas de tais questionamentos. A proposta deste simpósio é abrir espaço para discussão sobre abordagens críticas e para propostas de práticas teóricas que venham em direção a esses questionamentos.

A escrita para a transformação: reflexão teórica sobre metodologias que incentivem a liberdade

Ana Cláudia Souza Dias (UNB)

anacsd25@yahoo.com.br

A partir da concepção da pedagogia engajada, a educação como prática de liberdade, de hooks (2017), alinhada aos estudos críticos do discurso de Dijk (2017), Fairclough (1992, 2003) e Chouliaraki & Fairclough (1999), propõe-se neste trabalho o desenvolvimento de reflexões teóricas sobre a utilização de metodologias que incentivem a liberdade de escrita como uma perspectiva de ensino de escrita crítica. Considerando que o discurso constitui-se como modos de ser, representar e agir e que tanto reproduz e mantém as estruturas sociais como pode contribuir para sua alteração, argumenta-se que a produção escrita em sala de aula deva respeitar a individualidade e a singularidade de cada estudante, a fim de que sua expressão seja valorizada e que contribua para que a sala de aula seja transformada em uma

comunidade de aprendizagem, onde haja o reconhecimento da presença de todos, o interesse uns pelos outros, a escuta ativa. Defende-se a necessidade de colocar a vida no centro das ações pedagógicas, primando pelo bem-estar dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no da escrita, não negando a necessidade do aprendizado da norma padrão da língua, mas desvelando seu caráter opressor e tomando-a como uma ferramenta para a mudança social. Assim, considera-se que, com a escrita pautada na liberdade em sala de aula, possa ser criado um espaço de contrapoder como busca de uma medida local para que ocorra mudanças profundas nos vários espaços da vida humana.

Leitura e escrita em perspectiva crítica: reflexões sobre as experiências formativas no projeto mulheres inspiradoras

Atauan Soares de Queiroz (UnB)

atauansoares@gmail.com

O artigo apresenta um estudo qualitativo sobre o modo como os/as estudantes de uma escola pública do Distrito Federal (DF) representam as experiências formativas no Projeto Mulheres Inspiradoras (PMI). Para fundamentar o estudo, utiliza-se a Análise de Discurso Crítica (ADC) de Fairclough (2001, 2003) e as contribuições teóricas das vertentes pedagógicas críticas de Giroux (1997), Freire (2012) e Hooks (2013). Mobiliza-se, também, o conceito de identidade, de acordo com Giddens (2002), Bauman (2005) e Hall (2006). Como categoria de análise, utiliza-se a metáfora (FAIRCLOUGH, 2001, 2003; LAKOFF; JOHNSON, 2002) e o Sistema de Transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Os dados de natureza etnográfica foram gerados em uma roda de conversa realizada no período de conclusão do PMI no ano de 2017, com 27 estudantes do terceiro ano do Ensino Médio. As análises apontam que, ao fomentar deliberações reflexivas, por meio das práticas de leitura e escrita envolvendo obras e produções textuais engajadas nas questões de raça, gênero e classe, o PMI colabora para a intensificação de agenciamentos dos/as estudantes, especialmente das alunas. O discurso das alunas, caracterizado pelo empoderamento, revela traços de transformação identitária em termos de autopercepção e percepção do outro, enquanto o dos estudantes do sexo masculino volta-se para dimensões mais genéricas do PMI.

O mapa de vida como estratégia reveladora de autoria

Débora Sousa Martins (IF Goiano / UnB)

debora.martins@ifgoiano.edu.br

Nesta comunicação exploramos uma das possibilidades de trabalhar com a prática de leitura e escrita em uma perspectiva crítica em que as alunas expressam marcas autorais ao serem convidadas a falarem sobre suas histórias de vida, em uma ordem cronológica estabelecida por elas. Esse trabalho é um relato de experiência ocorrido em um curso de Extensão denominado Artesanato à mão, desenvolvido via Programa Mulheres Mil, no município de Nova Vista de Goiás - GO. O corpus de análise que trazemos para essa comunicação é um recorte do discurso de três colaboradoras, sobre o tema linguagem e sociedade, no que se refere à desigualdade de gênero, em especial à violência doméstica e familiar. Nosso objetivo

geral foi investigar e analisar nos discursos e nas práticas sociais, marcas de violência doméstica e familiar sofridas pelas mulheres do Povoado de Nova Vista de Goiás – GO. Para isso, utilizamos como recurso o mapa de vida/narrativa de vida em textos orais e/ou escritos. Como aporte teórico-metodológico nos pautamos nas contribuições da Análise de Discurso Crítica (ADC), aliados aos estudos de ideologia, identidades e relações de poder. Os resultados foram obtidos por meio de pesquisa qualitativa de cunho descritivo-interpretativo, em um viés etnográfico, e com adoção do método narrativa de vida e entrevista. As conclusões até o momento, mostram-nos que na tessitura discursiva das mulheres de Nova Vista de Goiás – GO, existem vários sinais de violência de gênero expressas nos textos das alunas e que esses textos deixam entrever marcas de escrita autoral, desvelando constituições identitárias e ideológicas constituídas ao longo da vida de cada uma das colaboradoras, nas relações permeadas por saber e poder.

Revelando fatos: a prática de análise linguística como eixo orientador da formação docente no ensino de língua portuguesa

Fátima Aparecida Souza (UFBA)

fatima.souza@ufba.br

Apesar dos avanços nas pesquisas ocorridas no campo da Sociolinguística, da Linguística Textual, da Pragmática, dos estudos enunciativo-discursivos propostos por Bakhtin e seu Círculo e a despeito das reverberações trazidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997-1998), a prática de análise linguística (AL), com base em textos / enunciados concretos, poucas vezes têm sido objeto de estudos na escola de Educação Básica. Considerando esses aspectos, este escrito visa: (a) discutir a prática de análise linguística no ensino de Língua Portuguesa com base em um projeto desenvolvido em um grupo de extensão de uma universidade pública federal; (b) apresentar proposta teórico-metodológica centrada na AL, ancorada em uma concepção sociointeracionista, de base enunciativo-discursiva de ensino de Língua Portuguesa (LP). O corpus é constituído de dezesseis manchetes de jornais/revistas on line que anunciaram a morte do músico negro Evaldo Rosa, em abril de 2019. Por meio das manchetes, analisamos os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas lexicais materializadas no sujeito e na sua relação com o verbo e seus complementos e examinamos a maneira pela qual o racismo estrutural se materializa nas práticas de linguagem. Uma análise preliminar das escolhas lexicais verbais permite-nos anunciar que ocorre um apagamento da ação de violência do exército e um silenciamento de marcadores de raça e classe na maioria das manchetes. Este trabalho, embora esteja em andamento, permite-nos considerar que: ensinar LP significa ir além de atividades centradas em estruturas linguísticas e em regras da gramática normativa; abordar análise linguística, aliada a uma concepção enunciativo-discursiva, pode contribuir para um ensino que possibilite o desenvolvimento da competência linguístico-discursiva de estudantes da Educação Básica; ensinar língua portuguesa pressupõe assumir uma postura política que considera que o signo é ideológico.

O dito pelo não dito: o silêncio significado

Flávia Aparecida de Souza Luiz (UnB)

contato.flavialuiz@gmail.com

O trabalho tem como objeto de pesquisa o modo como os discursos que subjagam a mulher chegam à escola, na pessoa dos adolescentes, sobretudo das adolescentes, em forma de silenciamento e como tal silêncio tem significado e é constitutivo de memória coletiva. Por vários séculos, na história da humanidade, à mulher foi dado apenas o direito ao silêncio e a obediência. Conduzido pela política do silêncio, é o próprio silenciamento, que toma a palavra, faz calar, conforme encontramos em ORLANDI (2007, p. 29) e em autores da Análise de Discurso Crítica. Os dados analisados, foram gerados em uma escola pública da periferia de Brasília, após entrevista com estudantes de 9ºs anos e o corpus de análise será composto de excertos dessas entrevistas. O objetivo será observar e descrever os possíveis processos de significação que o silêncio de cada aluna constrói. É mencionado a seguir: “Se a linguagem implica silêncio, este, por sua vez, é o não-dito visto no interior da linguagem. Não é o nada, não é o vazio sem história. É o silêncio significante.” (ORLANDI, 2007, p. 23). Nas entrevistas, por várias vezes, o silêncio foi a resposta, que pode ter sido um reflexo de opressão velada, sofrida por elas, ou um aliado na resistência. Conceitualmente, podemos dizer que existem múltiplos silêncios, como: o silêncio das emoções, o da revolta, o da resistência, o do exercício do poder, o da indignação, o do constrangimento, o da violência, o da submissão, o da coação, o do medo, o da proibição, o do desespero, o da desconfiança, o da opressão etc. Como, por primazia, o silêncio é matéria significante, é o real da significação e o discurso é o objeto de reflexão da análise do discurso, é possível dizer que o silêncio é parte real do discurso.

Projeto mulheres inspiradoras e identidade docente: um estudo sobre pedagogia autoral na perspectiva da análise de discurso crítica

Gina Vieira Ponte de Albuquerque (UnB)

ginavieiraponte@gmail.com

O projeto Mulheres Inspiradoras foi desenvolvido em 2014 junto a cinco turmas do ensino fundamental em uma escola pública de Ceilândia, DF. Teve como objetivo principal proporcionar aos estudantes a possibilidade de discussão e reflexão sobre as temáticas: representação das mulheres nas mídias hegemônicas e valorização de mulheres, a partir de práticas pedagógicas pautadas pela pedagogia de projetos e que privilegiem a leitura, a escrita autoral e o protagonismo juvenil. A iniciativa teve como principais ações: a leitura de obras escritas por mulheres (O Diário de Anne Frank, Eu sou Malala, Quarto de Despejo- diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus, Não vou mais lavar os pratos, Só por hoje vou deixar o meu cabelo os DOIS últimos de autoria de Cristiane Sobral), o estudo da biografia de 10 mulheres inspiradoras, a entrevista a mulheres inspiradoras da comunidade em Ceilândia, e a escolha, por parte do estudante, de uma mulher inspiradora do seu círculo social ou familiar, que ele deveria entrevistar e, a partir do conteúdo obtido na entrevista, produzir um texto autoral, escrito em primeira pessoa, no qual ele conta a história da mulher escolhida e diz o que a torna inspiradora. O projeto foi transformado em programa de governo e hoje está presente em 40 escolas públicas do Distrito Federal e em escolas municipais de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Atualmente, estão em curso pesquisas acadêmicas relacionadas

ao projeto e, dentre elas, o estudo em nível de dissertação, intitulado provisoriamente: Projeto Mulheres Inspiradoras e Identidade Docente: Um Estudo Sobre Pedagogia Autoral Na Perspectiva Da Análise De Discurso Crítica. O estudo tem por objetivo investigar como os processos de identidade docente operam no contexto do projeto Mulheres Inspiradoras.

O ensino de línguas para alunos cegos e para alunos surdos sob a ótica da ADC

Juliana Araújo Ribeiro (UnB)

julianaaraujoribeiro@hotmail.com

A proposta escolhida para esta comunicação focaliza o ensino de línguas para alunos cegos e para alunos surdos, pautando-se em situações que ressaltam aspectos de acessibilidade e questões relacionadas ao ensino e aprendizagem de uma língua. A abordagem teórica é respaldada pela Análise de Discurso Crítica (ADC), tendo Fairclough (1999, 2001, 2003) como principal teórico. A partir dessa perspectiva, o ensino de línguas para alunos cegos e para alunos surdos insere-se em um contexto muito particular que inclui exclusão, superações, oportunidades, acesso, acessibilidade e formação de professor. Nesse contexto os estudos de ADC tornam-se fundamentais como base teórica, no qual se reconhece a importância social da linguagem e os efeitos sociais do discurso a partir das interações entre os sujeitos. É importante salientar que tudo isso ocorre de forma flexível, dinâmica, no próprio processo de ensino e aprendizagem. Não há polarizações, pois, às vezes, em uma mesma sala de aula podemos encontrar pontos convergentes com a inclusão e com a exclusão ao mesmo tempo. O objetivo deste trabalho é analisar como alunos cegos e alunos surdos aprendem uma língua estrangeira, apesar de todas as adversidades, ressaltando não apenas a influência, como também a importância da língua portuguesa nesse processo. Para os alunos cegos, tanto escrita quanto oralidade são focos interligados dos processos de ensino e aprendizagem de uma língua, já para os alunos surdos, a escrita é um aspecto preponderante.

Escrita de si como caminho de auto-educação docente

Juliana de Freitas Dias (UnB)

ju.freitas.d@gmail.com

Apresentaremos neste evento, um recorte de nossa pesquisa situada no âmbito dos estudos do Grupo de Pesquisa, (PPGL- UnB/CNPq) Educação Crítica e Autoria Criativa, sob nossa coordenação. Investigamos, sob o prisma teórico e metodológico da Análise de Discurso Crítica - ADC (Fairclough, 2003 e Chouliaraki e Fairclough (1999)), as auto-transformações identitárias de docentes participantes do Projeto Mulheres Inspiradoras (PMI), atualmente política pública da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) com enfoque nas práticas de escrita autorais desenvolvidas ao longo do curso de formação continuada para professores da rede pública de ensino no ano de 2017. Discutiremos neste Simpósio, a análise realizada, no seio do arcabouço metodológico da ADC, de uma das atividades escritas de cunho biográfico, proposta no curso, intitulada “Cartas do eu de hoje para o eu de ontem”. Segundo Bach (2019) o trabalho pedagógico com biografias desenvolve três passos fundamentais para o desenvolvimento docente e discente: (i) contemplação da própria biografia, passo que torna possível o desenvolvimento da individualização; (ii) valorização das histórias de vida, processo gerador de vinculações novas e renovadas; (iii) configuração/atuação e engajamento com nosso futuro. Com esta perspectiva, procuramos realçar a relevância do trabalho pedagógico e formativo com base na escrita de si como um

mecanismo de desenvolvimento reflexivo de novas manifestações identitárias na educação, sobretudo, em termos de autoeducação docente.

Interseccionalidade e os discursos sobre raça, gênero e sexualidade na escola

Leonardo da Cunha Mesquita Café (UnB)

leocafe77@gmail.com

A escola é um espaço constatadamente plural onde múltiplas identidades interagem, se articulam e se contrapõem, rearticulando os significados dos processos de identificação nas práticas sociais que ali se relacionam com outras práticas fora dos espaços escolares. Como parte dessas redes de práticas, há sujeitos que sofrem com os efeitos causais de discursos que deslegitimam, silenciam e anulam corpos não-hegemônicos. Dentro dessa lógica, não ser o padrão, não atender à norma esperada, é subverter o sistema de crenças criado socialmente. É transgredir às expectativas, o senso comum e, por isso mesmo, é estar propenso às opressões advindas não só do racismo estrutural, mas também do cisheteropatriarcado presentes na sociedade brasileira e que marcam o contexto de modernidade tardia e a realidade textualmente orientada em que também a escola se situa. Dessa maneira, a "leitura de si" que os alunos de uma escola pública periférica de Brasília fazem é um fato interessante para que possa ser pensada uma discussão sobre o processo de identificação presente na obra de Fairclough (2003), aliado aos conceitos de identidade, diferença e representação suscitados por Silva (2014) em uma perspectiva interseccional à luz das contribuições de Akotirene (2019). Assim, através desse autoconhecimento promovido pela reflexão interseccional e pelo processo de identificação presente na leitura de si, os sujeitos podem ser capazes de enxergar as diversas formas de opressão que uma mesma pessoa pode enfrentar. Logo, tratar tais formas sob a mesma ótica, sem hierarquizar uma questão sobre a outra, é uma estratégia capaz de instrumentalizar esses sujeitos para que se perceberem melhor nesses entrecruzamentos identitários. Também, é uma estratégia produtiva para que esses sujeitos possam unir forças a fim de mais efetivamente lutarem por mudanças sociais que começam na escola, mas que certamente reverberam para fora de seus muros.

Construindo uma leitura crítica

Maria Luíza M S Coroa (UnB)

mlcoroa@uol.com.br

Considerando leitura e escrita como duas faces da mesma moeda, focalizo aqui mais especificamente a face da leitura. Não a tomo, no entanto, dicotomicamente, como uma oposição à escrita, mas como processos que se desenvolvem conjuntamente. São ambas – leitura e escrita – construções de sentidos que envolvem, em cumplicidade, texto e sujeitos (autor e leitor). Esta reflexão apoia-se, portanto, em referências teóricas – como a Análise de Discurso Crítica e a Pedagogia Crítica – que partem do pressuposto de que a língua é ação social e construção histórica. Nessa concepção, língua vai além do sistema formal e constitui-se como discurso. Uma perspectiva crítica de leitura leva à necessidade de partir de um conceito de língua psicossocialmente situada, em que a interação se estabelece por um caminho de mão dupla. Trata-se aqui de uma reflexão sobre leitura que busca, à luz de conceituações críticas, compreender, explicar e efetivar em práticas escolares a noção de que ler extrapola o ato mecânico de decifrar signos, e chega ao questionamento sobre modos de ser e estar no mundo. Não se ignora a necessidade do domínio de estruturas formais, mas se

vê como necessária a busca de significações sociais, culturais e históricas do que seja ler. Essa maneira de ver e compreender a palavra escrita requer revisão dos modos de trabalhar a leitura (e a escrita) na escola, de repensar a própria língua. Ao mudar a metodologia para lidar com a palavra escrita, mudam-se também os sujeitos leitores e as finalidades da leitura. Por isso, o reconhecimento de que leitura se constitui como um processo crítico encontra alguns de seus maiores desafios nas práticas sociais experienciadas na escola. Uma reflexão teórica sobre como se dá todo esse processamento de leitura crítica serve de base para transformações conscientes em metodologias de ensino-aprendizagem da leitura – e da escrita.

Leitura e escrita de textos acadêmicos: uma experiência que vale a pena repetir

Maria Marlene Rodrigues da Silva (UnB)

maria_marlene_s@hotmail.com

A escrita de textos na universidade tem constituído um verdadeiro dilema tanto para os estudantes, que não se sentem preparados para lidar com os textos que transitam no meio acadêmico, quanto para os professores, que reclamam da baixa qualidade dos textos apresentados pelos alunos. Este trabalho expõe uma experiência do trabalho da disciplina Leitura e Produção de Textos no âmbito da Universidade de Brasília, campus de Planaltina. Nesta disciplina foi feito um trabalho diferenciado por meio de estratégias de produção de textos segundo a demanda de cada aluno. A experiência foi muito gratificante, pois a aprendizagem tornou-se significativa para os alunos envolvidos. De acordo com Chalmers & Fuller (1996), ao assumir a tarefa de ensinar estratégias de aprendizagem, o professor está ajudando seus alunos a aprender. Nesse contexto de aprendizagem, a escrita passa a assumir uma dimensão crítica do autor em relação a sua escrita. Ensinar o aluno a planejar o texto a ser escrito, revisar este texto, antecipar o ponto de vista do destinatário, assim como cuidar da especificidade de cada gênero textual constitui uma importante ferramenta para se pensar e apreender os conteúdos das diversas disciplinas que estuda na universidade.

Discursos e letramentos de estudantes com deficiência intelectual no ambiente do *whatsapp*

Mayssara Reany de Jesus Oliveira (SEDF)

mayssarareany@gmail.com

No decorrer da história da humanidade, a população com deficiência, sobretudo no que diz respeito às pessoas com deficiência intelectual, sofreu com a segregação e com as representações discriminatórias feitas sobre elas (ARAÚJO, 2017; FERREIRA, 2015; JANNUZZI, 2012; MAZZOTTA, 1996; VILELA, 2016; THOMA;KRAEMER, 2017). As transformações ocorridas nas relações sociais, pelo uso da tecnologia, influenciaram o comportamento das pessoas nos diversos ambientes sociais (BARTON;LEE,2015). Com a possibilidade de comunicação mais rápida e efetiva, por meio de aplicativos como Whatzapp e Messenger, as relações entre familiares também transformadas. É comum ver, por exemplo, estudantes acessarem suas redes sociais com o celular em sala de aula e, também, utilizarem o celular como recurso de pesquisa para elaboração de trabalhos escolares. O objetivo desta pesquisa, com base nos conceitos de discurso (FAIRCLOUGH, 2001; MAGALHÃES, 2000 e 2013; MAGALHÃES;MARTINS;RESENDE,2017; RAMALHO;RESENDE, 2011 e PARDO,2015) e letramento como prática social,(DUDENEY;HOCLY;PEGRUM, 2016;

ROJO,2012 e 2013; STREET,2012 e 2014) é analisar a influência das trajetórias das famílias e das relações sociais do ambiente escolar nas práticas de letramento dos estudantes com deficiência intelectual. Esta é uma pesquisa etnográfico-discursiva (MAGALHÃES, 2012; MAGALHÃES;MARTINS;RESENDE, 2017), com um olhar multifacetado para a educação especial, escolha das técnicas, feita com base em observação inicial inclui: observação participante (ANGROSINO, 2009) com notas de campo por meio de vinhetas (CREESE;TAKHI;BLACKLEDGE,2017), entrevistas informais e semiestruturadas, combinadas às narrativas (BAYNHAM;DE FINA, 2017) e coleta de artefatos. O local de pesquisa é uma escola de Ensino Médio localizada em uma região administrativa de vulnerabilidade social. Os resultados são parciais, uma vez que a pesquisa ainda está em andamento, ainda assim, é possível notar que os letramentos do ambiente familiar influenciam diretamente o desempenho dos estudantes no ambiente escolar.

**Práticas discursivas e sociais da presença indígena na universidade de Brasília:
construindo caminhos para a permanência e troca de saberes sob o foco a análise de
discurso crítica**

Núbia Batista (UnB)

nubiatupy@gmail.com

Nesta pesquisa investigarei os processos sociais e discursivos da presença de estudantes indígena na Universidade de Brasília- UnB com o foco em suas próprias representações, bem como nas construções discursivas dos estudantes não indígenas, de docentes e de gestores dessa universidade. O projeto de pesquisa tem como título: “Práticas discursivas e sociais da presença indígena na Universidade de Brasília: construindo caminhos para a permanência e troca de saberes sob o foco da Análise de Discurso crítica”. Fundamentarei este trabalho nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso Crítica em diálogo com os estudos das ciências crítica sociais sobre decolonialidade e com o pensamento crítico da educação como prática de libertação. O recorte temático, será a discrepância entre a política de acesso dos estudantes indígenas à UnB (desde 2004) e a política efetiva, com suas lacunas, voltada para a permanência desses alunos na universidade. Para compor um tema relevante na agenda de pesquisa em Análise de Discurso Crítica, escolho como possível problema social e discursivo, as dificuldades vivenciadas pelos estudantes indígenas na Universidade. Essas dificuldades podem estar relacionadas à invisibilidade dessa presença indígena na graduação e na pós-graduação, somadas às várias formas de discriminações vividas nos espaços acadêmicos, como foi constatado em diálogos com esses estudantes em reuniões da Maloca.

**Representações discursivas do eu na experiência de formação docente do projeto
mulheres inspiradoras: uma análise das identidades na escrita biográfica**

Vanessa Tavares de Matos (UnB)

instrutora.tavares@gmail.com

Esta pesquisa trata de representações discursivas do eu na experiência de formação docente do Projeto Mulheres Inspiradoras (PMI), com foco em transformação identitária das/os participantes. O objetivo geral é: Investigar se/como a escrita biográfica contribui para a transformação de identidades no contexto situado de formação docente do PMI. A justificativa dá-se pela importância de analisar criticamente os modos de representação

discursiva sobre a formação docente do PMI e sobre o eu, pois o PMI é uma proposta educacional de resistência transgressiva e de valorização da autoria. A metodologia é qualitativa (FLICK, 2009; DENZIN e LINCOLN, 2006) e de cunho etnográfico crítico (THOMAS, 1993). A análise dos dados é feita com base na Análise do Discurso Crítica (CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999; Fairclough, 2003), em diálogo com estudos de identidade (SILVA, 2009; CASTELLS, 1999; FAIRCLOUGH, 2003) e estudos antropológicos (BACH, 2019). O corpus desta pesquisa compõe-se de textos de caráter biográfico produzidos pelas/os professoras/es, como: memoriais e cartas do eu do futuro para o eu do passado.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 28

PROBLEMATIZANDO O ENSINO DE GÊNEROS DO DISCURSO NA ESCOLA: MOBILIZANDO PERSPECTIVAS DISCURSIVAS

Coordenador: Manuel José Veronez de Sousa Júnior (UFU)

junexblacklabel@hotmail.com

De acordo com os PCNs de Língua Portuguesa e com a BNCC, a escola precisa organizar atividades que desenvolvam no aluno o domínio da expressão oral e escrita nas várias situações de uso público da linguagem, devendo, pois, levar em conta a situação de produção social e material do texto, bem como selecionar os gêneros do discurso adequados para a produção do texto, operando nas dimensões pragmática, semântica e gramatical. Os PCNs se apoiam nas proposições de Bakhtin, cuja noção de gênero implica a heterogeneidade e a relação com as esferas de atividades no interior de uma sociedade. Nessa perspectiva da heterogeneidade, Maingueneau também propõe uma relevante abordagem sobre gênero do discurso (que dialoga, em alguma medida, com a proposta de Bakhtin). Para ele, os gêneros do discurso pertencem a diversos tipos de discurso associados a vastos setores de atividade social. Segundo o autor, podemos dividir os gêneros do discurso tomando por invariantes o setor de atividade, o lugar institucional, o estatuto dos parceiros, o posicionamento, uma polêmica em um campo. Desse modo, com base nessas considerações, este Simpósio Temático (ST) pretende abrir espaço para trabalhos que mobilizam dispositivos, conceitos e/ou termos da Análise do Discurso para buscarem problematizar e analisar como, de um modo geral, o ensino de gêneros do discurso é abordado na escola em suas atividades de leitura, produção escrita e reflexão sobre a língua. A discussão sobre as condições sócio-históricas de produção de um gênero ainda é deixada de lado nas práticas escolares brasileiras. Assim sendo, este ST busca também ampliar as discussões em torno de duas questões: i) de que modo as condições sócio-históricas legitimam a produção dos gêneros discursivos; e ii) como fazer a transposição didática do ensino de gêneros para o ensino básico de Língua Portuguesa, considerando a problemática das condições de produção.

Escola, texto e significação: o funcionamento discursivo da autoria na produção de um jornal escolar

Anderson Braga do Carmo (UEG)

andersonbdocarmo@hotmail.com

O estudo objetiva discutir o funcionamento da autoria (LAGAZZI-RODRIGUES, 2015; GALLO, 1992) na produção de um jornal estudantil realizado com discentes do nono ano de um colégio estadual da cidade de Quirinópolis, Goiás. Esse trabalho é resultado da atuação do Projeto PIBID, da Universidade Estadual de Goiás, no Colégio Estadual Doutor Onério Pereira Vieira. A ideia de produzir um jornal escolar surgiu da necessidade de desenvolver um trabalho com gêneros jornalísticos que possibilitasse uma experiência real de vivência com os gêneros e de emprego da língua. Assim, por meio do desenvolvimento didático de oficinas sobre gêneros jornalísticos variados, queríamos que os alunos desenvolvessem os conhecimentos estilísticos e composicionais dos textos, colocando-se no lugar de entrevistadores, editores, chargistas e jornalistas, ou seja, que experienciassem o funcionamento interlocutivo real destes gêneros. Neste processo, fazer os alunos acreditarem-se autores, aptos a escreverem para um colégio inteiro e não apenas para o professor, foi aspecto fundamental, pois colocaram os discentes em um lugar que não imaginavam ocupar antes do projeto. Desse modo, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos de Bakhtin (1997), Travaglia (2003), Alves Filho (2011), Lagazzi-Rodrigues (2015) e Gallo (1992), desenvolvemos este trabalho, no qual a questão da autoria foi fundamental para entender que a forma como o sujeito se relaciona com o gênero colabora com a produção de sentidos de um texto, pois a autoria, em nosso caso, foi constituída enquanto efeito de sentido no material de linguagem confeccionado: um jornal. Assim, o trabalho com jornal nos permitiu entender que as dificuldades em torno da compreensão das características composicionais e estilísticas dos gêneros são ultrapassadas, a partir do momento em que o aluno assume o lugar de um jornalista efetivo, vivenciando a função social do gênero em sua prática de produção textual.

O ensino de tipologias do discurso com vistas aos processos seletivos universitários e ao ENEM: algumas reflexões

Anísio Batista Pereira (UFU)

pereira.anisiobatista@ufu.br

O ensino de tipos discursivos consiste em uma tarefa relevante no contexto escolar, seja para a finalidade puramente de identificação das diferentes características textuais ou para fins mais rebuscados, como os processos seletivos universitários, considerando os vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio. Nesse contexto, percebe-se certo distanciamento entre aquilo que é efetivamente ensinado e o rigor cobrado nesses seletivos, considerando que o Ensino Médio seja a fase de preparação para o ingresso no ensino superior. Pensando nessas questões em relação ao processo de ensino de redação nesta última fase da Educação Básica, propomos discutir sobre o ensino de tipologias do discurso nas escolas de nível médio, com o objetivo de refletir sobre o impacto desse ensino para o ingresso no Ensino Superior. Por outro lado, verificar a influência das exigências quanto à prova de Redação desses seletivos nos processos de ensino: metodologias, conteúdos e avaliações, fatores que norteiam a dinâmica de ensino e aprendizagem no contexto educacional. Para delimitar as tipologias a serem discutidas, serão consideradas três delas, as mais cobradas nos vestibulares e no

ENEM: dissertativo-argumentativo, conto e carta argumentativa. Como suporte teórico para sustentar às reflexões, serão considerados alguns estudos, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1999), que tratam dos conteúdos basilares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio; Dolz e Schneuwly (2004) discorrem sobre os gêneros textuais e Koch (1997; 2006) que traz uma abordagem sobre alguns itens relevantes para o ensino de redação, como coesão, além de elencar perspectivas em relação à linguística textual. Pelos resultados das redações do ENEM, a conclusão que se chega é que o sistema de ensino brasileiro não tem conseguido dar o suporte necessário no que tange à aprendizagem dos tipos discursivos, tanto nos aspectos estruturais quanto na criticidade argumentativa.

A problemática do uso de tecnologias da informação e comunicação (TICS) no ensino de gêneros discursivos na escola

Bruno Drighetti (UFU)

brunodrigetti@gmail.com

Neste trabalho, apresentamos por objetivo abordar a questão do ensino de gêneros discursivos a partir do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Para tanto, realizamos a análise de planos de aula selecionados, disponibilizados na plataforma Nova Escola, a respeito do tema, voltados para a educação básica. Partindo da premissa de Bakhtin (2003) de que os gêneros discursivos são enunciados relativamente estáveis (em questão de tema, estrutura e estilo) relacionados a certas esferas da atividade humana, bem como da definição por Maingueneau de gênero como “um dispositivo de comunicação sócio historicamente definido” (2013, p.128), propomos observar a importância da cenografia (MAINGUENEAU, 2013) em sala de aula, quando da transposição didática de algum gênero. Desta maneira, para a realização do trabalho, partimos da hipótese de que os referidos planos de aula, embora teoricamente estejam alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - de acordo com as especificidades do website onde estão publicados -, não favorecem o desenvolvimento da competência genérica dos alunos, por inscreverem-se em uma reduzida fundamentação teórica. Do ponto de vista metodológico, procuramos observar as questões teóricas evocadas no trabalho com o gênero discursivo, bem como a função desempenhada pelas TICs na apreensão da parte dos alunos. Os resultados sugerem que ocorre, dentre os planos de aula observados, uma predileção pelos eixos do tema e da estrutura, sem que a questão da cenografia seja considerada. Não obstante, na maior parte dos casos, o modo como as TICs são utilizadas não favorece a problematização das questões elencadas, pois são empregadas sem um propósito claro.

O gênero seminário e a oralidade por meio de oficinas (projeto de pesquisa em desenvolvimento)

Elciane Rodrigues Siqueira (UFU)

elciane-siqueira@ufu.br

Esta proposta de trabalho, em desenvolvimento, tem como foco estimular a oralidade tornando a estratégia do seminário, como objeto de ensino, eficaz por meio de oficinas pedagógicas. Segundo os documentos oficiais, é papel da escola criar mecanismos para se trabalhar o oral público. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), por exemplo, trata a oralidade como um dos eixos para o ensino dos gêneros orais. Considerando a interação e a necessidade em se trabalhar esses temas, traremos para nosso arcabouço teórico estudos recentes do programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), autores consagrados como Fávero (1999), Geraldí (1984), Marcuschi (2005, 2007, 2010) entre outros que acrescentaremos ao longo de nosso percurso. Nosso objetivo principal é treinar os alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública Estadual de Goiânia-Go, no ano de 2020, para o uso social da língua e o domínio do gênero oral seminário. A execução deste projeto será realizada por meio de oficinas e pesquisa ação. Neste agir pedagógico, levaremos em consideração o interesse mútuo, a reflexão, o diálogo e principalmente o conhecimento prévio do discente durante a aquisição de novos saberes. Com base nos resultados faremos uma análise qualitativa e uma descrição minuciosa e analítica da estratégia teórico-metodológica escolhida.

O sujeito da linguagem com SÍNDROME DE DOWN: constituindo-se por meio da oralidade

Emanuelle de Souza Silva Almeida (UESB)

emanuellenanet@hotmail.com

Marian Oliveira (UESB)

marian.oliveira@uesb.edu.br

Carla Salari Almeida Ghirello-Pires (UESB)

carlaghipires@hotmail.com

Este trabalho objetiva trazer algumas reflexões sobre a necessidade de considerar a oralidade na Síndrome de Down (SD) como lugar de constituição do sujeito da linguagem. A oralidade, enquanto modalidade da língua, solicita um olhar mais cuidadoso, pois de acordo com Marcuschi (1997) a fala é um exercício muito mais central no dia a dia do que a escrita, embora pouco considerada, principalmente num contexto atípico. A SD sendo uma condição genética que ocorre pela trissomia do par cromossômico de número 21 que ocasiona no sujeito dificuldades nas habilidades linguísticas resultantes de vários fatores, como por exemplo, hipotonia muscular orofacial, atraso na motricidade, cognição, dentre outros.(OLIVEIRA, 2010) Essas especificidades, embora prejudiquem a linguagem desses sujeitos, atrasando o processo de aquisição e desenvolvimento desta, corroboramos com Ghirello-Pires e Moreschi (2016) quando pontuam que não acreditam que os fatores orgânicos sejam empecilhos para que o sujeito desenvolva a linguagem, pois ainda que o

processo seja um pouco mais lento, as dificuldades apresentadas pelo sujeito podem ser superadas através de intervenções. Dessa forma, trazemos como aporte reflexões das Teoria da Enunciação, Linguística Textual e Neurolinguística Discursiva que buscam pensar sobre a constituição do sujeito através dos processos enunciativos-discursivos. Nos ancoramos também na Teoria Histórico-Social, pois ela contribui para entendermos que os fenômenos humanos são constituído no contexto e pelo contexto, endossando uma perspectiva historizadora. Para Vygotsky (1997), a capacidade cognitiva do indivíduo está vinculada à sua história, sendo fundada permanentemente num contexto histórico, social e cultural. Como resultados, trazemos considerações a cerca da linguagem de um sujeito com SD como mote de reflexão para percebermos a importância da mediação e que, embora sua oralidade possa parecer solta e desconexa, ela estará repleta de significações, marcando assim o sujeito com síndrome de Down enquanto sujeito da linguagem.

Heterogeneidade constitutiva no gênero dissertativo-argumentativo: uma proposta para o ensino médio

Fabiane Lemes (UFU)

lemesfabiane.ufu@gmail.com

Rogério de Castro Ângelo (UFU)

rogerioangelo@iftm.edu.br

Com base nos subsídios teóricos da Análise do Discurso Francesa, neste artigo, objetivamos analisar produções textuais de participantes do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio – com o intuito de identificar e verificar como se dão os processos discursivos na elaboração do gênero dissertativo-argumentativo, conforme exigido pela prova. Por meio dos pressupostos Bakhtinianos, os quais reiteram que o sujeito é constituído em um processo dialógico de interação e atravessamentos, nossa hipótese é a de que, por meio da escrita, os alunos recorrem a heterogeneidades mostradas, as quais são capazes de desvelar as heterogeneidades que lhes constituem sujeitos (AUTHIER-REVUZ, 2004). Logo, interessamos saber se a escolha de tais materialidades, cujo intuito é legitimar o discurso, acontece de forma aleatória ou se nelas estão inscritos necessariamente posicionamentos ideológicos que identificam formações discursivas (PÊCHEUX, 2009). Para tanto, recorreremos às regularidades enunciativas que devem explicitar conformidade ou contradição no interior dos textos produzidos pelos alunos, selecionados a partir de um gesto interpretativo.

Ensino da língua portuguesa por meio de gêneros do discurso

Lara Nascimento Scherrer (UFLA)

laranascherrer@gmail.com

No que tange ao outro processo que organiza a prática da oralidade - produção de textos orais, os PCN preveem que o trabalho contribua para que o aluno seja capaz de: a) planejar a fala pública usando a linguagem escrita em função das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos; b) considerar os papéis assumidos pelos participantes, ajustando o texto à variedade linguística adequada; c) saber utilizar e valorizar o repertório linguístico de sua comunidade na produção de textos; d) monitorar seu desempenho oral, levando em conta a

intenção comunicativa e a reação dos interlocutores e reformulando o planejamento prévio, quando necessário; e) considerar possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não-verbais. Abarcando esses objetivos, Fiad e Costa Val (2014) postulam que o trabalho com a produção de textos orais deve considerar a língua como um fenômeno social, uma forma de ação e de interação social, ou seja, “produzir um texto significa dizer algo a alguém, por algum motivo, de algum modo, em determinada situação. O texto é resultado de um processo em que os sujeitos interagem através da linguagem”. Ao interagir, os sujeitos mobilizam habilidades para compreender e produzir sentidos, concordar ou discordar de posições, interrogar seus interlocutores, enfim, para (com)partilhar saberes e experiências. Para realizar tais ações de linguagem, os sujeitos precisam (inter)agir discursivamente nas práticas sociais e isso demanda uma adequação dos modos de dizer. Nessa direção, ao abordar a questão dos objetivos do trabalho com a oralidade, é relevante contextualizar os processos de produção, circulação e recepção dos textos orais, uma vez que o estudo dos textos deve considerar o contexto discursivo.

Alguns questionamentos sobre o ensino de gêneros do discurso na escola: longe de se achar uma resposta

Manuel José Veronez de Sousa Júnior (UFU)

junexblacklabel@hotmail.com

A presente comunicação visa levantar alguns questionamentos referentes ao ensino de gêneros do discurso na escola. Apoiado nas abordagens da análise do discurso de linha francesa, especificamente os trabalhos de Dominique Maingueneau, a comunicação busca levantar mais questionamentos e possíveis apontamentos sobre essa prática do ensino de gêneros do discurso na escola do que, efetivamente, responder alguma coisa. Como fazer, por exemplo, a transposição didática das questões complexas do gênero do discurso (principalmente no que tange às abordagens de Maingueneau) para o ensino, sobretudo os anos iniciais de educação, como o fundamental II (6º ao 9º ano)? Como fazer a transposição didática para o ensino, por exemplo, das questões sobre as condições sócio-históricas (em um determinado campo e em um determinado posicionamento) que legitimam, constituem e dão existência, de certa forma, material a um gênero do discurso? Apresentarei, também, alguns gêneros do discurso, como notícias, artigos científicos, publicidades etc. buscando articular as questões feitas acima com uma efetiva proposta de aula sobre o assunto. Quais os desafios? Como começar? Este tipo de proposta é possível? Essas são algumas questões que também problematizarei na comunicação (sem a audácia de se encontrar imediatamente uma resposta absoluta).

Gênero oral benzeção: configuração de elementos no ensino de adultos (EJA)

Regina Lúcia Félix (EEDL)

reginafelix@yahoo.com.br

Este trabalho analisou e caracterizou o gênero benzeção como um elemento historicamente específico de uma prática social milenar, de alguém que fala em nome de uma religião, com o intuito de curar com base na fé cristã. O corpus foi constituído de quinze benzeções coletadas na cidade de Patrocínio-MG. Os pressupostos teóricos da análise são da Linguística Textual e os critérios adotados para a caracterização desse gênero foram ancorados na teoria de Travaglia (2007), que aponta cinco parâmetros de análise: o conteúdo temático, a estrutura

composicional, os objetivos e funções sociocomunicativas, as características da superfície linguística e as condições de produção do gênero. Apesar das diferenças de estilo no momento da realização do gênero, em decorrência do nível de escolaridade e da vivência dos benzedores no campo das vivências socioculturais, das crenças religiosas e da variação de estilos no momento da realização do gênero, a maneira de benzer é uma só. Constatamos que a prática da benzeção está imiscuída, e ao mesmo tempo imbricada, nos fenômenos socioculturais e religiosos permeados pela linguagem. Assim, é no nível da realização prática das benzeções que se manifesta o sentido global desse gênero, na medida em que abrange, além do texto oral, múltiplos elementos significantes, auditivos, visuais, táteis, sistematizados ou não no contexto cultural que poderão ajudar professores da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) a conhecerem um pouco das práticas orais de adultos pouco escolarizados e contribuir para a efetivação das práticas de letramento deles com base nas situações comunicativas próprias da comunidade de benzedores.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 29

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS

Coordenadora: Eliamar Godoi (UFU)

eliamarufu@gmail.com

A Língua de Sinais Brasileira - Libras é reconhecida no Brasil como meio legal de comunicação e expressão dos surdos. Sendo a Libras a primeira língua do surdo (L1), o Decreto 5.626/05 regulamenta a Lei 10.436/02 e determina que ensino da Língua Portuguesa para o surdo deverá ser na modalidade escrita e como segunda língua (L2). Ancorado na Linguística Aplicada - LA em suas diferentes vertentes teóricas e metodológicas, na perspectiva do uso e do ensino de línguas alinhada à Educação, na perspectiva do ensino de língua portuguesa como L2 para pessoas surdas, este Grupo de Trabalho (GT) se propõe a agregar trabalhos que reflitam sobre os processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa para Surdos e sobre a formação do professor que receberá alunos surdos em sua trajetória docente. Interessa-nos estudos que tomando a Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos como objeto de investigação, versem sobre: 1) as concepções de língua, de surdez, de ensino, de aprendizagem, de aluno, de professor e de educação de alunos surdos subjacentes às práticas pedagógicas do ensino do Português como L2, materiais didáticos, documentos institucionais, tecnologias etc.; 2) a relação teoria e prática no processo ensino e aprendizagem de Português como L2 para surdos e os aspectos teórico-metodológicos que têm sustentado esse processo; 3) a articulação entre linguagem, cultura, identidade e ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos; 4) os aspectos que circundam a formação do professor de Língua Portuguesa para estudantes surdos na sala de aula especial, no Atendimento Educacional Especializado para surdos ou na sala inclusiva. Assim, convidamos para esse GT professores e pesquisadores que se sintam envolvidos ou instigados por essas questões que extrapolam a díade ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa para surdos e também a formação do professor para estudantes surdos.

Leitura e escrita na educação de surdos- das políticas a práticas pedagógicas. Análise do material: uma ferramenta apresentada como possibilidade para o ensino e aprendizagem de português como L2 para surdos

Andreolina Heloisa Ribeiro Rabelo (UFU)

andrelinarabelo.ufu@gmail.com

Suely André de Araújo Drigo (UFU)

suelyandrearaujo@hotmail.com

O ensino de Língua Portuguesa como segunda língua –L2 para surdos tem sido uma temática bastante discutida na academia nos últimos tempos. O material analisado é resultado de reflexões práticas e teóricas compartilhadas por professores e pesquisadores de diferentes instituições do Rio de Janeiro e Santa Catarina, que, a partir dessa temática, tem desenvolvido estratégias de ensino e aprendizagem de L2 para surdos na modalidade leitura e escrita. No material os autores fazem um compilado de práticas desenvolvidas com esses alunos. A publicação reúne textos de diferentes autores que nos provocam a pensar práticas e concepções a respeito do trabalho com a Língua Portuguesa como L2, dando-nos pistas e ajudando a refletir sobre modos e abordagens de trabalho com estudantes surdos. O objetivo desse trabalho é demonstrar as atividades propostas pelos autores e levantar outras possibilidades a partir do demonstrado. Para isso foi feita a leitura e análise do livro e posteriormente a descrição das atividades desenvolvidas com apontamentos julgados pertinentes. Outros autores forma utilizados como base para o desenvolvimento dessa análise tais como: Autores Karnopp (2003), Skliar, (1998), Cabral (2002) que relata que as práticas pedagógicas pressupõem o surdo como “uma tábula rasa”, defende a criação de políticas linguísticas, de identidades comunitárias e culturais; com a participação dos surdos nos debates linguísticos, educacionais, escolares e de cidadania e que defende a língua de sinais como língua de instrução para que o surdo aprenda a Língua Portuguesa na modalidade de leitura e escrita. Baseados nessa análise concluiu-se que o material apresentado contribui para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa como L2 modalidade leitura e escrita para aluno surdo, desde que respeitados sua particularidade e os fatores internos e externos que influenciam esse aluno.

Ensino de língua portuguesa a uma aluna surda em contexto particular

Elaine Amélia de Morais Duarte (UFU)

elaineamelia.morais@gmail.com

Este trabalho como intuito apresentar os resultados obtidos, na pesquisa de mestrado, referente ao ensino de Língua Portuguesa para uma surda em contexto de ensino médio e de aulas particulares. Para isso, utilizei o pressuposto teórico-metodológico da Pesquisa Narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2000, 2011, 2015; CONNELLY; CLANDININ, 2004), busquei narrar e analisar minha experiência docente de ensino de Língua Portuguesa para uma aluna surda. Para alcançar o objetivo proposto, estabeleci alguns questionamentos como: Como pode ser vivida a experiência de ensino de Língua Portuguesa para uma aluna surda? Quais as implicações das experiências vividas para a construção de meu conhecimento prático pessoal e profissional? Como contexto de pesquisa utilizei o espaço das aulas particulares e individuais de Língua Portuguesa, ministradas para uma aluna surda. As

participantes foram Karen, uma aluna surda e eu, professora e pesquisadora dessa pesquisa. Como base teórica, baseei-me na formação de professores de Língua Portuguesa para alunos surdos (VIEIRA, 2008; ARAÚJO, 2010; OLIVEIRA, 2014), entre outros pesquisadores. Além das concepções de conhecimento prático-profissional (ELBAZ, 1983; SHÖN, 1983; TELLES, 1999). Para compor meus textos de campo, utilizei narrativas escritas por mim, durante e depois das aulas ministradas, como registro de minha prática como professora. Tive, também, como instrumento de pesquisa algumas fotos de atividades produzidas pela aluna. A análise dos textos de campo foi realizada pela perspectiva de composição de sentidos, segundo (ELY; VINZ; ANZUL; DOWNING, 2001). Como resultado, compreendi que eu era uma professora tradicional e estruturalista, que procurou transformar minha prática e adequar o ensino de Língua Portuguesa a uma abordagem de língua em uso a partir da análise e produção de gêneros textuais. Assim, nessas tentativas de mudanças procurei modificar minha prática e proporcionar uma aprendizagem a aluna surda.

Atendimento educacional especializado para surdos e a educação bilíngue: a formação e atuação de professores

Eliamar Godoi (UFU)

eliamarufu@gmail.com

A ausência de profissionais bilíngues tem gerado um impacto negativo no processo de escolarização dos alunos surdos no Atendimento Educacional Especializado para surdos, doravante AEES. Esse desafio também perpetua em uma série de outras questões, inclusive no processo de ensino de línguas, acreditando que o aluno surdo deve aprender por meio da mesma metodologia que os alunos ouvintes. Nesse contexto, concebendo o AEES como espaço profícuo para favorecer diferentes atividades pedagógicas sobre a perspectiva bilíngue, este trabalho tem como objetivo geral abordar assuntos articulando aspectos do atendimento educacional especializado para surdos e a educação bilíngue, pautando pontos cruciais para o sucesso da ação de atendimento ao surdo como formação e atuação de professores de AEES. Especificamente, pretendemos investigar o processo de formação de professores para atuar no AEES na perspectiva bilíngue e suas práticas educativas. A metodologia adotada fundamentou-se no paradigma qualitativo de base interpretativista, cujo procedimento metodológico utilizou o estudo de caso e a entrevista. Constituíram participantes da pesquisa os professores que atuam no AEES de três escolas da Rede Pública de uma cidade do interior de Minas Gerais. Quanto ao quadro teórico-metodológico, o estudo foi circunscrito na revisão bibliográfica da temática de estudo e, a fim de buscar suporte à temática envolvida no presente estudo, trabalhos como os de Damazio e Alves (2010), Godoi (2019), dentre outros autores, e ainda alguns documentos oficiais, tais como, a Lei 10.436/02, o Decreto 5.626/05 e o Decreto 7.611/11, fundamentaram nossas discussões. Os escassos trabalhos abordando a formação de professores para atuar no AEES na perspectiva bilíngue e a tímida atenção dada aos processos de ensino de línguas no referido ambiente de ensino vêm justificar essa pesquisa.

Avaliação e produção de materiais didáticos para aprendizes surdos a partir de um *checklist*

Fernanda Beatriz Caricari de Morais (INES)

fernandacaricari@gmail.com

Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz (INES)

osilenesacruz@gmail.com

Este trabalho é decorrente de reflexões realizadas no grupo de Pesquisa Compreensão e produção escrita em Língua Portuguesa como segunda língua: experiências, desafios e perspectivas, no qual são promovidos estudos teórico-metodológicos sobre o ensino de Língua Portuguesa para surdos, a partir de uma perspectiva educacional bilíngue – Libras/Língua Portuguesa escrita (QUADROS, 1997, 2005; FERNANDES, 2006; PEREIRA, 2014; MORAIS & CRUZ, 2016). Preocupa-nos muito o atual cenário da educação inclusiva, em que alunos surdos e não surdos são inseridos em uma mesma classe escolar, na qual o professor precisa lidar com diferentes necessidades, a partir de um único material didático, que, muitas vezes, não atende a necessidade desses aprendizes. Considerando-se que o aprendiz surdo tem garantida legalmente a Libras como L1 e a Língua Portuguesa escrita como L2 (BRASIL, 2002; 2005), verificamos que essa singularidade linguística não é respeitada nos contextos escolares, visto que o mesmo material didático é trabalhado, com foco em estratégias e metodologias de ensino voltadas para o aluno ouvinte. Dessa forma, foi elaborado um checklist (CRUZ; MORAIS, 2019), com o objetivo de nortear os professores e gestores escolares no sentido de verificar a adequação do material didático selecionado para trabalhar na escola e, a partir dessa análise, possibilitar a produção de materiais didáticos autênticos baseados em gêneros textuais que contemplem a realidade do aprendiz surdo. O referido checklist foi testado em pesquisas voltadas para avaliação de materiais didáticos e, também, na disciplina da graduação em pedagogia Metodologia de ensino de Língua Portuguesa, no contexto online, revelando sua eficácia enquanto instrumento de avaliação e produção de material didático adequado para ensino de surdos.

O *whatsapp* no ensino de língua portuguesa para surdos: multiletramentos e propostas de ensino de LP como L2

Francisco Ebson Gomes Sousa (UFERSA)

ebson.gomes@ufersa.edu.br

Pensando no ensino para surdos, principalmente voltado para o ensino de segunda língua, objetivamos analisar de que maneiras os alunos surdos podem ser auxiliados por tecnologias digitais, principalmente com o uso do aplicativo whatsapp, na aprendizagem de Língua Portuguesa (LP) em uma perspectiva multiletrada. Dessa forma, objetivamos especificamente, identificar possíveis estratégias de ensino de LP para alunos surdos através desse aplicativo. As considerações desta pesquisa amparam-se nas reflexões dentro da Pedagogia dos Multiletramentos propostas pelo Grupo de Nova Londres (1996) e Rojo (2012). A pesquisa realizada teve cunho quantitativo e se apresenta tanto exploratória quanto descritiva, em que se realizou uma oficina pedagógica de ensino de LP e posteriormente foi realizado um acompanhamento por meio de aplicativos que permitem

criação de redes sociais, como foi o caso do Whatsapp. O universo da pesquisa compreendeu uma escola da rede pública de Mossoró – RN, que atende na modalidade específica de atendimento a alunos surdos, e participaram um total de 20 alunos surdos. O corpus é constituído pelas respostas dos questionários aplicados e pelas interações em um grupo de whatsapp, todavia, para esta pesquisa, consideraremos apenas este último. Com os resultados, percebemos que os alunos se sentem mais confortáveis com o uso de sites de redes sociais, por já serem de uso comum dos mesmos, além de que nos permitem inferir que são de grande auxílio no processo de aquisição e desenvolvimento de segunda língua, sendo o caso da LP para surdos, uma vez que a maioria dos alunos surdos já tem um acesso constante a esses ambientes. Dessa forma, acreditamos que com objetivos específicos traçados os alunos surdos podem se tornar usuários críticos desses aplicativos e conseqüentemente podem adquirir mais fluência na escrita da LP, como segunda língua.

Multiletramentos e formação de professores de língua portuguesa como segunda língua para surdos

Letícia de Sousa Leite (UFU)

leticiaadesousaleite@gmail.com

A presente pesquisa, em estágio inicial, tem como objetivo geral analisar como tem se constituído o processo de formação de professores de Língua Portuguesa (LP) como segunda língua (L2) para surdos nas instituições de ensino superior no âmbito federal do estado de MG. Especificamente, pretendo levantar quais cursos e/ou disciplinas de formação de professor de Língua Portuguesa têm ênfase no ensino de segunda língua para surdos na perspectiva dos multiletramentos; descrever quais processos formativos voltados para o ensino de L2 para surdos cada instituição mineira desenvolve; e apontar os enfoques específicos que as instituições realizam para formar professores atuantes no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos no AEE. Convém pensar que o processo de formação de professores de Língua Portuguesa para atuar no AEE para surdos deve considerar a concepção de que a surdez é caracterizada por uma experiência visual e os sujeitos surdos fazem parte de uma comunidade linguístico-cultural específica. Diante disso, a prática dos multiletramentos pode favorecer o ensino de escrita e leitura para os surdos, uma vez que os surdos apresentam condições para essa aprendizagem, em que “uma das condições para assegurar o cumprimento dessa premissa relaciona-se à prática de tomar textos que circulam socialmente como ponto de partida para o trabalho em sala de aula” (FERNANDES, 2006, p. 139). Quanto ao quadro teórico-metodológico, o estudo será circunscrito na revisão bibliográfica da temática de estudo. A fim de buscar suporte à temática envolvida no presente estudo, trabalhos como os de Godoi(2019), Lodi (2004), Quadros (1997), Karnopp (2012), Botelho (2002), Ferreira (2003), dentre outros autores, e ainda alguns documentos oficiais, tais como, a Lei 10.436/02, o Decreto 5.626/05 e o Decreto 7.611/11, fundamentarão as discussões. O presente estudo se justifica por constatar a escassez de trabalhos e estudos voltados para a referida temática.

Tecnologias na educação de surdos: ensino de libras e língua portuguesa como L2

Lucas Floriano de Oliveira (UFU)

lucasflrn@gmail.com

O objetivo desta pesquisa é discutir sobre o uso das tecnologias na educação de surdos com o enfoque no ensino de Libras e de Língua Portuguesa como L2, no intuito de analisar quais estratégias são utilizadas no ensino de línguas para os estudantes surdos. Especificamente, pretendo investigar se há utilização de tecnologias no ensino de línguas para surdos, e em caso afirmativo, de que maneira essa ferramenta é aplicada no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa em estágio inicial, cujo foco é o de investigar os métodos de ensino de línguas para surdos mediados pela tecnologia. O estudo, de cunho bibliográfico, se fundamentará em pesquisas da área de ensino de línguas para surdos, tais como os estudos de Felipe (2001), Ferreira (2010), dentre outros. No que concerne às pesquisas sobre tecnologia, Komesu (2004), Shoffner (2007), entre outros pesquisadores da área, fundamentarão as discussões. Alguns documentos oficiais, tais como a Lei n. 10.436/2002, o Decreto n. 5.626/2005, e outros, contribuirão no presente estudo. Espera-se descobrir se os docentes utilizam alguma ferramenta tecnológica no ensino de línguas para surdos, e ainda, se tiveram alguma formação nesse sentido. Este trabalho se justifica pela importância da reflexão sobre o uso das tecnologias para o ensino de línguas para surdos, uma vez que fortalece a necessidade de formação específica dos professores para atuar nesse âmbito. Nesse sentido, a pesquisa trará importantes contribuições para o ensino de línguas para surdos com a utilização de tecnologias, tendo a língua de sinais como língua de instrução mediando o processo de ensino e aprendizagem de Libras e de Língua Portuguesa como L2.

Contribuições dos estudos de letramento no processo de ensino e aprendizagem de língua português como segunda língua para alunos surdos

Pedro Henrique de Macedo Silva (UFU)

pedrohenrique0525@gmail.com

Raquel Bernardes (UFU)

raqbernardes@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições dos Estudos de Letramento no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos. A importância da aprendizagem da língua pelos surdos está relacionada ao processo de inclusão social. Sabemos que o domínio do Português oportuniza acesso às mais variadas informações, no uso da leitura e escrita, como agentes facilitadores de práticas sociais. Portanto, o ensino de Português deve ir além de ensinar regras gramaticais ou aspectos de oralidade para funções comunicativas através do processo de codificação e decodificação do sistema escrito, atribuindo sons as letras. Os alunos surdos precisam entender os significados do uso de leitura e escrita em diferentes contextos. Isso envolve compreender, e refletir a respeito das diferentes práticas discursivas, significando a necessidade de saber utilizar o Português escrito. Como aporte teórico, embasamos a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico nos seguintes autores, Soares (1998), Goulart (2014) e Tagata (2017) e ainda, em alguns documentos oficiais, tais como a Lei n. 10.436/2002 e o

Decreto n. 5.626/2005. Este trabalho se justifica pela importância da reflexão sobre o processo escolarização dos alunos surdos na atualidade. Através da proposta inclusiva, os alunos surdos estão sendo “incluídos” em salas de aulas regulares juntamente com alunos ouvintes. Nessa direção, ao ministrar a disciplina de Língua Portuguesa na sala de aula regular, onde a maioria dos alunos ouvintes a tem como língua materna, o professor deve também levar em conta práticas de ensino que atendam as especificidades dos alunos aprendentes dela como segunda língua na modalidade escrita. Como resultado da pesquisa, entendemos que os Estudos do Letramento podem contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos. Favorecendo a significação da aprendizagem do Português escrito, na oportunidade de promover relações sociais mais justas e igualitárias.

Livros didáticos de língua portuguesa no ensino para surdos: uma análise

Renata Soneghetti Cauper Pinto (INES)

renata.aulas@gmail.com

Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz (INES)

osilenesacruz@gmail.com

A presente pesquisa propõe comparar livros didáticos utilizados no oitavo ano do Ensino Fundamental em uma escola de contexto regular de ensino. O principal objetivo do trabalho é mostrar semelhanças e diferenças entre as atividades propostas nos referidos livros por meio do uso de um checklist (CRUZ, MORAIS, 2019) elaborado para analisar diversos livros e materiais didáticos, considerando o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua e língua de instrução do aluno surdo (BRASIL, 2005). Dessa forma, pretende-se observar de que maneira os métodos selecionados podem ser adaptados para a comunidade surda, a partir de leituras sobre o ensino para surdos na perspectiva bilíngue como Andrade (2002) e Karnopp (2017). A proposta também engloba o preparo de uma Unidade Didática voltada para o gênero propaganda, de acordo com os documentos legais importantes para o ensino de Língua Portuguesa, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1988, 1999), os quais enfatizam o ensino baseado em gêneros textuais e que recomendam o acesso dos alunos a textos que circulam socialmente no seu cotidiano, considerando o ensino para surdos na perspectiva bilíngue. Para isso, consideramos a proposta de Ramos (2004), voltada para as fases de Apresentação, Detalhamento e Aplicação. No que se refere à fundamentação teórica, também realizamos estudos nas áreas da linguística (ANTUNES, 2020; MARCUSCHI, 2011) e do letramento (KLEIMAM, 1995). Espera-se que o presente trabalho promova o desenvolvimento da autonomia do aluno surdo, por meio de textos que contribuam para a valorização da cultura surda, assim como possibilite que o aluno surdo se aproprie cada vez mais da Língua Portuguesa como L2.

Estudo preliminar do trabalho pedagógico de leitura e escrita ministrado em libras na extensão universitária da Universidade Federal do Pará

Waldemar dos Santos Cardoso Junior (UFPA)

waldemar@ufpa.br

A forma como os surdos concebem o mundo, é diferente de como o ouvinte o faz; o que os aproxima é a participação e a interação social, concretizadas por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da linguagem escrita da Língua Portuguesa, sem o uso da oralidade. Considerando que o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua é fundamental à educação linguística de surdos sinalizantes Libras na sociedade letrada, este estudo tem por objetivo apresentar o trabalho pedagógico de leitura e escrita para surdos sinalizantes da Libras desenvolvido no âmbito do Projeto de Extensão Universitária – Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos (PEU-OLEPS) da Universidade Federal do Pará (UFPA). A investigação, de natureza qualitativa, ocorreu mediante análise preliminar de relatórios pedagógicos e materiais didáticos do PEU-OLEPS, elaborados e aplicados a 24 alunos surdos por meio de Libras, no período de julho e dezembro de 2014. Os resultados revelam que as atividades de leitura e escrita se deram com auxílio da linguagem verbal, não verbal e mista, e que a compreensão leitora dos surdos, baseada na decodificação da mensagem, atém-se aos elementos presentes na superfície do texto. Esses aspectos mostraram ter implicações na competência escritora desses alunos, que enfrentam dificuldades na organização das ideias quando da produção de textos escritos, uma vez que eles se limitam ao entendimento dos significados e da forma das palavras a serem registradas graficamente com base nos conhecimentos adquiridos na língua de sinais. Por essa razão, há necessidade de se desenvolver práticas de linguagem mais apropriadas a alunos surdos, de modo que esses indivíduos possam se tornar competentes na leitura e na escrita de gêneros textuais e, assim, sejam bem-sucedidos nas variadas situações comunicativas (Apoio PROPESP/UFPA PRO2984-2018 e ILC/UFPA 098/2018).

VIII

SIMPÓSIO TEMÁTICO 30

SOCIOLINGUÍSTICA, VARIAÇÃO E ENSINO DE GRAMÁTICA: PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Coordenadoras: Talita de Cássia Marine (UFU)

talita.marine@gmail.com

Juliana Bertucci Barbosa (UFTM)

julianabertucci@gmail.com

Reconhecer a variação linguística como algo comum a todas as línguas em uso parece um problema para muitos professores de língua portuguesa da Educação Básica no Brasil (Cf. BORTONI-RICARDO, 2005). Se por um lado, documentos oficiais advindos do Governo Federal – como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 1985) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2019) – deixam explicitadas as orientações de ensino de língua portuguesa (LP) pautado na variação e nos usos linguísticos, por outro, na prática, o que se observa, predominantemente, é um ensino estruturado em uma perspectiva homogênea de língua à luz das prescrições da gramática normativa. Diante disso, um dos maiores desafios da escola no que tange ao ensino de língua portuguesa é aliar o ensino de gramática às contribuições da Sociolinguística, proporcionando condições para que o aluno (re)conheça diferentes variedades da língua, ao mesmo tempo que tenha acesso e oportunidade de usar de maneira reflexiva e competente as variedades de prestígio, tanto em contextos de escrita, quanto de fala. Sob tal ótica, este Simpósio Temático visa reunir pesquisas que objetivem contribuir para que um ensino sociolinguístico de língua possa ser implementado nas aulas de língua portuguesa da Educação Básica, de modo que conteúdos gramaticais sejam abordados a partir de propostas didáticas que, de fato, colaborem para que os usos contemporâneos da língua sejam compreendidos pelos alunos a partir de análises, reflexões e atividades contextualizadas em diferentes práticas de linguagem. Práticas essas, materializadas por meio de diferentes gêneros discursivos, nos mais diversos campos de atuação da língua, de modo que as habilidades de língua portuguesa previstas na BNCC (BRASIL, 2019) para os Ensinos Fundamental (I e II) e Médio, assim como as competências gerais, específicas e as da área de linguagens sejam devidamente contempladas.

Letrando cientificamente alunos da educação básica por meio da pesquisa sociolinguística em sala de aula

Ana Lúcia Alves de Oliveira (UFU)

analaogustavo@hotmail.com

Trata-se da apresentação do projeto de pesquisa para elaboração de uma intervenção didática para alunos do 8º Ano do ensino fundamental, como requisito do Profletras. A partir da constatação da realidade de ensino de língua portuguesa no Brasil, da perspectiva de ensino de língua apontada pela Sociolinguística Educacional e também pelas diretrizes apontadas pela BNCC neste sentido, percebemos que as propostas para o ensino de língua portuguesa visam à formação de pessoas críticas e conhecedoras de sua realidade, capazes de se comunicar nas várias situações que estiverem socialmente inseridas. Foi esse entendimento que motivou a escolha do tema desta pesquisa: levar a pesquisa sociolinguística para dentro da sala de aula da Educação Básica, com vistas à formação de alunos pesquisadores da língua. Nesse processo, acreditamos que o letramento científico em língua portuguesa é um fator essencial para formação de alunos pesquisadores. Visto que, sem conhecer os termos atrelados a uma pesquisa científica da língua é impossível a realização de atividades relacionadas a tal propósito. Perante a realidade das práticas de ensino de língua portuguesa e do baixo desenvolvimento linguístico dos alunos dos anos finais do ensino fundamental, apoiar-nos-emos nos estudos da Sociolinguística Educacional (cf. BORTONI-RICARDO, 2004, 2005, 2013) para esclarecermos a necessidade de mudança dessa realidade. Também analisaremos, por meio de uma revisão documental, o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada no final de 2018, propõe nesse aspecto, como prática e objetivos para as aulas de LP, já que isso, de acordo com o documento, deve estar em consonância com a formação de alunos pesquisadores.

Das concepções de linguagem ao ensino de variação linguística: uma análise de livros didáticos do ensino fundamental II

Diogo de Campos Alves (UFG-RC)

diogocaalves@gmail.com

Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG/RC)

vrDXavier@gmail.com

A insistência de estudiosos, principalmente da Sociolinguística, em defesa de um reconhecimento crítico, bem como na abordagem eficaz da variação linguística (VL), em aulas de língua portuguesa, persiste ao longo do tempo. Embora documentos oficiais, a exemplo do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), reconheçam o caráter heterogêneo da língua, e, por conseguinte, chamem a atenção do professor para a necessidade de se trabalhar a complexidade da diversidade linguística, há, ainda, uma dificuldade na inserção eficiente do conteúdo em livros didáticos de língua portuguesa. Uma das barreiras que impedem, de certo modo, o ensino teórico-crítico desse fenômeno linguístico é o desconhecimento do próprio docente sobre a sua concepção de linguagem, o que reflete no ensino-aprendizagem da variação linguística. Desse modo, esse trabalho objetiva discutir as concepções de linguagem e seus reflexos no ensino da variação linguística em livros didáticos destinados ao 6º (sexto) e 9º (nono) anos

do Ensino Fundamental II, abrangendo a séries inicial e final desse nível de ensino. Para tanto, a partir de Travaglia (2009), Geraldi (2011) e Perfeito (2005), elencamos algumas concepções de linguagem e o lugar da variação linguística conforme cada uma delas. Nesse sentido, ocorreu a necessidade de se debater o espaço do ensino da variação linguística em sala de aula e no livro didático, com base em Bortoni-Ricardo (2004), Possenti (1999), Dionisio (2005), dentre outros. A partir da análise feita, verificamos que, apesar do avanço dos estudos sociolinguísticos, o tratamento da variação linguística revela-se ínfimo no material analisado. Em ambos livros didáticos não apresentam uma concepção de linguagem condizente com uma visão sociointeracionista da língua. Portanto, acreditamos na urgência de uma revisão sobre as concepções de linguagem presentes em livros didáticos de língua portuguesa, reavaliando-se o tratamento dado à variação linguística.

Uma reflexão sobre os principais conceitos da sociolinguística

Fernanda Alvarenga Rezende (ESEBA)

fernanda.1608@yahoo.com.br

Este trabalho foi desenvolvido para a conclusão da disciplina “Sociolinguística”, cursada durante o Doutorado. A Sociolinguística abordada neste estudo é conhecida como Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação, que se consolidou na década de 1960, nos Estados Unidos, liderada por William Labov. Para construirmos uma reflexão sobre os principais conceitos da Sociolinguística, apresentamos os dois estudos de Labov que consolidaram a área, além de alguns termos bastante conhecidos pelos sociolinguistas e os problemas que os circundam com base em autores, como Labov (2007, 2008), Figueroa (1994) e Pagotto (2004). Um dos pontos que merecem atenção é a própria definição da Sociolinguística, uma vez que muitas definições são encontradas para conceituá-la. A falta de um consenso em relação ao objeto de estudo da Sociolinguística é outro ponto a ser discutido, porque podemos nos deparar com vários focos de estudo. Além disso, a noção de vernáculo e de comunidade de fala, que parecem termos fáceis de explicar, na verdade, não são tão simples quanto parecem. Outro ponto questionável em relação à Teoria da Variação é o fato de que, apesar de ser conhecida como uma teoria, não há um acordo se se trata de uma teoria, de uma ferramenta metodológica ou de um modelo teórico-metodológico. O objetivo deste trabalho não é solucionar esses problemas e, tampouco, criticar a Sociolinguística, mas de expor e refletir acerca de algumas questões que nem sempre são levadas em conta pelos pesquisadores que lidam com esse modelo em seus estudos. Apesar dos problemas apresentados, todos os conceitos que compõem a Sociolinguística têm a sua importância e representam um papel fundamental nas pesquisas variacionistas, uma vez que nos ajudam a chegar aos dados de que tanto precisamos para construir as nossas análises. (Apoio: CAPES).

Contribuições da sociolinguística para o ensino de língua portuguesa na educação básica: uma proposta de intervenção a partir do estudo da concordância de número

Fernanda Palhares Carvalho de Barthaburu (UFU)

fernandapalhares@hotmail.com

A necessidade de um ensino que respeite as diferenças e variações que ocorrem na língua é tema recorrente entre estudos da Linguística. Esta pesquisa busca desenvolver nos alunos uma conscientização acerca da variação linguística em sua língua materna, levando-os a compreender os fatores linguísticos e sociais que condicionam tal variação e a promover uma atitude de combate ao preconceito e intolerância na linguagem, sobretudo no âmbito da concordância verbal. Para isso, em um primeiro momento, nos dedicaremos às leituras sobre as teorias da Sociolinguística e suas contribuições para o estudo da Língua Portuguesa na educação básica. A abordagem adotada será fundamentada nas bases teóricas de Bagno (2001, 2002, 2003 e 2007), Bortoni-Ricardo (2005 e 2014), Labov (1996). Respaldados pelos PCNs e BNCC, aplicaremos uma proposta de intervenção, baseada no uso da concordância de número. Esta proposta será composta por uma pesquisa de campo idealizada pelos próprios alunos, levando-os a compreender que a fala pode se adequar a diferentes contextos.

A abordagem da variação linguística na educação básica por meio de atividades com o gênero discursivo tiras

Gilberto Antonio Peres (EEIG)

gilbertoaperes@yahoo.com.br

Simone Azevedo Floripi (UTFPR/ UFU(PROFLETRAS))

simone.floripi@gmail.com

Atividades destinadas à discussão da variação linguística ainda são pouco exploradas no espaço escolar, apesar de evidentes orientações de documentos oficiais que estabelecem as diretrizes para o ensino de língua portuguesa. Diante disso, propusemos atividades com o gênero discursivo tiras com personagens da Turma do Xaxado, de Antônio Cedraz, com o objetivo de levar o aluno a refletir sobre os usos da língua para que entenda as alterações que ela sofre e conhecer fatores que as condicionam. Assim, torna-se capaz também de respeitar a variedade linguística de diferentes grupos sociais, evitando atitudes que excluem socialmente falantes, criando, dessa forma, o preconceito linguístico. As atividades, aplicadas em uma turma de 8º ano do ensino fundamental, integraram a pesquisa realizada conforme propostas do Curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS – UFU). Com relação à metodologia, nos embasamos na pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986); a coleta de dados foi realizada a partir do diário de prática dos discentes participantes. Os dados foram analisados na concepção da pesquisa qualitativa com interesse na descrição e na interpretação deles, relacionados ao contexto em que estão inseridos. Teoricamente, embasamo-nos nas propostas dos PCN (BRASIL, 1998) com o intuito de enfatizar a heterogeneidade da língua. Para focar a questão sociolinguística, fundamentamo-nos em Bortoni-Ricardo (2005), Faraco (2008) e Bagno (2013), principalmente. Em conformidade com os resultados apresentados, pudemos perceber que os participantes, inicialmente, expressaram-se de acordo com as concepções de certo e errado comumente veiculadas nos

exercícios tradicionais pautados pela gramática normativa. No entanto, no decorrer da aplicação das atividades, os alunos se apropriaram do entendimento e compreensão acerca das variedades linguísticas adequadas às diferentes situações de uso. Tal entendimento dos alunos se apresenta de forma convergente com as habilidades da BNCC (BRASIL, 2018) no que se refere à abordagem da variação linguística prevista nesse documento.

História da língua portuguesa e diversidade linguística: uma proposta de ensino para alunos do ensino fundamental II de uma escola municipal da cidade de Uberaba-MG

Iara Garcia (UFTM)

iarauftm@gmail.com

Juliana Bertucci Barbosa (UFTM)

julianabertucci@gmail.com

Apesar de parecer natural a concepção da língua variável e heterogênea, questões culturais e diversidade linguística, ainda nos deparamos com estranhamentos por parte da mídia em relação a esses temas e a associação deles ao ensino de língua portuguesa. Isso ocorre, por exemplo, quando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) recebe críticas e é acusado de incentivar o ensino do “erro” ao apresentar questões que consideram a temática da variação linguística. Tema esse que, inclusive, está totalmente aderente ao que preconizam os documentos oficiais norteadores da avaliação, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) (BRASIL, 2000), edital de seleção de obras para o Programa Nacional do Livro Didático de Língua Portuguesa (PNLD) (BRASIL, 2012) e do próprio edital que regula o ENEM. Assim, buscamos elaborar uma atividade didática que explore a relação entre diversidade linguística e história do Português Brasileiro (PB). Inicialmente realizamos uma revisão bibliográfica de trabalhos e outras publicações que tratem do tema “diversidade linguística” e a história do PB. Em seguida, realizamos a leitura da matriz curricular do ENEM para verificar qual a habilidade prevê a abordagem do estudo da história da língua portuguesa. Além disso, analisamos livros didáticos voltados para o Ensino Fundamental para verificar se exploravam a história da língua portuguesa brasileira. Por fim, selecionamos um texto-base presente em um dos livros para a elaboração da atividade. Após essas etapas, o aluno bolsista criou uma atividade didática que contou a história da língua aos alunos do ensino fundamental II de forma lúdica e evidenciou a diversidade linguística. Para desenvolvimento da atividade, utilizamos programa de computador e editor de imagem/desenho. Ao analisarmos a matriz do ENEM verificamos que há uma habilidade, a H20, que pressupõe que o aluno saia da educação básica entendendo que todas as línguas faladas no território brasileiro.

A pesquisa sociolinguística como espaço de aprendizagem para a formação do aluno pesquisador da própria língua na educação básica

Jaqueline Freitas da Silva (E.E.J.P.B.)

jackletras@yahoo.com.br

Esse projeto de pesquisa será desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, cujo tema está relacionado à Sociolinguística Educacional, a qual atará às contribuições de pesquisas e estudos no âmbito do espaço escolar de BORTONI-RICARDO (2005, 2013,

2014); baseado na Pedagogia da Variação Linguística FARACO (2008), ANTUNES (2007, 2013), MARINE (2016) e BAGNO (2002, 2007, 2013), Pesquisa Sociolinguística, de TARALLO (1996, 2000) e Letramento, de KLEIMAN (1995, 2004) e SOARES (2009, 2011). O interesse por esse objeto de estudo, baseada na perspectiva sociolinguística de língua e norteadas pela Base Nacional Comum Curricular (2017), partiu da observação de práticas de ensino tradicionais e mecanicistas, fora do contexto real de uso e na maioria das vezes distante dos falantes reais da língua. Diante disso, acredito que a pesquisa em sala de aula pode colaborar, significativamente, para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Assim, para o desenvolvimento do estudo em questão adotamos a pesquisa-ação, proposta por THOLLENT (1996, 2000), e será realizado com uma turma de, aproximadamente, 30 (trinta) alunos matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública estadual. Pautadas na afirmação de Freire (2001) que “não existe pesquisa sem ensino e nem ensino sem pesquisa”, é que nos propomos a realizar esta pesquisa, cujo objetivo principal é levar a Pesquisa Sociolinguística para a sala de aula, buscando a formação de sujeitos reflexivos e produtores de conhecimento acerca da aprendizagem da língua materna, tornando-os cada vez mais partícipes e ativos na construção de sua formação como pesquisadores acerca da própria língua. É importante ressaltar que quando falamos em Pesquisa Sociolinguística é necessário considerarmos a importância de letrar cientificamente os alunos para que, desenvolvam habilidades mínimas, necessárias para promover pesquisas, vez que as terminologias do conhecimento científico não fazem parte de seu contexto.

Proposta didática com vistas ao ensino dos verbos “ter” e “haver” numa perspectiva variacionista

Leila Regina Naves Dias de Sousa (E. E. Marcolino de Barros)

leila_naves@yahoo.com.br

O estudo dos verbos ter e haver com valor existencial limita-se, na escola, às prescrições da gramática normativa, e os usos desses verbos que estão presentes em materiais didáticos do Ensino Fundamental II, não levam em conta o uso contemporâneo que os falantes do português brasileiro fazem desses verbos, em contextos menos e, inclusive, mais monitorados da língua. Tal abordagem, a nosso ver, apenas contribui para reforçar o distanciamento entre as prescrições de cunho normativista da língua e os usos reais e legítimos dos usuários do português brasileiro, acentuando as diferenças entre ambos, de modo a enaltecer o uso prescrito nos materiais didáticos, estigmatizando o uso que o falante, especialmente os alunos da Escola Básica, fazem da língua portuguesa. O interesse por este objeto de estudo, a partir de uma perspectiva sociolinguística da língua, nasceu da observação por parte da professora-pesquisadora deste projeto de pesquisa, de que muitas descrições de caráter normativo e prescritivo da língua portuguesa, difundidos em livros didáticos e gramáticas escolares, desconsideram usos reais, comuns e, portanto, legítimos de nossa língua, preterindo-os das aulas de língua portuguesa. Deste modo e, considerando que embora o uso existencial dos verbos ter e haver no Português Brasileiro sejam tão frequentes quanto preteridos dos conteúdos gramaticais de língua portuguesa abordados na Educação Básica, acreditamos que desenvolver um material didático que contemple tal uso, delineando onde, quando e como tais verbos são usados, poderá contribuir para um ensino sociolinguístico da língua portuguesa. Nesse sentido, nesta comunicação, apresentaremos parte da proposta didática voltada a alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental II, que propusemos como produto

gerado ao término do curso do Mestrado Profissional em Letras, cursado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), este ano (cf. NAVES, 2018).

Ensino de língua e variação: uma proposta pedagógica para o ensino de concordância nominal na Baixada Fluminense

Lucas Ferreira de Oliveira (IFRJ)

lucas_ferreira@id.uff.br

Este trabalho tem por objetivo a criação de uma proposta pedagógica que promova a reflexão sobre e o domínio da norma culta, desvinculado de um processo de estigmatização das demais variedades linguísticas presentes nos repertórios linguísticos dos falantes. Para tanto, desenvolveu-se uma aula sobre o fenômeno da concordância nominal, fundamentada na Sociolinguística Variacionista, a partir das concepções de Labov (2008) e de Vieira & Brandão (2011). A proposta foi aplicada em uma turma de ensino médio, de uma escola pública, localizada em Nilópolis, região da Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro, e focalizava a questão da flexão de número, de forma a contemplar a diversidade linguística e de modo a aproximá-la da realidade dos próprios alunos. Partindo do debate acerca do ensino de língua nas escolas brasileiras, em que ainda se observa uma perspectiva bastante normativa, contata-se a necessidade de uma “reformulação do conteúdo e dos procedimentos de ensino da língua” no Brasil (CALLOU 2013). Por isso, deu-se preferência pela apresentação de exemplos obtidos através da fala de diversos moradores dessa região, extraídos do trabalho desenvolvido por Brandão e Vieira (2012) nessa localidade. Assim, buscou-se observar como a concordância nominal se comporta nas diferentes variantes linguísticas dessa área, buscando apresentar a língua em seus mais variados usos. Durante a exposição, foi possível verificar que os alunos foram capazes de compreender o fenômeno e de associá-lo a variantes distintas, como classe econômica, idade, gênero, nível cultural. Os resultados obtidos foram extremamente positivos, já que foi possível constatar maior interesse dos alunos nesse olhar sociovariacionista em relação à língua, a qual se tornou mais concreta e próxima, diferentemente da abordagem normativa, que a torna abstrata e distante. Ademais, considera-se que propostas pedagógicas como essa são passos muito importantes para uma reformulação das aulas de língua no Brasil.

Por um ensino reflexivo e produtivo dos pronomes demonstrativos à luz da sociolinguística educacional

Mara Rúbia Fernandes (UFU)

maragoiana@gmail.com

Talita de Cássia Marine (UFU)

talita.marine@gmail.com

Este estudo teve sua origem quando da constatação de que o ensino de análise linguística, um dos quatro eixos orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998), não ocorre de maneira satisfatória, nas escolas públicas brasileiras, seja pela artificialidade presentes nos materiais pedagógicos disponíveis para os professores, principalmente os livros didáticos, seja pela formação sociolinguística deficiente que os estudantes de Letras recebem ao longo da graduação e que também não ocorre, de maneira satisfatória, nos cursos de capacitação oferecidos aos professores de Língua Portuguesa de escolas públicas brasileiras.

Portanto, o objetivo principal desta pesquisa foi contribuir para um ensino mais reflexivo e produtivo acerca dos usos reais da Língua Portuguesa e mais aderente à variedade brasileira contemporânea, por meio da produção de uma proposta didática que contempla o ensino do tópico linguístico “Pronomes demonstrativos”, à luz da Sociolinguística Educacional e da Pedagogia da Variação Linguística. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa-ação, dado seu caráter interventivo e interpretativo. Sendo assim, esta pesquisa envolveu a participação de quinze estudantes de 8º ano de uma escola pública da rede municipal de Uberlândia – MG –, além da professora-pesquisadora. Ao longo de dois meses, foram desenvolvidas atividades de ensino dos “Pronomes demonstrativos”, previstas na proposta didática elaborada pelas pesquisadoras. Na sequência, procedeu-se a análise dos dados que compuseram o corpus da pesquisa: as respostas dos alunos e notas de campo da professora-pesquisadora sobre o desenvolvimento das atividades. A análise dos dados evidenciou que uma proposta didática para o ensino de análise linguística, neste caso específico, dos “Pronomes demonstrativos”, mostrou-se um instrumento pedagógico eficiente, à medida que contribuiu para a formação de uma capacidade de reflexão linguística no alunado, acerca dos fenômenos linguísticos, presentes em situações reais de uso.

Autoestima linguística e as dinâmicas de grupo no ensino do português na EJA prisional

Maria Sônia Vieira Lira (UFU)

lira.msv@gmail.com

A pesquisa está em curso. O trabalho parte do pressuposto de que os alunos privados de liberdade chegam à escola em contexto prisional com sua autoestima linguística baixa por acreditarem desconhecer sua língua materna e se sentirem incapazes de aprendê-la. Eles apresentam histórico de fracasso escolar que envolve, na maioria dos casos, dificuldades socioeconômicas e familiares, conflitos com a lei, além de problemas de aprendizagem decorrentes, por vezes, de um sistema de ensino antiquado e excludente, historicamente fomentado nas escolas brasileiras há décadas, sua visão do processo de ensino-aprendizagem – que desconsidera o conhecimento do aluno –, leva-os a crenças negativas a respeito de si e do seu potencial de aprendizagem. Em face dessas questões, pretende-se avaliar a autoestima linguística desse tipo de alunado, bem como proporem-se dinâmicas de grupo com atividades que possam contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa desses alunos por meio de atividades didáticas que valorizem o (re)conhecimento da diversidade linguística existente no universo coletivo e pessoal de cada aluno participante, dentro e fora do contexto prisional. A base teórica fundamenta-se na Sociolinguística Educacional e na Pedagogia da Variação Linguística. A metodologia adotada é a pesquisa-ação (Thiollent, 1996). Além disso, questionário de crenças e atitudes linguísticas será aplicado aos participantes em dois momentos: antes das atividades didáticas serem iniciadas pela professora-pesquisadora e logo após o término da aplicação da proposta didática - dinâmicas de grupo -, a fim de realizar-se uma análise qualitativa-comparativa de dados coletados antes e depois da aplicação da referida proposta. Os alunos participantes da pesquisa serão discentes da quinta etapa da Educação de Jovens e Adultos, ensino fundamental, e encontram-se cumprindo pena de privação de liberdade em presídio do Distrito Federal. Os resultados e as dinâmicas de grupo aplicadas serão divulgados posteriormente.

Concordância verbal: variação e ensino

Mayara Duarte Dias (IFRJ)

mayara.duarte.dias@hotmail.com

O ensino de língua portuguesa, tradicionalmente, tem sido baseado em uma perspectiva normativa, apresentando, assim, uma visão de língua que privilegia uma norma em detrimento de outras. Em contrapartida, é notável que os estudos linguísticos vêm ganhando cada vez mais espaço dentro do ensino regular, possibilitando um novo tratamento desse sistema de comunicação em sala de aula. No intuito de colaborar para a “reformulação do conteúdo e dos procedimentos de ensino da língua”, proposta por CALLOU (2013), este estudo pretende elaborar uma proposta didática para o ensino da concordância verbal, no que diz respeito à flexão de número dentro da região da Baixada Fluminense, de maneira a permitir uma abordagem que considera a realidade do aluno e, conseqüentemente, sua variedade linguística com uma possibilidade. Para tanto, foi preparada uma aula para uma turma de ensino médio de uma escola pública de Nilópolis, cidade localizada na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, com base na perspectiva sociovariacionista da língua, fundamentada nos princípios de LABOV (1968). Os exemplos que ilustraram a reflexão foram extraídos do Corporaport, desenvolvido por professoras da UFRJ, por apresentarem os discursos dos moradores da região e, assim, carregando todas as possibilidades de variedades linguísticas as quais os alunos são expostos no seu cotidiano. Além disso, durante a aula, procurou-se explorar a relação do indivíduo com a cidade, dando um aspecto mais contextualizado ao ensino, bem como mostrando o modo como a língua pode variar a depender de fatores como escolaridade, faixa etária e gênero. O resultado obtido foi muito positivo, na medida em que se os alunos perceberam o espaço dado para a discussão da variação linguística em sala de aula, e conseguiram compreender seus falares como construções relevantes para seu contexto de uso.

As orações relativas oblíquas no ensino fundamental: uma proposta de intervenção pedagógica

Rimylles Fabrício Alves da Silva (EMDSBN)

rimylles1@hotmail.com

Preocupados com a situação do ensino de Língua Portuguesa e, mais especificamente com o ensino de gramática, e seguindo os pressupostos teóricos e a metodologia sistematizada em estudos recentes sobre a temática (VIEIRA, 2007; 2016; COELHO; GÖRSK, 2009; MARTINS, 2013; MARTINS; VIEIRA; TAVARES, 2014), propomos e aplicamos neste trabalho uma intervenção pedagógica para o trabalho com as orações relativas oblíquas no Ensino Fundamental (EF), numa turma do 9º ano da Escola Municipal Desembargador Silvino Bezerra Neto, da rede municipal de Parnamirim/RN. Nossa hipótese de trabalho foi a de que os alunos do último ano do EF fazem uso apenas das orações relativas oblíquas cortadoras e copadoras com o pronome lembrete, com uso quase categórico do relativo “que”, cortando a preposição exigida pelo verbo como prescreve a norma padrão. Com a confirmação preliminar de nossa hipótese, aplicamos uma sequência didática a partir de atividades epilinguísticas, em que os estudantes foram incitados a criar conceitos e utilizar diferentes estratégias de relativização, de uso de pronomes relativos e de orações adjetivas para depois compará-los com os conceitos trazidos por livros didáticos. Produziram ainda

diferentes estratégias de relativização e diferenciaram estruturalmente essas estratégias. Por fim, os alunos produziram novos textos escritos utilizando os pronomes relativos oblíquos e as orações relativas adequadamente, seguindo a norma padrão da língua portuguesa, tomando consciência, assim, da funcionalidade desses elementos na construção da coesão e coerência textuais e das diferentes normas associadas aos usos das orações relativas oblíquas no português brasileiro culto. Por fim, constatamos que a aplicação da sequência didática voltada às estratégias de relativização e aos diferentes usos das relativas oblíquas resultou numa consciência dos alunos sobre a pluralidade de normas em textos falados e escritos em diferentes situações de comunicação.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 31 REUNIÃO DE SIMPÓSIOS

1. DESCOLONIZAR OS CURRÍCULOS: LEIS 10.639/03 E 11.645/08 E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Cintia Camargo Vianna (UFU)
cintiavianna@ufu.br

Há muito se discute no campo das ciências humanas e sociais a necessidade de garantir a diversidade de epistemologias para uma formação libertadora. No entanto, ao nos depararmos com a realidade social brasileira, cujo período colonial supera 2/3 de nossa história, é necessário compreender o racismo como estruturante da ordem social. Nesse sentido, Silvio Almeida (2019), na obra *Racismo estrutural*, discute o quanto a escola, enquanto instituição que legitima discursos, reproduz as condições para o estabelecimento e manutenção dessa ordem racista, sendo que o currículo é território de disputa de poder e privilégio, como a própria estrutura social, os saberes eurocêntricos. Tal lógica se reflete, por exemplo, na formação do cânone literário e na escolha de livros didáticos, em que há “poucas mulheres, quase nenhum não-branco e muito provavelmente escassos membros dos segmentos menos favorecidos da pirâmide social” (REIS, 1992). Considerando que a branquitude é metáfora de poder e que o privilégio social gera o privilégio epistêmico, este simpósio se propõe a (re)pensar e debater as bases epistemológicas que pautam os currículos de Língua Portuguesa (doravante LP) e Literatura, a fim de refletir sobre políticas educacionais e práticas de ensino dessas áreas. Assim, alguns questionamentos são pertinentes à discussão: Em que medida as grades curriculares têm reproduzido a lógica colonial de valorização de conhecimentos produzidos pela branquitude? Qual o papel das leis 10639/03 e 11645/08 no processo de reformulação dos currículos e materiais didáticos? Como tem sido a presença (ou ausência) da diversidade na construção dos currículos de LP e Literatura? Enfim, como descolonizar os currículos de LP e Literatura desde a educação básica até o ensino superior? Buscamos trabalhos que suscitem esses e tantos outros questionamentos, visando a uma educação antirracista e promotora de letramentos de resistência e re(existência).

As nuances da violência e o tensionamento da escrita alviana na obra "Alice está morta"

Andressa Santos Vieira (UFU)

andressa_santos92@hotmail.com

cintiacamargovianna (UFU)

cintiavianna@ufu.br

Partindo-se do pressuposto que produções artísticas e literárias ainda estão aprisionadas em moldes de representação eurocêntricos, tem-se como consequência o violento silenciamento de corpos que não se encaixam nessa “forma universal” de representação. Nesse viés, a Literatura Negra emerge como alternativa, evidenciando o negro como indivíduo na e da escrita e, mais especificamente, para o gênero feminino, (re)alocando as representações para a mulher negra para além dos estereótipos amplamente difundidos na literatura canônica. Refletindo sobre os possíveis modos pelos quais pessoas negras são inseridas e ocupam espaços historicamente brancos e elitizados, percebe-se que os testemunhos narrativos afro-brasileiros são, por excelência, caminhos de representatividade, pois provocam questionamentos e reflexões críticas sobre a estrutura social, sobre a identidade cultural, sobre o preconceito, dentre outras várias formas de violência que organizam a trajetória de negras e negros no país. Nessa perspectiva, o presente trabalho transita pela obra "Mulher Mat(r)iz", da escritora negra contemporânea Miriam Alves, que (re)posiciona os corpos negros que experienciam vivências religiosas, afetivas e a própria violência. Tratando-se especificamente dessa última, as narrativas alvianas da obra em questão transitam pelos contornos da violência – dependência, morte, desesperança, medo – provocando o leitor a imergir em uma experiência estética e crítica sobre os trânsitos dos corpos negros – da afetividade à morte, da religiosidade à desesperança – desconstruindo a ideia de passividade e insensibilidade copiosamente dados às personagens negras na literatura. Ancorando-se em autores que abordam a diversidade e a complexidade da violência sofrida por negros e negras no Brasil, far-se-á uma análise do conto “Alice está morta”, transitando pelos entornos da própria ideia de Literatura Negra, adentrando a potencialidade da proposição de representações para a desconstrução de estereótipos, encarando-a como provocação, ou seja, reconhecendo a escrita alviana como um tensionamento para um projeto de descolonização do cânone de literatura nacional.

2. LETRAMENTOS ACADÊMICOS: PESQUISAS E AGENDAS

Flávia Danielle Sordi Silva Miranda (UFU)

flaviasordi@gmail.com

Ângela Francine Fuza (UFT)

angelafuza@hotmail.com

O campo epistemológico dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998) tem se ampliado (LILLIS; HARRINGTON; LEA; MITCHELL, 2016) e, com isso, novas temáticas passam a ser discutidas, por exemplo, a presença de tecnologias digitais, práticas de letramentos contemporâneas e a interculturalidade, desencadeando reflexos em pesquisas sobre práticas letradas acadêmicas em Língua Portuguesa, crescentes principalmente na última década (FISCHER; PELANDRÉ, 2010; FUZA, 2015; FIAD, 2016; MIRANDA, 2016). A área tem suscitado também reflexões sobre ações pedagógicas no Ensino Superior em Língua Portuguesa (MARINHO, 2010; MIRANDA, 2018; FIAD; FISCHER; MIRANDA, no prelo) e ainda estudos sobre a produção e publicação acadêmicas em geral (LILLIS, CURRY, 2014). Diante disso, este simpósio pretende reunir trabalhos cujos objetos estejam relacionados à leitura, à escrita e/ou ao seu ensino, no contexto acadêmico, a fim de discutir práticas variadas de letramentos, em diferentes situações e sob arcabouços teórico-metodológicos distintos, que compartilhem a visão dos letramentos como práticas sociais (KLEIMAN, 1995; STREET, 2014). Assim, serão aceitas apresentações de pesquisas, já finalizadas ou em desenvolvimento, que versem sobre (i) leitura, escrita e circulação de gêneros acadêmicos no contexto da universidade; (ii) práticas de letramentos na formação inicial ou continuada de professores de língua portuguesa; (iii) letramentos acadêmicos em língua portuguesa como língua estrangeira; (iv) produção e publicação científica; (v) práticas pedagógicas no Ensino Superior e (vi) práticas de letramentos acadêmicos com tecnologias digitais. Além disso, passados alguns anos de ascendência do campo, a proposta é discutir no simpósio, a partir dos resultados dos trabalhos apresentados, novas agendas de pesquisa e perspectivas para a área que contribuam para o desenvolvimento amplo de novos estudos, reflexões sobre a academia e até mesmo possam culminar em propostas de ações pedagógicas na universidade.

Posicionamento do autor e modos de apropriação da palavra de outrem em artigos científicos de diversas áreas do conhecimento

Adilson Ribeiro de Oliveira (IFMG - Campus Ouro Branco)

adilson.ribeiro@ifmg.edu.br

A pesquisa em andamento que se deseja apresentar está inserida em um projeto maior, de âmbito internacional, envolvendo algumas instituições de ensino superior brasileiras (PUC Minas, USP, UNESP, IFMG) e uma francesa (Universidade de Lille), intitulado “Escrita

acadêmica/escrita científica: das formas de presença do autor, do outro, das áreas de conhecimento e seus domínios disciplinares”, cujo objetivo geral é examinar o funcionamento do discurso científico em artigos científicos de distintas áreas de conhecimento, buscando identificar nelas e em suas subáreas tanto os traços comuns quanto as especificidades. No trabalho aqui proposto, objetiva-se investigar o posicionamento do autor e os modos de apropriação da palavra de outrem em artigos científicos de quatro grandes áreas do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias. O quadro teórico ampara-se em abordagens socioantropológicas dos estudos do letramento e a metodologia de pesquisa tem caráter interpretativo e qualitativo, articuladamente a dados de caráter quantitativo. Almejam-se, ao fim, contribuições para a compreensão das práticas letradas acadêmicas e, em consequência, para o ensino dos gêneros que circulam nessa esfera de atividade humana.

Letramentos acadêmicos em práticas como componente curricular: novas agendas para o curso de formação de professores de língua(s)

Flávia Danielle Sordi Silva Miranda (UFU)

flaviasordi@gmail.com

Esta apresentação é decorrente de um estudo longitudinal e qualitativo, de cunho etnográfico, desenvolvido com professores em formação de um curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, de uma universidade pública mineira. A pesquisa, situada na Linguística Aplicada, enfoca esses participantes por serem da primeira turma de um novo currículo, vigente desde 2018. Na universidade em que está inserido, a interpretação da Prática como Componente Curricular – PCC – (Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002; Resolução CNE/CP 2, de 09 de junho de 2015) culminou na criação institucional de disciplinas nas licenciaturas, configuradas em cada currículo específico por meio de projetos interdisciplinares denominados como PROINTER. No curso em questão, materializou-se nas disciplinas designadas “Práticas em Língua Portuguesa”, distribuídas em 4 PROINTER e divididas entre conteúdos de Literatura e de Linguística. A primeira delas a ser ofertada no primeiro ano de graduação, cenário no qual foram gerados os dados trazidos para reflexão. Na comunicação, analiso memoriais acadêmicos produzidos pelos licenciados, ao final da disciplina, por meio do qual resgatam e analisam práticas vivenciadas ao longo da mesma. Acredito que o gênero possibilita compreender as práticas de letramentos acadêmicos desenvolvidas no contexto enfocado, no que diz respeito à construção de identidades docentes em face aos diálogos, muitas vezes conflituosos, que se estabelecem nas mesmas, bem como o papel da escrita de gêneros discursivos variados como movimentos importantes para os licenciandos se constituírem como professores. A oportunidade de dar voz aos envolvidos permitiu-me também identificar necessidades urgentes de abordagens profissionais como o uso de tecnologias digitais. A partir de tais resultados, proponho discutir novas agendas para o curso de formação de professores de língua portuguesa local, as quais podem ser estendidas a cursos de formação de professores de língua(s) variados.

Mobilização de estratégias metacognitivas de leitura e comportamento leitor em estudantes universitários

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro (UNIMONTES)
mclaramaciell@hotmail.com

Na universidade, letrar-se academicamente é um processo que envolve necessariamente o desenvolvimento de estratégias de leitura capazes de mitigar situações de incompreensão, uma vez que dificuldades em leitura resultarão em limitações à aprendizagem, dada à relação existente entre leitura e aprendizagem na universidade. A partir disso, consideramos que a mobilização da metacognição em estudantes universitários contribui para a melhoria das habilidades de leitura. Assim, este estudo objetiva compreender em que medida estudantes universitários mobilizam a metacognição a favor da leitura, fazendo uso de estratégias de leitura e regulando o próprio comportamento leitor. Para tanto, dois questionários foram aplicados a vinte e cinco estudantes do segundo período de Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, com o objetivo de entender características do comportamento leitor dos sujeitos. Os resultados evidenciam que os participantes da pesquisa mobilizam sobretudo estratégias de leitura consideradas básicas, que ocorrem durante a leitura, relegando a um segundo plano estratégias a serem realizadas antes ou após a leitura. Em complemento, os dados desenham um comportamento leitor de baixa monitoria e engajamento nos estudantes pesquisados, apontando para a necessidade da ocorrência de eventos didáticos que levem os sujeitos a refletirem sobre o próprio comportamento leitor. Por fim, ensinar estratégias de leitura e oportunizar aos sujeitos confrontarem com as suas próprias limitações no campo da leitura, promovendo discussões sobre possibilidades de mitigação de problemas, a nosso ver, são modos de promover não apenas a competência leitora, mas também habilidades metacognitivas fundamentais à atuação dos sujeitos na universidade.

A temática “internacionalização” e sua relação com o contexto acadêmico

Michele Silva Costa Sousa (UFT)
michele2_sc@yahoo.com.br
Ângela Francine Fuza (UFT)
angelafuza@uft.edu.br

A internacionalização do ensino superior é considerada temática emergente no contexto da globalização, ao verificar que as universidades estão se movimentando para o desenvolvimento dessa cultura. Diante disso, o objetivo deste estudo é o de apresentar o mapeamento de estudos sobre o tema da internacionalização, no contexto acadêmico, através de um estudo bibliométrico. A questão que guiou o levantamento foi: quais são as tendências analíticas e temáticas dos estudos publicados, nos últimos quatro anos, sobre internacionalização no contexto universitário brasileiro? Para isso, utilizou-se de um protocolo de coleta de dados que se iniciou com a pesquisa de artigos publicados entre os anos de 2013 a 2016, no Portal de Periódicos da Capes, sinalizado pelos strings internacionalização e universidade. Após os critérios de exclusão, dos 81 artigos mapeados foram selecionados 22. De acordo com os artigos analisados, pôde-se classificá-los em seis enfoques temáticos em que todos estão imbricados direta ou indiretamente com o contexto

da internacionalização nas universidades: (1) Internacionalização do ensino superior; (2) Internacionalização de periódicos nacionais; (3) As políticas de internacionalização nas universidades; (4) Língua inglesa como requisito de internacionalização; (5) Indicadores de internacionalização; (6) Letramento acadêmico e internacionalização. Neste último, uma das demandas impostas para os Programas de Pós-graduação se internacionalizarem é por meio da socialização da escrita acadêmica, não somente para fins de leitura e assimilação de conteúdo, mas sobretudo no quesito de publicação. Diante do exposto, percebe-se a variação do que, hoje, entende-se por internacionalização e as práticas de escrita voltados ao contexto acadêmico.

3. POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA - DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR

Ivana Carla Oliveira Sacramento (FATEC-BA)
ivanasacramento19@gmail.com
Terezinha Oliveira Santos (UFOB)
terezinha.santos@ufob.edu.br

Da Educação Básica ao Ensino Superior é comum a queixa dos sujeitos do ensino e da aprendizagem em relação às suas atuações pedagógicas no âmbito da Língua Portuguesa. Os docentes têm como suporte os documentos institucionais amparados pela Constituição Brasileira de 1988, Lei de Diretrizes e Bases (1996), Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), e, recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (2018). Apesar desse aparato legal, há que se considerar ainda os esforços dos professores, em suas mais distintas realidades neste Brasil profundo, em busca por cursos de formação continuada e em serviço que os ajudem nas suas experiências cotidianas como mediadores desta ação de mão dupla que é o ensinar e aprender. Entretanto, os discutíveis resultados materializados nos gráficos das avaliações que adentram a escola de maneira direta ou indireta nos dizem que há muito por fazer para que a maioria dos sujeitos do ensino alcancem a tão prometida condição cidadã. Diante do exposto, este simpósio tem como objetivo reunir trabalhos que proponham discussões e resultados de pesquisas de todos os segmentos educacionais que analisem questões relacionadas às políticas educacionais brasileiras e seus efeitos sobre a prática de ensino de língua portuguesa. Procuramos, com isso, propor o entrecruzamento de perspectivas que apontem para divergências ou convergências que deem visibilidade entre o que se propõe no âmbito das políticas educacionais e aquilo que se experiencia, de fato, na dinâmica da sala de aula cujo objetivo seja o ensino da língua portuguesa. Neste sentido, esperamos inscrições de trabalhos em diferentes quadros teórico-metodológicos no campo das ciências da linguagem que nos ajudem a refletir e propor revisões nas políticas públicas direcionadas ao ensino da Língua Portuguesa em prol de um fazer pedagógico alinhado com os anseios de uma nação menos desigual.

Ensino de língua portuguesa e educação do campo: aproximações a partir do PNLD 2016

Ana Paula da Silva Rodrigues (IFMG)
professoraanapaularodrigues@gmail.com

Neste trabalho, apresentamos a análise de uma coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa do PNLD Campo (2016). O objetivo foi dimensionar como essa coleção aborda as temáticas do campo e seus sujeitos. Para enriquecer a análise, comparamos a referida coleção com outra, de mesma autoria, do PNLD 2016 convencional. Para a análise dos dados, baseamo-nos na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010) e na Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2016). Os resultados apontaram que os temas selecionados e a forma de abordagem possibilitam a interlocução dos saberes escolares com os saberes/vivências no campo, embora algumas temáticas tenham sido apresentadas de forma superficial ou não problematizadora. Vale destacar que o processo de letramento presente em uma comunidade do campo não deve estar restrito a uma escolha temática, porque essa atitude ajudaria a naturalizar o espaço e, portanto, a inibir uma ampliação de conhecimentos. Nessa direção, mesmo quando na presença de visões mais estereotipadas sobre o campo e seus sujeitos, é uma tarefa de leitura: a) entender o contexto histórico de construção dessas representações, b) avaliar os projetos comunicativos intencionados em cada situação e c) posicionar-se criticamente ativando outras experiências de mundo. Nessa direção, a indagação seguinte é saber se os LD favorecem esses movimentos. É preciso destacar que nossa análise não se baseia em uma comparação ideológica entre as coleções do PNLD Campo e um preconizado modelo ideal de livro didático. Nosso pressuposto é de que esse modelo ideal não exista e não pode vir a existir, uma vez que os LD são recortes mais ou menos adequados às diversas realidades de salas de aula do Brasil. Nesse sentido, a análise apresentada aqui contribui para apontarmos a importância da mediação adequada dos conteúdos. O destaque é dado, portanto, ao papel do professor na efetivação do projeto de escola do campo.

Aula de português como encontro: um estudo sobre a ecologia da apropriação da escrita na esfera escolar

Josa Coelho da Silva Irigoite (UDESC)
josa_coelho@hotmail.com

Esta comunicação tem como tema o acontecimento aula de Português tomada como encontro entre a outra palavra e a palavra outra (com base em PONZIO, 2010) –, no que diz respeito à formação dos alunos como leitores e produtores de textos-enunciado. Advém de uma pesquisa de Doutorado cuja questão norteadora foi: Tendo como foco as formas de organizar o ensino e a aprendizagem da leitura e da produção textual escrita em gêneros do discurso diversos em aulas de Português socioeconômica e histórico-culturalmente situadas, que implicações é possível depreender entre a) configuração organizacional das ações administrativas no âmbito da instituição escolar em relação com as políticas educacionais brasileiras; b) efeito de território; e c) práticas de letramento dos alunos participantes dessas

mesmas aulas de Português? O aporte teórico inclui o ideário vigotskiano – no campo da psicologia da linguagem –, o Círculo de Bakhtin – no campo da filosofia da linguagem – e os estudos do letramento – no campo da antropologia da linguagem. A tipificação da pesquisa constituiu um estudo de caso de tipo etnográfico, com abordagem qualitativa, cuja geração de dados partiu de inserção, durante dois anos, em duas escolas públicas do município de São José, estado de Santa Catarina. Com base nos resultados, compreende-se que o acontecimento aula de Português deriva de um conjunto de elementos, ecologicamente colocados, interpretados sob um ponto de vista tripartite: a instituição escolar, na sua gestão interna, nas relações com a gestão mantenedora (políticas públicas); a instituição escolar, na sua gestão interna, nas relações com os professores; esses professores no encontro com os alunos, lócus que reverbera tal ecologia em uma segunda esfera, a familiar.

Os memes e a interação em sala de aula

Rosilene Mota Mendes Moreira (UFU)
rosilene.mota@ufu.br

Esta pesquisa-ação se aplica ao ensino de um determinado gênero digital, a saber: meme, para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II da escola pública, proveniente do distrito Guaicuí (com aproximadamente 3000 habitantes), do município de Várzea da Palma, localizado no Norte de Minas Gerais. A intenção em se trabalhar esse gênero discursivo deve-se ao fato de atendermos ao que nos é orientado pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que é formar alunos para os diversos usos da linguagem para a participação na sociedade de forma crítica e participativa. Acreditamos que a aplicabilidade deste gênero acarretará resultados positivos para o que se propõe, que é a proficiência em leitura e escrita, através do desenvolvimento da aplicação em leitura e escrita reflexivas e críticas por meio da argumentação. Para alicerçar o trabalho, além dos estudos da BNCC acataremos os posicionamentos de autores consagrados tais como: Bakhtin (2003), Marcuschi (2005), Scheneuwly (1997), dentre outros. É pungente que incluamos nossos alunos nesse mundo globalizado e tecnológico, independente do meio em que esteja inserido, porque são esses avanços e suas ferramentas que nos inserem nos meios de comunicação e linguagem porque a leitura e a escrita mesmo sendo independentes estão interligados entre si a fim de desenvolver a reflexão e a criatividade, porque embora não seja permitido o usufruto de celular em sala de aula, este é permitido para o ensino da língua materna. O interesse dos alunos deverá ser ressaltado porque se trata de uma forma de leitura própria dos meios que eles usufruem. A abordagem será definida para o desempenho da leitura e escrita, através das conexões permitidas e propiciadas pela Escola e pais para uso da Internet, pois se trata de discentes com faixa etária entre 13 (treze) e 15 (quinze) anos de idade, a saber sequência didática.

4. NOVAS “LUSOFONIAS”, NOVAS POLÍTICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TERRITÓRIOS MULTILÍNGUES?

Maria Helena de Paula (UFG)

mhp.ufgcatalao@gmail.com

Oswaldo Carlos Guirruogo Faquir (UEM)

osvaldogfaquir@gmail.com

No âmbito das políticas linguísticas para a imposição da Língua Portuguesa como língua oficial nos territórios colonizados por Portugal, as culturas e as línguas locais foram relegadas à não oficialidade ou, raríssimas vezes, à co-oficialidade com a língua do colonizador. Para além de todos os procedimentos legitimadores da perspectiva europeia sobre os territórios do sul que tiveram seus *modus vivendi* alterados pela cosmovisão trazida pela língua portuguesa, as contribuições inegáveis das línguas dos colonizados ficaram indelevelmente marcadas, muitas vezes a delinear ou a afetar elementos da estrutura da língua portuguesa, sobretudo na gramática e no acervo léxico. As resistências a estas políticas têm deixado na história da língua portuguesa em territórios considerados lusófonos suas vivências (na proposição de materiais e componentes didáticas, de currículos que considerem as realidades loconacionais), mas ainda precisa navegar muitos mares (políticas estatais para o ensino bi/multilíngue, formação de professores, produção de materiais, fóruns de discussão de políticas públicas atravessadas pela aprendizagem de língua materna ou língua de herança) para o enfrentamento de realidades tão díspares em cada território onde o português se fixou como cultura, modo de ser e de pensar em língua do colonizador. Nesse sentido, este Simpósio Temático encoraja a submissão de propostas que intentem problematizar tais questões (teóricas e analíticas) e a apresentar experiências / vivências para o enfrentamento (ou construção) de políticas para o ensino de Língua Portuguesa nos territórios ditos “lusófonos”, com especial destaque destas políticas no Hemisfério Sul e naqueles cenários em que o ensino exclusivo desta língua esteja perdendo espaço para experiências e demandas advindas de comunidades multilíngues e multiculturais.

O lugar da LP nas comunidades luso-africanas: a escola como principal veículo de promoção e difusão da língua

Ivonete da Silva Santos (UFCAT)

nete.silva.santos@hotmail.com

Maria Helena de Paula (UFG)

mhp.ufgcatalao@gmail.com

Pretende-se com este trabalho discutir sobre o status da Língua portuguesa (LP) nas comunidades africanas, ex-colônias de Portugal, uma vez que a LP é usada nessas comunidades com finalidades diferentes daquelas comunidades que a têm como língua primeira. Sabe-se que a constituição de uma comunidade como nação é resultado de um longo processo de lutas e interesses comuns dos membros de determinada comunidade. Esse processo faz parte de um projeto de Estado-nação cujo foco é o sentimento de pertença. Juntamente com o desejo de um Estado nacionalmente marcado com características próprias capaz de diferenciar a comunidade das demais existentes no mundo, está a língua figurando como resultado desse processo, bem como instrumento para a concretização desse processo. Isso porque é a língua o meio pelo qual as nações são efetivamente criadas. Nesse sentido, a posição que ocupa a LP dentro das comunidades africanas ditas lusófonas é importante para entendermos as ações promovidas para impô-la, mantê-la e difundi-la como língua útil aos membros dessas comunidades. Para isso é indispensável o papel da escola como principal veículo de promoção e difusão da língua, isto é, na contemporaneidade a ideia de globalização tem sido um motivar para que as pessoas alarguem seus conhecimentos para se comunicar com o mundo. Com isso, a escola acaba sendo um dos principais caminhos para a concretização de tais ideais, ainda que é inevitável a dificuldade enfrentada pela LP para continuar a coexistir com outras línguas nesses espaços e principalmente por estas últimas serem a língua primeira da maioria dos membros dessas comunidades. Portanto, a escola como instituição de ensino e promoção do conhecimento tem sido o melhor caminho para a promoção e difusão da LP em comunidades luso-africanas. (Capes – Processo 88882.386638/2019/1)



Um olhar sobre o ensino e aprendizagem dos atos de ler e o de escrever citshwa e português em Moçambique: compreensão sob a proposta das forças centrípetas e centrífugas de Bakhtin

Lourenço Alfredo Covane (UNESP)

lcovane@hotmail.com

Dagoberto Buim Arena (UNESP - Marília)

dagobertobuim@gmail.com

O presente trabalho que, partindo de uma situação concreta observada no segundo trimestre de 2019 em duas turmas do programa de ensino bilíngue numa escola primária pública em

Moçambique, tem como objetivo compreender atos de ensino e de aprendizagem dos atos de ler e de escrever em situação de ensino bilíngue citshwa e português. Analisamos os enunciados orais de professoras e de alunos observados a fim desvelar quais reproduzem o pensamento eurocentrista, mantendo presente a oralização e fixação de sentidos únicos, e cópia de textos e quais o contrastam, organizando uma nova maneira de ver a linguagem como instrumento cultural e de constituição dos sujeitos. O estudo discute tensões no campo da linguagem por meio de uma revisão crítica de conceitos centrais, linguagem e suas manifestações de ler e escrever, sob a proposta dos conceitos de forças centrípetas e forças centrífugas de Bakhtin. No campo da educação, foi necessário visitar Vigotski e seus colaboradores da Teoria histórico-cultural, para estabelecer a compreensão da educação e da linguagem para o desenvolvimento dos sujeitos. Os resultados constataam que o ensino dos atos humanos com a escrita, quer em língua materna moçambicana, quer em português, estão profundamente equivocados como reflexo de representações forjadas pelo colonizador português, dominados pelos modelos gregos e latinos bastante lineares em suas culturas e manifestações ideológicas e linguísticas. Assim dizer, lançar um olhar crítico sobre esse equívoco faz parte das nossas preocupações centrais. A pesquisa revelou que é possível que essa visão linear e hegemónica mude, desde que sejam proporcionadas oportunidades de formação continuada dos professores e uma mudança nas políticas de leitura e de escrita atuais.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 32 COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

Coordenadora: Heloisa Mara Mendes (UFU)
hlsmnds@ufu.br

Uma abordagem enunciativa sobre os valores semânticos do verbo cortar

Alcenir De Sousa Luz (UFPI)

alcenirluz@hotmail.com

Maria Auxiliadora Ferreira Lima (UFPI)

dora.fl@uol.com.br

Este trabalho investiga, à luz da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), a construção dos valores semânticos do verbo CORTAR e, a partir disso, constitui a identidade semântica da unidade. Para tanto, foram analisadas 25 ocorrências dessa unidade lexical em enunciados extraídos, em sua maioria, do Corpus do Português e as demais, em enunciados produzidos por nós. Analisamos os dados na perspectiva da semântica lexical de cunho construtivista, que conduz a análise do sentido das ocorrências de uma unidade lexical em seu processo de construção. Nesse viés, a TOPE se caracteriza como uma teoria dos observáveis, em que a análise parte do empírico para o formal, da observação dos dados para a aplicação do constructo teórico, engendrando os dados à teoria. Por meio das análises das

ocorrências, ratificamos o princípio teórico da TOPE de que o sentido não é dado, mas construído no e pelo enunciado. Esse princípio demarca o aporte teórico do trabalho, que perpassa as abordagens de Culioli (1990), Lopes (2009), Valentim (1968; 2008), Vogüé, Franckel e Paillard (2011) e Vogüé (2011b; 2013). A análise dos dados nos permitiu identificar diversos valores semânticos que podem ser atribuídos ao verbo cortar, que aparece nos enunciados compondo a seguinte estrutura: Cortar + Argumento à Direita. Esses valores semânticos de cortar não são construídos por si só, mas sim na relação estabelecida entre CORTAR e o seu ambiente cotextual. Nesse sentido, este trabalho traz uma reflexão sobre o ensino do léxico, mais especificamente sobre o tratamento que se dá à construção dos sentidos das unidades da língua, evidenciando que algumas noções gramaticais merecem ser reconsideradas no ensino de Língua Portuguesa, ou seja, não podemos ver a língua como um conjunto de sentidos fixos mediante uma classificação.

Estudo piloto II: análise de vocabulário escrito de estudantes do Ensino Fundamental em escolas públicas

Bruna Rodrigues da Silva (UFRGS)

thu_du@hotmail.com

Este trabalho relata alguns resultados do segundo estudo piloto que integra uma pesquisa de mestrado inserida no âmbito dos estudos lexicológicos. O foco da dissertação como um todo é a descrição e análise contrastiva do perfil de vocabulário escrito empregado por estudantes de Ensino Fundamental nas redes públicas de educação. Neste segundo estudo piloto, nosso corpus principal de estudo é composto por um conjunto de 94 redações de alunos de 8º ano (todos desidentificados) de duas escolas públicas: uma do Estado do Rio Grande do Sul e outra do Município de Porto Alegre, ambas situadas no bairro Sarandi, Zona Norte de Porto Alegre-RS. Como contraste, são usados textos e propostas de apoio às produções textuais, que nem sempre são as mesmas para os dois grupos de redações. Todos esses materiais foram digitados, mantendo suas características originais, e processados na ferramenta AntConc (software de acesso livre para análise e estudo de corpus). Com apoio da estatística linguística (BIDERMAN, 1978, 1998) e da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004), os conjuntos de textos foram descritos, analisados e contrastados entre si e com os materiais de apoio. Os resultados iniciais indicam que a riqueza vocabular exibida nos textos dos alunos não tende a variar entre as duas escolas. Mostram, ainda, que não há muita diversidade de palavras quando consideradas as mais frequentes de uma mesma proposta. Além disso, a camada de palavras com frequência um (hapax legomena) manifesta a especificidade de cada grupo de redações, alimentando satisfatoriamente as perspectivas da pesquisa como um todo. (apoio CAPES)

Contribuições de um corpus de notícias no ensino de estrangeirismos

Candice Guarato Santos (UFU)

candiceguaratos@gmail.com

O léxico está continuamente em movimento e aberto para mudanças. Entre essas transformações estão a inclusão de palavras de outro idioma, os estrangeirismos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), destinados aos últimos anos

do ensino fundamental, orientam que a prática de análise linguística deve envolver o uso adequado de palavras limitadas a certas condições histórico-sociais, por exemplo, os neologismos, os regionalismos e os estrangeirismos. Com base nessa questão, o nosso objetivo consiste em demonstrar como o uso de corpus pode contribuir no ensino das palavras que se encaixam nesse perfil. Tal ideia foi elaborada a partir de nossa pesquisa de mestrado, sobre padrões das forças policiais em nomear suas operações, na qual detectamos que o segundo tipo de nome mais comum são os estrangeirismos, com 28 ocorrências, em primeiro lugar estão as denominações inspiradas em nomes de lugares, com 31 casos. As análises, no corpus de 1.310 notícias, também revelaram que os nomes das operações apresentavam certa relação com o desenvolvimento da operação. No caso dos anglicismos, isto é, palavras oriundas da língua inglesa, a maior parte nomeou ações que envolviam crimes cibernéticos, ambiente esse em que é habitual o emprego de anglicismos, como as operações Hashtag e Dirty Net. O segundo tipo de estrangeirismo mais numeroso no corpus são os latinismos, ou seja, palavras provenientes do latim, como as operações Aequalis e Initialis. Deduzimos que o emprego de latinismos se deve à influência da área jurídica, em que é comum a presença de palavras desse tipo. Essas análises podem contribuir para a elaboração de materiais sobre estrangeirismos mostrando os seus contextos de uso. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Os impactos da redescoberta de Gilka Machado

Jaqueline Ferreira Borges (UFSCar)

borrgesjaqueline@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo tratar o percurso literário da poeta Gilka Machado, a fim de compreender como se deu o apagamento e a atual redescoberta da escritora carioca. Esta, marcada por uma questão no ENEM, em 2011 e pela reedição de Poesia Completa (2017), organizada por Jamyle Hassan Rkain e publicada pela Selo Demônio Negro. Apesar de a poeta ter contribuído para a literatura do início do século XX, herdado aspectos do parnasianismo, simbolismo e contribuído para o modernismo, Gilka Machado não faz parte do conteúdo didático ou dos livros nas escolas de hoje. Portanto, contrariando o silenciamento ao qual a poeta foi submetida, busco compreender a legitimidade da escritora e de seus livros diante da novata reedição, analisando os meios de circulação e o não envolvimento de editoras reconhecidas, contestado pelo grande alcance da poeta como resultado da reedição de 2017. E também compreender o impacto da questão no ENEM de 2011 para o Ensino Médio, de modo a avaliar se o aparecimento de Gilka Machado impactou o Ensino de Literatura ou se continua restrito aos espaços da academia. Nesse sentido, a partir de um breve percurso histórico, busco demonstrar a recusa sofrida por Gilka em função de seus poemas eróticos, contrapondo a recepção que a poeta vem alcançando pelo mesmo erotismo. Considerando que a poeta foi excluída do cânone literário em função de suas temáticas, apoio-me em Chartier (2014) para compreender a relação entre autor e obra. No que se refere ao envolvimento editorial e a valorização da obra literária, utilizo-me de Smith (1999) e Thompson (2013). Além disso, outros críticos serão consultados a fim de dar suporte para discussões acerca do Ensino e Aprendizagem de Literatura nas escolas.

Ensino do léxico e formação de professores de língua portuguesa: algumas aproximações

Kássia Mariano de Souza (UFG)

kassiamariana2008@hotmail.com

Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG/RC)

vrDXavier@gmail.com

O léxico tem um papel relevante no ensino de línguas, principalmente por promover o enriquecimento lexical dos falantes, e por isso, deve ser incluído nas práticas pedagógicas de modo geral a fim de oferecer o conhecimento lexical necessário para o aprendizado de qualquer língua. No entanto, apesar de essencial, o seu ensino tem tido pouco espaço nas salas de aula, ocupando sempre papel secundário em relação ao ensino da gramática nas aulas de Língua Portuguesa (ANTUNES, 2012). Considerações como estas nos levam a questionar o tipo de formação que tem sido oferecida aos discentes matriculados nos cursos de Letras, que, após a integralização do curso, tornam-se professores que, muitas vezes não estão aptos a trabalharem conteúdos relacionados ao léxico, prejudicando a aprendizagem desta competência por parte dos alunos. Desse modo, o objetivo central deste estudo é mostrar a necessidade de o ensino do léxico estar presente em todos os níveis de ensino e contribuir para futuras discussões a fim de que as práticas de ensino sejam repensadas de modo a reconhecer a importância da formação lexical. Além das discussões teóricas embasadas principalmente em Barbosa (1992) e Maia-Pires, Oliveira (2011), analisamos a oferta de disciplinas relacionadas ao léxico na grade curricular dos cursos de Letras oferecidos pela Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão nos últimos quinze anos, com o intuito de verificar se os professores de Língua Portuguesa têm recebido a formação lexical necessária para o ensino desse componente linguístico.

O ensino-aprendizagem do léxico por uma perspectiva cultural

Lúcia Helena Ferreira Lopes (FACMAIS)

lucial.itba@gmail.com

Esta comunicação, circunscrita ao campo da linguística textual-discursiva em interface com os estudos lexicológicos, inscreve-se no Simpósio Temático “O estudo do léxico em sala de aula de Língua Portuguesa” com o propósito de apresentar os resultados de uma atividade de ensino-aprendizagem com foco na ampliação da competência lexical sob uma perspectiva cultural. Assim sendo, postula-se que o léxico e a gramática são duas tecnologias indispensáveis e complementares que asseguram o ensino de uma língua, seja ela materna ou estrangeira (REY-DEBOVE, 1984). O léxico responde pelo conjunto das unidades lexicais, um sistema dinâmico e aberto, à disposição dos falantes, sempre adquirido por processos de interação comunicativa. A gramática responde pelas regras que orientam as combinações aceitáveis das unidades lexicais para a formação dos textos por meio dos quais os usuários, dialogicamente, interagem-se uns com os outros, tanto pela fala oral quanto pela fala escrita (TURAZZA, 2002). Nesse sentido, não se podem negligenciar os estudos lexicais em detrimento dos estudos gramaticais nas salas de aula de língua portuguesa (ANTUNES, 2009,

2010, 2012), visto que o léxico é o espelho que reflete a visão de mundo de uma dada comunidade linguística, os seus costumes, os seus interesses, os seus hábitos e as suas crenças. Considerando esse contexto teórico, propôs-se uma atividade de leitura-escrita, a partir de verbetes registrados e definidos no Dicionário Popular da Língua Belo-Horizontina (DPLBH) – parte de uma campanha publicitária da BH Airport, em homenagem aos 120 anos da capital mineira, em 2017. Ao se retomar o propósito da atividade, percebe-se que os aprendentes compreenderam que “o léxico e a cultura estão intimamente ligados e funcionam mutuamente um identificando o outro, como se tratasse de faces de uma mesma moeda (TIMBANE, 2017, p. 20).”

Análise do papel do verbo dar na construção do sentido dos enunciados em uma perspectiva da teoria das operações enunciativas

Maria Renilda Rodrigues Leal Ramos (UFPI)
renildasomar@yahoo.com.br

Este trabalho objetiva propiciar um novo olhar sobre o modo de funcionamento do lexema verbal - dar - e a forma como este funcionamento integra o contexto e cotexto. Serão analisadas as contribuições semânticas para produção de sentidos dos enunciados do verbo dar no português brasileiro (PB) por meio do papel que exerce nas diferentes situações de uso. A análise será desenvolvida com base no referencial teórico Teoria das Operações Enunciativas (TOE) de Antoine Culioli, nos estudos desenvolvidos por Franckel, Paillard, Vogüé (2011), dentre outros. Destacando o modo único como apreende a linguagem por meio de diversidade de línguas e no incessante vaivém entre empírico e o formal. Daí se depreender que Culioli constituiu uma teoria específica com característica particular, isto é, em sua abordagem científica desenvolve um trabalho de formalização original. Dessa forma, a teoria culioliana será desenvolvida numa linha de investigação que considera que os sentidos das unidades lexicais ou morfolexicais são construídos e não previamente estabelecidos, uma vez que os mesmos são construídos no e pelo enunciado, em virtude de uma dinâmica de interação que se estabelece entre a unidade lexical e os demais elementos que estão no entorno do enunciado como, contexto e cotexto. Investigar esse verbo sob a ótica dessa teoria nos proporciona tratar a abordagem lexical em uma perspectiva construtivista. Os estudiosos culiolianos propõem um modelo de identidade semântica que advém da variação da unidade lexical em uma perspectiva construtivista. Portanto propomos a análise do verbo dar com o objetivo de explicitarmos a diversidade desse lexema a partir das ocorrências. A partir do estudo do lexema verbal – dar - objetiva-se promover uma reflexão que busque construir práticas didáticas que contribuam para o ensino do léxico em uma perspectiva dinâmica da língua.

A importância tanto da abordagem polifônica quanto ideológica nas redações do texto dissertativo-argumentativo do ENEM

Monika Nascimento de Almeida dos Santos (FAJE / UEMG)
moni11@terra.com.br

Do Sujeito da enunciação ao sujeito da análise de discurso contemporânea A partir da Teoria Polifônica de Ducrot e dos Sujeitos da Análise do Discurso em Pecheux, busca-se, por meio

dos textos produzidos por alunos de Ensino Médio e de graduação, reconhecer as várias vozes textuais e o efeito de sentido gerados por elas, bem como as suas posições ideológicas em Pecheux e em Foucault, as formações discursivas e ideológicas. O objetivo, ao se trabalhar com essa tipologia, em Bronckart, e levar o discente a compreender os limites entre a própria ideologia que emerge da voz desse sujeito/aluno em oposição às outras vozes que entram em relação de oposição/ aceitação ou neutralidade. Isto é, o discente não reconhece em seus textos essa linha divisória entre sua voz e as outras vozes do texto, levando, muitas vezes a textos plagiados, justamente porque não há percepção do aluno da pluralidade de vozes e as ideologias que as circundam. Desta forma, procura-se adotar como corpos discursivo redações do ENEM e produções textuais de alunos de graduação para se verificar a dificuldade do aluno a produzir textos e a entender essa pluralidade de vozes textuais e as ideologias subjacentes a elas. As referências bibliográficas serão: AUTHIER-REVUZ, J(2011, 2004, 1990); BAKHTIN, Mikhail (1995,2003); BENVENISTE, Émile. (2005,2006); BRONCKART, Jean-Paul (2007); COURTINE, Bernardo Conein; Françoise; MARANDIN (2016); DAHLET, Patrick. (2015); DUCROT, Oswald (1987);FOUCAULT, Michel 2014a, 2014b, 1993, 1987), GREGOLIN, Maria do Rosário (2006,2009); MAINGUENEAU, Dominique (2015, 2014); ORLANDI, Eni Pulcinelli (1987, 2004, 2008); PÊCHEUX, Michel (2014a, 2016a, 2016b, 2015); POSSENTI, Sîrio(2009)

Desenvolvimento cultural de adultos e crianças em sua inter-relação com a Literatura na Educação Infantil

Núbia Silvia Guimarães (UFU)

nubiasgp@gmail.com

Este trabalho se articula com as demais propostas do simpósio proposto, porque visa problematizar estratégias metodológicas que possam contribuir com a formação docente, bem como refletir sobre o desenvolvimento cultural de adultos e crianças na educação infantil. A proposta é fruto de ações realizadas em uma pesquisa de doutorado na área de educação que teve como objetivo maior compreender e explicar os processos desencadeados no desenvolvimento cultural de adultos e crianças em sua inter-relação com a literatura na Educação Infantil. Pauta-se na possibilidade de explicitar processos de desenvolvimento cultural humano, desencadeados nas inter-relações com a literatura infantil na escola e apontar possibilidades metodológicas acerca desse acompanhamento. No caso das profissionais, os modos de atuação no trabalho com a literatura na Educação Infantil e a repercussão desse fazer no próprio trabalho docente, bem como no desenvolvimento cultural das crianças. E, no caso da pesquisadora, a possibilidade de orientar e participar desse processo, construindo conhecimentos que tanto reverberaram na construção da pesquisa, como também nos modos de ser professora. Ressalta-se a necessidade de se evidenciar aspectos do processo de ensinar e aprender (brincadeiras, arte, leitura, escrita e criatividade) que se fundamentam numa visão histórico-cultural do sujeito das relações, do protagonismo no processo de ensinar e aprender, inclusive acerca de possibilidades metodológicas, experiências didáticas, de pesquisas e de formação docente para o trabalho nas escolas.

Léxico e ensino: como os livros didáticos abordam as criações lexicais?

Pauler Castorino Oliveira Barbosa (UFG/RC)

pauler2009@hotmail.com

Formar novos lexemas na Língua Portuguesa (LP) é algo tão recorrente que muitas vezes não percebemos que determinadas unidades lexicais são neológicas, conforme Gonçalves (2019). Ante o exposto, esta proposta intenta apresentar como os livros didáticos, em específico, a coleção "Português Linguagens", organizada por Cereja e Magalhães (2015), abordam a temática da formação de palavras em sua coleção do sexto (6º) ao nono (9º) ano da segunda fase do ensino fundamental. Optamos por analisar a coleção supramencionada, porque ela ainda é utilizada em algumas escolas do município de Catalão – GO. Destacamos que esta investigação tem como objetivo: i) verificar se os livros didáticos supramencionados trabalham com as criações lexicais e em quais séries do ensino fundamental II; e, ii) analisar se as obras didáticas contemplam de maneira efetiva os estudos sobre formação de palavras. A metodologia tem cunho teórico-reflexivo acerca dos livros didáticos e referenciais teóricos levantados. A bibliografia consultada é constituída por obras como as de Sapir (1969), Biderman (2001), dentre outros, que acreditam que o léxico é reflexo do ambiente no qual o indivíduo está inserido. Assim, as criações lexicais só ocorrem devido à diversidade sócio-cultural-econômica presente em nosso ambiente. Obras que versam acerca do ensino de léxico também serão abordadas, a exemplo de Antunes (2012) etc. Para finalizar, notamos, em nossa pesquisa, que apenas um (1) dentre quatro (4) livros didáticos abordaram a temática da formação de palavras, sendo o livro didático do nono (9º) ano e não com a amplitude que requer tal estudo. Para tanto, acreditamos que essa investigação possa contribuir para uma reflexão acerca do ensino de formação de palavras no ensino fundamental II, sobretudo em como o livro didático aborda essa temática.

Questionamentos de textos na sala de aula: uma proposta metodológica e dialógica na formação de leitores literários

Raquel Pereira Soares (PMU)

raquel.psoares@yahoo.com.br

A leitura de obras literárias não se acerca das crianças e da escola de forma espontânea, não se aprende o ato de ler o texto literário de forma natural, a leitura é uma atividade cultural e o que leva a criança a ler é o exemplo e o ensino, ou seja, a presença de leitores perto dela, o próprio ato de ler e uma metodologia de ensino adequada. Assim, para que os alunos sejam leitores de literatura a inserção desse tipo de texto precisa acontecer dentro de um projeto de ensino que faça sentido para a vida deles e que permita a conversa e o debate sobre a obra lida. Este trabalho é parte de uma investigação de doutorado, em andamento, que emergiu dos estudos e observações sobre as metodologias de ensino e de aprendizagem da leitura e da produção de textos nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola da cidade de Uberlândia. Tenciona-se como objetivo apresentar uma reflexão teórica sobre a prática pedagógica de ensino da leitura do texto literário, chamada questionamento de textos, tomando como base a proposta das autoras Josette Jolibert e Christine Sraïki. Para concretização de tal proposta optou-se pela pesquisa-intervenção porque é um caminho que investiga e intervém no meio em que o problema foi pensado e desencadeado. Devido ao fato de ser uma pesquisa em andamento, serão apresentados, neste texto, dados coletados em estudos bibliográficos sobre a didática de ensino das referidas autoras e sua pertinência para as práticas pedagógicas. (Apoio: CAPES processo 88881.188030/2018-01)

Inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na abordagem de conteúdos de literaturas de língua portuguesa em livros didáticos de Português– Ensino Médio: uma comparação entre coleções de dois últimos PNLDS

Rodrigo Alves dos Santos (CEFET-MG)

ralves.professor@gmail.com

Este trabalho resulta de uma investigação que deu continuidade a uma análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa do Programa Nacional do Livro Didático – PNLDD do ciclo de 2015-2017. Assim como na primeira edição da investigação, nesta, o objetivo central foi verificar de que modo vem se dando a inserção das TIC nas estratégias pedagógicas utilizadas na abordagem conteúdos de Literaturas de Língua Portuguesa em livros didáticos de Português das coleções disponibilizadas pelo PNLDD – ENSINO MÉDIO, desta vez nas coleções do período 2018-2021. Assim, analisaram-se aspectos como: i) condições de inserção das TIC, ii) tipos de TIC privilegiadas nas situações de inserção constatadas, iii) presença ou ausência de explicações quanto ao uso das TIC inseridas e sua relação com a formação do leitor crítico de textos literários, iv) habilidades e competências em relação aos usos das TIC mobilizadas. Comparando os resultados da primeira edição com os desta segunda, constata-se a permanência de uma preocupação evidente dos autores das coleções em inserir as TIC nas atividades de abordagem dos conteúdos de Literaturas de Expressão Portuguesa, com predomínio do uso do computador. Não se notam, no entanto, na comparação entre as duas últimas edições do PNLDD, alterações significativas nos resultados da primeira, quando se observou que a inserção das TIC limitava-se à indicação de filmes, vídeos, leituras... sem se preocupar em orientar alunos e professores quanto a um uso proficiente das TIC ou em construir condições de formação dos leitores críticos de textos literários. Toda essa constatação é objeto de uma discussão que aciona autores nacionais (p. ex. Antônio Augusto Gomes Batista) e estrangeiros (p. ex. Maria de Lourdes Dionísio) para elaborar uma reflexão sobre esse importante artefato do universo escolar – o livro didático.

PÔSTERES

PÔSTER 1: A intolerância linguística no discurso de preconceito em relação aos nordestinos nas redes sociais

Jamile Pinheiro Brito da Silva (IFB)

milepbs@gmail.com

Este trabalho se trata de uma pesquisa a ser apresentada como conclusão do curso de Letras - Português, do Instituto Federal de Brasília – campus São Sebastião, sob orientação da Profa. Dra. Alinne Santana Ferreira. Esta pesquisa busca apresentar informações e analisar comportamentos que têm sido cada vez mais frequentes nas redes sociais em relação à população da Região Nordeste do Brasil. No Brasil, a Língua Portuguesa possui muitas variedades dialetais, tanto sociais como geográficas, que identificam as pessoas pela maneira que falam e que provoca diversas demonstrações de preconceito, e que por muitos, esses diferentes modos de falar são identificados como variedades linguísticas de menor prestígio, inferiores ou erradas. (BAGNO, 2007, p. 27). Recentemente as pessoas perceberam que, com o recurso das redes sociais, é possível vincular informações, na maioria das vezes, de cunho agressivo e preconceituoso - o que tem feito repercutir, muitas vezes em âmbito nacional, a opinião de pessoas comuns e sem visibilidade, provocando e incentivando muitas outras pessoas a tomarem atitudes semelhantes. Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar os discursos de intolerância e preconceito em relação aos nordestinos, em redes sociais, e a repercussão desse discurso nas práticas sociais dos colaboradores de pesquisa com a finalidade de propor ações para que a intolerância seja combatida de maneira a amenizar o discurso intolerante e preconceituoso. Para a geração dos dados, foi utilizada a pesquisa qualitativa. Segundo Esteban (2010, p. 77, apud Tesch, 1990), “a pesquisa qualitativa surgiu no âmbito específico da educação por duas vias, em primeiro lugar, no campo da avaliação, devido ao grande número de estudos de avaliação realizados e em segundo através da antropologia da educação”. Como esta pesquisa se encontra em andamento, serão apresentadas e discutidas apenas as análises parciais dos discursos presentes no corpus da pesquisa.

PÔSTER 2: A neologia formal em textos publicitários: neologismos formados por siglas e acrônimos

Kelly Maísa Araújo Carvalhaes (UFMG)

kelly.araujocarvalhaes@gmail.com

Em muitas gramáticas tradicionais do português brasileiro, o processo de formação de palavras por meio de siglas e acrônimos é apresentado de maneira sucinta, em geral sem um aprofundamento que explicita suas características lexicais e sintático-semânticas, assim como seu processo de lexicalização. As siglas, de mais frequente ocorrência, são formadas pelas letras iniciais dos elementos constituintes de um conjunto sintagmático, enquanto os acrônimos são caracterizados pela junção de sílabas das palavras presentes na composição sintagmática da qual decorrem. Esses tipos de formação neológica podem ser ainda divididos entre construções vernáculas e estrangeirismos (FERRAZ, 2006) e estão localizados entre os substantivos, se comportando como os membros dessa classe. O objetivo deste trabalho é mostrar o crescente número de formações neológicas por meio de siglas e acrônimos, encontradas na linguagem publicitária impressa, além de discutir conceitos e características desse tipo de neologismo no português do Brasil, visando à aplicação ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos, no âmbito da sala de aula. O critério adotado de identificação de neologismo é o de exclusão lexicográfica, que consiste na verificação do registro de unidades lexicais numa seleção de dicionários, neste caso, pelos seguintes dicionários brasileiros: Dicionário Houaiss da língua Portuguesa, 2ª ed., de 2009; Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 5ª ed. (versão eletrônica), de 2010 e o Dicionário Caldas Aulete (2016), versão on-line. A fundamentação teórica, no âmbito da lexicologia, está apoiada nos textos de Guilbert (1975) e Alves (1990), na conceituação e delimitação da unidade lexical neológica; e Ferraz (2006, 2010), na análise do corpus, voltada para o desenvolvimento da competência lexical. Como resultado deste trabalho destaca-se a coleta e descrição de siglas e acrônimos retirados de textos publicitários, justificados pela frequência de conjuntos sintagmáticos no vocabulário técnico divulgado pela publicidade, os quais acabam se reduzindo para respeitar a lei da economia discursiva.

PÔSTER 3: A produção criativa de textos como estratégia de escrita

Luciana de Freitas (UNIFUCAMP)

lu.ffreitas2016@gmail.com

Natália Akemi Alves Nomura (UNIFUCAMP)

nataliaakemi@hotmail.com

Roselaine das Chagas (UNIFUCAMP)

chagasroselaine@hotmail.com

Ter como recurso a produção criativa de textos é uma proposta do subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID 2018/2019. Sabemos que no ensino fundamental, o eixo da discussão

no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura e da escrita. Sabe-se que as dificuldades encontradas pelos alunos, na maioria das disciplinas, estão diretamente ligadas as habilidades de ler e de escrever com proficiência. Assim, problemas de aprendizado, dificuldades na leitura e na escrita e na interpretação de textos, além de problemas de falta de interesse em aprender são características presentes no contexto das escolas que participarão da intervenção do processo pedagógico a ser desenvolvido. Dessa forma, o trabalho pedagógico com produções criativas textuais pode ser o caminho para um ensino e aprendizagem efetuados de forma eficaz, contribuindo de maneira significativa para que os estudantes sintam interesse em produzir textos, sendo mais competentes não só em suas atividades escolares, mas principalmente, em suas práticas textuais. Promover atividades que visem desenvolver a criatividade dos alunos na produção de diferentes textos é uma atividade muito significativa. Assim, é necessário envolver os alunos em situações concretas de uso da língua, por meio de diversos gêneros textuais, para que consigam de forma criativa e consciente, escolher meios adequados aos fins que deseja alcançar. Sendo assim, esse projeto propõe um estudo sobre a produção criativa de textos por meio de estratégias e atividades diversas e diferenciadas, utilizando para tanto, gêneros textuais. Para desenvolvimento do projeto utilizaremos como referencial teórico-metodológico autores que abordam sobre gêneros textuais, tais como: Bakhtin (1992); Bronckart (1999); Marcuschi (2005); Dolz e Schneuwly (2004). Apoio CAPES Processo 01/2018.

PÔSTER 4: A produção criativa de textos: uma estratégia para a leitura e escrita

Ana Paula Aparecida Araújo (UNIFUCAMP)

annapaulaa87@hotmail.com

Carla Beatriz Francisco (UNIFUCAMP)

carlabeatriz795@yahoo.com

Djeiny Oliveira Luiz (UNIFUCAMP)

djeinyluizoliveira@gmail.com

Marlucia Martins Vieira (UNIFUCAMP)

marluciamartins045@gmail.com

Trabalhar com a Produção Criativa de Textos como estratégia de leitura e escrita é uma proposta do nosso subprojeto do PIBID para o anos de 2018/2019. O Objetivo do subprojeto é propor diferenciadas e diversificadas metodologias para o ensino de Língua Portuguesa para alunos dos 6º, 7º e 8º Anos do Ensino Fundamental de escolas públicas de uma cidade do Alto Paranaíba. Para atingir tal objetivo, promoveremos atividades que visem desenvolver a criatividade dos alunos na produção de diferentes textos de maneira significativa. Assim, é necessário envolver os alunos em situações concretas de uso da língua, por meio de diversos gêneros textuais, para que consigam de forma criativa e consciente, escolher meios adequados aos fins que deseja alcançar Essa proposta busca identificar, apresentar e analisar os motivos e as implicações que levam esses alunos a sentirem dificuldades, o que vai ao encontro dos anseios das escolas que tentam resolver esses problemas. Dessa forma, o trabalho pedagógico com produções criativas textuais pode ser o caminho para um ensino e aprendizagem efetuados de forma eficaz, contribuindo de maneira significativa para que os estudantes sintam interesse em produzir textos, sendo mais competentes não só em suas

atividades escolares, mas principalmente, em suas práticas textuais.. Sendo assim, esse projeto propõe um estudo sobre a produção criativa de textos por meio de estratégias e atividades diversas e diferenciadas, utilizando para tanto, gêneros textuais. Para desenvolvimento do projeto utilizaremos como referencial teórico-metodológico autores que abordam sobre gêneros textuais, tais como: Bakhtin (1992); Bronckart (1999); Marcuschi (2005); Dolz e Schneuwly (2004). (Apoio CAPES- Processo 07/2018).

PÔSTER 5: A relação da autoestima com a aprendizagem na eja: uma análise sociointeracional dos processos de letramento

Sarah Ferreira Sousa (IFB)
sarahferreira3029@gmail.com

Este trabalho se trata de uma pesquisa a ser apresentada como conclusão do curso de Letras – Língua Portuguesa, do Instituto Federal de Brasília – câmpus São Sebastião, sob orientação da Profa. Dra. Alinne Santana Ferreira, cujo objetivo é compreender o papel da afetividade como fator importante no processo de letramento na Educação de Jovens e Adultos, durante a aplicação do projeto interventivo, a fim de notar o impacto no desenvolvimento da escrita em suas práticas sociais. Sua efetivação ocorre na escola pública situada em Itapoã-DF, mediante a execução do projeto interventivo “Leitura e Escrita de Crônicas/ Dissertação”, realizada por meio do programa de Residência Pedagógica, desenvolvido pela CAPES. Os percursos escolares dos estudantes da EJA, em sua maioria, estão marcados por fracassos e exclusões, ocasionando grandes dificuldades para os estudantes no processo de letramento e, conseqüentemente, ocasionando a evasão escolar. Tomamos como base a concepção de Letramento como a condição que um grupo social ou indivíduo adquire ao se apropriar do uso da leitura e escrita em suas práticas sociais (SOARES, 2003 e 2009; KLEIN, 2003, LEITE, 2013). Além disso, faz necessário entendermos sobre o conceito de afetividade, pois esse elemento modifica a qualidade do aprendizado (CUNHA, 2008, p. 67). Para esta pesquisa, propomos metodologias qualitativas, partindo de técnicas como a pesquisa-ação colaborativa e o grupo focal. Os dados serão gerados através da aplicação do projeto interventivo, análise da produção textual dos colaboradores e do processo de reescrita dos textos, bem como do discurso desses colaboradores de pesquisa sobre como avaliaram o processo de aprendizagem da escrita durante o grupo focal. Esta pesquisa se encontra em andamento e, portanto, serão apresentadas e discutidas apenas as análises parciais do seu *corpus*.

PÔSTER 6: A utilização das tics no âmbito escolar: o podcast como ferramenta de autoria para alunos do ensino fundamental II

Pablo Oliveira Souza (UFU)
oliveirasouzapablo@gmail.com
Maria Luiza Gontijo F.de Lima (UFU)
malugontijo3@gmail.com

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta que “a cultura digital tem provocado mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas”. Dessa forma, a crescente

utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) impõe à escola e aos professores novos desafios no que diz respeito à formação de estudantes mais críticos e com uma participação mais consciente na cultura digital (BNCC, 2017). É objetivo deste trabalho, portanto, apresentar uma proposta de uso do podcast como uma ferramenta profícua para o trabalho com a oralidade e a escrita no âmbito escolar. Nesse contexto, desenvolvemos o projeto “Oralidade e letramento na escola: o podcast como ferramenta de autoria para alunos do Ensino Fundamental II”, vinculado ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e aplicado na Escola Municipal do Bairro Shopping Park, no primeiro semestre de 2019, por meio de oficinas ministradas a alunos de 6º ao 9º ano. Para tanto, utilizamos a perspectiva das metodologias ativas de aprendizagem (MORAN, 2015), o conceito de gênero discursivo de Bakhtin (1997) e as contribuições de Marcuschi (2010) acerca do trabalho com a oralidade para embasar nossa proposta. Dentre as atividades desenvolvidas nas oficinas, destacamos: a apresentação da ferramenta podcast e suas potencialidades; o trabalho com os gêneros entrevista e roteiro; atividades de reflexão acerca da variação linguística e do uso das duas modalidades da língua; produção de roteiro e gravação do podcast; edição, publicação, audição e avaliação do produto. Destacamos como resultados obtidos uma maior autonomia dos estudantes na utilização da tecnologia para a produção de conteúdo autoral e no aprimoramento de suas produções orais e escritas, bem como o aprofundamento da formação docente dos licenciandos bolsistas envolvidos nesse projeto. (Apoio CAPES – Processo 88887.279700/2018-00).

PÔSTER 7: A utilização de pistas fonológicas para a identificação do falante

Jessica Fernandes Silva (UFU)

jessicafernandessilva19@gmail.com

Camila Tavares Leite (UFU)

camila.leite@ufu.br

A realização desta pesquisa justifica-se devido a casos em que uma pessoa passa-se por outra através da voz. Atualmente muitos sistemas operacionais, utilizam a voz como forma de bloqueio e desbloqueio como é o caso de celulares, alguns carros, portas de casas. A pesquisa tem como questão, comprovar se é possível ou não uma imitação ter os mesmo traços, mostrando, portanto se é possível ou não outra pessoa ter acesso a “vida” de outra pessoa através de uma imitação. Sabe-se que existem padrões individuais na voz que caracterizam o indivíduo. Portanto, havendo um caso criminal em que áudios estão envolvidos, é possível determinar de quem é a fala na gravação. Isso é crucial para identificar o réu ou até mesmo inocentar alguém, onde as principais provas estão baseadas em áudios. Pois mesmo que a pessoa culpada diga, que a voz que está na gravação não é dela, através de uma análise minuciosa se descobre a verdade. Ou seja, um estudo sobre o disfarce da voz na fonética pode auxiliar neste processo tão crucial no meio jurídico. Os padrões acústicos que serão analisados, para demonstrar os traços únicos de uma voz, são: a duração das vogais tônicas de cada falante, pois cada pessoa ao falar produz as vogais em seu tempo, isso diferencia de falante para falante. A frequência fundamental ou F0, pois através de sua análise percebemos que cada indivíduo tem um valor de F0, e quando se é feita a comparação de todos os falantes envolvidos, é possível determinar se o indivíduo que está falando no áudio é uma imitação ou não, ou seja, F0 é um parâmetro eficaz na distinção de falantes, o pitch (altura), pois se

um indivíduo está se passando por outra pessoa, no momento que se analisar o pitch, já será observado que tem algo de incomum nas duas ou mais vezes apresentadas.

PÔSTER 8: Além das margens: uma experiência de ensino de Língua Portuguesa através de literaturas para além das barreiras curriculares

João Vitor Santos Gondim (ILEEL)

jvsgondim@outlook.com

Kerolen Mickelen Vilaça da Silva (UFU)

kerolenv@outlook.com

Lavynia Precioso Costa (UFU)

lavyniaprecioso@hotmail.com

Lucas Caixeta Machado (UFU)

lucascaixetaadm@gmail.com

A proposta deste trabalho é apresentar os resultados preliminares do projeto de ensino realizado no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) - Campus Uberlândia Centro pelo PIBID. A partir da perspectiva freiriana de leitura de mundo, a oficina “Além das Margens” propicia a criação de espaços de leitura e discussão de textos literários como uma forma de inserir no contexto escolar dos estudantes as leituras que permeiam suas existências e se encontram mais próximas a eles nos contextos dos quais eles fazem parte. Dessa maneira, trabalhamos com os participantes temas que se configuram para além daqueles comumente lidos na escola, como os clássicos da literatura e livros exigidos pelos vestibulares. Nosso objetivo é promover a troca de experiências literárias e estabelecer relações cada vez mais próximas e humanas entre os estudantes e o universo literário, incentivando a criatividade e criticidade dos participantes. Para que a prática da leitura seja estimulada e desenvolvida cada vez mais pelos estudantes torna-se necessário reconhecimento dos sentidos produzidos pelos alunos das leituras feitas por eles. Desse modo, essa experiência docente se sustenta no intento de aproximar as vivências dos discentes, dos textos lidos por eles, sejam esses ficcionais ou não, estabelecendo um vínculo pessoal entre o indivíduo e o objeto texto. Nesse sentido, destacamos como resultados preliminares o aprofundamento da vivência dos docentes em formação, pibidianos, propiciando a leitura e escrita compartilhada entre os participantes da oficina sobre temáticas diversas, tais como: “Feminismo na literatura”, “Ficção Científica”, “Literatura Fantástica” e “Literatura Brasileira”.

PÔSTER 9: Análise metafuncional de uma atriz social negra em revista brasileira

Anna Beatriz Mormetto Alvarenga (Unimontes)

biamormetto1@gmail.com

Daniel Fernandes Costa (Unimontes)

dfcosta26@gmail.com

Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes)

arletenepo@gmail.com

Este trabalho, recorte do projeto de pesquisa “A formação da identidade de atrizes negras em

capas de revista ”, objetiva investigar como, em um contexto de transformação social, se constrói a identidade de uma atriz social negra brasileira. O referencial teórico adotado na investigação dos artefatos sógnicos verbo-visuais é o desenvolvido pela Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2014), em consonância com duas abordagens de cunho sistêmico: a Teoria da Multimodalidade, em interlocução com a Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006); e a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2003). Como expediente metodológico, adotamos um análise de cunho interpretativo-qualitativo, de uma capa da revista Trip, priorizando ferramentas analíticas concernentes à Gramática Sistêmico-Funcional (contexto de cultura), à Gramática do Design Visual (metafunção interativa) e à Análise de Discurso Crítica (significado identificacional). Se se considerar as mudanças socioculturais e a constituição do pensamento crítico, o estudo empreendido justifica-se na imprescindibilidade de as pessoas reconhecerem os significados semiótico-verbais que compõem a teia discursiva multimodal. Após uma análise preliminar, chegamos à conclusão de que, em meio a transformações socioculturais, a atriz social negra representada encontra-se em evidência na estrutura imagética, e “porta” a ratificação do destaque social, no que concerne ao combate ao racismo e ao não apagamento da mulher negra em mídias brasileiras. A partir deste estudo, esperamos contribuir para a compreensão de que as composições imagéticas produzem e veiculam uma pluralidade de significados, imbricados em vieses ideológicos, com os mais variados propósitos comunicativos. (Esta proposta apresenta-se como recorte do projeto de pesquisa “A formação da identidade de atrizes negras em capas de revista” – PROINIC 06/2018 - Unimontes).

PÔSTER 10: As criações lexicais nos livros didáticos: reflexões e perspectivas

Carlos Roberto de Rezende Júnior (UFMT)

carlosrobertoadv1@hotmail.com

Dentre os componentes linguísticos, o lexical é o que mais reflete a evolução das línguas, por via essencial do fenômeno da criação lexical. Dada a necessidade do seu (re)conhecimento para o desenvolvimento da competência lexical em língua materna, importa-nos saber como este conteúdo vem sendo aplicado no ensino de língua portuguesa. Neste trabalho, apresentamos um recorte de pesquisa em andamento que tem como objetivo investigar, a partir de análise qualitativa e interpretativa, o(s) modo(s) de abordagens das criações lexicais, a partir da observação da coleção *Português: Linguagens* (2017, 2018, 2019), destinada ao ensino fundamental, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Anália Cochar Magalhães. Para tanto, será apresentada uma análise, com base nos Estudos do Léxico, do último volume da coleção, com vistas à proposta de demonstração de aplicação didática das criações lexicais para uma perspectiva de uso reflexivo da língua. A presente proposta se justifica, primeiramente, porque o fenômeno da criação lexical se faz presente em praticamente todos os gêneros textuais/discursivos. Por outro lado, observamos que na Educação Básica, em especial nos livros didáticos, o estudo das criações lexicais é restrito a certos gêneros, o que, conseqüentemente, tende a transmitir ao aluno a falsa ideia de que o estudo desse conteúdo se restringe apenas a tais gêneros. Ou, na maioria das vezes, as questões que envolvem o fenômeno da criação lexical não são abordadas, e quando são, privilegiam a metalinguagem que exige dos alunos conhecimentos de caráter normativo em detrimento de conhecimentos acerca dos usos reflexivos da língua. Nossa perspectiva é a de que os conhecimentos acerca do fenômeno da criação lexical, oriundos dos Estudos do Léxico, estejam presentes no ensino de língua portuguesa e possam contribuir para o

PÔSTER 11: As formas divergentes na escrita de alunos do 6º ano

Valdene Moura Lopes (UESB)

lopesvaldene412@gmail.com

Marian Oliveira (UESB)

marian.oliveira@uesb.edu.br

Na Base Nacional Curricular Comum, no eixo Linguagens, em Língua Portuguesa, estabelece-se, no campo da fono-ortografia, que o aluno conheça e analise as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas além das possibilidades de estruturação da sílaba na escrita (BNCC, p.82). O que está atualmente registrado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em dados colhidos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA, entre outros, no entanto, está distante do preconizado por esses instrumentos norteadores, pois, no que tange à ortografia, os índices de desenvolvimento dos alunos das escolas públicas da Bahia não passam de 3.4 daquilo que foi o estabelecido para esse ciclo em 2017. Tendo isso em vista, nesse trabalho (recorte de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras ProfLetras, polo de Vitória da Conquista), objetivamos inventariar as formas divergentes encontradas na escrita dos alunos do 6º de uma escola pública do município de Jequié – Bahia. A Atividade Diagnóstica aplicada consistiu de oito questões objetivas, um ditado e uma produção textual. Com essas atividades procuramos identificar o nível de conhecimento ortográfico dos educandos e assim verificar a natureza das formas divergentes empregadas por eles em seus escritos. Os resultados foram obtidos a partir da aplicação da atividade diagnóstica aplicada a dois grupos de aluno, quais sejam, Grupo Teste (GT) e Grupo Controle (GC) e confirmaram a hipótese geral do trabalho de que as formas divergentes encontradas na escrita de alunos do 6ºano são de natureza fonética e/ou fonológica e também estão relacionadas ao parco conhecimento deles sobre regras especificamente ortográficas. Na classificação das formas divergentes encontradas, pautamo-nos nos ensinamentos de Cagliari (1998) que nos oferece estudo detalhado sobre formas divergentes, bem como sobre as relações entre letras e sons e sons e letras.

PÔSTER 12: Autoria, produção textual e ensino: uma proposta de elaboração didática com o gênero discurso notícia

Cristina Gonçalves Barbosa (UEG)

cgbarbosa79@gmail.com

Anderson Braga do Carmo (UEG)

andersonbdocarmo@hotmail.com

A partir da realização das Oficinas de Língua Portuguesa pelo projeto PIBID no Colégio Estadual Doutor Onório Pereira Vieira, em Quirinópolis – Goiás, este trabalho objetiva

discutir o funcionamento da autoria (LAGAZZI- RODRIGUES, 2015) na produção de um jornal estudantil realizado com discentes do nono ano. Assim, selecionamos o gênero discursivo notícia, por se tratar de um gênero jornalístico prototípico, para efetivarmos uma proposta de elaboração didática a ser aplicada nas aulas de língua portuguesa, com estes alunos e fazê-los sentir a assunção da autoria, ou seja, o que está em questão é o “acreditar-se autor”, o fato dos alunos assumirem uma posição que no início do projeto não imaginavam ocupar. Desse modo, este trabalho pretende discutir a constituição da autoria a partir do desenvolvimento de atividades de produção textual com o gênero notícia, tendo como referencial teórico os estudos de Bakhtin (1997), Travaglia (2003), Alves Filho (2011), Lagazzi-Rodrigues (2015) e Gallo (1992). Considerar a questão da autoria na compreensão de um trabalho de produção textual é entender que a forma como o sujeito se relaciona com o gênero colabora com a produção de sentidos de um texto, pois a autoria, em nosso caso, foi constituída enquanto efeito de sentido no material de linguagem confeccionado: um jornal. O trabalho com o gênero notícia nos permitiu entender que as dificuldades em torno da compreensão das características composicionais e estilísticas do gênero são ultrapassadas, a partir do momento em que o aluno assume o lugar de um jornalista efetivo, vivenciando a função social do gênero em sua prática de produção textual.

PÔSTER 13: Avaliação sistêmica funcional do projeto de extensão e pesquisa mãos à obra: dicionários nas salas de aulas

Ludmila Marques (UFG)

ludmilamarques88@gmail.com

Cacildo Galdino Ribeiro (UFG)

gal_rib@hotmail.com

Este artigo tem como objetivo apresentar uma avaliação acerca do Projeto de Extensão e Pesquisa "Mãos à obra: dicionários nas salas de aulas". Realizado na Regional Catalão - Universidade Federal de Goiás, o qual teve o intuito de oferecer cursos de formação para professores da rede municipal de Educação da cidade de Catalão e coletar dados para subsidiar análises e outras pesquisas. Embora o dicionário seja um expediente didático importante para o ensino da língua materna, tal ferramenta ainda é pouco utilizada nas escolas. Neste sentido, tendo em vista qualificar os professores e incentivá-los ao uso de dicionários em salas de aulas, o referido projeto contribui com a formação dos professores das escolas da rede municipal de Catalão acerca do léxico, lexicologia, lexicografia, motivando-os ao uso do dicionário nas aulas e, conseqüentemente, com a ampliação do conhecimento lexical dos alunos. Deste modo, "Mãos à obra: dicionários nas salas de aulas" se define como uma ação transformadora, viabilizando a transferência de conhecimento e a ampliação de oportunidades educacionais, facilitando o acesso à cultura e ao processo de formação e de qualificação. O corpus coletado em questionários aplicados no início e no final do projeto nos permitiu fazer algumas análises quantitativas e qualitativas, tendo como base a Linguística Sistêmica-Funcional, a qual estabelece pressupostos teóricos acerca da avaliatividade, permitindo-nos inferências sobre os conhecimentos dos professores participantes do projeto quanto ao uso do dicionário nas salas de aulas, bem como o êxito das oficinas ministradas. Ressalta-se que fora necessário fazermos uma pesquisa bibliográfica assentada em estudos de autores como BIDERMAN (2001), ALMEIDA (2010), ANTUNES

(2012), COELHO (2008), ABBADE (2012), HALLIDAY (1978), que tratam de temas relacionados ao Léxico, Cultura, Dicionário, Avaliatividade etc.

PÔSTER 14: Cinematografia como potencialização das práticas discursivas

Anna Eliza Ananias Reis (UNIFAL)

annaeliza777@hotmail.com

Beatriz Andrade de Oliveira Paiva (UNIFAL)

beatrizandrapaiva@gmail.com

Maria Luíza Destro Silva (UNIFAL)

marialuizadestrosilva@gmail.com

O presente trabalho tem como base um relato de experiência, com o objetivo de explorar pedagogicamente as práticas discursivas na preparação e produção de um curta-metragem, em classes de 9º ano do ensino fundamental II, em uma escola pública, de uma cidade do interior de Minas Gerais. A experiência faz parte do subprojeto Letras/Português, do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, e ministrado por uma professora (supervisora) em três turmas da escola parceira. Como norteadores os livros, Produzir textos na educação básica (Ferrarezi Jr. e Carvalho, 2017) e O texto e a construção de sentidos (Koch, 2000), a análise toma as habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) envolvidas na preparação e produção de multimídias. As atividades partem da construção do roteiro e, posteriormente, com as filmagens, o trabalho dos diferentes tipos e gêneros textuais. A hipótese é que a sequência didática da produção de um curta-metragem proporciona aos alunos a mobilização de muitas habilidades necessárias à comunicação em língua materna por meio de uma mídia específica. Assim, elaboraram tipos discursivos baseados no contexto de cada personagem e cenário que construíram, mostrando por meio de um trabalho escrito (roteiro) e oral (vídeo), noções diferentes de linguagem. Desenvolvendo, além de uma nova abordagem de interação com os gêneros textuais multimodais oferecidos aos alunos, a capacidade de compreensão da variedade linguística pode ter sido ampliada por eles. A finalidade deste trabalho é destacar como atividades que abordam as diferentes dimensões linguísticas podem potencializar o alcance para um conceber mais amplo sobre as práticas discursivas, colocando os discentes em diferentes posições enunciativas, e avaliar suas percepções sobre a linguagem, além de oferecer contribuições ainda que tímidas aos estudos linguísticos.

PÔSTER 15: Como o professor trabalha com o texto didático multimodal?

Sandy Janaina Bonfim da Silva (UFBA)

sandy_janaina@hotmail.com

As mudanças tecnológicas implicam mudanças nas atividades de comunicação bem como alterações das relações do homem consigo mesmo e com o mundo. A cada dia, a produção e circulação da informação tornam-se dinâmicas e rápidas, passando a exigir modos de

comunicação também dinâmicos e velozes, o que tem implicações no ensino-aprendizado da língua. O presente trabalho pretende apresentar parte do resultado de pesquisa desenvolvida a partir do projeto “Como o professor trabalha com o texto didático multimodal?”. Na fase atual da pesquisa, objetivou-se, de um lado, verificar se as professoras de língua portuguesa de três escolas públicas periféricas dos dias atuais preocupam-se em trabalhar didaticamente com textos multimodais. De outro, observar, em que medida, estas professoras se utilizam da multimodalidade como estratégia didática, conscientemente arquitetada com fins a facilitar a aprendizagem do aluno. Para tanto, foi constituído um grupo focal de seis professoras que lecionam em três escolas distintas, em bairros periféricos. A pesquisa é de cunho etnográfico. Metodologicamente, os dados foram coletados por meio de entrevistas, questionário semiestruturado e observação participante de um grupo focal formado por seis professoras do ensino fundamental II. A pesquisa parte dos seguintes pressupostos: (i) A diversidade dos gêneros é determinada pelo fato de que eles são diferentes em função da situação, da posição social e das relações pessoais de reciprocidade entre os participantes da comunicação (Bakhtin). (ii) A educação linguística da contemporaneidade exige uma pedagogia dos multiletramentos, em que as preocupações didático-pedagógicas assentam-se na diversidade produtiva, pluralismo cívico (cidadania) e nas identidades multifacetadas (Cope e Kalantzis). (iii) O ensino e a aprendizagem do texto multimodal deve construir uma metalinguagem a partir de categorias lógico-semânticas que descrevem e explicam o processo de significação entre as semióticas (Martinec, R & Salway, A, Daly & Len UNSWORTH).

PÔSTER 16: Como os alunos interagem com o texto multimodal?

Uelberte Gomes Luz (UFBA)

uelbertegomesluz@hotmail.com

A construção de sentidos na atualidade ocorre, cada vez mais, descentralizada, por meio da interação de diversos sistemas semióticos de comunicação. Disso decorre a emergência de que a escola se conecte com esta realidade a fim de que as novas demandas de comunicação sejam apreendidas por sujeitos críticos. Este trabalho objetiva apresentar os resultados parciais da pesquisa que vem sendo desenvolvida no âmbito de escolas públicas periféricas soteropolitanas, em que se pretende saber como os alunos leem textos multimodais impressos e digitais. Para tanto, formou-se um grupo focal composto por alunos assíduos matriculados no sétimo e oitavo ano do ensino fundamental de três escolas, com idade máxima de quinze anos e moradores preferencialmente de bairros próximos à escola. Na primeira parte do projeto, tratou-se de levantar o perfil socioeconômico da família do colaborador, o perfil de letramento; assim como o perfil de letramento digital do participante da pesquisa. Metodologicamente, a coleta de dados se deu por um questionário online, por rodas de conversas e por observação participante. O quadro teórico da pesquisa é composto pelos seguintes pressupostos: A diversidade dos gêneros atrela-se à situação, à posição social e às relações pessoais de reciprocidade entre os participantes da comunicação (Bakhtin); O trato com a linguagem no âmbito escolar requer uma pedagogia dos multiletramentos (Cope e Kalantzis); O ensino-aprendizagem do texto multimodal deve ocorrer por uma metalinguagem calcada em categorias lógico-semânticas (Martinec, R & Salway, A, Daly & Len UNSWORTH); Toda semiótica é semiótica multimídia e todo letramento é letramento multimidiático (Lemke). Os resultados estão sendo ainda mensurados, mas já é possível apresentar algumas constatações. Mesmo residindo em bairros periféricos, a tecnologia digital faz parte de suas vidas cotidianas como entretenimento; são leitores de textos multimodais fora do âmbito escolar; o ambiente escolar dos colaboradores não contempla

seus conhecimentos das tecnologias digitais.

PÔSTER 17: Compartilhar e construir saberes: estudo dos eventos de letramento nos clubes de leitura e de música do Laboratório de Linguagem - LABLIN

Henrique de Oliveira Pereira (IFB)

hnrqux@gmail.com

Alinne Santana Ferreira (IFB)

linne.one@gmail.com

Este trabalho se trata de pesquisa realizada dentro do Projeto de Iniciação Científica – PIBIC, que pretende investigar a ampliação das vivências de letramento dos membros dos clubes do livro e da música. Iniciados em 2019, essas confrarias constituem atividades realizadas pelo Laboratório de Práticas de Linguagem em Língua Materna e Estrangeiras – LabLin, projeto de extensão conduzido pela equipe de docentes da área de linguagem do câmpus Gama do Instituto Federal de Brasília – IFB e pelos discentes monitores ou orientandos de iniciação científica. Os dois clubes buscam envolver sujeitos de diferentes níveis de instrução pertencentes à comunidade interna e externa do câmpus Gama, mas que possuem em comum o interesse pelos livros e pela música, assim como a vontade de aprender e compartilhar saberes. Tomamos como base a concepção social de Letramento (STREET, 1984, 1993 e 2014; Barton, 1994; KLEIMAN, 1995), que o compreende como resultado da ação de ler e escrever, dentro das diversas práticas sociais, a fim de gerar ampliação dos conhecimentos de mundo e da língua materna. O objetivo deste estudo é investigar como as práticas discursivas vivenciadas nos clubes do livro e da música contribuem para a ampliação do letramento dos participantes dessas duas atividades. Nos encontros do clube do livro, estudantes, professores, técnicos e comunidade local debatem sobre um livro mensal, cujo título é escolhido pelos próprios membros. Já no clube de música, a proposta é também atingir pessoas interessadas em música e abertas ao estudo de diversos gêneros musicais que marcaram a história do Brasil e do mundo. Para esta pesquisa, que ainda se encontra em fase inicial, propomos metodologias qualitativas de interpretação dos dados, que serão coletados por meio da aplicação entrevistas escritas.

PÔSTER 18: Criticidade e informatividade nas aulas de produção de texto: uma proposta de ensino com o gênero editorial

Ellen Barbosa (UEG)

ellenbeatrys123@icloud.com

Desde o início do ano, o Projeto PIBID de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Goiás, câmpus Quirinópolis, tem atuado em um colégio estadual desta cidade, aplicando oficinas de leitura e produção de texto para alunos do nono ano. A partir desta realidade,

nosso objetivo neste estudo é o de apresentar os resultados alcançados em uma das ações desenvolvidas, na qual visávamos discutir de forma significativa a relação entre criticidade e informatividade no estabelecimento da opinião. Assim, por meio do desenvolvimento de uma proposta de elaboração didática com o gênero discursivo editorial, visamos atender a uma necessidade já diagnosticada nas primeiras oficinas: a dificuldade que os alunos apresentam em produzir textos opinativos com solidez argumentativa, coesos e com desempenho satisfatório na escrita. Assim, a partir dos estudos de Geraldi (2006), Alves Filho (2011) e Bakhtin (1997), estabelecemos uma abordagem que fizesse o aluno experimentar o gênero de forma real, colocando-o enquanto editor de um jornal da escola. A responsabilidade e a exposição a uma situação verídica de emprego da língua renderam respostas positivas na abordagem do gênero discursivo, pois fizeram os alunos compreenderem os aspectos composicionais e estilísticos do editorial de forma efetiva. A mudança na dinâmica interlocutiva, de “aluno-professor” para “editor–outros alunos do colégio”, nos possibilitou observar outras melhorias, como a preocupação com a veracidade das informações e a busca pelo aperfeiçoamento do senso crítico na produção do texto, outros objetivos que tínhamos com a aplicação desta oficina. Nesse sentido, compreendemos que a chave para obtermos sucesso nesta ação foi proporcionar que o aluno tivesse maior consciência da função social do gênero, dos propósitos comunicativos que ele apresenta e, a partir disso, outras melhorias foram sendo conquistadas.

PÔSTER 19: Elefantes nunca esquecem: uma experiência de uso de metodologias ativas no ensino de Português

Rosely Caroline Gonçalves Brito (UFU)

rosielybrito@gmail.com

Letícia Maria Machado Arruda (UFU)

leticiamachadoa0@gmail.com

Wellington Martins Santos (UFU)

welington.facul@gmail.com

Gyzely Suely Lima (IFTM)

gyzelyufu@gmail.com

A proposta deste trabalho é apresentar os resultados preliminares da vivência docente dos PIBIDIANOS durante o desenvolvimento do projeto de ensino de língua portuguesa no Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia Centro. Durante o ano de 2019, os PIBIDIANOS idealizaram e têm realizado a oficina “Elefantes nunca esquecem” que consiste em criar oportunidade dos alunos discutirem opiniões pessoais a respeito de textos literários, desenvolvendo sua criticidade e habilidades para apoiar a resolução de questões de vestibular e melhorando a desenvoltura dos PIBIDIANOS em sala de aula. O estudo de obras literárias sugeridas pelo vestibular da Universidade Federal de Uberlândia surgiu como proposta da demanda apresentada pelos estudantes participantes. Esse conteúdo programático tem sido trabalhado na perspectiva de uso de metodologias ativas que “dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços,

tempos atividades, materiais e tecnologias que compõem esse processo ativo”. (MORAN, BACICH, 2017) Assim sendo, como produtos de cada encontro são produzidos resumos criativos, contendo as informações principais da obra estudada. Vale ressaltar que o ensino de português nessa perspectiva tem propiciado desenvolver a prática docente dos pibidianos, promovendo estratégias de estudo das obras literárias a fim de que os participantes sintam-se confiantes em concorrer em processos seletivos de ingresso em universidades. Como resultados preliminares destacamos o aprofundamento da experiência docente dos licenciandos e no prisma da aprendizagem dos participantes há relatos dos benefícios de estudar língua portuguesa a partir da literatura que, usualmente, não pertence ao espaço curricular no contexto da sala de aula.

PÔSTER 20: Ensino crítico e reflexivo da ortografia no livro didático do ensino fundamental II

Thiago Martins Gonçalves (UFU)

thiago.harry.martins@gmail.com

A ortografia é um aspecto bastante valorizado pela sociedade, pois se entende que, por mais organizado e aprimorado que esteja um texto, caso contenha erros ortográficos, seu êxito como instrumento de comunicação é improvável. (SANTOS; BARRERA, 2012). Partindo desse pensamento, podemos nos perguntar como é o ensino de ortografia ou como deveria ser o ensino de ortografia nas escolas públicas brasileiras. As autoras afirmam que a ortografia tem grande prestígio dentro da nossa sociedade e que um texto mal escrito perde todo o seu valor e o seu autor pode ser tachado de analfabeto ou analfabeto funcional. Mas pergunta que fica no ar é: Se a ortografia tem grande prestígio na nossa sociedade moderna porque ela não tem tanto valor nos livros didáticos? Pois se formos olhar os livros didáticos, a ortografia costuma ser colocada em tópicos dentro de capítulos e, às vezes, esses capítulos não estão relacionados à ortografia. Por exemplo, podemos pegar um capítulo do livro didático que está explicando o uso do objeto direto e indireto e, em um tópico, apêndice ao lado, pode vir alguma regra sobre o uso s no lugar de z. Pensando em tudo isso, o presente trabalho tem em seu conteúdo dois objetivos que o norteiam, o primeiro é analisar alguns livros didáticos adotados por escolas públicas de Uberlândia para verificar como se dá o ensino de ortografia e o segundo é propor atividades que favoreçam a reflexão linguística e que complementem os exercícios apresentados em materiais didáticos. A partir da pesquisa efetuada, serão propostas atividades mais específicas sobre o ensino de ortografia para promover a reflexão linguística em sala de aula. (Apoio CNPq).

PÔSTER 21: Escola, leitura e ensino: um estudo a partir do desenvolvimento de uma elaboração didática com o gênero discursivo entrevista

Victória Maria Lira Rocha (UEG)

vicctorialira@gmail.com

Viviane Aparecida Da Silva (UEG)

vivianeaparecida2012@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é analisar a competência leitora dos alunos de nono ano do Colégio Estadual Doutor Onério Pereira Vieira, em Quirinópolis – Goiás, a partir do desenvolvimento das Oficinas de Língua Portuguesa realizadas pelos pesquisadores do PIBID de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual de Goiás. Como corpus de análise, foram usados dados colhidos em uma oficina sobre o gênero jornalístico entrevista, na qual os alunos se apropriaram da estrutura do gênero e sua função social, além de ter sido levantada uma discussão sobre ética profissional e pessoal, para realizarem uma atividade de leitura e produção textual. Durante a ação, aplicamos um questionário, que também serviu como exemplo de entrevista, no qual os alunos responderam questões pertinentes ao seu desempenho em relação à leitura em sala de aula e fora dela. A pesquisa foi anônima, o que os deixou bastante tranquilos e nos permitiu traçar um perfil real desses sujeitos. A mesma entrevista serviu de base para uma matéria publicada em um jornal da escola, editado pelos pibidianos, e composto por produções textuais dos alunos. Como base teórica deste trabalho, utilizamos os estudos de Rildo Cosson (2006) e Magda Soares (1998) sobre o letramento literário nas escolas. Verificamos que a prática leitora desses alunos é insatisfatória e, conseqüentemente, a interpretação e a escrita são prejudicadas por isso. Notamos também, que existe uma lacuna na formação do hábito de leitura desses alunos, refletindo de forma exponencial dentro da sala de aula e durante a execução das atividades. Em resumo, podemos dizer que a atuação dos professores, a partir das propostas didáticas que aplicam em sala de aula, reflete de forma direta na formação de um aluno leitor, pois se trata do sujeito responsável, na maioria das vezes, por despertar neste o interesse pela leitura.

PÔSTER 22: Expressões culturais na escola: a peça teatral como proposta para valorização das artes e conscientização social

Igor Diego Machado Ribeiro (UFU)

igordg78@gmail.com

Breno Almeida de Castro (UFU)

castro.ab98@gmail.com

Lara Borges Lino (UFU)

larablino@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto “Expressões Culturais na escola: a peça teatral como proposta para valorização das artes e conscientização social”, desenvolvido pelos graduandos bolsistas do curso de Letras/UFU, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto está sendo desenvolvido na Escola Municipal do Bairro Shopping Park, em Uberlândia-MG, e, para o desenvolvimento da proposta, embasamo-nos nos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos estudos de Silva (2016), que apresentam o teatro como proposta pedagógica para o ensino de conteúdos em sala de aula, e em Martins e Barreiros (2007), que utilizam os textos teatrais e o lúdico como formas alternativas para estimular a leitura e incentivar a aprendizagem da Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, com o intuito de estimular o desenvolvimento da competência comunicativa oral e escrita dos estudantes e de incentivar a reflexão crítica sobre temas atuais e relevantes, foram propostas as seguintes atividades: apresentação do gênero peça teatral; leitura de excertos de peças teatrais clássicas; exibição de esquetes em vídeos; leitura de uma obra literária infanto-juvenil, a partir da qual propôs-se uma adaptação teatral,

com posterior encenação. Dessa forma, o produto final das oficinas ministradas será a elaboração de pequenas cenas teatrais, em que os alunos atuarão como criadores e participantes, para posterior apresentação na escola, possibilitando a troca de experiências e o aprimoramento da percepção estética, bem como a utilização do fazer teatral para a formação crítica e reflexiva dos discentes. Como resultados preliminares do desenvolvimento do projeto na escola parceira, destacamos o aprimoramento das produções textuais orais e escritas dos alunos, a reflexão crítica sobre temas de relevância atual, bem como a contribuição para a formação docente dos licenciandos bolsistas envolvidos. (Apoio: CAPES).

PÔSTER 23: Fatores de textualidade e uso de elementos de referência por alunos do 5º ano do ensino fundamental

Adriana Morais De Sousa Baldoino (UFTM)

fessoradri1@hotmail.com

O presente Artigo tem como objetivo, através da análise de redações de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal, pontuar fatores que marcam a textualidade nas redações analisadas ou ausência de tais fatores nas mesmas. Eles são indispensáveis para que o texto seja percebido como tal, pois permitem a construção de sentidos, a interpretação e a interação em uma situação comunicativa. A Referência, processo relacionado com a maneira pela qual introduzimos novos elementos em um texto e, ao modo como os referentes são retomados, também é parte importante no processo da escrita, sendo portanto, analisada neste estudo, a utilização ou não de estratégias de progressão através da referência pelos alunos. As redações surgiram em um contexto de trabalho com História em Quadrinhos, sendo solicitado aos mesmos que recontassem, de forma diferente, a história lida na revista. A maioria optou pelo texto narrativo. Tomamos Texto na concepção proposta por GERALDI (1995), como o produto de uma atividade discursiva, na qual alguém diz ou escreve algo para alguém. Nesta mesma direção, KOCH (2006) concebe texto como um evento dialógico em que um sujeito está em interação com outros sujeitos, estabelecendo um diálogo constante. A concepção de textualidade, nesta análise, apoia-se em COSTA VAL (2006) que a define como o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto e não apenas uma sequência de frases soltas. Essa concepção coaduna com sete critérios de textualidade postulados por Beaugrande e Dressler (1981). Com base nestas e outras premissas, pontua-se neste trabalho fatores que marcam a textualidade, bem como as estratégias de progressão referencial em textos produzidos por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal.

PÔSTER 24: Impressões sobre o ensino de cultura greco-latina em escolas de ensino fundamental e médio: o apoio didático do professor de literatura e língua portuguesa

Lara Cristina Batista Souza (UFU)

laracbsouz@gmail.com

Isadora Davi Pena (UFU)

isinha_dp@hotmail.com

Rebecca Alves Araujo Cruz (UFU)

A Literatura greco-latina influenciou e continua influenciando vários títulos da Literatura mundial que, hoje, são instrumento de estudo e ensino. Nesse sentido, devido a sua relevância no âmbito cultural, as obras greco-latinas foram até mesmo adaptadas ao público infanto-juvenil e, hodiernamente, apresentam-se como instrumento de ensino nos currículos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. À luz de sua pertinência e relevância, este trabalho apresenta-se como fruto de uma pesquisa desenvolvida dentro da disciplina “Projeto Integrado de Práticas Educativas 3: Estudos Clássicos na Aprendizagem de Língua Portuguesa e de Literatura”, inerente ao curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia. Os objetivos deste trabalho foram quantificar e registrar o repertório de obras greco-latinas, utilizadas como materiais didáticos, pertencentes à biblioteca de uma escola estadual de ensino fundamental e médio, localizada em Uberlândia, Minas Gerais; escolher uma obra literária, presente na biblioteca da referida escola, que faça parte da Literatura Greco-Latina e tenha sido adaptada ao público infanto-juvenil, para a leitura e resumo; e analisar a importância do autor desta obra e justificar a sua pertinência no ensino da Literatura Greco-Latina. Tendo isso em vista, logramos esses propósitos a partir da escolha da obra “Ruth Rocha conta a Odisseia”, junto ao estudo do célebre autor Homero e a análise de sua influência e importância para o ensino dos Estudos Clássicos. Os resultados encontrados mostraram que, apesar de apresentar problemas de infraestrutura e espaço, a escola contava com variedades de livros infanto-juvenis e versões adaptadas da Literatura greco-latina. A fragilidade, todavia, encontrava-se no acesso e na utilização por parte docente desses materiais, uma vez que a carência de volumes dessas obras mostrou um impedimento para a aprendizagem de Literatura Greco-Latina.

PÔSTER 25: Introdução à história da gramática em língua portuguesa

Mariane Rezende Melazo (UFU)

marianemelazo@hotmail.com

Esta proposta de pesquisa volta-se ao estudo do processo de produção de gramáticas de língua portuguesa, guiada pela reflexão acerca do conceito de norma linguística apresentado, entre outros, por Coseriu (1962), Bagno (2003, 2007) e Faraco (2008). A definição dos conceitos de normal e normativo se baseiam em interesses, enquanto o primeiro se caracteriza como o foco da sociolinguística, isto é, as variações das práticas descritivas da língua, o conceito de normativo embasa-se no foco das gramáticas normativas e suas práticas prescritivas, sendo por meio da inserção em um grupo que se promove a norma normal. O objetivo desta proposta é identificar quais são e como foram compostas as gramáticas de língua portuguesa, identificando características textuais e extratextuais que definem os manuais analisados e a história da gramaticografia da língua portuguesa. Tal pesquisa se justifica por permitir compreender e delinear como se deu a descrição e a padronização da língua portuguesa desde os tempos de Fernão de Oliveira até os dias atuais. Para chegar a tal objetivo, será feito um levantamento dos instrumentos de gramatização da língua portuguesa que se tem registro em sites de diferentes bibliotecas nacionais e estrangeiras – UFU; UNESP; UNICAMP, USP; UFRJ; UFMG; Universidade de Lisboa; Universidade de Coimbra, Universidade do Porto, Biblioteca Nacional, Real Gabinete Português de Leitura, Academia Brasileira de Letras. Em seguida, verificaremos a quais manuais categorizados teremos acesso e, a partir da seleção, procederemos à categorização em tabela, considerando os fatores: autor, origem, data e local

de publicação, e análise das gramáticas segundo suas características textuais e extratextuais. Desse modo, esperamos contribuir para o conhecimento do processo de descrição, gramatização e padronização da língua portuguesa. Os resultados esperados se justificam a partir da identificação dos principais momentos e movimentos de registro da língua.

PÔSTER 26: Letramento jornalístico: a notícia na formação do aluno-cidadão crítico

Monádia Alves Santana e Maia (UNIMONTES)

monadiaalves@hotmail.com

Esta pesquisa tem como motivação desenvolver, no âmbito escolar, atividades e a prática de leitura do gênero jornalístico notícia, como intervenção para a aquisição do letramento jornalístico. Isso porque constatamos nos alunos do 7º ano da Escola Estadual Tiburtino Pena, em Francisco Sá, Minas Gerais, grande dificuldade para compreenderem, interpretar e analisarem criticamente as temáticas apresentadas nas notícias, sendo considerado um gênero textual que desperta resistência de leitura por parte dos discentes. O foco da pesquisa será o trabalho com notícias em sala de aula, pois, além de proporcionar o aprimoramento da leitura, da escrita e da interpretação textual, os alunos serão conduzidos a se desenvolverem como cidadãos críticos na sociedade onde estão inseridos. Este amadurecimento interpessoal no âmbito da criticidade e das leituras de mundo se apresenta com grande relevância e de supra necessidade, visto que a sociedade carece de cidadãos participativos e coerentemente opinativos das diversas realidades e fatos que se apresentam no cotidiano. As características estruturais e suportes de veiculação de notícias também serão abordadas durante o desenvolvimento da intervenção. A fundamentação teórica se norteará pelos autores Bakhtin (1997), Charaudeau (2015), Marcuschi (2008), Melo (2003), Pena (2005), Souza (2013), Sousa (2005), Temer (2007), entre outros.

PÔSTER 27: Língua falada: repensando o ensino-aprendizagem da oralidade nas aulas de língua materna

Giovanna Manfrinato Vicente Galelli (UNIFAL-MG)

galelli.giovanna@outlook.com

O presente trabalho trata de uma investigação sobre as habilidades relacionadas à oralidade, para as séries existentes no segundo ciclo do Ensino Fundamental II, de 6º a 9º ano, comparando-as e analisando-as em face das atividades de ensino. A pesquisa toma como eixo orientador a Prática de Linguagem que deve ser abordada nas aulas de Língua Portuguesa, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e as respectivas habilidades ali elencadas. A partir do diário de bordo e dos relatórios feitos pela pesquisadora durante as atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto bolsista, durante os anos de 2017 a 2019, foram realizadas análises que visam a empreender uma compreensão sobre o fenômeno da oralidade em sala de aula e, com isso, colaborar com o ensino-aprendizagem dessa Prática de Linguagem, tentando romper com a ideia de que a escola não precisaria ensinar a língua falada, pois isto já teria sido

ensinado em casa. Além disso, pretende-se demonstrar que, a partir da reflexão sobre nossa língua, é possível entender a razão pela qual a oralidade é tão importante quanto a escrita (CASTILHO, 1998). Isso porque, quando se pensa em ensino-aprendizagem de língua, no ensino fundamental, logo é associado o texto escrito (ROJO; CORDEIRO, 2004) deixando de lado a oralidade, pois ela é, muitas vezes, vista com maus olhos, como algo que não deve ser desenvolvido. Mediante este estudo pretende-se alcançar resultados que guiem para uma proposta pedagógica com foco na oralidade dos alunos, tal como proposto por CARVALHO e FERRAREZI JR. (2018), visando colaborar com o trabalho dos professores e futuros professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II e com o desenvolvimento da oralidade por parte dos alunos.

PÔSTER 28: Linguagem escrita: valor utilitário e relação oralidade-escrita

Ingrid Liliam da Silva (UFU)
ingridliliam_2008@hotmail.com

O presente painel objetiva divulgar uma pesquisa de iniciação científica, em que analisamos a intervenção da oralidade na escrita de texto produzidos por alunos do ensino fundamental. Também, elaboramos, a posteriori, questionários, a fim de melhor compreender o uso da língua escrita e como os alunos percebem a relação entre oralidade e escrita. Para a realização da pesquisa, filiamos-nos à teoria da enunciação e à teoria da consciência morfosintática, além de estudar aspectos relativos ao processo de alfabetização e letramento. Também, preocupamo-nos em entender o trajetória histórica da língua escrita no Brasil, assim como seu valor social. Por meio da análise da produção textual dos alunos de ensino fundamental, foi possível identificar e refletir sobre as grafias não-convencionais, segundo Tenani (2010), quando nos apoiamos em uma gramática normativa, e ainda estabelecer uma relação entre essas grafias e a oralidade. Em síntese, foi notado, de início, que os alunos do ensino fundamental mobilizam uma escrita oralizada e coloquial nos textos escritos, tanto nas redações quanto nos questionários. Essa relação forte com a oralidade pode ser explicada a partir da relação predominante no espaço brasileiro com a oralidade em detrimento da produção escrita, muitas vezes restrita ao espaço escolar. Além disso, foi possível observar certo caráter utilitário sobre o uso da escrita, uma vez que, nos questionários, a visão da escrita como importante para fins educacionais e profissionais predominou. Não foi observada preocupação em aprender a escrever como uma forma de comunicação, por exemplo. Essa visão reducionista do uso da escrita também pode impactar negativamente na sua aprendizagem, ao significá-la como uma tarefa árdua e sem um sentido mais contundente em tela.

PÔSTER 29: Literatura como prática de cidadania e conscientização ensino de língua portuguesa

Lucas Guzzo dos Santos (UFU)
lucasguzzo123@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar e promover discussões a respeito da posição, de certa forma secundária, ocupada pela Literatura nos currículos de Língua Portuguesa, uma vez que aquela só passa a figurar de fato nos anos finais do Ensino Fundamental para ser trabalhada, ainda muito superficialmente, somente nos três anos do Ensino Médio. Deste modo, defendemos que, mais que um conteúdo pragmático, a Literatura, bem como a própria Língua Portuguesa, atua também na formação da subjetividade e prática de cidadania dos indivíduos, o que nos leva a defender que privar os estudantes ou limitar o acesso destes à Literatura, principalmente durante as aulas de Língua Portuguesa, implicaria negativamente na vida escolar e até mesmo na concepção que estes têm do mundo e da sociedade onde estão inseridos. Para iniciarmos a discussão a este respeito, empregaremos o conceito de "Mathesis" defendido por Barthes (2000), segundo o qual a Literatura agrega em si própria uma série de outros saberes, dentre os quais destacamos, para os devidos fins, o conhecimento da língua. A respeito de combater o cerceamento do conhecimento como aplicado nas escolas, nos valem da afirmação de Candido (2001) que defende o acesso à Literatura como um direito humano. Para repensar a forma como a Literatura vem sendo abordada nos espaços escolares, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, serão apresentadas as ideias de Franchetti (2009) e Perrone-Moisés (2016).

PÔSTER 30: Literatura de autoria feminina: uma proposta de trabalho para a formação de leitores no Ensino Fundamental II

Laís Felix Lopes (UFU)

laisfelix847@gmail.com

Sônia Alves Dantas (EMBSP)

soniadantas.udi@gmail.com

Este trabalho visa apresentar os resultados obtidos com o desenvolvimento da oficina “Literatura de autoria feminina” desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras/UFU. O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal do Bairro Shopping Park, em Uberlândia-MG, durante o primeiro semestre de 2019 com os seguintes objetivos: incentivar os alunos da escola parceira a utilizarem com mais assiduidade o espaço revitalizado da biblioteca, construir uma coletânea de obras de autoria feminina do seu acervo, promover a leitura de textos literários de autoras mulheres e para além disso, estimular a construção de uma reflexão crítica acerca das desigualdades de gêneros ainda existentes na sociedade, como forma de combatê-las. Para tanto, embasamos nos que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017); em Cosson (2011), que apresenta o letramento literário como proposta para a formação de um leitor crítico e autônomo; e nos estudos de Job (2016) e Duarte (1994), que propõem relevantes discussões acerca da importância de dar visibilidade à literatura de autoria feminina. Entre as atividades desenvolvidas na oficina, destacamos: discussão sobre o mercado editorial e as dificuldades que as mulheres encontraram/encontram ao se inserir nele; apresentação de biografias de diversas autoras consagradas na literatura; levantamento do acervo de obras de autoria feminina da biblioteca e escolha de obras para leitura e discussão; produção de biografias para a coletânea de autoras mulheres e de resenhas críticas sobre as obras lidas. Como resultados preliminares, podemos destacar um maior interesse dos participantes na leitura de obras de autoria feminina, a divulgação do acervo aos outros estudantes da escola, por meio da coletânea produzida e o aprimoramento das produções textuais dos participantes da oficina, que tiveram seus textos divulgados em um mural de leitura. (Apoio: CAPES)

PÔSTER 31: Mapeamento dos artigos acadêmicos na articulação entre ensino de língua materna e tecnologia nas principais revistas brasileiras de Linguística Aplicada

Ana Clara Martins Resende dos Reis (UFU)

anaclaramartinsrr@gmail.com

As pesquisas na área da Linguística Aplicada no ensino de língua materna ainda são recentes na Universidade Federal de Uberlândia. Dessa forma, graças a essa autonomia atual em relação à língua estrangeira, levantamentos de dados no campo são escassos e necessários. O presente projeto é uma pesquisa documental, qualitativa e de levantamento bibliográfico. Desenvolve-se a partir da coleta e análise de dados compostos nos artigos acadêmicos publicados em três das principais revistas da área de Linguística Aplicada brasileira (DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Trabalhos em Linguística Aplicada.), nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. O arcabouço teórico fundamenta-se em Moita Lopes (1996), Ferreira; Marioto (2012). A pesquisa tem o objetivo de mapear as tendências do que tem sido feito em produções bibliográficas, com enfoque em artigos acadêmicos e na articulação entre ensino língua materna e tecnologia, na área da Linguística Aplicada e problematizar as implicações e contribuições para o ensino. Especificamente, pretende-se delimitar e mapear as recorrências nos enfoques – teóricos e metodológicos - pelos quais esse tema foi abordado nos artigos apresentados nos periódicos. Os resultados do levantamento de dados são surpreendentes, pois mesmo com a tecnologia digital invadindo as salas de aulas, foram encontrados poucos exemplares que relacionavam a tecnologia com a educação.

PÔSTER 32: Mecanismos enunciativos: projeção de diferentes vozes e das modalizações em material didático impresso produzido para um curso em EAD

Anny Karoline Santana Silva (Unimontes)

santanakarol.silva@gmail.com

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)

mariacristinaruasabreumaia@hotmail.com

O presente trabalho é fruto de um projeto de iniciação científica intitulado “Relações Dialógicas: Uma Análise da Escrita do Material Didático Impresso do Curso de Letras/Português da UAB/Unimontes”, cujo objetivo é analisar a ocorrência dos mecanismos enunciativos presentes no material didático impresso produzido para um curso de licenciatura em EaD, especificamente, no que refere às projeções de diferentes vozes textuais e as modalizações. Considerando que os mecanismos enunciativos são decorrentes das relações dialógicas entre enunciador e interlocutor, a pesquisa procura refletir as estratégias enunciativas que desvelam as projeções e as referências dos autores e do aluno no MDI, sendo elas: i) as instâncias enunciativas; ii) as vozes secundárias; iii) os modalizadores. Por

se tratar de uma pesquisa ainda em consecução, o objetivo inicial é esmiuçar o emprego dessas estratégias no MDI por diferentes autores. Para isso, recorreremos à metodologia descritiva, que possibilitou conceituar e descrever os tipos de vozes e as modalizações incidentes no corpus selecionado, composto por três cadernos didáticos das áreas de Língua Portuguesa e Linguística para atender a três disciplinas ofertadas sucessivamente no 1º, 2º e 3º períodos iniciais do curso de Letras/Português da UAB/Unimontes. O arcabouço teórico deste trabalho fundamentou-se nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, com base no Folhado Textual de Bronckart (1999), em relação ao nível enunciativo desse quadro de análise textual, considerado-se os objetivos deste trabalho. Os resultados parciais mostraram que o emprego dos mecanismos enunciativos no MDI revelam a projeção que o autor tem de si mesmo, ao colocar-se neste lugar, como alguém legitimado a dizer o que diz; e da projeção desse autor sobre o próprio aluno, ora como alguém próximo, ora se distanciando e do conteúdo temático, ao presumir que o material configura-se em um recurso capaz de promover o aprendizado e a formação.

PÔSTER 33: Miudezas poéticas de Drummond e a produção de texto

Mara de Deus Patrício (UFU)

mara.patricio@terra.com.br

Introdução: A proposta deste trabalho é estudar as fontes que originaram o poema “Três compoteiras”, de Carlos Drummond de Andrade, a partir de uma carta que o poeta mineiro enviou à sua sobrinha Favita, correspondência registrada na obra *Querida Favita: cartas inéditas*. O estudo do poema levará em conta a linguagem como fator constitutivo da memória e da identidade, além do valor fenomenológico das miudezas. O poema de Carlos Drummond de Andrade, “Três Compoteiras” (Boitempo II) tem, na sua composição, um tratado de memória, quando o poeta, por meio de uma missiva à sua sobrinha, refere-se a jarras enviadas gentilmente para ele e nas quais se inspira para a produção do poema. O poema será suporte para um trabalho em sala de aula com o Ensino Médio. Objetivos: trabalhar o sentido de memória e identidade; priorizar o estudo do texto poético como prática de leitura. Fundamentação Teórica: o aporte teórico a este estudo conjuga teoria literária e teoria de produção de textos. Segundo Bachelard (2005), as imagens das miudezas são um convite ao sonho. De acordo com Cereja (2005) “o importante é o que o texto seja o objeto central das aulas de literatura e que a partir dele se articulem todas as outras atividades didáticas e produções discursivas.” Para Bretas (2012) “a leitura pode contribuir para desenvolver o sentimento de pertencimento, de identidade, de liberdade e de autonomia.” Ancorado em tais prerrogativas, a proposta desta pesquisa é incentivar o aluno a reconhecer no texto poético uma prática emocionante de lidar com a memória. Metodologia de Trabalho: O presente estudo é proposto na linha teórico-bibliográfica com consulta a bases pertinentes ao estudo da memória, texto poético, sequência didática, leitura e prática docente.

PÔSTER 34: O apagamento do plural na concordância nominal

Cleuzira Custodia Pereira (UNICALDAS)

Esta pesquisa tem por objetivo investigar o apagamento do plural em sintagmas nominais a partir de entrevistas com falantes de uma comunidade de fala da cidade de Goiás, no estado de Goiás. Uma das discussões fundamentais presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais envolve a concepção diferenciada acerca da linguagem. Desde sua implantação, este documento propôs que a língua fosse considerada em seu contexto sociocultural, reconhecendo sua heterogeneidade, emergente nos usos linguísticos concretos e reais (Brasil, 1992). Este trabalho toma como pressuposto que é impossível desvincular a língua de sua função sociocomunicativa; vista como um organismo vivo, em constante mutação e vinculado à estrutura social da comunidade que a utiliza (Labov, 1972; Mollica, 1992). As variáveis linguísticas estudadas foram: saliência fônica, posição dos elementos no sintagma nominal (SN), classe gramatical dos elementos e estrutura sintagmática. As variáveis extralinguísticas foram: escolaridade, sexo e faixa etária. Quanto à classe gramatical dos elementos formadores do SN, o artigo foi o que mais recebeu a marca de plural. Como resultado das análises empreendidas num corpus de entrevistas orais com falantes de uma comunidade de fala da cidade de Goiás (Pereira, 2008), a pesquisa se utiliza destas produções para refletir sobre a forma como a oralidade incide nas práticas de produções escritas dos alunos.

PÔSTER 35: O ensino de poesia nas escolas: uma vivência a partir do estágio de língua portuguesa

Camila Manoela Silva (UFTM)

camismanoela@gmail.com

Partindo da relevância do ensino de poesia nas escolas como estratégia de formação de leitores e produtores de texto mais intuitivos e criativos, este trabalho tem como princípio discutir a poesia como ferramenta de ensino e aprendizagem da língua e de suas condições estéticas, a partir da formação de subjetividades; fugindo, assim, da superficialidade com a qual a poesia vem sendo trabalhada nos âmbitos escolares. É importante ressaltar que o estudo da poesia vai muito além de suas contribuições históricas, talvez, o maior mérito da poesia esteja no impacto que ela possa causar na vida das pessoas, já que, ao produzir poesia, o poeta volta-se para si mesmo. Sendo assim, devemos deixar de lado todo o medo de trabalhar a poesia nas salas de aula, e partir da ideia de que antes de usá-la como objeto de estudo, devemos utilizá-la como objeto de fruição, porque a poesia, antes de mais nada, deve ser sentida, deve gerar prazer aos seus leitores. Sendo assim, este trabalho surgiu a partir da análise do ensino da poesia para uma turma de ensino fundamental, 8º ano, de uma escola da rede pública de ensino na cidade de Uberaba-MG. A turma referida se trata de uma turma leitora, com base no diagnóstico realizado no período de observação. De modo geral, concluiu-se que este trabalho, além de buscar a aproximação dos alunos quanto ao gênero poético, tem como intuito mostrar que através da poesia e da linguagem poética todo indivíduo é capaz de refinar a sua sensibilidade e aguçar seus sentidos, compreendendo melhor a visão de si mesmo e do mundo em que vive, já que como afirma José Elias (2003) “vivemos rodeados de poesia”.

PÔSTER 36: O gênero seminário: um estudo analítico sobre critérios avaliativos e metodologias de ensino

Débora Andreza de Oliveira Lisboa (UFERSA)

deboraandrezalisboa@gmail.com

Elaine Cristina Forte Ferreira (UFERSA)

elaine.forte@ufersa.edu.br

Embora o seminário seja um gênero bastante recorrente nas mais diversas universidades como forma de análise de desempenho dos discentes, ainda não existe um meio sistematizado para que ele seja avaliado. Assim sendo, como resultado (semi)final de uma pesquisa de iniciação científica, este trabalho tem por objetivo desenvolver um estado do conhecimento sobre o gênero seminário com foco em critérios avaliativos. Para isso, buscaremos aporte teórico em Bueno e Abreu (2010), Dolz, Pietro, Schneuwly e Zahnd (2004), os quais contribuem através de considerações sobre o que diz respeito ao gênero seminário; e Bakhtin (2006), no que diz respeito a uma perspectiva sociointeracionista da linguagem; em Marcurschi; Dionisio (2007), Bueno (2008); Forte-Ferreira (2014), Bueno; Costa-Hubes (2015), que refletem sobre oralidade e ensino de gêneros orais na escola. O levantamento de dados foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Ao final desta pesquisa, os resultados apontam que já podemos identificar dez possíveis critérios avaliativos e uma metodologia didática que acreditamos corroborar com as práticas docentes no que diz respeito ao ensino do gênero seminário.

PÔSTER 37: O item mede mesmo a habilidade? estudo descritivo de itens de habilidades de leitura em simulado

Mirelle Souza Andrade (UNIFAL) - mirellesouzaandrade@hotmail.com

O presente trabalho trata de uma investigação qualitativa sobre itens (questões) presentes em dois tipos de avaliação preparados por uma secretaria de educação: um tipo é destinado aos alunos com necessidades educacionais especiais; e outro tipo, aos demais alunos. Este trabalho faz parte do subprojeto Letras/Português, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG. A vivência escolar, possibilitada pelo projeto, motivou o interesse em analisar os simulados elaborados pela secretaria municipal de educação, elaborados e enviados às escolas da rede como forma de preparar os alunos para a prova do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE (um prova de larga escala baseada em habilidades de leitura). Tal interesse se deu, especialmente, porque as provas (simulados) foram usadas, na verdade, como avaliação bimestral, valendo nota. A metodologia do trabalho inclui análise qualitativa das habilidades presentes nos dois tipos de simulado, tomando como aporte teórico as referências de FERRAREZI JR. e CARVALHO (2015 e 2017), sobre ensino da escrita e da

leitura; CARVALHO (2018), sobre avaliação diagnóstica de habilidades de leitura, além dos documentos oficiais do Estado sobre avaliações de habilidades. Busca-se, portanto, averiguar se os itens das provas estão, de fato, medindo a habilidade que se propõem avaliar. Por fim, espera-se um resultado que contribua, mesmo que de forma modesta, para os estudos linguísticos, assim como para reflexões sobre a preparação das avaliações diagnósticas de habilidades de leitura e a sua importância como instrumento para redirecionar o processo pedagógico de acordo com as necessidades dos alunos.

PÔSTER 38: O Processo de construção autoral no espaço da formação acadêmica

Maria da Penha Brandim de Lima (Unimontes)

plbrandim@gmail.com

Letícia Veronica Mendes Veloso (Unimontes)

lfeleticia@yahoo.com.br

Ler, interpretar e escrever com competência e autonomia são requisitos necessários a todos os indivíduos para que se tornem pessoas independentes e integradas à sociedade, posicionando-se criticamente sobre os mais variados assuntos. Grosso modo, na educação básica, os estudantes aprendem determinadas técnicas de produção textual de que poderão lançar mão por toda sua vida, enquanto no ensino superior, pressupõe-se que estes sujeitos já possuam habilidades de escrita que atendam às exigências desse nível de ensino. No entanto, sabe-se que isto nem sempre acontece. Neste trabalho, realiza-se um recorte de parte do projeto de pesquisa em andamento denominado “O processo de construção autoral no espaço da formação acadêmica: teoria e prática”, desenvolvido na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), cuja hipótese é de que, por meio de atividades específicas, propostas e executadas no decorrer da pesquisa, os acadêmicos consigam aperfeiçoar habilidades escritoras com posicionamento autoral e superação de possíveis defasagens. Nesse sentido, elegeu-se como objeto de pesquisa, a produção textual de discentes participantes do referido projeto de pesquisa e que se dispuseram a desenvolver a escrita de artigos científicos. A pesquisa justifica-se em razão das demandas do meio acadêmico que aponta problemas de ordem linguística e fragilidade autoral nos textos dos estudantes. Objetiva, de forma geral, contribuir com as discussões sobre a produção textual do gênero acadêmico e aperfeiçoar a escrita dos estudantes. Para tanto, apoia-se nos pressupostos teóricos de Rabatel (2010), em relação à assunção de responsabilidade enunciativa; Adam (2008), na perspectiva do sujeito escritor como fonte de um enunciado, um autor e de Bronckart, na compreensão relativa ao processamento das vozes enunciativas que compõem os discursos.

PÔSTER 39: O processo de ensino aprendizagem de textos argumentativos

Marcela Giroto de Lima (UFTM)

mgirotto48@gmail.com

Dentre os objetivos da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Progressão textual e o

ensino aprendizagem da escrita”, cujo foco principal foi a análise acerca de como se dá o processo de ensino aprendizagem da progressão textual no 3º ano do EM, pretendeu-se analisar e compreender como o texto é utilizado para o ensino da escrita nas aulas de Língua Portuguesa. Para tal enfoque, foi realizado um trabalho de campo mediante observação participante, que consistiu no acompanhamento das aulas de produção textual, incluindo a gravação e a escrita de um diário de campo. Os resultados obtidos evidenciaram dois processos distintos em que o texto dissertativo-argumentativo se concebeu como objeto principal para o ensino, sendo um integrado pelo texto e análise e outro viabilizado pela própria produção escrita dos alunos. Assim, primeiramente, detectou-se a utilização de textos, de fontes distintas e com o intuito de enriquecer as aulas, juntamente a uma tentativa de Análise Linguística, que levasse os alunos a refletirem sobre a linguagem, seus mecanismos e sentidos (MENDONÇA, 2006). Entretanto, essa estratégia sucedeu-se em uma análise concentrada na superfície textual, destacando apenas aspectos gramaticais que não contribuem, relevantemente, para o ensino da escrita. Em um segundo momento, foi valorizado um ensino constituído pelo ato de escrever textos dissertativos-argumentativos, uma vez que as aulas, embora com a utilização de métodos diferentes como a leitura de “redações nota mil” e a análise de argumentos, basearam-se na exposição sobre a composicionalidade do gênero e na discussão dos aspectos discursivos, que envolviam as temáticas, seguida pela elaboração de um texto, abordagem não contemplada por aspectos linguísticos e textuais. Portanto, diante destes dois processos, compreende-se um panorama, até certo ponto, animador, uma vez que, além de estar havendo a apropriação de textos completos, está sendo realizado um ensino norteado pela prática escrita na escola básica.

PÔSTER 40: O uso de tirinhas como suporte para o ensino de língua portuguesa

Queli Carneiro Davanço (UFU)

quelifacu@gmail.com

Vitoria Carolyne Silva Bueno (UFU)

vickie_bueno@hotmail.com

Jane Eire Mariano Neves (UFU)

Jane.neves@ufu.br

Walleska Bernardino Silva (Eseba/UFU)

walleskabs@yahoo.com.br

O trabalho ora apresentado desenvolveu-se no PIBID, área de Língua Portuguesa. A demanda proveniente da escola em que o Programa foi desenvolvido apontou a necessidade de trabalhar gêneros relacionados à esfera jornalística com os alunos do 3º ciclo, mais precisamente alunos dos 6ºs e 7ºs anos. Nossa equipe escolheu trabalhar com o gênero tirinhas, haja vista a constituição multimodal do gênero que ao mesmo tempo que mescla a linguagem verbal com a não verbal consegue produzir humor, além de atrair alunos da faixa etária do 3º ciclo. Diante disso, a noção de gênero escolhida para sustentar o trabalho foi a perspectiva bakhtiniana (2003) e, a partir dela, foi construída uma sequência didática (SD), conforme propõe Dolz e Schneuwly (2004), para trabalhar o gênero potencialmente espiralado, em uma proposta que culminasse em uma versão de produção do gênero. Para tanto, a SD foi ministrada em 4 oficinas de 90 minutos cada. A primeira oficina objetivou um

diagnóstico sobre o gênero tirinhas e por isso contou com o resgate do conhecimento prévio dos alunos e a primeira produção de uma tirinha. A segunda e a terceira oficinas objetivaram trabalhar aspectos da constituição composicional, do estilo e do tema do gênero a partir do diagnóstico feito. Logo, foram trabalhados os balões de fala, os recursos da linguagem presentes nas tirinhas, como as onomatopeias e o estilo narrativo curto e simples, os enquadres, o cenário, os personagens e a quebra de expectativa que leva ao humor. A última oficina teve por fundamento a reescrita da primeira versão do gênero produzida no primeiro encontro, a fim de readequar inadequações observadas na primeira produção e potencializar outros aspectos do gênero. Ao final, pudemos constatar versões de tirinhas mais apropriadas com os objetivos do gênero, considerando a esfera de comunicação social a que se vincula.



PÔSTER 41: Os desvios ortográficos em redações do ensino fundamental I

Melina de Paulo (UFTM)

melinadepaulo@hotmail.com

Cryslaine Flavio de Oliveira (UFTM)

crysfrutal@hotmail.com

A proposta deste trabalho, com base na sociolinguística, tem como objetivo analisar alguns desvios ortográficos de textos de alunos do quinto ano de uma escola pública da cidade de Frutal-MG e demonstrar, a partir dos textos dos alunos, como esses fenômenos linguísticos ocorrem. Sob a ótica dos estudos de Bortoni-Ricardo (2005), foram analisadas categorias de falta de domínio e as interferências, sob a perspectiva de variedades da língua oral e erros por convenção ortográfica. A partir da prática discursiva, foi realizada a análise dos desvios nos textos, identificando as manifestações, irrupções da variedade da língua que pode originar-se nas interferências locais e demais interferências orais na escrita do contínuo rural, ou urbano no processo de letramento. Nesta situação, não será utilizado o termo “erro”, o que corrobora as ideias de Bortoni-Ricardo, ao afirmar que a escrita não permite a mesma variação linguística verificada na fala. A análise da produção escrita dos discentes que participaram deste trabalho teve o objetivo de compreender como se dá a apropriação progressiva do sistema ortográfico, levando-se em conta as características linguísticas e a trajetória dos erros produzidos por alunos que estão aprendendo a escrever. O estudo permitiu a elaboração de um quadro de classificação dos desvios ortográficos por eles apresentados. O referido quadro classifica os desvios em: 1. Desvios decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita e 2. Desvios decorrentes da transposição dos hábitos da fala para a escrita.

PÔSTER 42: Os estilos de aprendizagem como estratégias mediadoras para o ensino de literatura no ensino médio

Carla Cristina de Moraes Gomes (UFRRJ)

carlacris15moraes@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo promover uma reflexão sobre como os estilos de aprendizagem

podem auxiliar o professor na prática docente ao lecionar a disciplina de Literatura para os discentes do Ensino Médio, e também tem por intuito oferecer algumas estratégias que ajudem na mediação desse ensino, de forma que cada aluno, dentro das suas especificidades e estilos próprios, consigam compreender o conteúdo da disciplina mais facilmente e tornem-se também, de alguma forma, leitores-críticos. Assim, pensando em tornar o ensino mais dinâmico e também a incentivar os estudantes a lerem mais, já que muitas vezes a Literatura no Ensino Médio é vista como uma matéria com o conteúdo maçante, o presente trabalho busca ressaltar que os estilos de aprendizagem são muito importantes para auxiliar o professor em sua prática docente, visto que compreender melhor tais estilos pode contribuir de forma positiva para ajudar o professor a pensar em atividades que consigam atender às necessidades de todos esses alunos. Como embasamento teórico os estudos de Vieira Junior (2019) e Saldanha, Zamproni e Batista (2016) sobre os estilos de aprendizagem foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa, e para compreender melhor a Literatura e também propor as atividades para a disciplina, utilizou-se como base as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e o artigo de Leonor Werneck dos Santos (2003) sobre “As dificuldades no ensino de leitura nos níveis fundamental e médio”. Já a categorização de estilo de aprendizagem que utilizamos para desenvolver esta pesquisa foi a teoria VAC (visual, auditiva e cinestésica) desenvolvida por Fernald e Keller e Orton- Gillingham.

PÔSTER 43: Perspectivas contemporâneas na construção de uma identidade docente

Nívia Regiane Cota Maia (UEMG)

niviacotamaia@hotmail.com

Dênia Aparecida Guedes (UEMG)

deniaguedes@hotmail.com

As mudanças ocorridas na sociedade e o sistema capitalista influenciaram na estrutura estatal, nas reformas educacionais e, conseqüentemente, na constituição da identidade docente. A atividade docente se transformou de livre ofício para profissão regulada e controlada pelo Estado. Segundo Gatti (2010), adentramos o século XXI em uma condição de formação de professores nas áreas disciplinares em que na prática ainda se verifica a prevalência do modelo consagrado no início do século XX para essas licenciaturas, mesmo havendo orientações mais integradoras quanto à relação “formação disciplinar/formação para a docência”. Tendo em vista a complexidade do cenário e as múltiplas configurações da contemporaneidade, esta pesquisa tem por objetivo apontar e descrever representações, crenças e/ou imagens que licenciandos fazem da profissão docente, da sua própria formação e de si como futuros profissionais, bem como analisar como esses graduandos têm percebido os processos de recontextualização do currículo oficial em sua vivência. Para isso, elegemos, de acordo com Garcia (2010), a ideia de identidade docente como "conjunto de características, experiências e posições do sujeito por diferentes discursos e agentes sociais aos docentes no exercício de uma função, em instituições mais ou menos complexas e burocráticas" (Garcia, 2010, p.1). Metodologicamente, selecionamos estudantes de cinco cursos de licenciatura de uma universidade pública de Minas Gerais para participarem da pesquisa, cujos dados estão sendo coletados pela técnica qualitativa de Grupo Focal. A pretensão é apresentar os resultados parciais dessa investigação, os quais apontam para

algumas constantes no processo de constituição dessa identidade e, ao mesmo tempo, para deslocamentos em relação a essas constantes.

PÔSTER 44: Português língua estrangeira para falantes de língua espanhola e italiana: a língua como uma construção social

Maria Clara Rodrigues Noronha (UFTM) -]

mariacclaranoronha@outlook.com

Introdução: Apresentamos um estudo acerca do ensino de Língua Portuguesa (LP) para falantes da Língua Espanhola e Italiana, visando analisar o perfil social desses alunos e como ocorre a construção do conhecimento no contexto da sala de aula e observando brevemente as influências da língua materna no processo de aquisição da segunda língua. Trata-se de um projeto desenvolvido durante o período de graduação-sanduíche na Universidade de Aveiro - Portugal. Objetivos: A pesquisa buscou analisar o ensino de Português para Estrangeiros, identificando os métodos utilizados e investigando o desenvolvimento dos aprendizes durante o tempo de observação. Metodologia: utilizamos um questionário aplicado, visando através da pesquisa quantitativa e qualitativa apresentar resultados que contribuíssem para uma melhor compreensão do processo de aprendizagem de Português como Língua Estrangeira. Desenvolvimento: Em um primeiro momento, observamos as aulas que eram ofertadas aos alunos estrangeiros, dessas observações, foi feito um caderno de registro e a aplicação de um questionário. A partir deste material, com aparato teórico adequado, foi feita uma análise acerca da construção social da língua. Resultados Alcançados: BIZARRO (2012) afirma que “Não se trata de abandonar o ensino da competência de comunicação. Apenas de o entender e executar no quadro de um ‘agir’ social, em que o ‘eu’ comunica com um ‘tu’ [...]”. Assim, foi possível observar como o caráter social contribui ou afasta o indivíduo estrangeiro de conviver e aperfeiçoar a língua alvo no país dito “nativo”, já que na maioria das vezes este país utiliza de uma terceira língua para estabelecer comunicação.

PÔSTER 45: Projeto contexto: desenvolvendo competências de redação

Filipe Emanuel da Silva Henriques (UFJF)

filipeemanuel2001@gmail.com

Ana Paula Mendes Alves de Carvalho (IFMG)

anapaula.carvalho@ifmg.edu.br

Amanda dos Santos Felix (IFMG)

amanda5652@outlook.com

Iago Augusto Apolinário Reis (IFMG - Campus Ouro Branco)

iagoaareis@gmail.com

O objetivo deste trabalho é apresentar o Projeto “ConTEXTO: oficina de leitura e produção de textos” que, tendo como base um caráter extensionista, vem oportunizando aos alunos do Instituto Federal de Minas Gerais - campus Ouro Branco, e outros da região, como também do Brasil, o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de competências e habilidades de leitura e produção de textos de estudantes secundaristas e demais pessoas interessadas. Iniciado em fevereiro de 2017, o Projeto busca, em termos metodológicos, viabilizar múltiplas e variadas formas de interação (aulas presenciais e/ou a distância; orientação personalizada; produção, leitura e avaliação de textos, entre outras) que contribuam para o alcance do objetivo mencionado. Amparada em perspectivas advindas especialmente da Linguística Aplicada, da Linguística Textual e da Análise do Discurso, a equipe dedica-se a uma abordagem do texto que o considera como prática social situada. A metodologia utilizada pelo Projeto busca englobar diversas ações, sempre pretendendo promover a interação entre os envolvidos no projeto e outros estudantes, com o objetivo de desenvolver e aperfeiçoar as habilidades de escrita dos alunos, especialmente com relação à redação do ENEM. Por meio do seu website, os discentes e bolsistas o utilizam para envio e correção de redações, publicação de modelos de redação, dicas de escrita, entre outros. Portanto, como resultado, em 2017, cerca de 170 redações de alunos de Ouro Branco e região foram corrigidas e, em 2018, foram recebidas e avaliadas cerca de 370 redações. Em 2019, o website continua sendo utilizado e muitas redações têm sido recebidas. Além disso, os alunos bolsistas estão trabalhando no desenvolvimento de outras funcionalidades para o website. Nesse sentido, o Projeto vem atendendo significativamente à comunidade por meio de suas ações, que favorecem oportunidades diversas de acesso a mecanismos de desenvolvimento de competências de produção de textos.

PÔSTER 46: Retextualização multimodal: construindo songfics através do aplicativo wattpad

Herico Feitosa Guedes (SEDUC CE)

hericofeitosa@yahoo.com.br

O pôster traz um estudo sobre o processo de retextualização, como estratégia pedagógica, através da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC). A pesquisa buscou entender como o processo de retextualização multimodal contribuiu para a produção do gênero discursivo Songfic, com o auxílio do aplicativo móvel Wattpad, em uma turma de 9º ano do Ensino FundamentalII, de uma escola do município de Fortaleza/CE. As novas tecnologias da informação e comunicação da era digital oferecem possibilidades de expressão, mesclando à escrita outras linguagens/semioses, tornando-a dinâmica, hipertextual, multissemiótica ou multimodal. A pesquisa partiu do pressuposto de que é possível realizar práticas discursivas que influenciem o interesse dos alunos em produzir textos multimodais, envolvendo retextualização e multimodalidade em uma situação comunicativa em ambiente virtual. O advento dos estudos em Linguística, Multimodalidade, Semiótica, Multiletramentos e Letramentos digitais sobre a construção de sentido trouxe contribuições relevantes do ponto de vista teórico. Para realização da pesquisa, caracterizada como pesquisa-ação, de natureza descritiva e participante, elaborou-se uma sequência didática. Na análise dos dados, trabalhou-se para verificar de que maneira a atividade de retextualização multimodal, realizada pelos alunos, contribuiu para a construção de

habilidades de escrita multimodal em ambiente digital, respeitando a diversidade cultural e a multiplicidade de linguagens. O emprego das categorias de análise possibilitou, ainda, a constatação de que textos escritos e imagens integram os enunciados das songfics. As linguagens verbal e visual participaram da construção de sentido durante a retextualização, desse modo um novo texto (songfic) foi produzido a partir de um texto-base (canção). Portanto, o processo de retextualização multimodal transformou a realidade do aluno por meio da ampliação de práticas escriturais, relacionadas às tecnologias digitais, e do ensino de gêneros discursivos na escola.

PÔSTER 47: Um pouco sobre como a escrita do português se desenvolve pelos surdos

Maria Clara Machado Martins (UFU)

mcmachadamartins@gmail.com

Sabendo da importância do português escrito na sociedade em que vivemos, sabemos que os surdos necessitam ter um conhecimento acerca do assunto de forma contextualizada, conseguindo ter autonomia na escrita e leitura do português. Mediante isso, é importante abranger o léxico da língua escrita e também o léxico da língua brasileira de sinais para suas produções e diferentes textos e estruturas textuais. Este estudo tem por objetivo discutir um pouco das ideias de Quadros e Cruz (2011), Quadros e Schmiedt (2006) e Brochado (2003) para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos na modalidade escrita atendendo as necessidades dos educandos surdos e à exigência legal do Decreto 5.626/05, justificando a importância do ensino da língua portuguesa como L2 para alunos surdos, pois admite que ações estão sendo realizadas para que ocorra a inclusão do aluno surdo no contexto escolar. Observamos que a escrita de forma contextualizada é necessária para o ensino da língua portuguesa. Esta deve estar presente na proposta bilíngue para que os alunos compreendam a escrita. A partir do referencial abordado entendemos que a criança surda, ao contrário do que muitos pensam, adquire uma língua como qualquer outra criança ouvinte, mas o input deve ser oferecido na modalidade visual-espacial. A aquisição de língua de sinais pela criança surda, filha de pais surdos, acontece de maneira semelhante a aquisição de língua oral das crianças ouvintes, filhas de pais ouvintes. Para ensinar a língua escrita para os surdos é fundamental que eles já tenham adquirido a língua de sinais. Além do papel da escola ser essencial para o ensino da língua escrita, vemos também que a educação bilíngue seria o melhor método de ensino e que esse ensino precisa ser contextualizado.

PÔSTER 48: Uma experiência de ensino de língua portuguesa durante produção escrita e avaliação de pares

Adriano de Souza Paiva Fernandes (UFU)

adrianopaiva28@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados preliminares da vivência docente enquanto pibidiano no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – Campus Uberlândia Centro. Ao longo do ano de 2019, participei das aulas de Língua Portuguesa trabalhando, juntamente com minha professora orientadora, a produção escrita e a avaliação de pares. Como os alunos têm grande interesse em estudar os gêneros textuais cobrados no vestibular da Universidade Federal de Uberlândia e no Exame Nacional do Ensino Médio, é importante trabalhar a produção escrita a fim de contribuir com a preparação deles para tais processos seletivos. Nesse sentido, o trabalho colaborativo propiciado pela metodologia didática da avaliação de pares propicia ao estudante o contato com a produção do colega, ao emitir seu parecer em relação ao que foi escrito pelo outro, com intuito de identificar possíveis pontos a serem mais bem trabalhados para, na reescrita do texto, se atingir um resultado melhor. Esse movimento é relevante porque possibilita que o aluno atue ativamente no seu processo de aprendizagem, pois ao avaliar o texto do colega, conseqüentemente, ele assume uma postura autoreflexiva sobre sua própria escrita. Assim, de forma preliminar, como graduando em Letras, destaco a importância de ter essa experiência docente para a minha formação, atuando conjuntamente com os estudantes do ensino médio aprimorando habilidades linguísticas para a produção escrita. Como resultados preliminares, vale destacar minha percepção sobre as vantagens do trabalho colaborativo em sala de aula e a autonomia que os estudantes desenvolvem durante as avaliações de pares, reconfigurando o papel do professor que passa a não ser a única referência para a correção dos textos produzidos.

PÔSTER 49: “Caixa surpresa”: um projeto para o ensino da leitura, escrita e oralidade

Joyce de Fátima Guedes Cabral (UNIFAL)
joyceguedes.0111@hotmail.com

O presente trabalho é um relato de experiência pedagógica que teve como objetivo instigar os alunos ao apreço pelos livros, e auxiliá-los a desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade, conforme preconizado pela BNCC. A experiência relatada foi produzida nas aulas de uma professora de ensino fundamental, em três salas de 9º ano de uma escola pública do Município de Alfenas – MG, trabalhando em conjunto com o subprojeto de Letras/Português, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG. Partimos do pressuposto de que os alunos precisam ser motivados à leitura e à escrita, e, neste caso, os alunos estavam ingressando no 9º ano do ensino fundamental, sem um significativo histórico com esses veículos linguísticos importantíssimos para seu desenvolvimento. Por assim ser, a professora desenvolveu vários projetos desde o início do ano letivo de 2019, a fim de aproximá-los aos campos do texto. Um desses projetos foi o “Caixa surpresa”, cujo objetivo é fornecer um espaço para cada aluno apresentar do seu jeito, o livro que mais lhe interessa, ou no caso de não haver, escolher algum título aparentemente interessante da biblioteca da própria instituição. Essa proposta visa aproximá-los da leitura de uma forma mais dinâmica e interativa, ampará-los a desenvolver gêneros textuais e contribuir com o aprimoramento de habilidades orais, ajudando os alunos a alcançar as competências necessárias para seu desenvolvimento escolar (FERRAREZI JR. e CARVALHO, 2015, 2017, 2018). A partir dos resultados deste trabalho evidencia-se que ainda é possível alcançar efetivamente os objetivos propostos para um bom desenvolvimento da competência leitora e comunicativa nos alunos, aprimorando suas

habilidades. Pretende-se assim, fornecer uma contribuição, ainda que modesta aos estudos linguísticos. Palavras chave: leitura, escrita, oralidade, caixa surpresa.

VIII SIELP

REALIZAÇÃO



APOIO

